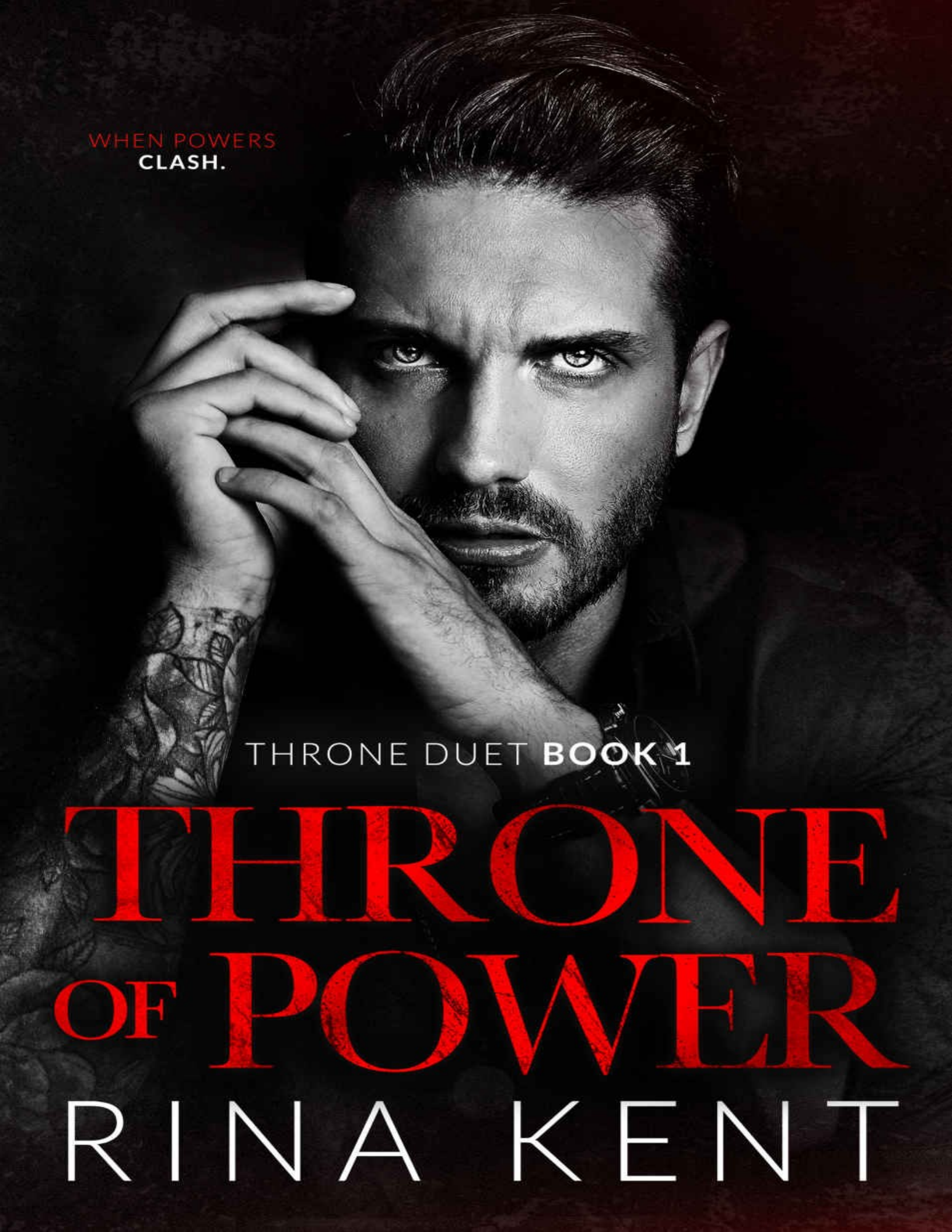




WHEN POWERS
CLASH.

THRONE DUET BOOK 1

THRONE OF POWER

RINA KENT

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



A.D.T.

2021

Sínpse

Quando os poderes se chocam...

No mundo da máfia, as mulheres não reinam.

Eu sou a exceção dessa regra.

Eu não escolhi esta vida, ela me escolheu.

Tenho um legado a proteger, um poder a arrebatrar e ninguém vai me impedir.

Se um casamento arranjado é o que levará para liderar, então que seja.

O que não conto é que meu marido escolhido seja um fantasma do meu passado.

Kyle Hunter.

Ele já foi meu guarda, meu protetor. Agora, ele está atrás do meu reino.

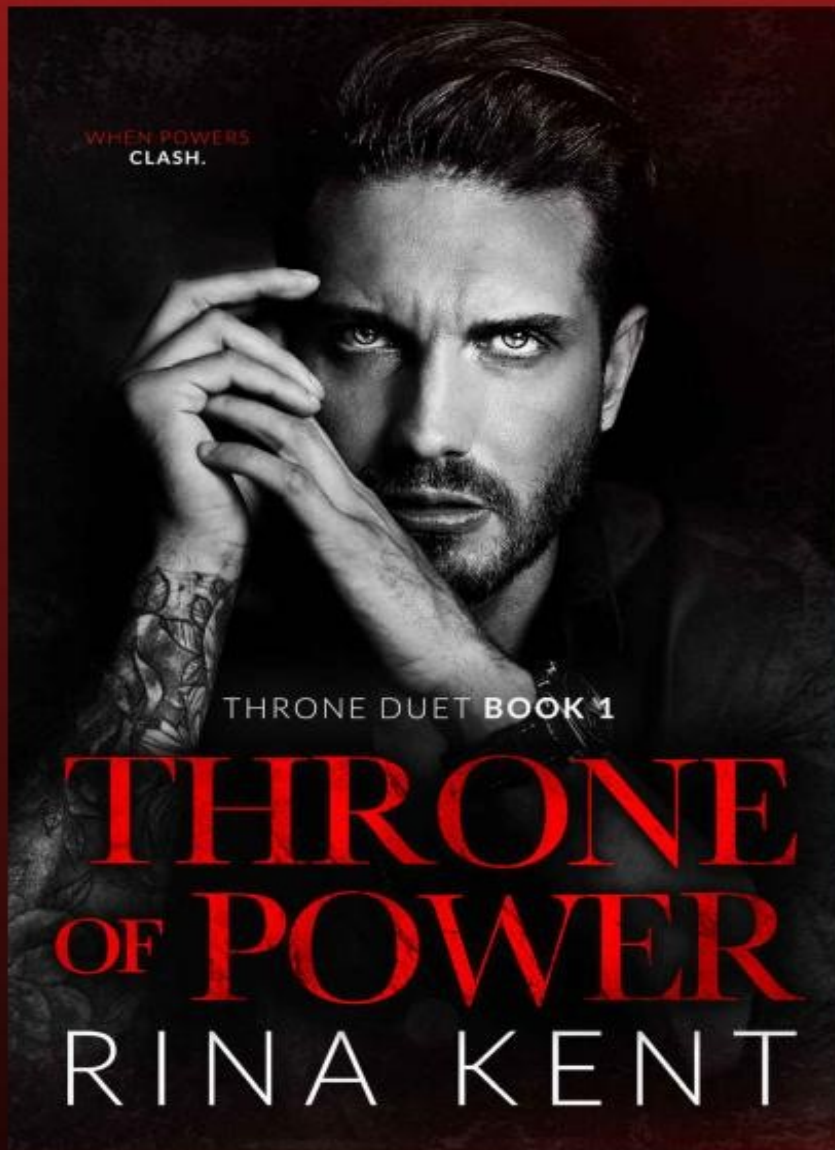
A estrada para o trono está pavimentada com espinhos, sangue e vítimas.

Para vencer, vou arriscar tudo.

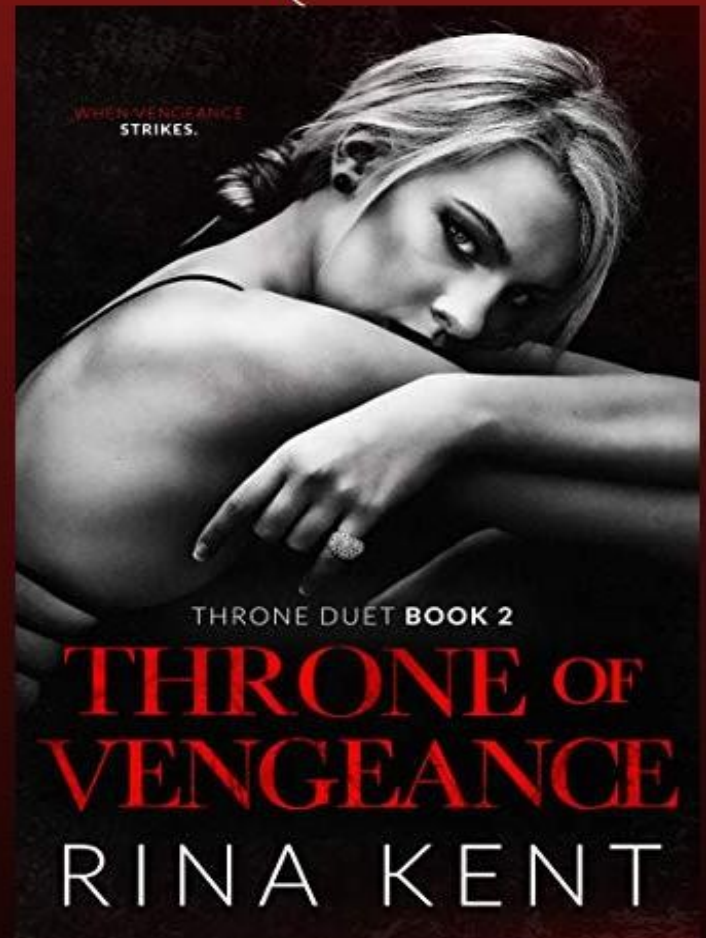
Meu coração incluído.

Throne Duet

Lanzamento



Próximo



Para mulheres fortes.

Capítulo Um

Kyle

A verdade não é o que você vê. É o que você pensa disso.

Não existe verdade salutar ou realidade perfeita. Existem pessoas e planos.

Existe paz e guerra.

Existe perder e ganhar.

Percorri um longo caminho em minha busca pela verdade real, minha própria verdade, aquela da qual me despojaram trinta anos atrás.

Quando fizeram de mim uma máquina, nunca pensaram que ela voltaria e os destruiria de dentro para fora.

Eles me subestimaram.

Eu adoro quando eles fazem isso. Isso significa que terei o melhor tempo para rasgá-los, esmagando seus ossos e vendo o sangue escorrer de todos os seus buracos.

Esse é o meu sistema, minha realidade. E ninguém será capaz de me impedir.

Nem mesmo a morte.

Pode tentar, mas cheguei muito longe para ser intimidado por algo tão insignificante como a morte.

Quando eu descer, estou levando cada um deles comigo, seus nomes e títulos incluídos.

Se eu for apagado deste mundo, eles também serão. Se eu me tornei uma sombra, eles também se tornarão.

Esta é minha ressurreição.

Eu estou na frente da enorme mansão em uma área isolada no Brooklyn. As paredes são altas o suficiente para que ninguém possa espiar. Não há edifícios altos nas proximidades, o que é uma jogada tática para eliminar a ameaça de atiradores. Fios circundam as bordas das paredes como em um acampamento militar, e várias câmeras colocadas em intervalos regulares ao longo das paredes piscam em vermelho.

Se eu der um passo à frente, serei cercado por guardas que não hesitarão em atirar em mim cem vezes apenas para ter certeza de que estou realmente acabado.

Eles são tão sérios que não consigo nem fingir de morto com sua espécie.

Quando cometeram seus crimes, eles sabiam que tinham que se esconder em palácios como estes, palácios onde estão completamente protegidos do mundo.

Mas não de mim.

Nunca de mim.

Dou um passo à frente e fico bem na frente do portão. Não abre, mas como esperado, passos estrondosos e nada sutis vêm atrás de mim. Eles nunca aprenderam a cobrir seus rastros como eu os ensinei.

Ah bem. Acho que você não pode transformar um soldado em um assassino.

—Ponha as mãos para cima, — diz um dos guardas com um forte sotaque russo.

Eu faço o que me mandam porque, embora a morte não me assuste, seria um desperdício de merda se a minha causa de morte fossem buracos nas costas. Não só isso, quem receberia o crédito por matar a lenda que eu sou, seria este idiota russo. Vergonhoso pra caralho, eu te digo. Eu não seria mais capaz de olhar na cara do meu padrinho.

Não que eu tenha feito nos últimos dois anos. Mas essa é outra história trágica que não cabe no presente.

O som de uma arma clicando vem atrás de mim antes que ele fale novamente. —Mãos atrás da cabeça e vire lentamente. Um movimento errado e vou derramar seu cérebro no chão.

Eu giro e, com certeza, há três deles. Dois estão segurando armas ao lado, enquanto seu líder, um guarda sênior com feições sombrias e um bigode assimétrico que é mais cômico do que intimidante, está apontando um AK 4 na minha direção.

Sua arma de escolha é com certeza nada cômica.

Ao ver meu rosto, seus olhos se arregalaram de surpresa e ele vacilou por uma fração de segundo.

Essa é a única abertura de que preciso.

Eu corro para frente e dou uma cotovelada em sua garganta. No momento em que ele afrouxa o AK 4, eu o agarro e puxo minha arma da cintura.

Os dois outros soldados passam muito tempo parando em estado de choque. No momento em que eles apontam suas armas para mim, eu já estou apontando o AK 4 e minha arma em seus rostos.

—Eu não disse que um momento de hesitação é tudo o que você precisa para ser morto? — Eu fico olhando para o guarda sênior, porque eu o reconheço e seu bigode horrível, de antes. Esses são novos recrutas, parecendo mal ter saído da puberdade.

Ele pragueja em russo e depois volta para o inglês. —O que você está fazendo aqui, Kyle? Você não podia ficar longe?

—Preste respeito a um Vor, camponês. — Eu sorrio enquanto ele amaldiçoa novamente.

Todos eles odeiam que um britânico e, portanto não russo, tenha recebido esse título de seu *Pakhan* anterior. O fato de que ninguém pode tirar isso faz com que me odeiem ainda mais.

O ódio não importa. Meu objetivo sim.

Tornar-se membro do grupo de elite em uma organização para a qual não dou a mínima é parte de um plano que finalmente está se concretizando agora.

Eu aponto para ele com a ponta da AK 4. — Agora, me leve ao seu chefe.

Ele estufou o peito e seu bigode se contraiu como se estivesse participando da ação. — Por que eu deveria?

— Igor e eu temos uma guerra para começar.

Capítulo Dois

Rai

Se o poder ilude você, então você não tem nada.

Não se trata apenas de estar no topo. Se você estiver alto o suficiente, ninguém toca em você ou nas pessoas próximas a você. Ninguém se atreve a olhar para você e, quando o faz, fica cego pela não negociável que você projeta de volta para ele.

É por isso que eu não paro e nunca vou parar. Quanto mais alto eu subo na hierarquia, mais eles me respeitam e, um dia, todos eles se curvarão ao sobrenome do vovô.

—Somos Sokolovs, Rai, — ele me disse uma vez. —Não dobramos o joelho. Todo mundo faz.

Com suas palavras gravadas no fundo do meu coração, desço as escadas.

A casa é enorme, como esperado do complexo Bratva em Nova York. As amplas escadas de mármore levam a um grande corredor com piso de mármore claro. O ouro envolve o sofá Chesterfield no meio, os pilares e até o carpete. Os tetos são abobadados e há uma pintura de anjos lutando contra demônios no meio. Isso geralmente faz com que os visitantes parem e observem os detalhes intrincados colocados na imagem.

Por outro lado, geralmente é a última coisa que eles veem antes de ‘cuidar de tudo.’ Enquanto convidamos nossos associados para cá, também convidamos nossos inimigos.

Céu e inferno. Anjos e Demônios.

Dedushka, vovô, era poético dessa forma, o que não deveria ser uma surpresa, considerando suas origens. Ele não era apenas o líder de um dos ramos da Bratva de maior sucesso nos Estados Unidos e na Rússia, suas raízes remontam ao início, datando do final da Segunda Guerra Mundial.

Eu faço parte dessa linhagem.

Na verdade, eu sou a única que pode protegê-lo.

Hoje, optei por calças de terno preto que me dão um toque afiado. Meu casaco bege fica pendurado nos ombros sem que eu tenha que usá-lo. É uma peculiaridade que aprendi com *Dedushka*. Meu cabelo loiro está preso em um coque elegante. Minha maquiagem não é forte, mas tem algumas camadas de espessura, me fazendo parecer que estou na casa dos trinta em vez de vinte e oito.

Ser jovem é uma fraqueza no mundo Vory¹, e não vou deixar que explorem qualquer uma das minhas deficiências.

Eu sou parada por um rosto radiante na parte inferior da escada. Anastásia, minha prima por parte do bisavô, sorri ao me ver, revelando dentes perfeitamente retos e pequenos. Na verdade, tudo sobre ela é, do nariz aos lábios e seu corpo. A única coisa grande são seus enormes olhos verdes. É como olhar direto para a calma do oceano tropical.

Ela está usando um vestido modesto de mangas compridas que vai até abaixo dos joelhos. Seu cabelo loiro, alguns tons mais claros que o meu, está preso em um rabo de cavalo baixo e elegante por uma longa fita. Como de costume, nenhum grama de maquiagem cobre seu rosto. Seu sorriso vacila por um segundo, e meu alerta vermelho aumenta de uma vez. A mamãe urso sanguinária em mim sai para brincar.

—O que é, Ana?

—É... — Ela balança a cabeça. — Nada, Rai. Tenha um bom dia.

—Ana. — Falo em meu tom prático que ela sabe que ninguém deve desafiar. — Você pode me dizer agora ou podemos ficar aqui o dia todo até você falar.

Ela morde o lábio inferior, espiando por baixo de seus cílios naturalmente grossos. Isso deve significar que ela está perto de desabafar.

1 Máfia

Desde que fui trazida ao mundo Vory, sempre pensei que só tinha *Dedushka*, e isso era o suficiente, considerando que ele era o *Pakhan* do Bratva.

Mas então, meu tio-avô Sergei, o irmão mais novo de *Dedushka*, trouxe Anastásia para morar conosco. A primeira vez que a conheci, eu tinha treze anos. Ela tinha apenas cinco anos. Naquela época, ela olhou para mim como se visse o mundo, como se eu fosse sua salvadora de qualquer vida que ela viveu antes.

Nós instantaneamente nos tornamos melhores amigas, ou mais como eu me tornei sua protetora, já que ela é muito frágil para estar lá no mundo. Quinze anos depois, ela ainda me considera da mesma forma que antes.

Eu me aproximo dela, abaixo minha bolsa ao meu lado e tento remover a severidade do meu tom. Anastásia confia em mim, mas ela também me disse que posso ser assustadora, não com ela, mas assustadora em geral.

Essa é a última coisa que quero que minha Ana sinta por mim, mas se for para protegê-la, não serei apenas assustadora, vou explodir a porra do mundo inteiro em pedacinhos.

Eu coloco a mão em seu ombro, acariciando suavemente. — Você sabe que pode me dizer qualquer coisa, certo?

Ela acena com a cabeça duas vezes.

— Então o que você não está me dizendo?

Anastásia morde o lábio inferior novamente. — Você não vai ficar brava?

Ao contrário da maioria dos Vory que têm um sotaque russo notável, ela fala inglês com um sotaque americano perfeito, provavelmente porque eu a tenho ensinado desde que éramos jovens.

—Eu nunca vou ficar brava com você. — Eu sorrio para ela, que é possivelmente o tipo de sorriso mais caloroso que posso oferecer a qualquer pessoa.

—Papai disse... ele disse...

—O que?

Ela engole em seco. —Ele disse que eu preciso me preparar.

—Preparar para que?

—Você sabe.

—A menos que você me diga, eu não sei, *Nastyusha*. — Eu uso seu apelido russo, pois ela responde melhor a isso.

—P-Para... casamento.

—Para *quê*? — Eu estalo, e ela recua, seus ombros ficando rígidos sob o meu toque. Eu me amaldiçoo internamente por assustá-la e levo vários segundos para me acalmar. —Ele mencionou com quem vai casar você?

Ela balança a cabeça uma vez enquanto olha para seus sapatos baixos. —Ele apenas disse que eu preciso me preparar. Isso... isso significa que não posso continuar meus estudos?

Sua voz quebra com a última frase. Poucas coisas me afetam tanto, e Anastásia está definitivamente no topo da lista. Vê-la com dor é como ter um dos meus membros decepado.

Eu levanto seu queixo e ela me encara com uma expressão miserável. Não há lágrimas porque ela foi criada para ser a filha perfeita de Vor desde tenra idade.

Para ela, chorar não é uma fraqueza como eu considero. No dicionário de Anastásia, as lágrimas não são femininas e não devem ser mostradas em público.

O fato de que ela quer expressar sua tristeza, mas não pode, cava a faca mais fundo em mim.

Eu forço um sorriso, acariciando seu cabelo para trás. — Você não precisa se preparar para nada. Vou falar com meu tio-avô e nada disso vai acontecer.

Sua expressão se ilumina. — Mesmo?

— Eu já fiz uma promessa e não cumpri?

Uma faísca gentil invade sua expressão. — Nunca.

— Vá estudar e não se preocupe com isso. Como você está prestes a fazer exames, não precisa vir para a empresa.

— Eu quero ir.

Ana está estagiando na V Corp há quase um ano. Ela seguiu a engenharia da computação, que todos consideram inútil em nosso ramo de

trabalho. Eu sou a única que a encorajou porque é o que ela escolheu livremente e sem grilhões. Ela é um gênio dos números e seria um desperdício se ela não colocasse esse talento em uso.

— Como quiser. Onde está o vovô?

— Ele está na sala de jantar... mas você pode não querer entrar lá. Papa está tendo uma reunião com o resto dos Vory.

— Claro que ele está, e me deixe adivinhar, Mikhail está aí?

— Umm... sim.

Por que não estou surpresa que meu tio-avô tenha trazido toda a questão do casamento quando essa peste estava por aí?

— Volte para seus estudos, Ana. Não deixe nada disso afetar você.

Ela hesita, então deixa escapar. — Tenha cuidado. Você sabe que eles não gostam de você lá.

— Eles não vão gostar mais de mim depois de hoje.

— Rai...

— Não se preocupe. Terei cuidado, — digo para agradá-la, embora já esteja planejando uma guerra.

Ela dá um passo à frente e me abraça. — Fique segura, *Rayenka*.

Em seguida, ela dá passos moderados escada acima.

Eu nunca gostei do meu apelido em russo, a menos que Anastásia diga. Quando vim morar com *Dedushka*, ele insistiu que minha mãe me chamasse

de Rai e que na verdade era uma abreviatura de Raisa, um nome russo. Ele inventou toda aquela história só para ter um apelido russo para mim.

Desde sua morte, apenas Anastásia me chama mais assim. Ah, e tio Sergei quando ele não está bravo comigo. Digamos apenas que ele não terá nenhum apelido para mim hoje, porque estou totalmente preparada para arruinar sua reunião.

Aquela para a qual não fui convidada, de novo.

Após a morte de *Dedushka*, sete anos atrás, Ivan, sobrinho do vovô que ele criou como seu próprio filho, queria tanto o poder que tentou matar não só a mim, mas também seu próprio tio, Sergei.

Eu passei pelo inferno e voltei, trabalhando em segundo plano e organizando reuniões com o grupo de segurança, o grupo de apoio e os quatro generais que são o braço operacional dos Vory. Cheguei até a recrutar os poderosos *boyeviks*, em quem os líderes dos generais confiavam mais do que em sua própria família.

Dedushka me deixou o livro negro que contém nomes de pessoas influentes com quem Vory lida. Ele disse que quem quer que tenha esse livro deve governar. Desnecessário dizer que todos na irmandade teriam me matado antes de permitir que uma mulher reinasse sobre eles.

Não é que eu quisesse, mas *Dedushka* me confiou o nome da família. Minha missão na vida é proteger a honra da minha família. Só porque nasci mulher, não significa que vou deixar alguém pisar em mim.

Mas como eu sabia que qualquer resistência faria com que eu, Ana e meu tio vovô morressem, eu dei a ele o livro. Com isso, Sergei Sokolov se tornou o atual *Pakhan*. O chefe. O líder da irmandade.

Pelo menos na superfície.

Só ele e eu, junto com nosso membro mais leal do grupo de elite, sabemos que meu tio-avô tem câncer de pulmão, que ele luta há meses.

No momento em que o resto do grupo de elite souber, tudo estará acabado. O *Pakhan* não pode ser fraco. Ele não pode liderar o Vory se não conseguir ficar em pé direito.

Eles vão removê-lo e então será uma guerra total entre os quatro generais, os reis literais que trazem dinheiro para a irmandade. Os líderes do grupo de segurança e apoio também podem aderir. Serão lobos contra lobos, e uma coisa é certa, Anastásia e eu seremos coagidas a nos casar em suas famílias ou mortas em caso de desobediência.

Considerando meu caráter rebelde, eles definitivamente vão me matar.

Não há nenhuma maneira no inferno de me expulsarem da irmandade que prosperou na época de *Dedushka*. Ele começou esse legado e vou continuar a defendê-lo.

Enquanto meu tio-avô governava, eu subi na hierarquia da V Corp. É a fachada legítima da irmandade e canaliza muito dinheiro que cuida da maior parte dos negócios fiscais.

Peguei o cargo de diretora executiva de um ganancioso associado do Vory há um ano. Em tão pouco tempo, o lucro líquido da V Corp cresceu cinquenta por cento e continuará a crescer no futuro.

Tio-avô é o CEO, mas é apenas na imagem. Na verdade, todo o trabalho recai sobre meus ombros.

Eu nunca considerei isso um fardo, já que é minha maneira de reivindicar meu lugar na mesa deles. Tio-avô começou a me convidar orgulhosamente para as reuniões dos Vory devido às realizações que venho apresentando à irmandade, mas não todas, aparentemente, já que não fui convidada para esta.

Inspirando profundamente, fico na frente da sala de jantar. Suas portas duplas são bordadas com ornamentação dourada, e eu uso o desenho intrincado como uma oportunidade para meditar.

Certo, guerra. Aqui vou eu.

—Senhorita Sokolov. — O som do meu sobrenome vindo da minha esquerda me para. Eu fico olhando para Vladimir, ou Vlad, como gosto de chamá-lo.

Ele faz parte do grupo de elite, um *Sovietnik*, que é essencialmente o principal coordenador entre o *Pakhan* e os quatro generais. Ele desempenha um papel importante que mantém a paz entre os quatro generais e garante que eles tragam lucro para os Vory.

Vlad é o único membro do grupo de elite em quem confio, ou mais como confio em sua lealdade. Ele foi trazido por *Dedushka* e subiu na classificação para se tornar quem é hoje.

Como eu, ele quer manter o nome de *Dedushka* na posição de governo.

— Bom dia, Vlad.

— É Vova ou Vlodya, senhorita. Não use apelidos americanos comigo.

— Ele fala com sotaque russo, mas não é tão distinto quanto todos os outros na irmandade.

— Vou usar o que quiser.

Ele resmunga uma resposta. Ele faz muito isso, grunhindo e soltando respirações como resposta. Ele está pensativo demais, e isso mostra especialmente quando ele expressa o quanto ele realmente não gosta da metade americana em mim ou como essa metade se refere a ele.

Vlad é geralmente uma pessoa mal-humorada, mas intensa, que late ordens para seus soldados com um tom que só deve ser obedecido.

Ele também tem a aparência que combina com sua personalidade mal-humorada. Não sou baixa de forma alguma, mas ele é tão alto e largo que bloqueia minha visão sempre que está na minha frente. Ele supera o paletó de seu terno e sua barba adiciona mais ao seu fator de intimidação.

— Agora, mova-se, Vlad. Eu tenho uma reunião para participar.

Seus pequenos olhos pálidos permanecem os mesmos, mas ele se coloca entre mim e a porta. — Você não foi convidada.

— Ainda assim, eu tenho algo a dizer.

— Eu acho que é melhor você guardar suas palavras para si mesma, senhorita.

— Adivinha o quê, Vlad? Eu não me importo com o que você pensa.

— Senhorita.

— Vlad. — Eu encontro seu olhar impenetrável com o meu.

— Você não quer estar dentro desta sala.

— Por que não?

— Os quatro reis estão lá.

— Quanto mais melhor. Todos eles precisam ouvir isso.

Ele grunhe. — Você não pode envergonhar o Vor na frente deles. É um sinal de fraqueza.

— Eu sei disso, e é exatamente por isso que tento não o desagradar na frente deles, mas se você acha que vou deixá-los apodrecer sua mente enquanto fico parada e não digo nada, então você não conhece Rai Sokolov.

— Apodrecer sua mente?

— Eles querem ter Anastásia. Tio-avô disse a ela para se preparar para o casamento, e você sabe quem está por trás disso? Aqueles quatro malditos reis, é isso, porque o tio-avô não iria querer casá-la.

A expressão de Vlad não muda, mas ele diz em um tom monótono. — Não.

—O que você quer dizer com não? Não posso permitir que coajam Ana ao casamento. Ela tem vinte anos, porra, uma criança que ainda nem entende o mundo e quer continuar estudando. Vou arrancar seus olhos antes de colocá-la em um vestido de noiva.

Vlad me encara com o que parece condescendência misturada com perplexidade. —Tenho certeza que você vai.

—Pode apostar que sim, então não fique aí me dizendo não.

—Eu quis dizer não, já que Sergei não vai forçá-la a isso.

—Como você saberia se nem você nem eu estamos lá, hein?

—Você não tem permissão para enfraquecer o chefe, senhorita.

—Sim. Sim. — Eu jogo uma mão desdenhosa em seu tom severo. Ele me lembra desse fato todos os dias.

Ele permanece em silêncio por um segundo, e eu acho que ele vai lutar comigo com unhas e dentes sobre isso, mas então ele pergunta em um tom contemplativo. —Que tal você fazer isso?

—Fazer o que?

—Casar.

—O que?

—Você é mais velha, você pode ter um marido.

—Você perdeu a cabeça?

—Esta é, de fato, uma solução perfeitamente sã. A única maneira de proteger Anastásia e continuar governando é se casar.

—Você acha que eu não pensei sobre isso? Mas qualquer marido dentro da irmandade me tornará seu instrumento obediente. Prefiro morrer primeiro.

—E se você puder fazer dele sua ferramenta obediente?

—O que você quer dizer?

—Não tome um marido para governar por você. Pegue uma marionete que você possa dominar.

—E você acha que tal homem existe na irmandade? Cada um deles está faminto por poder.

—Existem aqueles que, como você, têm outras pessoas governando em segundo plano em seu nome. Você pode simplesmente assumir essa posição.

Oh. Já ouvi histórias sobre isso, mas sempre pensei que fossem mitos.

—E como eu poderia ter certeza de que tais homens existem?

—Eles existem. Eu encontrei alguns, e é assim que eu vim com este plano.

—Eu gosto do jeito que você pensa, Vlad.

Ele grunhe e eu sorrio. Mesmo que ele seja um pouco áspero nas bordas, tudo bem, muito, Vlad tem meus melhores interesses em mente. Se pudermos encontrar alguém que se enquadre nos critérios, isso pode

resolver os problemas de Ana e os meus. Posso empurrar meu marido fantoche para o topo e, então, não só preservarei o legado de meu avô, como também protegerei Anastásia de qualquer casamento bárbaro.

— Algum candidato em mente? — Eu pergunto a Vlad com um sorriso tímido.

— Vou investigar e trazer os arquivos completos.

Pego seu queixo com o polegar e o indicador. — Eu já disse que você é o melhor?

— Mais do que suficiente. — Ele se afasta, murmurando baixinho. — Americanos e sua necessidade de tocar.

— Eu ouvi isso, e sou tão russa quanto você, Vlad.

Seu rosto continua o mesmo. — Se você entrar, é para dizer a Sergei que você está disponível para o casamento.

Eu estou.

Eu estou, entretanto?

Eu solto uma respiração profunda quando as memórias de olhos azuis sinistros invadem minha cabeça. Às vezes, eles são a melhor parte de um sonho e, em outros, eles são a coisa mais horrível em um pesadelo, a única coisa que me faz acordar no meio da noite, suando, tremendo e balançando.

Não. Eu superei aquele bastardo.

Ele me traiu primeiro. Agora é minha vez.

Capítulo Três

Rai

Abro a porta da sala de jantar e entro com a cabeça erguida, como *Dedushka* me ensinou.

É fácil ser intimidada pelos líderes do grupo de elite. A maioria deles, incluindo o tio-avô, já cumpriu pena na prisão. Embora isso seja vergonhoso no mundo exterior, é um selo de honra para qualquer membro do Vory.

Tio-avô Sergei está sentado à cabeceira da mesa. Ele está velho, na casa dos sessenta. Seu cabelo outrora louro está agora completamente branco e lavado pelo tempo. Embora o câncer o tenha feito parecer mais velho, não tirou seu cabelo, provavelmente por causa de sua teimosia em se recusar a se submeter à quimioterapia. Tento não o encarar agora que sei que ele está tentando despachar Anastásia para um desses homens cruéis que a comerão viva.

Vlad sai do meu lado e se senta à direita do tio-avô, que é sua posição como o *Sovietnik*. À sua esquerda está Adrian, o *Obshchak*. Ele tem o mesmo nível de poder de Vlad, mas em vez de coordenar os generais e o *Pakhan*, Adrian tem um papel mais crítico que envolve garantir a irmandade. Ele conhece as pessoas certas para subornar e tem uma linha de inteligência que rivaliza com a CIA, provavelmente porque tem grandes conexões dentro do próprio Mossad.

Apesar de estar em seus trinta e poucos anos, Adrian existe desde a época de *Dedushka* e desempenhou seu papel sem falhar. Ele mantém suas cartas fechadas e é o mais reservado do grupo de elite. É por isso que sinto que devo sempre ter cuidado com ele.

O fato de ele ter comparecido a esta reunião significa que é importante. Adrian raramente comparece a reuniões ou convida alguém para sua casa, mas ele sempre teve um passe livre de *Dedushka* e seu tio-avô por causa de seu papel crucial. Em suma, ninguém quer ficar do lado ruim de Adrian, porque quem quer? Sim, ninguém sabe para onde diabos eles desaparecem.

Ele é silencioso demais também, e só fala quando é absolutamente necessário, que é quando o chefe se dirige a ele. Adrian é leal aos Vory, mas é a única coisa a que ele é leal. Ele não hesitaria em me esmagar se de alguma forma terminássemos em lados diferentes de uma batalha.

Os quatro reis, também conhecidos como generais, ocupam o resto das cadeiras: Damien, o velho Igor, Kirill e o filho da puta Mikhail.

O último olha para mim e eu olho de volta, sem piscar. Apesar de ser velho, um pouco mais jovem do que Sergei, ele ainda é alto e seus olhos azuis são penetrantes. Não tenho dúvidas de que foi ele quem sugeriu casar Anastásia, provavelmente com um de seus filhos, que são mais asquerosos do que ele.

Aquele idiota é o responsável pela parte mais desprezível do Vory, aquela que eu venho tentando erradicar ativamente: a rede de prostituição.

Ele quer que eu vá embora porque eu corajosamente sugeri na frente de *Dedushka* que a irmandade não precisa da rede de prostituição, que estamos desperdiçando esforços nessa parte quando podemos garantir um dinheiro melhor da V Corp.

Mikhail me quis morta desde então. Foi ele quem apoiou Ivan, primo da minha mãe, para se tornar *Pakhan* e me matar. Se ele acha que eu esquecerei isso, ele não deve saber nosso sobrenome.

—O que você está fazendo aqui? — Ele rosna, como esperado.

Eu o ignoro, pego a mão do tio-vovô, beijo seus nós dos dedos enrugados e levanto até a minha cabeça. É assim que todos os membros dos Vory cumprimentam seu *Pakhan*. Posso não ter um título ou posição oficial, mas sou um dos pilares que mantém esta organização em pé, quer eles gostem de admitir ou não.

Atrás de cada membro da elite está seu melhor *boyevik*, que é basicamente seu soldado, guarda-costas sênior em quem eles confiam com suas vidas. Normalmente, esses líderes não se movem sem uma horda de

soldados, mas em uma reunião com o *Pakhan*, apenas um é permitido em respeito ao chefe.

Meu *boyevik* sênior, Ruslan, segue atrás de mim e fica atrás da minha cadeira enquanto eu sento ao lado de Damien. O último sorri para mim daquele jeito de cobra. Eu sorrio de volta e não me preocupo em esconder que é falso.

Ele não é apenas uma ladeira escorregadia, ele também é imprudente como o inferno. Damien é o tipo de rei que ordena ataques a outras famílias criminosas dentro de nossos territórios se eles nos desrespeitarem de alguma forma. Ele diz que é para ensiná-los a abaixar a cabeça quando os irmãos estão por perto. Sua natureza violenta e ambição insaciável sempre o mantiveram na minha lista de ‘desconfiar.’

Kirill limpa a garganta de sua posição à minha frente. Ele tem um físico semelhante ao de Vlad, em termos de volume, mas é mais calmo como Adrian, provavelmente devido à camuflagem em que se destaca. Seus óculos de armação preta o fazem parecer afiado, inteligente, mas não escondem a intensidade de seus olhos de raposa. Eu sorrio internamente. Eu tenho algo naquele otário, então agora ele não pode abrir a boca e concordar com a declaração de Mikhail.

— Você tem algo para nós, Srta. Sokolov? — Igor pergunta em seu sotaque russo sereno, mas muito perceptível. Ele também tem a idade de Sergei, mas parece mais jovem porque é saudável e ainda faz exercícios com seus soldados. A brigada de Igor é a mais fechada e familiar. Eles iriam para a guerra por ele com os olhos vendados, se necessário. Após a

morte de *Dedushka*, ele foi um dos que me ajudaram a colocar Sergei no poder, mas também é um tradicionalista e sexista como os demais. Ele nunca se curvaria a uma mulher.

—Sim, Srta. Sokolov. A que devemos este prazer? — Damien balança as sobrancelhas para mim. Embora seus pais sejam russos, ele é nascido e criado nos Estados Unidos e, portanto, fala sem sotaque na maior parte do tempo.

Eles falam em inglês perto de mim porque pensam que sou aquela ‘americana’ que não pertence a eles, embora eu tenha provado várias vezes que sou tão russa quanto eles.

—Sim, — eu digo em russo, olhando para meu tio vovô. — Vou relatar os números da V Corp para o último trimestre, bem como a projeção para o lucro líquido futuro.

—Você pode fazer isso na empresa. — Mikhail não esconde sua agressividade. — Você não tem lugar entre os Vory, Rayka.

Eu cerrei meus dentes com a maneira desrespeitosa com que ele usou um apelido, mas eu coloco um sorriso no rosto.

Mate eles com bondade, Rai. Não enfraqueça Sergei.

—Eu discordo, Mikhail. — Pego minha bolsa e pego meu relatório, em seguida, começo a listar os números. Depois que eu termino, eu entrelaço meus dedos na mesa e olho para ele com tanto desapego que sinto meu rosto ficar gelado. — Da última vez que verifiquei, seus bordéis não trazem nem metade do que eu trago. Da última vez que verifiquei, o valor de um

membro é medido por quanto ele traz para a organização. Talvez devêssemos verificar quem pertence ao Vory e quem não pertence.

Ele se levanta, seu corpo redondo quase quicando com o esforço, e aponta o dedo para mim. — Sua pequena...

— Sente-se, — Vlad ordena. — Mostre respeito ao seu *Pakhan*, Kozlov.

Mikhail resmunga um pedido de desculpas e a contragosto se senta enquanto ainda me lança o olhar mortal.

— É bom que você esteja aqui, Rai. Temos alguns negócios para discutir.
— Sergei fala pela primeira vez desde que entrei. Há uma rouquidão em sua voz devido ao câncer e, em breve, será perceptível a todos.

— Eu também tenho negócios para discutir, *Dvoyurodnyy Ded*.

Kirill zomba baixinho da maneira afetuosa com que me dirigi a meu tio-avô.

Minha atenção se volta para ele. — Você tem um problema?

— Nenhum, Srta. Sokolov. — Ele faz uma pausa, reajustando os óculos com o dedo médio. — Ainda.

A ameaça por trás de seu gesto não me escapa, então eu contra-ataco usando seu jeito sutil. Ainda mantendo contato visual, coloco a xícara de café na minha frente e amasso um pedaço de açúcar antes que derreta. — Bom saber.

Suas sobrancelhas franzem, e seu soldado mais leal, Aleksander, enrijece atrás dele, sua mão indo para sua arma. Ele tem características

femininas e uma estrutura menor para um guarda, mas ele é tão impiedoso quanto seu chefe direto.

Ele não fará nada, porém, porque os dois sabem que, ao sinal de qualquer perigo, não hesitarei em derrubar Kirill e toda a sua brigada.

Sergei limpa a garganta e eu sorrio, fingindo beber do meu café de uma forma vagarosa. Meu tio-avô não quer que eu provoque ninguém da irmandade, nem mesmo que me deprecie.

Então, eu faço isso nas costas dele.

O que ele não sabe não o machucará.

Damien bate no meu ombro, sorrindo como se fôssemos amigos íntimos e ele quisesse saber o segredo.

— Diversão no paraíso? — Ele pega o maço de cigarros na frente dele e tira um. Em vez de acendê-lo, ele coloca o isqueiro bem longe dele.

— Não é da sua conta, — eu rebato.

O segredo de Kirill é meu e só meu. Se alguém mais souber, isso enfraquece a razão por trás de segurar algo sobre sua cabeça.

Adrian me observa por um momento, o que significa que ele também percebeu que algo está acontecendo.

Vlad balança a cabeça para mim também, e Igor continua observando Kirill e eu de cima de sua xícara de chá. O único que está bufando e choramingando como uma donzela em perigo é Mikhail. Ele está muito focado em não me querer nesta mesa e não percebeu nada. O idiota.

Seu *boyevik* não é estúpido, no entanto. Enquanto ele fica de pé como uma placa às suas costas, ele ouve e observa tudo para que possa relatar tudo ao seu chefe mais tarde.

—Estamos aqui porque há uma ameaça iminente dos irlandeses. — Sergei fala em russo, em tom moderado. —Os homens de Adrian reuniram informações que indicam que pretendem atacar os territórios que governamos com os italianos.

—Aqueles malditos irlandeses. — Mikhail rosna como o lobo mau que pensa que é.

Vlad se inclina sobre a mesa, entrelaçando os dedos. —Rolan sempre foi forte contra nós, desde que ele se tornou o chefe dos irlandeses após a morte de seu irmão. Ele tentou antes, mas nunca chegou tão perto. Desta vez, ele parece estar indo com tudo, até mesmo trazendo alguns de seus aliados das pequenas famílias do crime organizado da Europa Oriental.

—Não teríamos problemas com eles se não fosse por seu ataque irracional, Damien, — Igor diz em um tom baixo e acusatório.

Damien levanta as mãos no ar, expressão incrédula. —Eu estava protegendo meus malditos soldados, muito obrigado.

—Você estava protegendo seu orgulho tolo, — murmura Kirill.

—Você sempre nos coloca na guerra, — acusa Igor.

—O que é melhor do que a guerra quando é bem merecida? — Damien acende o cigarro, dá uma tragada e sopra uma nuvem de fumaça no ar. —

Não é minha culpa que você esteja muito velho para lidar com isso mais. Que tal deixar seu filho herdar se você se tornou um chato?

— Chama-se ser cauteloso.

Damien boceja. — O que é outra palavra para chato. Você deve tentar a emoção às vezes.

— Você deveria parar de nos fazer inimigos de que não precisamos, — rebate Kirill.

— Oh, foda-se. Rolan teria nos atingido de qualquer maneira, já que seu irmão, cunhada e sobrinho foram mortos devido a um de nossos ataques durante a época de Nikolai. Aconteceu décadas atrás, mas ele ainda está atrás de vingança.

— Então você decidiu dar a ele a abertura em uma bandeja de ouro? — Igor rosna.

— Eu estava apenas sendo um bom esportista e comecei a guerra antes que eles pudessem. Você deveria me agradecer.

— Ou socar você, — diz Kirill.

Ele e Igor lutam contra Damien e começam uma discussão interminável em russo intenso. Mikhail interrompe apenas para falar sobre quanto dinheiro a brigada de Damien está desperdiçando, mas ele se esquece de mencionar que, mesmo com os ataques recorrentes, Damien ainda traz mais do que ele jamais fará.

Sergei, Vlad e eu assistimos em silêncio. Adrian, por outro lado, dá um gole em seu café, nem mesmo fingindo prestar atenção neles. É como se este fosse o último lugar que ele gostaria de estar.

Eu concordo com ele nessa questão. Embora eu não goste de ficar de fora, essa guerra de testosterona sempre me dá nos nervos, principalmente porque nada de útil sai disso.

—O suficiente. — Sergei finalmente põe um fim nisso e todos ficam em silêncio. —Não importa de quem seja a culpa, porque o fato é que estamos sob ameaça.

—E nossos aliados italianos não têm muita pressa em ajudar, — acrescenta Vlad.

—*Blyad*², — pragueja Mikhail. —Eles sempre odiaram os irlandeses? Além disso, temos um acordo.

Vlad faz uma pausa antes de sua voz monótona preencher o espaço. — Eles disseram que o negócio não vale quando trouxemos isso para nós mesmos.

Todos os olhos se voltam para Damien, que levanta as mãos no ar com inocência fingida. —Não é minha culpa não termos fortalecido nosso relacionamento com os italianos antes disso. Ei, Adrian, eles não são seus amigos?

Este termina de beber seu café. —Por que meus amigos deveriam limpar sua bagunça?

2 *Blyad* - Porra

—Vamos. Faça isso pela irmandade.

—Posso perguntar por aí, mas eles provavelmente não concederão mão de obra suficiente para afastar os irlandeses.

—Que tal as Tríades? O japonês? — Igor sugere. —Eles nos devem um favor ou dois.

Kirill coça o queixo. —Esta não é a guerra deles, então mesmo se eles oferecerem ajuda, será mínima.

—Vamos pegar o que pudermos, — diz Damien alegremente, como se ele não tivesse nos colocado nessa merda.

Vlad o encara antes de falar com o grupo. —Os italianos ainda são nossos maiores aliados. Se não os tivermos todos, podemos perder territórios.

—Então devemos forçá-los a entrar, — digo.

—Quem pediu sua opinião, Rayka? Não é melhor vestir bonecas ou algo assim? — Mikhail sorri para mim, e Kirill e Damien riem.

—Eu parei de vestir minhas bonecas no dia em que superei você em renda, Mikel, — eu digo com um sorriso. Como ele continua usando a versão desrespeitosa do meu nome, uso um nome errado para ele, um que é ainda mais diminuto.

Os lábios de Vlad se contraem, mas ele não chega a sorrir. Damien cutuca meu ombro, sorrindo largamente.

Nota para mim mesma: *não se sente ao lado de Damien no futuro.*

—Como devemos forçá-los? — Vlad me pergunta, nos trazendo de volta ao assunto.

Coloco dois pedaços de açúcar na borda da xícara de café, um mais perto da borda do que o outro. — Este somos nós, porque os irlandeses têm como alvo a irmandade. Os italianos estão aqui. — Eu aponto para a outra peça que está um pouco atrás. — Se vamos afundar, podemos muito bem trazê-los conosco para que levem isso a sério.

—E como você sugere que façamos isso, pequena senhorita gênio? — Mikhail pergunta.

—Não podemos fazer dos italianos nossos inimigos. — Igor diz isso para mim, mas olha para Adrian, já que é ele quem cuida da maior parte do nosso aliado externo.

—Vamos trazê-los, não fazer inimigos com eles. — Eu empurro o primeiro pedaço de açúcar. — Se os irlandeses atacarem os italianos, mesmo que indiretamente... — Faço uma pausa para um efeito dramático, em seguida, empurro a xícara, fazendo com que o segundo pedaço de açúcar caia com um pequeno estalo. — Eles não terão escolha a não ser defender seus territórios e sua honra.

—Você sugere que traímos nossos maiores aliados? — Kirill me encara como se eu tivesse assassinado um membro de sua família.

—Estou sugerindo que não levemos o golpe quando houver o ataque irlandês. Se os atrairmos para os territórios italianos, as peças de xadrez

cuidarão de si mesmas. Podemos ir e ajudar depois que o dano estiver feito.

— Dessa forma, podemos reforçar nosso relacionamento com os italianos enquanto os arrastamos para a guerra conosco, — explica Vlad.

— Exatamente. — Afasto meu café por que de jeito nenhum vou bebê-lo agora que tem tanto açúcar.

Igor, Adrian e Damien permanecem em silêncio, mas Mikhail limpa a garganta e Kirill faz uma careta. Eles sabem que estou certa e meu plano é o melhor que temos, mas seus egos masculinos não gostam do fato de que uma mulher os superou.

— Igor. — Sergei fala, e todos na mesa prestam atenção, incluindo Adrian. — Trabalhe para conseguir o máximo de mão de obra possível das Tríades e dos japoneses. Kirill e Mikhail, protejam os territórios, inclusive os compartilhados. Nunca sabemos onde eles vão bater em seguida. Adrian, continue negociando com os italianos.

Por um segundo, acho que ele desconsiderou completamente meu plano. Afinal, ele ainda quer que Adrian seja bonzinho com os italianos.

Mas então, meu tio-avô fixa seus olhos em Vlad. — Use nosso espião nos territórios irlandeses para descobrir onde eles vão atacar em seguida e, em seguida, atrair os italianos.

— Sim, Vor, — os homens dizem, e eu me sento mais ereta na cadeira. Esta é a primeira vez que Sergei leva minha sugestão a sério. Desde que provei meu valor na V Corp arrebatando um negócio após o outro, Sergei

não me vê como a neta mimada de Nikolai Sokolov, a quem ele não deveria ter permitido entrar nas reuniões da irmandade.

Damien levanta a mão como uma criança em busca de atenção na classe.

— Umm, olá? E quanto a mim?

— Você fica parado e protege seu território. — Sergei olha para ele com seus olhos verdes claros. Ele pode ter sempre ficado em segundo lugar em comparação com *Dedushka*, mas Sergei tem uma qualidade sábia que ganhou ao longo dos anos em que esteve ao lado de meu avô. Ele sabe o que está fazendo e nunca permitiu que sua doença o impedisse de liderar a irmandade.

— Vamos lá, *Pakhan*, eu posso fazer algo, — Damien argumenta.

— E tornar tudo pior, — murmura Igor.

Damien estala a língua para ele. Ele não tem nada como respeito pelos idosos do Vory. Ele tem seu jeito e sua visão super estranha e louca, e parece que é a única coisa que ele precisa.

— Se você perder um de seus territórios, ele será cortado de sua brigada, Orlov, — Sergei se dirige a Damien pelo sobrenome. — Estou sendo claro?

— Como cristal, — Damien murmura.

— Rai. — A atenção do meu tio-avô se volta para mim.

— Sim?

— Você canalizará as finanças necessárias para qualquer brigada que estiver em falta.

—Só farei isso depois de ver seus números.

—Você não verá a porra dos meus números. — Mikhail é o primeiro a protestar.

Eu sorrio docemente para ele. —Então você não receberá um único centavo da V Corp.

—Você não possui a V Corp.

—E nem você. Não vou dar dinheiro como se fosse um doce. Preciso do relatório de responsabilidade para saber das necessidades de todos e espero que todos devolvam os fundos assim que você voltar a lucrar. V Corp não é o seu banco unilateral.

—E se não o fizermos? — Kirill levanta uma sobrancelha.

—Simples. A diferença será eliminada das ações da sua empresa. Vocês não são os únicos acionistas da V Corp com os quais preciso me preocupar. O dinheiro não é seu para confiscar a qualquer momento e sem repercussões.

—*Pakhan?* — Igor interrompe Mikhail antes que ele possa me amaldiçoar.

—Todos vocês fornecerão números à V Corp para que todas as brigadas sejam tratadas da mesma forma, — diz Sergei. —Falaremos sobre a devolução dos fundos em uma data posterior.

Eu fico olhando para o tio-avô, mas ele já emitiu sua ordem e não vai voltar atrás. O idiota Mikhail sorri para mim como uma criança mesquinha com problemas.

Estou furiosa por dentro, mas mantenho minha posição rígida por fora.

— Agora que concordamos com isso, passaremos para o próximo tópico.
— Sergei limpa a garganta para chamar a atenção de todos. — Eu servi a irmandade com minha vida, suor e sangue, assim como você. Mas como todos sabem, estou ficando velho. Haverá um momento em que terei que deixar o cargo de Pakhan.

Eu engulo quando o peso de suas palavras cai sobre mim. É por isso que todos estão aqui, incluindo Adrian? Sergei não está planejando contar a eles sobre seu câncer, certo?

— Decidi que o futuro *Pakhan* será um membro do grupo de elite. Vou considerar a todos com cuidado nos próximos meses, e quando chegar a hora de escolher alguém, será um de vocês.

Eles se endireitaram em seus assentos, a ganância por poder enchendo alguns de seus olhos. O fogo queimando dentro de mim ameaça se derramar como um vulcão pronto para erradicar qualquer coisa em seu caminho.

Não posso acreditar que Sergei está entregando o legado da família a esses lobos tão facilmente.

— No entanto, quero que minha filha se case com uma de suas famílias. Considere isso uma bênção antecipadamente.

Mikhail se move em seu assento, pronto para sugerir seus filhos idiotas, mas eu o interrompo. — Não.

Vlad balança a cabeça para mim, provavelmente com o tom que usei.

— O que você quer dizer com 'não'? — A voz de Sergei tem um tom agudo que declara que sua palavra é a primeira e a última. Posso ser sobrinha-neta dele, mas a família sabe que não é melhor desafiá-lo na frente dos membros da irmandade.

— Não, Anastásia ainda não está pronta para se casar. — Eu suavizo meu tom. — Ela não sabe nada sobre se tornar uma esposa.

— E de quem é a culpa? — Igor murmura. — Você a tem protegido como se ela fosse um gatinho perdido.

Isso é porque ela precisa de abrigo neste mundo, mas eu não digo isso, pois com certeza será usado contra mim. Eu não posso me permitir nenhuma brecha, mesmo que seja Ana.

— Você quer que o nome Sokolov continue vivo, certo? — Eu engulo em seco. — Eu farei.

— Me deixa surpreso! Achei que você seria uma solteirona para o resto da vida. — Damien faz uma pausa dramática, então imita uma garra com a mão. — Case-se comigo, tigresa.

— Em seus sonhos, idiota.

— Você realmente vai se casar? — Sergei pergunta em um tom inseguro.

— Sim, mas eu posso escolher.

Meu tio-avô avança. — Então escolha.

— Pobre filho da puta, — Kirill murmura baixinho.

— Cuidado, ou posso escolher você, — provoco, embora isso nunca vá acontecer. Esta mesa está cheia de babacas alfa que vão me prender ou me deixar louca, ou as duas coisas.

— Poupe-nos do suspense e escolha. — Damien esfrega as mãos. — Aqui está uma dica. Eu.

— Eu disse, não você. — Meu olhar vagueia até pousar em Kirill. Ele faz uma pausa, provavelmente pensando que vou continuar com minha ameaça. — Não Kirill também, por razões que ele não pode lidar comigo.

Ele arruma os óculos e me dá o dedo discretamente. Eu o ignoro e continuo.

— Não Vlad. Ele é como meu irmão. Obviamente não Adrian, porque ele já é casado, a menos que possamos nos mudar para um país que permite uma segunda esposa?

Sua expressão permanece a mesma. — Estou lisonjeado, mas vou recusar a oferta, Srta. Sokolov.

— Pena. — Eu finjo estar chateada.

— Restam os filhos de Mikhail e Igor, — diz Sergei.

Eu encontro o olhar de Mikhail com um sorriso. — Você tem dois filhos, certo?

— Eu tenho.

— Da última vez que verifiquei, eles eram meninos.

— Eles cresceram. Meu mais velho tem trinta anos.

— Idade não significa maturidade. Eles ainda são meninos. Eu me pergunto de onde eles tiraram isso.

— Rai. — É Sergei quem me repreende. — Isso elimina claramente a descendência de Mikhail, o que deixa você com a de Igor. Iremos com o mais velho, Alexei.

— Espere, não. — Meus olhos se arregalam apesar de mim mesma. Alexei é ainda pior do que Igor, e ele é alguém com quem eu definitivamente desconfio mais do que seu pai. Eu não posso me casar com ele. Ele é um tradicionalista e rigoroso demais.

Ele vai me sufocar antes que eu perceba.

Talvez eu devesse ter escolhido um dos filhos idiotas de Mikhail afinal, mas isso significaria ter o idiota como sogro. Não, obrigado. Ele me odeia o suficiente sem relações familiares.

Droga. Como me encurralei com Alexei? Pense, Rai, pense. Eu preciso me livrar disso.

— Alexei não é meu filho mais velho, Pakhan. — A voz calma de Igor interrompe meus pensamentos. — Finalmente encontrei meu filho mais velho perdido, que pensamos ter perdido em um acidente de carro. Na verdade, eu pretendia apresentá-lo a você hoje. Ele está esperando lá fora.

— Parabéns, Igor, — Sergei diz sem seu tom usual de firmeza.

Os outros fazem o mesmo, e ele agradece um a um, embora sua expressão permaneça a mesma.

— Deixe-o entrar, — meu tio-avô ordena depois que eles terminam.

Igor faz um gesto em sua guarda. Ele acena com a cabeça uma vez e sai da sala.

Filho há muito perdido? Já ouvi histórias sobre como Igor perdeu seu primogênito há trinta anos, durante uma de suas viagens à Europa. *Dedushka* me disse que mudou o homem para sempre. Houve um Igor antes de perder o filho e outro depois. Eu não sabia que havia uma chance de seu primogênito ainda estar vivo. Isso significa que ele não sabe nada sobre a irmandade?

Esta é minha chance de agarrá-lo e usá-lo como uma marionete, de acordo com meu plano com Vlad. Eu fico olhando para o último e compartilhamos um momento de compreensão. Eu logo cortei o contato visual porque Adrian e Kirill estão nos observando.

Eu sorrio tanto que sinto a tensão em minhas bochechas. — É o mais velho de Igor, *Dvoyurodnyy Ded*.

— Estou honrado, — diz Igor, mais para Sergei do que para mim.

A porta se abre e entra o guarda de Igor, seguido pelo filho de seu chefe.

Meu sorriso desaparece quando o *boyevik* assume seu lugar atrás de seu líder, revelando o recém-chegado.

O sangue escorre do meu rosto e meu sorriso vacila enquanto olho nos olhos que nunca pensei que veria novamente.

Mas aqui está ele.

O filho de Igor, o marido que acabei de escolher, não é outro senão aquele que apunhalou meu coração e depois pisou em cima dele.

Kyle Fodido Hunter.

Capítulo Quatro

Kyle

Eu fico na frente das pessoas a quem eu pertenci, as pessoas que abriram suas portas para mim quando eu tinha vinte e seis anos porque Nikolai, o Pakhan anterior, tinha um carinho especial por mim.

Agora é diferente.

Agora, a tensão rola no ar como um chicote pronto para abrir minhas costas.

A maioria desses homens gostava de mim porque, bem, eu era o assassino mais eficiente de Bratva. Nenhum de seus soldados chegou perto de minhas habilidades. Fiz todo o trabalho sujo e acabei com as pessoas de quem eles precisavam cuidar.

Embora eu estivesse em suas boas graças antes, o fato de ter partido por anos não caiu bem para nenhum deles. Ninguém tem permissão para deixar a irmandade, pelo menos, não vivo. A única renúncia é a morte.

Meu olhar vai da cabeceira da mesa, Sergei, o irmão mais novo de Nikolai, para seu grupo de elite, que está todos me observando de maneira peculiar, exceto pelo querido papai, Igor, uma vez que ele já sabe disso.

Ah, e ela.

Inclino minha cabeça para o lado para ter uma visão melhor da minha pequena princesa da máfia. Ela está realmente sentada com o círculo interno. Esse é o progresso do qual ela deve se orgulhar.

Rai não é mais tão pequena, no entanto. Seu rosto envelheceu e perdeu os poucos vestígios de inocência que ela costumava conservar na época de seu avô. Agora, ela aparece como uma estátua fria e branca com seu cabelo loiro claro e pele clara.

Os contornos de seu rosto são nítidos, mas parece que sim devido à sua maquiagem. É como se ela estivesse disfarçada. Seus lábios estão pintados de uma cor nude, e seu delineador é como uma prévia da maquiagem de bruxa para o Halloween. Sua postura é reta, plana, quase como se ela não pudesse mover ou controlar seus membros.

Ela não é nada como a Rai que costumava correr por todo o lugar e incomodar Nikolai para que ele saísse com ela para o jardim, ou a Rai que costumava importunar Vladimir e eu para que a ensinássemos a atirar.

É como se a garota de dentro fosse levada embora e esta mulher frígida fosse colocada em seu lugar.

Seus olhos se arregalam quando encontram os meus, no entanto. É a única reação que ela mostra em seu estado mudo, e é a única de que preciso.

Sempre houve algo místico nos olhos de Rai. Eles são azuis, mas não exatamente. Há situações em que escurecem como o mar no meio de uma tempestade, e há ocasiões em que iluminam para um céu claro de verão. Então, há casos como agora, em que eles são pegos no meio, sem saber se querem causar estragos ou simplesmente deixar ir.

Lentamente, o alargamento desaparece e o azul de seus olhos fica escuro como breu. Eu sorrio para mim mesmo. Claro, Rai não escolheria desistir. Ela é o epítome de determinação e teimosia irritante.

Sua metade russa sempre leva o melhor dela. Não importa que ela tenha passado os primeiros doze anos de sua vida com seu pai americano. No momento em que se juntou ao avô, ela se livrou da pessoa do passado e abraçou completamente esse estilo de vida.

—O que você está fazendo aqui? — É Damien quem pergunta primeiro, com uma agressão sutil. — Você escapou do Bratva quando sabia o castigo. — Ele se levanta e aponta uma arma para meu peito. — Se você veio para a morte com os próprios pés, terei o prazer de conceder o seu desejo.

Igor se levanta e desliza na minha frente, bloqueando a arma de Damien. Meu 'pai' é velho e tem um joelho ruim que o incomoda no

inverno e quando chove, como ele costumava reclamar com Nikolai, mas ele é alto e largo, com uma barba branca que sempre aparava. Igor pode não ser o rei mais famoso, principalmente porque Damien é uma prostituta por atenção, mas ele tem o carisma e a mente crítica que o manteve em uma posição de poder por décadas.

Ele é o melhor não apenas em escolher suas batalhas, mas também em vencê-las. De certa forma, ele é o melhor aliado para se ter na Bratva. Os outros são esquivos pra caralho.

— Kyle é meu filho. Você não tem permissão para tocá-lo.

— Só porque ele é seu filho, não significa que ele está isento das regras.
— É Rai quem fala em seu tom frio e imparcial. — Trair a irmandade é punível com a morte.

Bem, isso é um momento aí ou o quê? Mesmo que eu esperasse essa reação de todos eles, por algum motivo, eu nunca pensei que Rai expressaria seus pensamentos sobre mim diretamente.

— Se você machucar um fio de cabelo da cabeça, — Igor diz a Damien,
— espero que você esteja pronto para uma guerra interna.

— Não haverá guerra interna, — diz Sergei.

— Você o ouviu, — eu sussurro para Damien. — Então que tal você se sentar, porra?

Ele me encara, seu dedo pressionando o gatilho. Honestamente? Ele é tão imprevisível que pode até atirar em mim aqui e agora. Qualquer coisa

com a palavra ‘guerra’ é divertido e um jogo para Damien, em vez de uma ameaça. Ele fica excitado mais do que qualquer outra pessoa nesta sala.

Além de mim, é claro.

—Sente-se, Damien, — Sergei ordena.

Damien obedece, escondendo a contragosto sua arma, porque se ele a mantiver longe, é desrespeitoso com o Pakhan.

Igor permanece ao meu lado, como se suspeitasse que um dos outros iria se levantar e repetir o show de Damien.

Meu olhar desliza para Rai, que está olhando para mim com malícia tão profunda, como se eu tivesse assassinado sua família e comido seus restos mortais.

A raiva é bom. A raiva vai mantê-la na ponta dos pés perto de mim, que é exatamente o que ela precisa fazer.

—Kyle, — Sergei chama meu nome.

Eu o enfrento com um sorriso. —Sim, *Pakhan*.

—Eu não sou seu *Pakhan*.

—Ainda? — Eu sorrio.

Sua expressão sombria permanece a mesma. —Você tem uma chance de se explicar. Use bem.

—Hmm, por onde começamos? — Eu finjo estar imerso em pensamentos. —Quando Nikolai me trouxe, eu sempre fui um assassino

independente, sabe. Eu faço contratos limpos, então vou embora até a hora do próximo trabalho. Foi um trabalho freelance. Tecnicamente, eu não pertencia ao Vory e, tecnicamente, não o deixei.

Damien me amaldiçoa em russo baixinho e eu finjo que não entendo. — Inglês, por favor. Meu russo é péssimo.

—Onde você esteve? — Sergei pergunta.

—Procuramos você por muito tempo, — declara Kirill com seu sotaque americano quase perfeito. Ele e Mikhail não querem pegar o lado ruim de Igor, é por isso que eles mantiveram suas bocas fechadas o tempo todo. É o bastardo Damien que não dá a mínima para ninguém.

—Fiz uma jornada de descoberta, — digo em um tom sereno.

—Uma jornada de descoberta? — Rai murmura com os dentes cerrados.
—Você está tirando sarro de nós?

—Eu realmente passei por isso, princesa. — Eu envolvo um braço em volta do ombro de Igor. —Procurava a minha família. Quem sabia que ele estava exatamente onde eu os deixei? Foi uma grande coincidência eu estar com a Bratva antes de saber quem era minha família. Acho que pareço com meu pai sem saber.

—Estou curioso, — diz Kirill. —Como você acabou na Inglaterra quando era jovem?

—Ah, isso. Perdi minhas memórias de infância e fui adotado por meus amigos assassinos. — Eu aponto para Adrian. —Ele conhece minha formação, foi ele quem me verificou antes de Nikolai me recrutar.

Adrian toma um gole de sua bebida. —Ele era um órfão criado por pistoleiros de renome.

Eu sorrio, estalando meus dedos. —Exatamente. Mas sempre quis encontrar minha família verdadeira.

—Demorou trinta anos para fazer isso? — Pergunta Damien.

—Você ficaria surpreso com o tempo que leva para rastrear um acidente que aconteceu décadas atrás, especialmente porque eu não tinha muitas informações para continuar e estava ocupado com mortes e outras coisas. Há sete anos, decidi dedicar meu tempo para encontrar minha família. É por isso que saí.

—E você passou sete anos procurando por sua família? — Rai atira de volta.

—É uma jornada longa e cansativa. Você quer uma conta passo-a-passo?

Ela me ignora e toma um gole de seu café, em seguida, faz uma careta e o desliza sobre a mesa.

Damien pega outro cigarro e o enfia na boca antes de falar. —Eu digo que ele não pode ser aceito de volta.

—Também digo que ele não pode mais fazer parte da irmandade. — Ela concorda com ele, e minha mandíbula aperta sob o sorriso de boas-vindas. —Este não é um parquinho infantil onde ela pode entrar e sair quando quiser. Vlad?

Vladimir, que estava em silêncio, observando a cena com Adrian, soltou um suspiro. — Kyle recebeu o título de um Vor pelo *Pakhan* anterior. Não podemos simplesmente nos livrar dele como se ele nunca tivesse existido.

— Vlad! — Rai sibila, mas ele solta um grunhido em resposta.

— Sim, Vor. — Eu aponto o polegar para mim. — Sou eu, lembra?

— Vamos votar, — diz Sergei finalmente. — Aqueles que querem que Kyle seja punido e exilado, levantem a mão.

Damien e Rai fazem isso ao mesmo tempo. Eu sorrio por fora, mas a necessidade de sacudi-la pra caralho me domina do nada. Desde quando ela está do lado daquele babaca?

Ela continua olhando para Vladimir, provavelmente para que ele siga seu exemplo, mas ele não segue.

— Agora, aqueles a favor do retorno de Kyle à irmandade, levantem a mão, — disse Sergei em seu discurso calmo e com sotaque russo.

Igor levanta a mão primeiro, então Kirill e Mikhail seguem. Vlad e Adrian são os próximos. Esses dois são os mais inteligentes. Eles sabem que minhas habilidades são mais importantes do que as leis da irmandade.

Sergei levanta a mão por último, esmagando Rai e Damien por seis a dois. Quando todos eles largam as mãos, ele diz. — Bem-vindo de volta ao Vory, Kyle. Se você sair desta vez, será punido.

Eu faço um sinal de cruz e sorrio. — Vou servir à irmandade até que a morte nos separe, atravesse meu coração e espero morrer.

Rai se levanta, seu rosto ficando vermelho sob as grossas camadas de maquiagem. —Se você me der licença.

—Espera. — Sergei a impede antes que ela dê um passo. —Você concordou em se casar com o filho mais velho de Igor, e ele está aqui agora.

Bingo.

—Você concordou em se casar comigo? — Eu finjo estar surpreso. —Eu pensei que seria Anastásia.

—Rai se ofereceu para se casar em nome de Anastásia, — explica Igor.

Como pensei que ela faria. Quando fiz Igor plantar a semente na cabeça de Sergei sobre casar Anastásia, achei que de alguma forma chegaria a isso. Não é preciso ser um gênio para saber que Rai se sacrificaria pela garota que ela protegia desde que eram crianças.

—Eu...— Ela para de falar, provavelmente querendo recuar, mas ela percebe que o princípio mais elevado na irmandade é manter sua palavra. No momento em que você perder isso, ninguém vai te respeitar.

—Você mudou de ideia? — Eu empurro.

—Não. — Ela encontra meu olhar com seu olhar letal. —Eu sou um Sokolov e mantemos nossa palavra.

Sergei acena concordando com uma pitada de orgulho pela sobrinha-neta. — Está resolvido então. Traga o dote, Igor.

—Farei isso, *Pakhan*.

Rai parece que vai vomitar, mas ela beija os nós dos dedos de Sergei e sai, o som de seus saltos alto e confiante no silêncio da sala.

Eu sorrio quando a porta se fecha atrás dela. A segunda parte do plano está concluída. É hora de passar para o terceiro.

Eu sorrio para Sergei. —Se você me dá licença, preciso falar com minha noiva.

Capítulo Cinco

Rai

Meu batimento cardíaco está prestes a explodir em lava quente enquanto eu marcho pelo corredor.

Ruslan me diz que vai deixar o carro pronto e eu dou um aceno de cabeça quando ele sai antes de mim. Eu me lembro de cumprimentar a equipe de volta quando eu passar por eles para não parecer uma vadia arrogante. Não me importo de ser assim com os membros da irmandade, mas a equipe é outra história.

Papai e *Dedushka* me ensinaram a respeitar aqueles que estão abaixo de mim e a queimar aqueles contra mim.

Eu paro na esquina para recuperar minha respiração irregular. Meu peito sobe e desce com tanta força, quase como se eu estivesse saindo de uma corrida.

Apenas, a cena que testemunhei lá dentro foi pior do que uma corrida. Era uma maratona de pesadelo.

Minhas pernas tremem, não importa o quanto eu tente forçá-las a permanecer firmes. É como se elas tivessem acabado de me segurar durante o dia. O pilar com borda dourada fica embaçado e eu rapidamente limpo a evidência de frustração dos meus olhos.

Está feito. Acabou.

Fazer parte da irmandade significa cumprir sempre a palavra. Eu não posso sair deste casamento, mesmo se eu quiser.

Já está cimentado e pronto para ser selado.

Por que parece que há algo quebrando e ressuscitando no meu coração ao mesmo tempo? Não deveria ser assim. Eu deveria estar planejando uma cena de assassinato hedionda onde Kyle será a vítima. Talvez então, esse fogo furioso dentro de mim finalmente diminuísse. Não só isso, mas também conseguiria me salvar desse casamento.

Uma presença aparece nas minhas costas, seu calor e um leve aroma limpo misturado com hortelã me envolvendo da ponta da minha cabeça aos pés. Antes que eu pudesse me virar, seu hálito quente provocou o lóbulo da minha orelha enquanto ele sussurrava com um baixo sotaque britânico sedutor. —Você votou pelo castigo. Essa é a sua perversão, princesa?

Eu viro e levanto minha mão ao mesmo tempo, pronta para bater nele. Mas ele mantém meu pulso prisioneiro antes que eu possa tocá-lo.

Pode ter se passado sete anos desde que ele partiu, mas não há nada neste mundo que pode me fazer esquecer como é estar tão perto de Kyle.

Ele deve ter cerca de trinta e cinco anos agora, mas ele não é diferente do homem de vinte e oito anos que eu conhecia uma vez. O assassino que brincava com todos, mas ainda recuava para as sombras quando necessário. O assassino que matou sem remorso e me ensinou a nunca hesitar.

Ele é mais alto do que eu, mas não é muito largo como Vlad ou Kirill. Seu corpo, embora musculoso, é esguio, em forma e ágil, permitindo que ele se mova silenciosamente como uma pantera. É impossível ouvir seus movimentos a menos que ele se torne perceptível.

Suas calças de terno preto são justas contra suas coxas fortes e complementam suas pernas longas. Ele está vestindo uma camisa branca, mas sem gravata. Ele nunca as usava, nem mesmo em ocasiões oficiais ou banquetes organizados pela irmandade. É como se ele tivesse nascido para ser um rebelde e tivesse muito orgulho disso.

O rosto de Kyle é cheio de arestas vivas e linhas retas, como se ele fosse um modelo em alguma revista. Seus olhos, entretanto? Eles podem parecer azul cobalto, mas são suaves, insensíveis, quase como se fossem incolores. Eles são um dos motivos pelos quais demorei tanto para confiar nele antes. Sempre pareceu que uma fortaleza estava escondida atrás da fachada e ele nunca deixou seu verdadeiro eu sair, ou talvez seu verdadeiro eu seja a pessoa que mata pessoas sem piscar.

Ele segura meu pulso em sua mão, acariciando o ponto de pulsação muito suavemente. — Violenta como sempre, eu vejo.

Eu puxo meu pulso para longe. — Assassina, também, no caso de você querer tentar.

— Você é tão cruel, princesa. — Ele fala arrastado com aquele sotaque que faz tudo parecer sedutor. Este idiota não deveria ter um sotaque tão bonito.

— Pare de me chamar assim. Não sou mais uma princesinha mimada.

— Mmm. Vejo que você conquistou seu lugar no grupo de elite, estou orgulhoso de você.

Minha respiração fica presa na garganta como uma faca enferrujada pronta para cortar. Emoções indecifráveis tentam me inundar todas de uma vez, mas eu as bloqueio. — Não preciso que você se orgulhe de mim.

— Não me deixa menos orgulhoso.

Ele precisa parar de dizer as palavras que eu tolamente esperei muito tempo para ouvir após a morte de *Dedushka*. Por que ele, entre todas as pessoas, as está falando?

Ele é um traidor. Ele não é nada.

— Então, casamento, hein? — Ele sorri. — Isso vai ser divertido, ou o quê?

— Não.

— Não?

— Você não concordou com isso na frente de Sergei ainda. Você pode voltar lá e dizer a eles que não quer se casar comigo.

Ele se inclina para perto para que sua presença se sobressaia sobre mim, confiscando qualquer tipo de espaço pessoal que eu pudesse ter. — Mas eu quero me casar com você.

— Por que diabos você faria isso?

— Hmm. — Ele agarra meu queixo entre o polegar e o indicador e inclina levemente minha cabeça para trás. O toque mal está lá, mas parece tão íntimo, como se ele estivesse abrindo um caminho nas minhas partes mais profundas e escuras. — Por seus lindos olhos.

Ele dá mais um passo à frente, então sua frente quase roça a minha. A sensação de estar completamente tomada por algo me oprime. É como perder o controle de minhas ações, emoções e tudo mais.

Eu não posso perder o controle. Essa é a única coisa que me mantém alto o suficiente para que ninguém possa chegar dentro de mim, muito menos me tocar. Kyle não pode voltar depois de sete anos e abalar meu controle assim. Então eu o afasto, ofegante.

— Te odeio. — Eu digo a ele as palavras que venho reprimindo há anos.
— Eu nunca me casaria com você se dependesse de mim.

Kyle deixa suas mãos caírem para os lados. — Você teria se casado com Damien? Ou que tal Vlad?

— Com prazer. Ninguém além de você.

Ele sorri, mas em vez de zombar, parece totalmente sinistro, quase como se ele estivesse engarrafando outra coisa por trás do gesto. — Infelizmente, você está presa a mim.

— Não se você disser não a Sergei.

— Por que eu deveria?

— Você está falando sério? — Eu grito.

— Fale baixo. — Ele avança em minha direção novamente, desta vez achatando as mãos em cada lado do meu rosto, prendendo-me contra a parede. — E sim, estou falando sério. Vou fazer de você minha esposa.

— Nos seus sonhos.

— Tudo bem por mim. Mas vai ficar tudo bem com você?

— Do que você está falando?

— Se não for você, Anastásia servirá. Ouvi dizer que ela cresceu e se tornou uma bela jovem.

— Não se atreva, Kyle.

— É fácil. Você já ocupou o lugar dela na frente dos outros, então pode continuar.

— Você vai manter suas mãos imundas longe de Ana.

— Mãos sujas, hein? — Ele envolve a mão em volta da minha garganta, seus longos dedos fechando com firmeza, mas não com força, em volta do

meu pescoço. Eu ainda posso respirar, mas cada entrada é torturante, como se eu estivesse pegando emprestado o ar da minha essência de vida.

A familiaridade do gesto me mantém presa no lugar, quase como se ele tivesse apertado uma espécie de botão e eu não pudesse me mover, mesmo se quisesse. Sempre houve algo especial em suas mãos. Seus dedos parecem longos e masculinos, como os de um cavalheiro, mas na realidade, eles são os mesmos dedos que puxaram incontáveis gatilhos sem hesitação.

As mãos de um assassino, e muito sem coração.

Sua cabeça abaixa para que seus lábios quentes encontrem meu ouvido.
— Você não achou que eles eram imundos quando te ensinaram como matar.

— Me deixa ir. — Eu queria estourar, gritar, mas minha voz sai baixa e quase ferida.

— Então eu acho que essas mãos imundas vão estar em cima de Ana.

— Não se eu matar você primeiro. — Eu olho para seus olhos inexpressivos e insensíveis.

— Você acha que pode me matar? Isso é ótimo vindo de você.

— Você acha que eu não posso?

— Não, a menos que você esteja pronta para ser trazida comigo. Você me conhece, princesa, eu retribuo tanto quanto recebo.

— Eu também.

— Mesmo? Como assim?

— Você acha que eu não sei que você está jogando um jogo agora?

Ele sorri, e desta vez, é malicioso. — Que tipo de jogo?

— Um jogo de poder. Você deixou o Vory por um motivo e voltou por um motivo.

— Que tipo de motivo?

— Ainda não sei, mas vou descobrir.

— Até então, vou casar com Ana.

— De jeito nenhum.

Seu rosto fica em branco enquanto ele aperta meu pescoço como se quisesse deixar claro. — Então faça um favor a todos nós e pare de ser teimosa.

Eu encontro seus olhos insensíveis com os meus cheios de rancor. Tento não ficar com raiva porque a raiva me faz fazer coisas estúpidas. A raiva me tira do meu elemento e dá ao meu oponente a vantagem.

Estou encurralada nisso, não importa o quanto eu tente me afastar disso. Não tenho dúvidas de que Kyle seguirá para Anastásia se eu recusar. Seu propósito não sou eu, é o poder que ele pode obter encontrando um caminho para a família Sokolov, e até que alcance seu objetivo, ele não vai parar. Nunca.

Então, em vez de lutar contra ele em uma batalha perdida, eu escolho recuar para reformar minha defesa.

— Bem. Me deixe ir.

— Isso significa que você concorda?

— Sim, — eu consigo cerrar os dentes.

Ele me solta, mas não recua enquanto sussurra. — Para melhor ou pior.

— Foda-se você.

Ele ri, o som ecoando ao nosso redor como uma sonata. Tento não me deixar levar por quão bonito ele fica quando ri, quando suas feições angulosas se suavizam e ele parece exatamente o modelo na capa de uma revista GQ.

Depois que seu ataque termina, Kyle estende a mão e traça um dedo sobre meu lábio inferior. — Eu vou cuidar bem de você, princesa.

A piada é com ele.

Vou esquecer todas as tolices que senti por ele no passado, porque isso? Foi uma grande mentira. Em vez disso, vou entrar na pele de Kyle Hunter tão profundamente, explorar seu poder e, em seguida, usá-lo contra ele.

Quando o furacão o atingir do nada, ele entenderá por que as tempestades têm nomes de mulheres.

Capítulo Seis

Kyle

Eu fico olhando para as costas de Rai enquanto ela sai de casa. Seus passos são confiantes e largos, com um balanço suave de seus quadris que tenho certeza que ela nem percebeu.

Sob o exterior gelado, há um lado feminino que ela esmagou e queimou antes que pudesse florescer. Mas não está completamente morto. Nem mesmo perto.

Meus lábios se contraem com a perspectiva de me lançar em sua vida e explorar aquelas partes ocultas dela, aquelas mantidas fechadas a sete chaves.

Meu olhar a segue até a entrada, embora um de seus soldados mais leais, Katia, a encontre e a acompanhe para fora.

E sim, apenas Rai escolheria especificamente uma mulher como um de seus guardas mais próximos. Ela sempre fazia as coisas de forma diferente enquanto girava o dedo médio para o mundo. Eu serei a exceção naquele mundo.

Ela acha que pode ir para a guerra comigo, mas o que ela não sabe é que a guerra já começou há muito tempo. Suas cartas já foram distribuídas e tudo o que ela pode fazer é desempenhar seu papel conforme planejado anteriormente.

Seria uma pena ver seus olhos de princesa derramar lágrimas, mas o que é vitória sem sacrifícios, hein?

Ainda assim... eu esfrego meu polegar contra meu dedo indicador, saboreando a sensação de sua pele contra a minha. Ela é tão macia, como seda sem manchas, e de acordo com as marcas vermelhas que permaneceram em seu pescoço depois que eu a soltei, ela pode se machucar facilmente também. Não tenho ideia de por que esse fato me excita, mas sim. Pode ser minha natureza depravada, ou o simples fato de que sempre gostei de quebrar coisas, arruiná-las e depois vê-las se despedaçarem após sua destruição.

As pessoas se tornam cruas nesse estado e mostram suas tendências mais verdadeiras e ocultas.

Rai entrará na lista como minha última aquisição. Claro, não será fácil, considerando a maneira como ela me apunhalou com aqueles olhos escurecidos como se fosse seu esporte favorito.

Meu pau estica contra minha calça quando me lembro da sensação de sua pulsação sob minha mão quando segurei sua garganta. Rai pode agir como se ela fosse tudo isso, mas naquele exato momento, sua respiração engatou e eu vi uma sugestão de seus desejos mudos.

Desejos que eu ficaria mais do que feliz em explorar.

Coloco a mão no bolso da calça e me viro, voltando silenciosamente para a sala de jantar. Eu paro na esquina quando vejo os quatro reis e Vladimir saindo com seus guardas.

Isso deixa apenas Sergei e Adrian dentro, o que significa negócios interessantes.

Espero até que a frente da sala esteja vazia, então me aproximo lentamente. Eu não escuto como um idiota na frente da sala. Isso vai me entregar a qualquer um dos guardas estacionados nas proximidades.

Em vez disso, fico na frente do espelho do corredor, pego meu auricular, coloco-o bem no fundo para que não seja perceptível e, em seguida, bato nele. Eu ganhei este aparato dos hackers mais talentosos do meu amigo. Os guardas que fazem a varredura diariamente em busca de escutas não podem encontrá-lo, porque ele realmente não existe. Parece um fio de lâmpada normal.

Há um pequeno farfalhar do outro lado antes que as vozes entrem.

—O que é tão urgente que precisava que todos os outros fossem embora? — Sergei pergunta em russo, a voz baixa e o tom perturbado.

—Você é o único em quem confio esta informação, *Pakhan*, especialmente considerando as circunstâncias atuais. — Adrian, que normalmente é tão silencioso que você esquece a voz, continua no mesmo idioma — Alguém está roubando da irmandade.

—O que? — Sergei sibila. — Quem tem coragem de nos roubar quando sabe que a pena é a morte? É um dos nossos?

—Eu ainda não tenho certeza. Ainda preciso fazer verificações de antecedentes para saber os números exatos. O que tenho certeza é que uma quantia foi estrategicamente transferida da V Corp para várias contas no exterior no ano passado. No início, considerei algo sem importância, mas no total, é perto de cem mil dólares.

—Não tem relação com a lavagem de dinheiro?

—Não. Isso é separado.

—O que você sugere que façamos? — Sergei joga a bola completamente para o campo de Adrian, o que não é tão surpreendente, considerando que ele é o responsável pela segurança de Bratva. Não só isso, ele também é o mentor genial desta irmandade. A razão pela qual eles sempre escapam das mãos das autoridades não é por causa da crueldade dos quatro reis, é por causa do cérebro de Adrian e do pensamento estratégico. Ele geralmente encontra os homens influentes certos que lhes darão imunidade.

Ele prevê soluções para eventos que ainda não aconteceram, e é por isso que ele é o melhor aliado que tenho atualmente. No entanto, isso não muda

o fato de que ele se tornará meu pior inimigo no futuro. Por mais que ele fique longe dos holofotes, Adrian é leal a essa porra de irmandade com uma falha.

—Deixe Rai coletar todos os relatórios financeiros das brigadas e, em seguida, me envie uma cópia, — diz ele a Sergei. —Serei capaz de descobrir se é de dentro.

—Você tem isso.

—Também vou precisar dos números da V Corp.

—Você está suspeitando de Rai? — A voz de Sergei endurece, ofendendo-se em nome de sua sobrinha-neta.

—Eu suspeito de todos, *Pakhan*. A família não está isenta disso. Se minhas suspeitas estiverem corretas, eu...

Eu corto a escuta sozinho quando sinto uma presença me observando do canto, então finjo abotoar minha camisa na frente do espelho, assobiando de alegria.

—O que você está fazendo aqui? — Vladimir está parado na minha frente, tentando me intimidar com seu corpo alto e largo.

O pobre Vladimir não sabe que eu poderia apunhalá-lo na garganta em um piscar de olhos e ele não teria chance.

Mas isso seria violência desnecessária, especialmente em um momento como este.

Então eu sorrio para ele. —O que parece que estou fazendo? Olhando como sou bonito enquanto espero por meu pai.

—Igor foi embora.

—Oh, ele fez? Eu não sabia disso desde que você sabe, eu estava conversando com Rai.

Ele entra e me agarra pela gola da minha camisa. —Machuque um fio de cabelo em sua cabeça e vou arrancar seu coração.

Eu o afasto, ainda sorrindo. —Vejo que você ainda é leal aos Sokolovs, legal. Mas você não precisa me ameaçar. Pretendo cooperar com ela.

Ele estreita os olhos fantasmagóricos. —Cooperar como?

É a minha vez de entrar na cara dele. —É uma questão de marido e mulher. Fica fora disso.

Eu não sei por que digo isso. Já que estou em uma missão de ser o favorito de todos, não quero provocar Vladimir. No entanto, a maneira como ela sempre esteve perto dele e, aparentemente, ainda está, me irrita profundamente.

Me pergunte por que isso me irrita. Continuo. A resposta é: não tenho a menor ideia, o que é ainda mais irritante.

Eu passo por Vladimir para ir embora quando ele diz. —Ela ainda não é sua esposa.

Parando, eu encontro seu olhar plano com o meu. —Ela vai ser.

Sinto as palavras em vez de apenas dizê-las, porque não tenho dúvidas de que ela será minha esposa. Não é nem completamente por causa do plano.

Rai vai cair de joelhos na minha frente.

Assim como todo mundo vai.

Capítulo Sete

Rai

A concentração me escapa pelo resto do dia no trabalho. Não consigo fazer minha mente se concentrar, não importa o quanto eu tente. Chego até a fazer pausas para meditar, mas também não funciona. Então eu sento em meu escritório, com a cabeça deitada no topo da minha cadeira de couro enquanto olho para a biblioteca à minha frente.

Apesar de ter tido a pior experiência de faculdade, onde tive que assistir a maioria das aulas online, obtive meu diploma em administração de empresas. Eu não precisava do sobrenome de *Dedushka* para fazer isso. Eu fiz isso sozinha e com meu próprio esforço.

Demorei muito para chegar até aqui, mas ainda assim espero ter um marido. Ou isso ou Anastásia vai pagar o preço. Isso ou essa posição acabarão sendo arrancados de mim.

Eu não sou boba. Eu sei que só tenho uma classificação tão alta porque meu tio-avô está no poder. No momento em que ele se for, serei expulsa ou rebaixada e não posso fazer nada a respeito por causa do meu maldito gênero.

Meu telefone vibra e eu o pego. Um sorriso automático pinta meus lábios quando vejo o nome piscando na chamada de vídeo. Ela é exatamente o que eu preciso nessas circunstâncias.

Eu me endireito e respondo com um sorriso. A réplica exata do meu rosto me cumprimenta. Bem, quase exata. Minha irmã gêmea idêntica tem o cabelo solto na altura dos ombros e está com batom rosa como a garota feminina que é.

— Ei, Rei.

— Oi, Rai! Olha quem quer dar um alô para a tia. — A tela treme um pouco antes que ela se estabilize novamente, segurando um pequeno humano em seu colo.

Ele tem o cabelo claro de sua mãe, mas seus olhos são de um verde floresta profundo como os de seu pai.

Reina sorri para ele. — Diga oi, Gareth.

Meu coração aperta com a forma como ela o nomeou em homenagem ao papai. É como se ele pudesse viver outra vida após sua morte repentina e comovente.

— Olá, tia. — Ele sorri, mostrando os dentes de leite, e faz um som de beijo. — Saudades!

— Está ouvindo o garoto? — Reina faz uma careta para a câmera. — Já se passaram exatamente seis semanas desde a última vez que te vimos.

— Você está contando?

— Claro que estou contando. Você é minha única família, Rai.

— Não, eu não sou. Você tem Asher e Gareth. Além disso, o pai de Asher trata você como sua filha.

— Nenhum deles é minha irmã gêmea.

— Você sabe que não posso te encontrar com frequência, Rei. É por você e a segurança de sua família.

Eles já estão usando Anastásia contra mim, e embora eu não possa mandá-la embora por causa de quem é seu pai, posso pelo menos salvar Reina.

Ninguém, exceto o tio vovô e Vlad sabe que ela existe. Espere, não, Kyle me ajudou a salvá-la do golpe de Ivan há sete anos e, portanto, ele está bem ciente dela.

Merda. Esse é mais um motivo para manter Reina o mais longe possível.

Eu estava me sentindo segura em relação a ela porque Sergei nunca machucaria a outra neta de *Dedushka*, mas Kyle é outra história. Ele não hesitará em usar todas as armas de seu arsenal.

— Eu sei. — Ela solta um suspiro, acariciando o cabelo de Gareth enquanto ele passa um brinquedo de carro ao longo de sua coxa. — Às vezes eu gostaria de tomar o seu lugar.

— Não diga isso. Nós duas acabamos onde deveríamos.

— Nós acabamos entretanto? Talvez tivesse sido diferente se eu fosse quem ficasse ao lado do vovô.

Mamãe e papai se separaram quando nascemos porque *Dedushka* não aprovava sua união com um americano, embora ele fosse um empresário rico.

Nossos pais decidiram separar eu e minha irmã gêmea. Papai me levou, e meu nome de nascimento era Reina Ellis. Mamãe levou minha irmã, cujo nome de nascimento era Rai Sokolov.

Enquanto fui criada em um ambiente seguro e amoroso com papai, mamãe e minha irmã fugiram de *Dedushka* e seus homens por toda a vida.

Mamãe não queria que ela vivesse a vida protegida de princesa da máfia que ela teve que suportar. Quando tínhamos doze anos, mamãe veio e me tirou da escola para que pudéssemos deixar o país. *Dedushka* estava chegando perto de pegá-la e não sentia que meu pai poderia me manter a salvo.

Essa foi a primeira vez que conheci minha mãe e a segunda metade de mim, minha irmã.

Passamos o mês mais torturante fugindo, mas foi o mais emocionante também. Eu conheci Reina, Rai então e minha mãe, sobre quem eu sempre perguntei a meu pai.

Mas então, eles nos encontraram. Eles não eram apenas homens de *Dedushka*, no entanto. Ivan também estava lá e planejava erradicar todos os descendentes de Sokolov para que pudesse governar.

Minha irmã e eu estávamos correndo, mas ouvimos o tiro que levou mamãe embora. Ivan disfarçou como suicídio, mas sei que ele matou minha mãe.

Naquela época, dei meu nome à minha irmã e disse a ela para ir para o meu pai e viver minha vida com ele. Então eu me coloquei na frente de Ivan e Mikhail e disse a eles. — Eu sou Rai Sokolov.

Apesar de estar com medo do que eles poderiam ter feito comigo, eu nunca abaixei minha cabeça ou cortei o contato visual. Papai me ensinou a nunca agir como se estivesse errada quando estou certa.

Esse foi o dia em que minha irmã e eu trocamos de lugar. Desde então, me tornei Rai Sokolov e ela é Reina Ellis, bem, Reina Carson agora.

Ivan queria me matar como fez com mamãe, mas um Mikhail mais jovem me arrancou de suas mãos e disse a ele que o *Pakhan* me queria viva. Desnecessário dizer que Mikhail deve se arrepender de ter me salvado todos os dias agora.

Dedushka e eu nem sempre nos demos bem. Se qualquer coisa, eu gritei e gritei e puxei sua barba por como ele enviou seus homens para matar minha mãe. Ele disse que só queria trazê-la para casa e que nunca desejou que sua única filha morresse. Levei meses para acreditar o quão genuíno ele era, e eu queria dizer a ele que Ivan foi quem matou a mamãe, mas eu

não fiz, porque eu não tinha provas e um homem prático como meu avô só acreditava em provas. Além disso, Ivan teria me vendido no mercado negro antes que eu pudesse colocar em risco sua posição na época.

Um tempo depois, meu avô sentou-se na frente dele e me disse as palavras que me colocaram em foco. — A única maneira de se proteger, sua irmã e seu pai é se tornando poderosa.

Desde então, percebi que precisava tirar vantagem de seu poder. Com o tempo, eu vi o quão legítimo Nikolai Sokolov realmente era, e o quanto a morte de minha mãe consumiu sua alma. Ele costumava dizer que se arrependia de não ser a segurança de que ela precisava e que eu era sua segunda chance.

Só assim, minha vida se tornou diferente, especialmente da minha irmã gêmea.

Quando mantenho distância dela, como agora, ela costuma dizer coisas estúpidas, como se talvez ela devesse ter mantido seu nome. Minha pobre irmã não sabe que ela seria comida viva em meu mundo. Ela não seria capaz de viver sua vida livre de eventos com seu marido advogado famoso.

Eu me sento direito. — Sim, diferente, como se você estivesse morta, Reina.

— Você está me dizendo que não vai para lá sozinha? — Sua voz falha, os olhos se enchendo de lágrimas. — Estou preocupada com você.

— Não fique. Eu posso cuidar de mim mesma.

—E se algo acontecer e você não conseguir? Quem vai cuidar de você então?

—Eu tenho meu homem e minha mulher. Você os conheceu.

—Ruslan e Katia são seus guardas, não sua família.

—Ei, eles são. Não insulte minhas mãos direita e esquerda.

Ela zomba. —Não sei se devo rir ou ficar triste por você considerar seus guardas sua família.

—É porque eles são leais, Rei.

Ela balança a cabeça. Nesse momento, Gareth pula de seu colo e corre em direção à porta por onde seu pai entra.

Asher o pega nos braços e faz cócegas em sua barriga, fazendo-o explodir em risadas incontroláveis.

O marido de Reina é alto e bonito, com cabelo escuro e uma constituição robusta que ele manteve desde que jogava futebol no colégio. Ele está vestindo um terno bege que lhe dá uma vantagem acessível, mas firme.

A câmera se move um pouco quando Asher abaixa a cabeça e captura a boca de Reina em um beijo. Não é apenas um selinho ou um simples roçar de lábios contra lábios. Ele vai até o fim, fazendo-a gemer enquanto se afasta dele, com as bochechas em chamas. —Estou falando com Rai, Ash.

Asher sorri para a câmera, seus olhos verdes brilhando. —Ei, Rai.

— Ei, Asher, — digo em um tom que sugere que não fui nem um pouco afetada pela demonstração de afeto deles, mas às vezes, isso me atinge de maneiras que não consigo explicar.

Tudo o que tenho certeza é que preciso proteger a cena na minha frente, Reina e sua família feliz. Pelo menos uma de nós precisa disso. Uma de nós precisa amar de todo o coração, como papai nos ensinou.

Reina lutou por anos para encontrar seu final feliz, e é minha missão garantir que isso continue. Há uma batida na porta antes de Vlad entrar valsando com Ruslan e Katia. Certo, eu convoquei esta reunião.

— Escute, eu preciso desligar, — digo, depois desligo antes que Reina possa dizer qualquer coisa. Agora que Asher está por perto, ela não estará muito focada em me incomodar sobre fazer uma visita a eles.

Eu me junto aos outros três na área de estar em frente à minha mesa. Ruslan permanece de pé porque ele adora aquela regra ridícula de respeitar a hierarquia. Não é necessariamente sobre mim, mas é sobre Vlad. Ele nunca iria, e quero dizer nunca, sentar-se em sua presença.

Katia vai até o armário para preparar bebidas para nós. Ela é uma mulher alta e em forma com cabelo castanho escuro que ela mantém presos em um rabo de cavalo.

Suas maçãs do rosto salientes e as bochechas sardentas lhe dão uma aparência distinta que pode ser adorável se ela perder a expressão séria. Ela e Ruslan são cortados do mesmo tecido.

— Você não precisa fazer bebidas, — digo a ela.

—Deixe-me, senhorita.

Eu balanço minha cabeça enquanto me jogo em frente ao Vlad. A razão pela qual eu confio nesses dois com minha vida não é que eles sejam alguns guardas que *Dedushka* escolheu para mim. Não.

Ruslan está comigo desde a época do vovô, mas apenas porque eu mesma o escolhi a dedo nos ringues de luta. Ele tinha apenas 20 anos, dois anos mais velho que eu, e venceu todas as suas lutas. Eu costumava ir com *Dedushka* para assistir às lutas underground e sempre ficava de olho em ‘A Maquina,’ como o chamavam. Em uma das lutas, ele sofreu um ferimento na cabeça e estava prestes a ser derrubado por seu treinador como um cachorro. No entanto, eu entrei e dei um soco na cara do treinador, dizendo-lhe que se ele não respeitasse seus lutadores, ele não merecia fazer parte da irmandade. *Dedushka* concordou. O treinador estava fora. Ruslan se aposentou e perguntou a *Dedushka* se ele poderia se tornar meu guarda.

Katia veio após a morte do vovô. Ela foi contrabandeada da Rússia em um contêiner sujo com drogas na bunda e estava destinada a se tornar uma prostituta nos bordéis de Mikhail.

Já que eu estava assumindo a missão de interceptar as remessas de Mikhail e libertar o máximo de mulheres que pudesse, Katia era uma das pessoas a quem pude ajudar.

Para salvá-la das mãos podres de Mikhail, eu a mantive perto. Então eu acidentalmente a vi treinando kung fu e descobri que ela era faixa preta. Ela foi vendida à máfia por uma dívida que seu pai morto não podia pagar.

Desde então, esses dois têm sido os pilares nos quais me apoio, além de Vlad quando ele não está grunhindo, como agora.

—O que agora? — Eu pergunto.

—Você realmente vai se casar com Kyle?

Tento ao máximo manter a calma, embora tudo dentro de mim se revolte com a menção do nome dele. Agora que ele está de volta, é ainda pior.

Se estou sendo honesta comigo mesma, o motivo pelo qual não consegui trabalhar direito hoje não é apenas por causa do pedido de casamento. É principalmente a maneira como ele invadiu meu espaço, me tocou e colocou a mão em volta da minha garganta como se tivesse todo o direito. Aqueles dedos longos e magros...

—Rai.

—O que? — Eu me forço a sair da minha névoa com a voz forte de Vlad. Ele raramente me chama pelo meu nome de batismo e, quando o faz, é sério.

—Eu estava perguntando se você vai se casar com o bastardo.

—Eu não tenho escolha. Ou eu faço isso ou ele vai atrás de Ana.

Vlad respira fundo, mas se abstém de comentar. Ele é do tipo que não gosta de se intrometer nos negócios dos outros, a menos que seja ordenado.

—Ele não é uma ferramenta com a qual você pode brincar como planejamos.

—Eu sei disso mais do que ninguém. *Dedushka* o colocou como meu guarda em um ponto, lembra?

—Sim eu sei. Também me lembro que você me disse para não dizer o nome dele novamente depois que ele desapareceu.

—Ainda prefiro que não falemos sobre ele.

—Isso não o faz desaparecer.

—Eu posso fingir.

—Eu não sei o que aconteceu naquela época para que você guardasse rancor contra ele, mas é diferente agora que ele é filho de Igor.

—Você realmente acredita que ele é filho de Igor?

—Você não acredita?

—Eu não sei. Parece estranho que ele esteja apostando tudo, a ponto de reivindicar laços familiares. Por que agora, de todos os tempos?

—Se alguém pode descobrir, é você.

—Oh, pode apostar que sim. Ele acha que obterá o cartão de acesso total ao se casar comigo, mas não sabe que será envenenado no processo.

—Mantenha suas cartas fechadas.

—Você não precisa lembrar a cobra de ser venenosa, meu querido Vlad.

—Meu nome não é Vlad.

—Tanto faz.

Ele resmunga uma resposta. — O *Pakhan* me mandou pegar todos os relatórios financeiros das quatro brigadas.

— Olá, o problema de Mikhail. — Eu fico olhando por cima do ombro para Ruslan. — Quanto você aposta que vamos encontrar algo suspeito aí?

— Cem, — diz ele em seu sotaque um tanto sofisticado.

— Isso é tão pequeno, — eu o provoco.

— Quinhentos. — Katia coloca uma bandeja de café na nossa frente e dá um passo para trás para ficar ao lado de Ruslan.

Eu sorrio. — Agora estamos falando. Vou ligar para você sobre isso.

Vlad toma um gole de seu café. — Você precisa enviar os relatórios da V Corp também.

— Para quem?

— Para todos. Sergei quer que tudo seja revelado com este.

— Porque agora?

— Adrian pode ter algo a ver com isso. Ele ficou com ele por último.

Eu inclino meu cotovelo no joelho e toco meu queixo com o dedo indicador. — Você acha que ele está tramando algo pelas nossas costas?

— Provavelmente. Lembre-se, ele só empurrou Sergei para cima quando soube que Ivan estava morto e não poderia ser *Pakhan*. Você precisa ter muito cuidado com esse.

— Por quê? Você ouviu alguma coisa?

Ele faz uma pausa com o copo a meio caminho da boca. — Talvez.

— O que é isso?

— Meus espiões me disseram que ele teve uma reunião com Igor e Kyle antes de vir para a reunião de hoje.

— Filho da puta. — Eu aperto minhas mãos em punhos. Se Kyle tem Adrian ao seu lado, estou definitivamente ferrada. — Se você sabia disso, por que diabos você votou para ele ficar? Por que todo mundo fez? Eu simplesmente não entendo por que *Dedushka* o favorecia tanto, e agora até mesmo Sergei faz.

— Simples. Ele é eficiente. Você não pode negar que durante os tempos que ele esteve conosco, ninguém ousou se aproximar da irmandade. Eles sabiam que seriam cortados durante o sono por ele.

— Ele ainda é um assassino.

— Todos nós somos.

— Matamos por necessidade, para proteger nossa honra e a nossa vida. Ele mata por esporte e lucro. Pessoas como ele, que não seguem códigos de honra e não têm lealdade, são as menos confiáveis.

— Ninguém confia nele. Estamos todos apenas usando suas habilidades.

Eu paro com as palavras de Vlad, o significado por trás delas parecendo mal comigo por algum motivo.

— *Você sabe por que eu sou uma sombra, princesa? É porque ninguém percebe quando eu saio.*

Eu afasto as palavras de Kyle, me recusando a permitir que pesem. Elas permanecem na minha cabeça, no entanto. Elas crescem e aumentam até que sejam a única coisa em que consigo pensar, porque percebi quando ele se foi. Eu fiz mais do que notar.

Isso me rasgou de dentro para fora, e ainda não tenho certeza se a ferida vai sarar.

Agora, eu tenho que casar com ele e cavar a faca mais fundo com minhas próprias mãos.

Capítulo Vito

Rai

Hoje é o dia do meu casamento. Pode muito bem ser meu funeral.

Não sei por que parece que algo dentro de mim está lutando para respirar, sufocando no nada e morrendo lentamente. Talvez esteja morto há muito tempo, mas só estou percebendo agora.

Durante toda a minha vida, nunca fui do tipo que sonhava com contos de fadas e casamentos. Eu preferia histórias sobre monstros e demônios. Achei que eles eram mais realistas do que aquele príncipe encantado cafona.

Reina acreditava em seu cavaleiro branco e em seu conto de fadas. Ela amava Asher secretamente desde que eram crianças, e esses sentimentos só ficavam mais fortes conforme eles cresciam. Ela pintou seu próprio conto de fadas e não parou até que finalmente chegou ao seu final feliz.

Bem, o processo não foi exatamente um conto de fadas, mas o resultado é o que importa. Eles estavam casados e felizes por muitos anos e até tiveram o pequeno Gareth. Eu? Sempre pensei que esse tipo de vida não era para mim. Mas mesmo sem acreditar nessas coisas, nunca pensei que me casaria assim, como gado para o melhor comprador.

Eu balanço minha cabeça enquanto olho para o meu espelho do console. Estou usando um vestido branco simples que cai nos meus pés. A renda é abotoada até o pescoço nas costas e na frente e cobre meus braços.

Meu cabelo está preso em uma bela torção na parte de trás da minha cabeça. Minha maquiagem é espessa, como sempre, mas optei pelo batom vermelho, porque o diabo precisa ficar bonito para atrair sua presa.

Se dependesse de mim, eu teria mudado a cor do vestido para preto, mas isso refletiria mal no tio-avô e na irmandade em geral, então sufoquei esse desejo e fui com este visual. O rosto que me cumprimenta é calmo, sereno, quase como se hoje fosse dia do meu casamento. Não é. Hoje é o dia em que dou o próximo passo em direção ao meu objetivo.

Ouçó uma batida na porta e eu limpo minha garganta. — Entre.

Sergei entra com passos moderados enquanto tenta não colocar muita pressão em sua resistência. Seu cabelo branco está limpo e bem penteado, e ele está vestido com o smoking que reserva para ocasiões especiais. Não sei se devo ficar lisonjeada ou triste por ele pensar que esta é uma ocasião especial para mim.

Eu me levanto e beijo seus dedos. Ele coloca a outra mão no topo do meu cabelo, acariciando suavemente antes de soltar. —Nikolai ficaria orgulhoso de você.

Minha garganta fecha com o nome de *Dedushka*. Hoje é a pior ocasião para mencioná-lo ou o quanto sinto falta dele ou o quanto gostaria que ele estivesse ao meu lado.

Eu reprimo minhas emoções e digo. —Se ele estivesse aqui, nem Anastásia nem eu, estaríamos comprometidas.

Sergei suspira, e o som sai um pouco áspero, como se ele tivesse dificuldade para respirar. —Teria acontecido eventualmente. Nem Nikolai nem eu poderíamos proteger você pelo resto da vida.

—Mas você poderia pelo menos proteger Anastásia. Você a teve aos quarenta, ela não significa nada para você?

—Ela significa o mundo para mim, mas ela nasceu na irmandade e seguirá as regras da irmandade. — Ele faz uma pausa. — Assim como você.

—Sim, sim, porque uma mulher não pode ir tão longe. — Tento manter a zombaria longe da minha voz.

—Quem disse que ela não pode?

—Você e todos os outros aqui. Isso é o que me dizem desde que eu era uma garotinha.

—Isso é porque queríamos proteger você.

—Eu não preciso de proteção. As pessoas precisam de proteção contra mim.

—Com certeza, sua encenqueira. — Ele sorri um pouco e um acesso de tosse toma conta dele. O volume e a intensidade aumentam até ele tombar. Corro para o meu console, pego lenços de papel e os coloco em suas mãos. Ele tosse sangue neles, a cor branca ficando vermelha.

Meu coração se aloja na minha garganta enquanto seu ataque continua.

—*Ded...*— Eu o chamo pelo termo que só usei para me referir a *Dedushka*. —Respire, respire...

Sua tosse chega ao fim, lentamente, mas não com elegância. Os lenços estão ensopados de sangue quando ele acena com a mão e os joga no lixo. Ele recupera os limpos para limpar a boca. Quando tento ajudar, ele levanta a mão, me parando no lugar.

Mesmo velho e doente, o tio-avô ainda é um Sokolov e o *Pakhan*. Ele não gosta que ninguém, incluindo sua família, veja sua fraqueza.

—Você está bem? — Eu pergunto timidamente. —Você deveria ver o médico?

—Os médicos são inúteis. — Ele se aproxima de mim lentamente, em seguida, coloca as duas mãos nos meus ombros, fazendo-me olhar para ele. Quando ele fala, sua voz sai um pouco ofegante. —Aqueles que dizem que as mulheres não podem ir longe neste mundo têm medo do que gente como você pode fazer. É por isso que você tem que ser cuidadosa e inteligente, porque seus inimigos são mais do que você pode contar ou ver.

Não olhe para este casamento como uma desgraça, olhe para ele como uma oportunidade de permanecer em uma posição de poder, mesmo que visto de fundo. Essa é a única maneira de se proteger e proteger todos que você ama.

Suas palavras tocam fundo em mim, não só por causa de seus conselhos, mas principalmente por causa do fato de que ele acredita em mim. Ele acredita no que sou capaz, apesar de tudo que é jogado em minha direção.

Eu sei que meu tio-avô não penduraria uma fruta madura na minha frente. Isso não apenas colocaria sua posição em perigo e o enfraqueceria, mas também me colocaria em uma posição horrível. Ao que parece, não gosto de encontrar minhas frutas facilmente. Eu prefiro caçar.

—Obrigada, *Ded.* — Eu beijo seus dedos novamente, e ele bate na minha cabeça como uma demonstração de aceitação antes de me oferecer o cotovelo.

Eu bato sob meu vestido amplo, certificando de que minha arma está bem amarrada na minha coxa.

—Pronta? — Ele pergunta.

Não, mas não digo isso, porque tenho que estar pronta. A dor, seja física ou emocional, é apenas uma fase. Isso é o que mamãe costumava dizer a Reina e a mim.

—Pronta. — Eu coloco minha mão enluvada na curva de seu braço e o deixo me levar para fora do meu quarto.

O casamento está acontecendo em uma igreja ortodoxa porque... bem, tradições, e então a recepção será realizada no complexo principal da irmandade onde iremos morar.

Kyle prontamente concordou em morar conosco, em vez de eu ter que me mudar para a casa de Igor, que é suspeito como o inferno. Normalmente, os homens estão muito ansiosos para marcar as mulheres como sua propriedade, e isso inclui ter uma esposa em sua própria casa.

Kyle está sendo estranho, mas como não tenho evidências para sustentar minhas suspeitas e prefiro ficar com Sergei e Ana, permaneci em silêncio sobre isso.

Faz exatamente uma semana que ele voltou do desconhecido, e todo esse tempo, tudo o que ele fez foi se inserir de volta na irmandade como se nunca tivesse partido, como se ele não tivesse aberto uma ferida e nunca tivesse permitido que sarasse.

Além daquele primeiro dia em que ele me encurralou, nos encontramos apenas duas vezes, ambas na mesa do café da manhã de Sergei com os outros líderes para conversar sobre estratégias e a ameaça irlandesa. Kyle dificilmente olhou em minha direção ou me reconheceu, nem mesmo quando eu me arrastei contra ele com Damien.

Não é que eu quisesse, mas íamos nos casar em tão pouco tempo. Ele não poderia, eu não sei, falar sobre isso ou algo assim? Porque se ele estivesse esperando que eu abordasse o assunto, ele estaria esperando por muito tempo.

Claro, eu poderia ter adiado o casamento, mas de que adianta adiar o inevitável? Além disso, Sergei queria que isso acontecesse mais cedo ou mais tarde por causa da ameaça a todas as nossas vidas.

Os preparativos foram feitos com medidas críticas de segurança. Eu queria um evento pequeno e sem importância, mas Sergei disse que isso seria uma vergonha para o nome de nossa família. Ele saiu de tudo e convidou todos os chefões de todos os nossos aliados mafiosos, políticos e empresariais.

O ar está sufocado pela quantidade infinita de guardas que vieram proteger seus chefes. Desnecessário dizer que nossos próprios homens estão examinando tudo e todos com olhos de falcão. Sergei deu instruções específicas de que deseja que tudo corra perfeitamente hoje e que não são permitidos erros.

Até Ruslan e Katia estão em pé diagonalmente ao corredor, meio camuflados pelas flores decorativas. Eu balanço minha cabeça internamente. Como se qualquer coisa pudesse esconder a moldura de Ruslan.

Música tradicional russa clássica toca enquanto Sergei me leva pelo corredor. O grande espaço fica em silêncio. Algumas mulheres olham para trás para me encarar. Reconheço alguns rostos das famílias da Camorra, das Tríades, da Yakuza e até mesmo dos sócios de negócios de Bratva.

Eles não vieram atrás de mim, no entanto. Eles vieram por Sergei e pelo poder que ele representa. A presença deles não significa nada para mim. Se

Reina estivesse aqui, seria uma história diferente. Talvez eu fosse menos hesitante sobre o que está por vir.

É melhor assim. Pelo menos ela está segura e posso protegê-la de longe. Não havia nenhuma maneira no inferno de eu trazer minha irmã gêmea idêntica para o meio de todas essas pessoas perigosas que não hesitariam em machucá-la para chegar até mim.

Os rostos dos participantes logo ficam embaçados enquanto eu me concentro em frente, minha expressão calma, serena até.

Passamos por Kirill, que sorri, provavelmente pensando que estou sofrendo agora. Eu o ignoro, porque mesmo que seja o caso, Dedushka me ensinou a nunca mostrar minha dor para o mundo exterior.

– Se eles pensam que você é forte, ninguém ousará atacá-la.

Suas palavras são meu mantra e a razão pela qual sou capaz de fazer isso. Afinal, ninguém pode vencer se a guerra ainda não começou.

Damien se senta ao lado de Kirill, já que eles são os únicos dois que ainda estão solteiros no grupo de elite, além de Vlad. Damien me encara sem expressão, agora em silêncio, depois de expressar abertamente que não acha que esse casamento é uma boa ideia. Seu paletó está amarrotado sobre a camisa para fora da calça, como se ele tivesse acabado de sair da cama para estar aqui.

Igor, Mikhail e Adrian sentam-se com eles também. Os dois primeiros estão acompanhados por suas esposas enquanto seus filhos se sentam atrás

deles, mas a de Adrian está ausente. Vlad está nos bastidores, pois é o responsável pela segurança do evento.

Anastásia se acomoda ao lado de Adrian, na extrema direita, sorrindo alegremente para mim. Eu disse a ela que queria isso, e porque ela acredita em tudo que eu digo, ela realmente pensa que é um evento feliz.

Isso faz de nós um. Pelo menos tenho Ana aqui, já que Reina estava fora. A música para quando estou no altar em frente ao padre. Ele está vestido com roupas religiosas russas tradicionais e um chapéu com uma cruz dourada no topo.

Murmúrios explodem na multidão quando fica claro que o noivo ainda não chegou. Devíamos sair ao mesmo tempo porque eu disse que não gostava que ele estivesse esperando por mim.

Meus lábios tremem e uma onda de emoções diferentes me atinge ao mesmo tempo: raiva, ódio, traição e, acima de tudo, tristeza.

Ele não pode ferir meu orgulho pela segunda vez consecutiva. Isso não pode estar acontecendo. E ainda, enquanto eu olho para a multidão, a realidade rasteja em mim lentamente e sem aviso prévio.

Ruslan encontra meus olhos e balança a cabeça. Foi ele quem me disse que viu Kyle mais cedo. Então, onde diabos ele está agora?

Enquanto Kirill ri e Damien sorri, a compreensão do que está acontecendo atualmente me dá um tapa na cara. Kyle me abandonou. Novamente. Só que desta vez, ele fez isso no altar e na frente do mundo.

Capítulo Nove

Kyle

Deito de bruços e fico olhando pelas lentes do rifle.

Por mais que Vladimir fosse nazista sobre a segurança, ele não conseguia apertá-la o suficiente para eliminar os soldados invisíveis nos telhados, especialmente em locais distantes.

Além disso, a igreja é tão baixa que todos os prédios ao redor poderiam e seriam usados como ninho de atiradores. Afinal, este é o Brooklyn, a arquitetura alta é uma maneira segura de realizar missões.

Eu estreito o foco da minha lente para o altar, onde uma linda mulher está ao lado de Sergei. Eu amplio até que ela esteja em visão completa. Branco fica bem nela, majestoso, quase como se ela fosse algum tipo de anjo ferrado que desceu para torturar humanos.

A expressão de Rai está longe de ser angelical, no entanto. Mesmo que ela ainda esteja se escondendo atrás de inúmeras camadas de maquiagem, ela não consegue camuflar a torção de seus lábios ou o avermelhamento de seu pescoço delicado que implora por meus dedos em torno dele.

Ela se tornou uma especialista em reprimir sua raiva, mas não o suficiente para me enganar. Afinal, eu estava com ela a cada passo do caminho quando ela estava tentando se livrar de sua personalidade cabeça quente, ou pelo menos mantê-la em segredo. A verdade da questão é que não há nenhuma maneira no inferno que ela poderia se tornar dócil e obediente, pelo menos não nesta vida.

Rai nasceu para conquistar e esmagar qualquer um que a desafie ou represente uma ameaça para sua família. Ela nunca parou ou hesitou, seu gênero que se dane. Essa mulher é mais tenaz do que a maioria dos homens que conheci. E por causa disso, ela é perigosa para minha missão.

Seria tão fácil puxar o gatilho e apagá-la do meu caminho. Afinal, o que ela é, além de um peão insignificante que causará mais problemas do que vale a pena?

Meu dedo não se move. Não pode.

Não sei quando esse estado começou, se foi depois que a vi novamente ou se foi há sete anos. Tudo que sei é que não posso puxar a porra do gatilho em Rai Sokolov, embora ela seja minha pior inimiga.

Direciono o rifle para o prédio em frente à igreja onde os guardas das outras organizações criminosas estão posicionados. Quem diria que meu

casamento seria um covil de víboras para os rostos criminosos mais notórios de Nova York? Não são apenas os italianos, chineses e japoneses, há também os armênios e os ucranianos. Embora a maioria seja aliada clássica da Bratva, eles não estão intimamente ligados ao período de reinado de Sergei. Eles poderiam se casar para fortalecer seus relacionamentos, mas a maioria dos clãs é tradicionalista demais para dar suas filhas a estranhos.

Sorte minha, Sergei absolutamente não faria.

A sede de sangue corre em minhas veias enquanto aponto meu rifle para três guardas parados na parte de trás do prédio. Meus músculos se contraem, mas meu corpo permanece inerte, calmo, quase como se eu estivesse dormindo de olhos abertos.

O céu nublado é meu único limite. Não há vento, sem perturbações. Existe apenas a necessidade de caos.

Eu puxo o gatilho, atingindo o primeiro guarda na testa. No momento em que os outros dois se voltam para ele, levantando suas armas, já é tarde demais. Eu acertei um no coração e o outro na nuca.

Os três caem um sobre o outro sem um som ou barulho. Limpo-limpo. Rápido. Eficiente.

A primeira parte da missão está concluída.

Ainda de bruços, deslizo para trás, escondo o rifle em seu estojo e removo os tijolos que desenterrei há uma semana quando decidi este local. Em seguida, escondo a arma entre as rochas.

Depois de terminar, rastejo até a entrada e só fico de pé quando sei que ninguém no topo dos outros edifícios vai me ver.

Fecho o zíper do moletom, usando minha máscara e meus óculos de sol, enquanto subo as escadas de três em três.

— Alvo um eliminado. — Falo com meu segundo atirador pelo interfone conectado ao meu ouvido. — Cuide de Kai e Lazlo.

— Entendi, — ele responde em seu tom entediado. Eu o trouxe da Inglaterra e não tenho certeza se essa é a decisão mais brilhante que já tomei.

Mas, o fato permanece, Flame é quem me ensinou como atirar em primeiro lugar. Nem é preciso dizer que, se alguém pode cuidar disso, é ele. Ainda não gosto que ele se envolva profundamente no meu negócio. Embora pertencêssemos à mesma organização, ele serve a si mesmo e somente a si mesmo.

— E não toque em um fio de cabelo na cabeça de Rai, — acrescento.

— Boceta-chicoteada já?

— Foda-se.

— Não é realmente minha praia. Mas agora que estamos conversando, você vai me dizer por que quer bater em Kai e Lazlo, de todas as pessoas?

— Porque Kai é o equivalente a Adrian para os japoneses, e Lazlo é o equivalente a Sergei para a família Luciano.

— Você está matando seus cérebros, inteligente.

—Eu sei disso.

—Sempre o arrogante, Kyle. Acho que sua dispensa desonrosa do grupo não mudou nada em você.

Eu ignoro o golpe no passado e digo. —Vá para a sua posição.

Flame pode ter um posto mais sênior do que eu, mas como ele disse, eu não pertencço mais a esse grupo, portanto, não tenho obrigação de respeitar a hierarquia.

Clico no botão e saio do prédio tão silenciosamente quanto entrei. Como ainda é novo, as câmeras ainda não estão funcionando totalmente, então posso deslizar para seus pontos cegos mais facilmente do que se tivesse escolhido outro prédio.

Depois de me esgueirar para a entrada dos fundos, eu me livro da máscara, dos óculos, do bigode falso e do moletom, permanecendo no meu smoking preto. Então, jogo na lata de lixo.

Subo duas ruas correndo para encontrar meu Porsche. Assim que entro, chuto meus tênis esportivos e coloco os de couro. Eu fico olhando para meu rosto no espelho retrovisor. Pareço pronto para um casamento.

Demoro um minuto para chegar à igreja. Vejo Vladimir na frente, expressão severa, nós dos dedos brancos. Sua tensão não diminui quando ele me vê. No mínimo, sua raiva sobe à superfície como um vulcão ativo. Segurando uma pequena caixa, saio do meu carro e jogo as chaves sobressalentes para um dos guardas. Sempre tenho outra comigo em caso de emergência.

Vladimir está na minha cara em uma fração de segundo. —Onde diabos você esteve?

Eu agito a caixa na frente dele. —Pegando os anéis. Quase me esqueci deles.

Ele estreita os olhos em mim, mas não diz nada, então eu empurro passando por ele e entro, fingindo estar nervoso por estar atrasado.

Os rostos de Sergei e Igor relaxam com a minha presença. Se eu não tivesse aparecido, não teria sido apenas um insulto a Rai, mas também a toda a irmandade. Eu poderia ter sido perdoado antes, mas se eu abandonasse a sobrinha-neta de Sergei no altar, ele cortaria minha cabeça com as próprias mãos ou provavelmente deixaria Rai fazer isso.

Não há desgraça perdoadora.

Enquanto a igreja se acalma com a minha entrada, Damien, o filho da puta que precisa de uma bala no crânio, olha para mim, obviamente descontente por eu ter aparecido. Ele deve ter esperado, ganhando tempo, planejando levar Rai embora, mas ele não sabe contra quem está lutando. Ele não tem ideia de que eu serei seu pior pesadelo.

A expressão de Rai não muda, nem de alívio nem de apreensão, mas aquela faísca não sai de seus olhos. Minha futura esposa parece pronta para me rasgar um novo. Eu sorrio ao pensar no que vou fazer com ela esta noite.

Depois do show que preparei, ela não terá para onde ir além de mim. Só para mim.

Enquanto caminho em direção a ela, não posso deixar de notar como seu vestido branco simples se molda aos seios dela. O decote, embora parcialmente camuflado por renda, sugere um decote o suficiente para me deixar salivando por mais. O pano abraça suas curvas e cai em seus pés. É simples, elegante, como tudo nela.

Quem diria que alguém que se parece tanto com um anjo poderia abrigar um demônio dentro? E estou muito feliz em conhecê-lo. Afinal, fui criado entre demônios desde os cinco anos.

Alguns diriam que eu mesmo me tornei um, mas estou divagando. Quando chego a Rai, ela bufa baixinho e se afasta de mim. É Sergei quem coloca sua mão na minha.

— Cuide dela, — ele me diz em um tom baixo que só eu posso ouvir.

Vou fazer mais do que cuidar dela, meu velho. Vou arruinar todo o seu império por meio dela.

— Será um milagre se ele cuidar de si mesmo, — ela murmura baixinho.

Sergei limpa a garganta, beija a cabeça dela e depois oferece a mão a ela. Ela o beija, então sou forçado a fazer o mesmo para mostrar respeito e blá blá, porra.

Assim que ele sai do nosso lado, Rai encara o padre, sua expressão fechada, mas há algo que ela não consegue controlar, seus olhos. Eles estão escurecendo e brilhando com a promessa de uma batalha se formando à distância.

Eu me inclino para sussurrar em seu ouvido. —O que deixou minha linda esposa louca?

Ela me dá uma cotovelada com a força de um guerreiro. Porra, é duro o suficiente para que ela quase tire o ar dos meus pulmões. —Sua existência.

—Você me magoa, princesa, — eu brinco.

—Você merece mais do que um ferimento. — Ela encontra meus olhos pela primeira vez hoje, e eu não gosto do que vejo lá. Não é sobre a raiva que ela usa como armadura ou a frustração que acompanha sua incapacidade de infligir violência. É tudo o mais, desde o leve tremor em seu queixo até as lágrimas brilhando em seus olhos. Não importa o quanto ela tente atribuir isso à raiva, eles não são. Longe disso. —Você não estava planejando aparecer, então por que apareceu? Você está com pena de mim?

Eu envolvo um braço em volta de sua cintura, puxando-a para perto do meu lado. Passei muito tempo longe desta mulher, tanto tempo que se tornou uma blasfêmia colocar ainda mais distância entre nós. —Vim porque você está se tornando minha esposa. — Ela tenta se afastar, mas eu a mantenho presa no lugar enquanto sorrio para o velho padre. —Por favor, prossiga.

Ele limpa a garganta e fala em inglês, mas com o sotaque russo característico. —Estamos reunidos aqui hoje para a sagrada união entre Kyle Hunter e Rai Sokolov.

Ele fala sem parar sobre a importância do casamento e de Deus e seus amáveis anjos e tudo mais. Suas palavras passam pelos meus ouvidos, mas

nunca são registradas. Toda a minha atenção está em Rai, que está se concentrando demais nas bobagens do padre.

Suas sobrancelhas se juntam quando ela está em modo de foco e seus lábios se abrem um pouco, revelando uma leve lágrima no lábio superior.

Ela pode parecer tão delicada e suave, quebrável até, até que ela fale ou aja. É quando as pessoas sabem que têm um tipo de pessoa agressiva e sem sentido em suas mãos, do tipo que é quase impossível de vencer porque foram treinados para nunca perder. Ou eles ganham ou destroem.

—O que você está olhando? — Ela estala com os dentes cerrados, sem cortar sua concentração no padre.

—Você, princesa.

—Foco.

—Farei o enfoque mais tarde, quando consumarmos nosso casamento.

—Kyle! — Ela sibila.

—O que? Você é quem está me tentando.

—Você não ficará nem um pouco tentado quando eu chutar suas bolas.

—Bizarro, eu adoro isso.— Eu baixo minha voz. —Isso significa que posso usar brinquedos?

—Brinquedos para sufocar a vida de você, talvez.

—Eu tinha outros tipos em mente. Você sabe, aqueles que fazem você gritar por mais. — O padre pigarreia e eu faço um gesto para que ele

continue. — Não se preocupe conosco, padre. Estamos preparando as bases para nossa futura união ‘sagrada.’

Ele nos lança um olhar estranho, como se pensasse que não há nada de sagrado nesta união. Ele não estaria errado, mas eu também não acredito em coisas sagradas, por si só, então isso não se aplica a mim.

Depois de terminar seu monólogo, o padre me encara com sua versão dos votos russos. — Você, Kyle Hunter, aceita Rai Sokolov como sua esposa para estar sempre com você, na riqueza e na pobreza, na doença e na saúde, na felicidade e na tristeza, de hoje até que a morte os separe?

— Eu aceito. — As palavras saem muito mais fáceis do que eu esperava, embora eu esteja olhando para seu rosto inexpressivo. Eu acho que é a última parte. Eu gosto disso.

Até que a morte nos separe.

Sim. Eu definitivamente gosto disso.

Ele se vira para ela. — Você, Rai Sokolov, aceita Kyle Hunter como seu marido para estar com você sempre, na riqueza e na pobreza, na doença e na saúde, na felicidade e na tristeza, deste dia até que a morte os separe?

Silêncio.

Longo silêncio.

Os segundos passam, mas parecem anos enquanto ela me encara, e só então, sua expressão em branco se quebra, mostrando uma pista da garota que eu conhecia há sete anos. Embora ela não mostre vulnerabilidade, ela

está mostrando algo, uma ferida ou outra emoção que eu não consigo identificar.

Então, eu vejo seu espírito livre, aquele que se recusa a ser amarrado por qualquer pessoa ou coisa.

Porra. Ela vai correr.

— Rai? — O padre chama.

Sua expressão se fecha novamente, e espero que ela saia correndo ali mesmo, como em algum filme de noiva em fuga. Ao contrário dessas coisas sentimentais, no entanto, estou pronto para segui-la até os confins da terra e sequestrá-la se for necessário.

— Eu aceito. — Ela diz as palavras como se pesassem sobre ela.

O padre e a multidão soltam um suspiro coletivo. Eu continuo assistindo seus relatos, não tenho certeza se é uma manobra ou se ela vai mudar de ideia a qualquer segundo. Não tenho ideia do porquê, mas parece que ainda não posso ser aliviado. O padre nos pede para trocarmos alianças. Eu pego a mão de Rai na minha e acaricio as costas lentamente, sensualmente, quase como se estivesse vendo pela primeira vez.

Eu poderia muito bem estar. Não me lembro das mãos dela serem tão macias. Elas são muito claras, suas veias semitransparentes. Eu deslizo o anel em seu dedo o mais lentamente possível, em seguida, sorrio para ela.

Ela vai imediatamente para a defensiva. — O que?

— Se você vai acertar minhas bolas com essas mãos, eu topo.

É rápido, quase imperceptível, mas suas bochechas esquentam quando ela puxa sua mão e segura a minha com força.

Segurando um sorriso, eu me inclino e murmuro contra a concha de sua orelha. — É a outra mão.

— Eu sei disso, — ela deixa escapar, em seguida, muda para a minha esquerda.

Me foda. Quem diria que eu veria o lado perturbado de Rai e me divertiria tanto?

Ela desliza o anel, então faz uma pausa no meio de sua tarefa, sua expressão congelando. Espero que ela recue agora, mas ela está olhando para minha mão.

Sigo seu campo de visão e é quando vejo o que ela vê. O sangue está manchado na lateral do meu dedo anelar. Também não está seco. Porra. Deve ter sido de quando eu fisicamente subjuguiei alguns dos guardas antes de ir para o telhado do prédio. Tive o cuidado de não apunhalar ninguém para ficar limpo, então como o sangue acabou aqui?

Rai levanta um olhar questionador, mas eu pego sua mão e coloco meu anel completamente.

— Pelo poder que a igreja me concedeu, agora os declaro marido e mulher, — diz o padre. — Você pode beijar a noiva.

Rai tenta me dar sua bochecha, mas eu envolvo um braço em volta de sua cintura e bato meus lábios nos dela. Ela protesta no início, mas no

momento em que movo minha boca contra a dela, ela permanece imóvel como uma tábua.

Eu lanço minha língua para fora e lambo seu lábio superior, em seguida, banqueteio no inferior. Ela tem gosto de vício e más decisões, e ainda assim eu voltaria para um trago todos os dias.

Rai coloca a mão no meu peito, deixando escapar um protesto, mas eu uso a chance para mergulhar minha língua dentro de sua boca. Seus argumentos se transformam em um gemido quando eu giro minha língua contra a dela.

Seus olhos se arregalam com os sons vindos dela, e eu gostaria de poder congelar este momento para poder revisitá-lo todos os dias. Quem diria que teríamos nosso primeiro beijo aqui?

Eu não a solto, nem mesmo quando murmúrios estouram na multidão, ou quando o padre continua limpando a garganta como se estivesse com uma tosse forte. Que se foda eles.

A única pessoa que importa nesta sala está em meus braços, quente, incomodada e minha pra caralho. Agora, preciso manter minha promessa sobre a parte da consumação. O vidro da igreja se quebra e gritos enchem o espaço. Eu congelo por uma fração de segundo.

Bem, que se foda.

Eu estava muito perdido em minha nova noiva e momentaneamente esqueci sobre a missão. Essa é a primeira vez. Eu a contragosto libero os

lábios de Rai e agarro seu braço, puxando ela atrás de mim enquanto todos trazem suas armas.

Deixe o caos começar.

Capítulo Dez

Rai

Gritos enchem o ar. Logo depois, um influxo de línguas diferentes se mistura e aumenta de volume até que quase nenhuma delas seja inteligível.

Mulheres gritam enquanto os líderes gritam ordens para seus guardas. As armas sobem no ar e o som de tiros do lado de fora chama a atenção de todos.

Demora um segundo para o resto do Vory e eu percebermos quem pode estar por trás disso. Os irlandeses.

Todos estão se refugiando, incluindo os chefes de família do crime e seus companheiros.

Kyle está me arrastando para onde o padre desapareceu. Eu solto minha mão da dele, levanto meu vestido e corro na direção de Sergei e Anastásia.

Não há nenhuma maneira no inferno de eu deixar minha família para morrer enquanto salvo meu próprio pescoço.

Ruslan e Katia estão ao meu lado em um segundo, suas expressões de alerta e suas armas nas mãos.

Eu encontro meu tio cobrindo Anastásia enquanto Igor, Mikhail e Kirill os cercam em um círculo, suas armas seguras esticadas em seus braços. Eles pelo menos têm a lealdade de proteger o chefe.

Damien está correndo para fora, empurrando as pessoas para fora de seu caminho e verificando o carregador de sua arma no caminho. Seus homens o seguem como uma tempestade prestes a explodir.

Adrian, por outro lado, está ao lado dos italianos. Sua arma, embora sacada, está pendurada frouxamente ao seu lado, como se ele soubesse que não teria a chance de usá-la.

Estou prestes a gritar com ele por não ter vindo para proteger Sergei, mas a visão de sangue me impede. Lazlo, o líder dos Lucianos e um dos chefes mais importantes da Camorra, foi baleado.

Não tenho tempo para me concentrar nisso enquanto agarro Sergei pelo ombro. Anastásia se levanta também, com uma expressão de medo e pele pálida, mas ela não está chorando como costumava fazer quando éramos jovens.

—Vamos, — eu insisto. —Vamos tirar você daqui, *Ded*.

—Uma porra que você está levando ele embora, — Mikhail rosna na minha cara, parecendo pronto para direcionar sua arma para mim.

—O lado de fora ainda não é seguro, — diz Igor, concordando. — Não podemos tirar o chefe antes que Damien ou Vladimir voltem.

—Eu não vou levá-lo embora. — Eu aponto para onde o padre foi. — As igrejas antigas têm esconderijos. — Eu lanço um olhar para trás, pensando que Kyle desapareceu, mas uma parte profunda de mim, irracional, mantém a esperança de que ele não tenha desaparecido.

—Elas têm. — Sua voz vem rápida e calma ao meu lado enquanto ele verifica sua arma. —Me siga.

Mikhail grunhe, mas obedece quando nossos guardas e nós formamos um círculo em torno das esposas, de Sergei, Anastásia e Mikhail e Igor, cada pessoa enfrentando um ângulo diferente enquanto nos movemos em unidade em direção ao esconderijo.

Kyle tenta me empurrar para dentro, mas eu levanto meu vestido, pego minha arma do coldre preso à minha coxa e empurro meu queixo para ele. Ele balança a cabeça, mas para de tentar me empurrar.

Damos algumas voltas, seguindo seu exemplo, e depois descemos uma escada velha e estreita que acomoda apenas duas pessoas por vez. A comoção do lado de fora diminui lentamente à medida que descemos lentamente.

Quando chegamos a uma sala isolada no porão, Sergei está ofegante. Seu rosto empalideceu, e eu sei que é porque ele está segurando a tosse. Se ele tiver um ataque e sair sangue na frente dos outros, será ruim.

Encontramos o padre orando silenciosamente em um canto. Eu ajudo Sergei a sentar-se em uma cadeira ao lado dele, sem tornar isso tão perceptível. Anastásia se junta a ele, segurando seu braço como se fosse uma tábua de salvação.

A esposa de Mikhail está tremendo visivelmente. A esposa de Igor, Stella, no entanto, parece completamente no controle da situação. Ela está ao lado dela e segura sua mão, sussurrando o que suponho serem palavras suaves. Stella sempre pareceu uma pessoa durona que, embora não devesse pertencer ao mundo Bratva, conseguiu se adaptar totalmente ao estilo de vida de Igor.

Seu marido está conversando com seus guardas em russo cortante, mas eu pego os breves momentos em que ele olha para ela, como se se certificasse de que ela estava sã e salva. Stella acena discretamente para ele e, embora nenhuma palavra seja dita, é como se toda uma cadeia de comunicação tivesse acabado de acontecer entre eles.

É admirável testemunhar sua conexão em primeira mão. *Dedushka* sempre disse que Igor era o mais sortudo de sua geração, mas agora entendo perfeitamente o que isso significa. *Dedushka*, Sergei e muitos outros perderam suas esposas, seja por doença ou assassinato, mas Igor protegeu a sua com a vida. O som de tiros ecoa acima de nós, se aproximando a cada segundo, como se viessem de dentro da igreja.

—Fique aqui, — Kyle diz. —Kirill e eu iremos ver o que está acontecendo.

Eles não estão um passo em direção à porta quando notam que eu me juntei a eles. Aleksander permanece ao lado de seu chefe, expressão alerta.

Kyle para em seu caminho e me encara. — O que você pensa que está fazendo?

— Eu vou também.

— Não, você não vai.

— Sim, eu vou. Os desgraçados não podem atirar na minha família no meu próprio casamento e esperar que eu continue escondida.

— Eu vou cuidar disso, — ele murmura.

— Será mais fácil se eu estiver por perto.

— Porra, Rai. — Ele agarra meu ombro e sussurra em meu ouvido. — Você está com seu maldito vestido de noiva.

Eu o levanto e amarro para que não deslize mais no chão. — Eu posso correr com um vestido.

— Rai... — O aviso em seu tom não me escapa, mas eu continuo mantendo o contato visual, me recusando a ceder.

— Se você acabou de flertar... — Kirill revira os olhos por baixo dos óculos.

Eu saio primeiro, e Ruslan e Katia ficam um de cada lado de mim.

— Fiquem e protejam o tio-avô, — digo aos dois, sem esperar pela resposta.

Eles não gostam de ser deixados de fora da ação, especialmente quando estou no meio dela, mas seu papel ao lado de Sergei é mais importante.

Pego o caminho de volta para o lugar de onde viemos. Kyle e Kirill seguem atrás, cobrindo para mim e um ao outro.

Quando chegamos à igreja, ela está vazia, exceto pelos italianos que estão protegendo seu homem ferido.

Adrian não está onde o deixamos. Tiros em excesso estão vindo de fora. Considerando a aleatoriedade das fotos, não consigo identificar exatamente a fonte.

—Vamos separar. — Kirill levanta os óculos no nariz. —Eu vou pelas costas. Kyle, a frente. Rai, fique aqui.

Ele e Aleksander vão embora antes que qualquer um de nós possa concordar.

— Vou pela frente, — digo a Kyle. — Você fica aqui.

— Engraçado.

—Eu não estou brincando. Você tem melhor mira do que eu e seria capaz de derrubar qualquer alvo por dentro.

—Não.

—Então eu vou com você. — Eu não espero que ele concorde porque sei que ele não vai. Mantendo minhas costas para a parede e longe das janelas, eu rastejo para a entrada.

Kyle, entretanto? Ele passa pela porta em meio à chuva de balas.

Não tenho ideia se ele é tão corajoso ou não tem valor para sua vida, ou ambos. Meu coração quase salta enquanto os tiros continuam e ele se joga bem no meio. Ele encontra alguns dos homens de Igor, faz um gesto para eles e pula a cerca em direção ao estacionamento. Onde diabos ele está indo?

Eu balanço minha cabeça enquanto clico nas balas na câmara da minha arma e lentamente deslizo para fora. Alguns tiros perdidos ecoam ao meu redor, e eu disparo dois meus. Faltam quatro.

Kyle foi quem me ensinou a contar minhas balas, especialmente quando não tenho mais munição. Ele disse que não há nada mais estúpido do que morrer por seu próprio erro. É irônico como suas palavras permaneceram comigo, especialmente durante situações terríveis.

Eu me esgueiro atrás de nossos homens em direção aonde Kyle está indo, me certificando de que Vlad não me veja. Se ele fizer isso, ele vai me agarrar com força e me mandar de volta ao lado de Sergei.

Os tiros continuam em velocidade esporádica. Eu me escondo atrás das paredes, prendendo a respiração cada vez que me movo de uma superfície para a outra.

Carros, principalmente alemães, lotam o estacionamento, mas não há sinal de Kyle. Eu uso os veículos como camuflagem enquanto tento rastrear para onde ele foi.

Ele sempre faz essa coisa em que ele desaparece no ar até que é quase impossível encontrá-lo. E então, quando alguém o encontra, ele já matou

várias pessoas e volta todo coberto de sangue como se fosse uma ocorrência normal.

Podemos ser todos assassinos, mas a diferença entre Kyle e eu é que eu só mato quando absolutamente preciso, principalmente em legítima defesa ou para proteger minha família. Ele é o tipo de psicopata insensível que faz isso como um passatempo. Não só isso, ele também não faz backup. Um lobo solitário por completo.

Eu levanto minha cabeça sobre um BMW para estudar os arredores, mas fico cara a cara com a abertura de uma arma.

Porra.

—Jogue sua arma atrás de você, — diz o homem que segura a arma com um sotaque indecifrável, mas não preciso adivinhar suas origens. Seus olhos asiáticos e cabelos grossos o consideram chinês ou japonês.

—Eu sou Rai Sokolov, sobrinha-neta de Sergei Sokolov.

—Arma no chão ou será seu cérebro.

Merda. Eu lentamente soltei minha arma, me certificando de jogá-la longe o suficiente e nas costas para que ela não disparasse.

Ele aponta para mim com sua arma. —Coloque as mãos atrás da cabeça e saia.

Eu sigo suas instruções, então estou parada na frente dele. —Você não sabe quem eu sou? Você está cometendo um erro grave.

— Talvez você tenha feito isso, Srta. Sokolov. — A voz suave vindo da minha direita me pega de surpresa, especialmente porque a reconheço bem.

O homem com a arma inclina a cabeça em respeito, a seu chefe. Kai Takeda.

Ele está a poucos metros de mim, mais alto que seu guarda, mas mais magro e com a aura de um assassino disfarçado. Ele perdeu o paletó em algum lugar, já que me lembro dele usá-lo no início da cerimônia, e agora está vestindo apenas camisa e calça pretas. Seus olhos são asiáticos como os de seu guarda, mas mais escuros e misteriosos. Seu cabelo é grosso, cor de tinta, penteado para trás e caindo na nuca. Seu rosto também é mais forte do que a maioria de seus compatriotas, e ele tem uma beleza tranquila que se encaixa em seu papel.

Kai é o cérebro da Yakuza aqui, e uma pessoa muito perigosa. No entanto, o fato é que ele é um de nossos aliados e um investidor implacável da V Corp.

Eu largo minhas mãos para cada lado de mim. — O que você está fazendo, Kai?

Ele faz uma pausa antes de falar baixinho com um sotaque americano perfeito. — Eu deveria te perguntar isso.

— Do que você está falando?

— Devo admitir, não pensei que você fosse capaz de fazer um acerto em seu próprio casamento, mas é um erro que não vou repetir.

—Um acerto?

Ele mexe ao seu lado, e é quando eu percebo o sangue escorrendo de sua camisa. Como o pano é preto, não percebi antes. —Ou seu atirador errou ou talvez... você pediu a ele para fazer isso de propósito? Qual é a sua mensagem, Srta. Sokolov? Você acha que pode me ameaçar?

A postura de seu guarda fica mais rígida com as palavras de seu chefe, e seu controle sobre a arma se torna mortal. Não tenho dúvidas de que ele vai atirar a qualquer segundo agora. A ideia de morrer assim me paralisa, mas mantenho a lógica, porque Kai só respeita isso.

—Nós não temos nenhum atirador.

—Sim, você tem.

—O único atirador que usamos na irmandade estava comigo no altar.

—Poderia ter sido um atirador diferente, um de aluguel.

—E você acha que eu os contrataria no meu casamento para aterrorizar minha família?

—No início, não acreditei, mas está se tornando mais plausível a cada segundo.

Uma sombra aparece atrás de Kai e aponta uma arma para a nuca dele. Minha respiração engata com a visão do rosto de Kyle. Ele está frio, seu aperto na arma estável, quase como se ele não estivesse segurando uma arma mortal. —Diga ao seu guarda para largar a arma.

A expressão de Kai permanece a mesma como se sua vida não estivesse em jogo. — Não antes de a Srta. Sokolov confessar.

— Então seu guarda estará recolhendo seu cadáver.

— E você vai coletar os de sua esposa.

— Eu não fiz isso. — Eu encontro os olhos negros neutros de Kai. — Eu nunca colocaria minha família em perigo e você sabe disso.

— Você poderia sacrificar um membro pelo bem maior.

— Não acreditamos nisso na irmandade. Somos um por todos e todos por um.

— Havia um atirador de elite, — insiste Kai. — Você nega isso?

— Não. — Eu mesma vi a janela quebrar. Até mesmo uma criança saberia que havia um atirador no local.

— Quem você pensa que é?

— Os irlandeses, — eu digo com confiança. — Eles estão atrás dos italianos e de nós. Lazlo e Sergei eram seus alvos. Ou você foi pego no fogo cruzado por puro acidente ou eles também o estão trazendo porque você é nosso aliado.

Kai faz um gesto para seu guarda com dois dedos e ele abaixa a arma. Kyle não desaparece atrás dele, provavelmente porque Kai pode ordenar que seu capanga atire em mim a qualquer momento.

— Qual opção você acha que é? — Kai me pergunta. — Foi um acidente ou intencional?

—Intencional. — Eu nem hesito. —Você não teria tanta sorte se fosse um acidente.

Seus lábios se contraem quando ele se aproxima de mim, sem tentar impedir o sangue escorrendo de seu lado. Claro, não é muito, mas ainda é uma ferida.

— Vou visitar a V Corp.

—Não o Sergei? — Eu pergunto, confusa.

—Não o Sergei. — Ele mexe na minha cintura, e eu sigo seu olhar para encontrar sangue na minha frente e nos meus pulsos. Devo ter pegado durante minha jornada furtiva. —Parabéns pelo casamento.

Ele estende a mão, provavelmente para apertar a minha, mas Kyle se coloca entre nós, bloqueando minha visão de Kai. —Você não pode tocá-la depois de ameaçar matá-la. Cai fora.

—Justo. — Não vejo o rosto de Kai, mas posso ouvir o sorriso em seu tom. — Até nos encontrarmos novamente.

O guarda inclina a cabeça em uma demonstração de respeito e segue Kai. No momento em que eles desaparecem, Kyle se vira tão abruptamente que recuo.

Eu nunca vi essa expressão em seu rosto. Seus olhos estão ferozes e a máscara que ele geralmente usa se foi completamente, me permitindo uma espiada no homem real lá dentro. E o que eu vejo lá? Bem, é mais complicado do que qualquer um pode decifrar.

—Que *porra* você está fazendo aqui?

Demoro um segundo para tentar me soltar de seu controle magnético.

—Eu disse que iria com você.

—E eu disse para você ficar parada.

—Só porque somos casados, mal, não te dá o direito de ditar minhas ações.

—Inferno sangrento, Rai. — Ele chuta o carro, fazendo o alarme disparar. —E se ele atirasse em você, hein? Sua teimosia a teria salvado?

—Ele não teria. Kai é nosso aliado.

—E se ele decidisse que não é mais um aliado? E se ele te matasse para mandar uma mensagem para o Sergei?

—Ele não faria isso.

—E se ele fizesse?

—Eu teria me safado disso.

—Você não pode sair da morte. No momento em que a bala está dentro, acabou, você entendeu?

Não sei se ele ainda está falando sobre esta situação ou algo totalmente diferente, mas eu aceno de qualquer maneira. Até eu percebo que estamos em diferentes níveis de habilidade e isso poderia realmente ter acabado mal para mim.

Ele envolve a mão nas minhas costas, e eu grito enquanto ele me segura em seus braços como uma noiva.

Pego sua camisa com os dedos para me equilibrar. —O que você está fazendo?

—Consumando nosso casamento, Princesa. Já passou muito tempo.

Capítulo Onze

Rai

Ele acabou de dizer que vai consumir nosso casamento?

Sim, acho que sim. Estou atordoada em um longo silêncio com suas palavras, meus membros ficando parados e meu aperto em sua camisa afrouxando. Por alguma razão, meu peito sobe e desce pesadamente, e não tem nada a ver com a adrenalina de antes.

Eu fico olhando para o rosto dele enquanto ele me carrega, tipo, realmente olho para ele, as linhas afiadas de sua mandíbula, seu nariz reto com a leve curvatura que o torna imperfeito em tantos aspectos, o homem que se tornou meu marido porque eu concordei para isso.

Naquele momento em que o padre me pediu para ser sua esposa até que a morte nos separe, o passado se abateu sobre mim e tudo que eu queria era fugir e nunca mais voltar. Meu coração ainda sangra desde aquela época, e eu não confiava que poderia deixar isso sangrar dessa vez.

Porque agora? Agora, tenho a sensação de que ele vai me machucar irrevogavelmente se eu permitir.

No momento em que me sacudo para fora do meu devaneio, ele chegou ao carro e abriu a porta do passageiro. Eu me contorço em seu aperto, precisando colocar a maior distância possível entre nós. — Me deixa ir.

— Não.

— Eu tenho que voltar para verificar Sergei e Ana.

— Eles estão bem. Os irlandeses que apareceram foram cuidados por Vladimir e os outros.

— Ainda...

Ele segura minha nuca com sua mão forte e áspera, me forçando a parar de me contorcer. Seu rosto está apenas a uma respiração enquanto seus olhos duros olham nos meus. — Pare de se preocupar com todo mundo no dia do seu casamento.

— Este não é um casamento de verdade. — Eu queria que minha voz soasse dura, mas é quase um sussurro.

— Sim, ele é. Você disse 'sim' na frente de Deus e todos os seus súditos sagrados.

— Você não acredita em coisas sagradas.

Ele sorri. — Você lembra. Você era tão obcecada por mim?

Eu bufo, me afastando dele, mas seu aperto no meu pescoço me mantém presa no lugar. — Não se iluda. Só me lembro de coisas que serão úteis.

— Você se lembra dos meus ensinamentos também.

— Eu não, — eu estalo, o peito voltando a subir e descer. — Essa não é a questão.

— Então o que é? — Sua voz diminui. — Oh, é a parte sobre como eu não acredito em coisas sagradas?

— Sim.

— Você acredita. Isso é o que conta.

— Quem disse que sim?

— Você acredita em qualquer coisa em que a irmandade acredita. Uma princesa Bratva, por completo. — Eu bati em seu peito com o punho fechado. Ele me permite, então finge um estremecimento dramático. — Bizarro no início da noite? Eu vou ter minhas mãos ocupadas com você esta noite, não vou?

— Não se você quiser manter seu pau onde ele pertence.

Ele ri, as linhas de riso ao redor de seus olhos tornando-os mais leves, mais brilhantes. — Oh, ele vai ficar onde pertence e talvez eu o use para calar essa boca teimosa pelo menos uma vez. — Ele acaricia a minha pele com os dedos, provocando sensações de choque na parte inferior do meu

estômago. — Você não terá muito a dizer quando seus lábios estiverem envolvendo meu pau, não é?

Um arrepio percorre todo o meu corpo com suas palavras explícitas, e deixo escapar algo para camuflar minha reação. — Talvez quando você estiver em um caixão.

— É um mau presságio imaginar ser viúva quando você é noiva, princesa. — Ele alinha sua boca com minha orelha até que sua respiração quente seja a única coisa que sinto na minha pele. — Pode se tornar realidade mais cedo do que você pensa.

Eu me afasto, suas palavras me atingindo como um choque elétrico. — O-O que você quer dizer?

Ele me coloca em pé apenas para que ele possa me empurrar para o banco do passageiro. Eu não protesto, porque tudo que posso pensar são suas palavras. O que ele quer dizer com que vou ficar viúva mais cedo do que penso?

Kyle sobe no banco do motorista e eu o enfrento totalmente. — O que você disse agora?

Todo o seu corpo se inclina na minha direção, e minhas narinas são atacadas por seu cheiro característico de limpeza quando ele coloca o cinto de segurança em mim. Sua boca está a alguns centímetros da minha quando ele faz uma pausa e expande a palma da mão na minha barriga, onde há uma mancha de sangue.

— Nossa vida juntos começou com sangue, — diz ele em um tom calmo.
— Como você espera que isso acabe?

Eu engulo a obstrução que se aloja na minha garganta sem aviso. —
Você não me disse que escolhemos nosso próprio destino?

— Eu menti. É sempre decidido de antemão. Cada ação que tomamos
apenas nos joga de volta ao caminho que sempre fomos feitos para seguir.

Demoro um segundo, mas eu vejo: a determinação em seus olhos. Não é
o tipo normal como o tipo que eu tenho quando fico olhando no espelho
todas as manhãs. É mais escuro, mais feroz e com a intenção de alcançar
seu objetivo final, mesmo que isso signifique queimar todos, incluindo ele
mesmo.

O que aconteceu com você nos últimos anos, Kyle?

Eu me odeio por pensar essa pergunta, por até mesmo expressá-la na
minha cabeça quando prometi a mim mesma que nunca seria pega em seu
labirinto novamente.

— Por que você se casou comigo? — Murmuro a pergunta que pretendia
fazer na semana passada.

— Porque eu queria.

— Isso não é uma resposta.

— É a única resposta de que você precisa. Eu casei com você porque eu
queria. Você é minha esposa agora, e nada nem ninguém vai mudar esse
fato. Nem mesmo você.

—É melhor você estar pronto para o inferno que vou trazer para a sua vida, então.

—Oh, estou mais do que pronto. — Ele beija minha testa e eu congelo, não esperando o gesto suave e íntimo. Seus lábios se demoram por um segundo, como se ele estivesse saboreando o momento e a novidade dele. Kyle nunca me beijou na testa antes, não que eu tivesse deixado, mas agora, ele parece determinado a fazer o que quiser.

Ele se afasta antes que eu possa protestar, mas a marca de seus lábios permanece na minha pele, queimando como um incêndio.

Kyle chega ao banco de trás e tira uma garrafa meio cheia de Jack Daniels, toma um gole e, em seguida, oferece para mim. —Para o inferno que você vai trazer, princesa.

—Eu vou beber a isso. — Pego a garrafa de seus dedos e bebo um gole generoso. Kyle sorri, dando-me seu perfil lateral enquanto dirige para fora do estacionamento.

Não passamos pelos outros, então não pego um vislumbre dos guardas ou Vlad. Os sons dos tiros desapareceram, no entanto, isso deve significar que o ataque terminou. Se não fosse pelo bruto ao meu lado, eu estaria acompanhando Sergei e Ana em segurança de volta para casa.

Eu me pego observando seu rosto novamente e seu sorriso. Parece genuíno, feliz até, mas é tudo parte da fachada que ele veste tão bem. Posso contar com uma mão o número de vezes que ele realmente sorriu de

coração. Seus lábios se movem, mas não seus olhos, como se eles não fizessem parte do mesmo rosto.

—Eu sei que sou atraente e você não pode deixar de olhar, mas controle isso até que não estejamos em público, princesa.

—Não sei do que você está falando. — Eu tomo outro gole da garrafa, deixando o líquido queimando deslizar pela minha garganta.

—Eu amo quando você joga inocente. Estranhamente combina com você.

—Cale-se.— Eu bebo um gole maior desta vez, estremecendo com o gosto que vem.

—Coragem líquida. — Ele pisca. — Agradável.

—Quem disse que é coragem líquida? Talvez eu queira terminar a garrafa para enfiar na sua bunda.

—Bizarro novamente. Eu não sabia que você pensava tanto em mim sexualmente, mas vá com calma com a bebida, eu sei que você é um peso leve.

—Era. Pretérito. Eu não sou mais um peso leve.

Ele levanta uma sobrancelha, mudando brevemente seu foco da estrada para mim. — Realmente agora?

—Eu posso terminar a garrafa. — Eu engulo o maior gole que já tomei, tentando não estremecer com a queimadura e o gosto forte.

—Se você diz.

Eu empurro meu queixo para ele, continuando minha missão. Enquanto ele dirige pelas ruas do Brooklyn, considero a garrafa de Jack Daniels minha guerra atual e bebo um gole após o outro.

Kyle me observa peculiarmente de vez em quando antes de se concentrar de volta na estrada.

Quando o carro para, eu terminei. Eu balanço a garrafa vazia na frente de seu rosto. — Está feeeeeeito, — eu murmuro, em seguida, rio no final.

Eu coloco a mão na minha boca para interromper o som.

Bem maldita. Eu estou bêbada.

Eu sou do tipo que perde mais ou menos as inibições quando está bêbada. É por isso que não me permito chegar a este estágio. Uma vez, fui ao clube de Kirill e fiquei tão bêbada que nem conseguia ir para casa. Foi uma daquelas noites em que ficou demais e eu precisava de algo para me fazer esquecer. O que eu não contava era o que testemunhei no clube de Kirill naquela noite.

Uma das únicas vezes em que beber valeu a pena. Essa situação é totalmente diferente, no entanto. Minha cabeça está nadando nas nuvens e minha pele está muito quente, como se alguém me jogasse direto no verão.

Kyle balança a cabeça. — Eu disse que você é um peso leve.

—Não sou, seu idiota. — Eu agito a garrafa vazia em seu rosto novamente. — Terminei tudo, muito obrigada.

Kyle sai e eu olho para o lugar desconhecido que ele me trouxe. Árvores altas nos cercam de todos os lugares. Há uma casa que parece uma cabana à minha direita e a água cintila ao longe.

Espere... isso é um lago?

Minha porta se abre e Kyle solta meu cinto de segurança.

—O que é este lugar? — Eu jogo meu dedo no ar. — Não é minha casa.

—Vamos passar a noite aqui. É mais seguro, — diz ele de forma casual.

—Nããão. Quero ir para casa e ter certeza de que Sergei e Ana estão beeeeeem.

—Eles estão.

—Comoooo você sabe? — Minha voz aumenta de tom.

Ele suspira enquanto pega seu telefone e me mostra uma conversa de texto entre ele e Igor. Kyle toca na última linha para chamar minha atenção para ela.

Igor: O Pakhan e Anastásia estão agora em segurança na casa principal.

—Feliz agora?

—Não. Eu ainda quero ir para casa. Me leeeeeve.

—Iremos pela manhã. — Ele gentilmente me puxa pelo braço e eu estremeço.

É o álcool. Definitivamente o álcool.

Uma vez lá fora, eu puxo meu braço do dele. — Eu posso andaaar sozinha. — No momento em que dou o primeiro passo, tropeço e caio contra um peito duro. Eu rio e murmuro. — Oops.

— Você estava dizendo? — Ele levanta uma sobrancelha, seu olhar encontrando o meu, embora minhas costas estejam em seu peito. Não sei se é a bebida ou o sol do crepúsculo, mas seus olhos parecem mais brilhantes, como se ele estivesse genuinamente preocupado ou algo assim.

Eu me viro, ainda segurando a garrafa vazia, e coloco meu queixo em seu peito para olhar para ele de perto. Seu cheiro me envolve em um casulo e é tão pacífico e... certo?

Não. Está errado. O álcool está bagunçando minha cabeça.

— Eu te odeio, — murmuro.

— Eu sei.

— Não, você não sabe o quanto eu realmente te odeio.

— Por que você não me conta?

— Eu odeio seu rosto.

— Você está em minoria nisso, princesa.

— Eu odeio seu sotaque.

— Ainda em minoria.

— Eu odeio sua atitude atrevida quando você não quer dizer isso.

Ele acaricia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e meus olhos se fecham. — Então você adora quando eu quero dizer isso?

— Foda-se, Kyle, — eu digo, sem abrir os olhos.

— Vamos entrar e trabalharemos nisso. — Ele me carrega novamente, e desta vez, eu não protesto quando meus braços envolvem seu pescoço. Eu coloco minha cabeça em seu peito e começo a adormecer. Eu fracamente registro a abertura de uma fechadura, mas seus passos são tão silenciosos e ágeis como de costume. Eu nem sinto a distância.

Mas então, ele me coloca em algo macio. Meus olhos se abrem e me encontro em um quarto aconchegante. A cama em que estou deitada está no meio. Uma luz suave vem das duas lâmpadas nas mesinhas de cabeceira. Há uma grande janela na frente com cortinas transparentes fechadas.

Este lugar é quente, ou talvez eu esteja. Alguns grampos estão faltando no meu cabelo, então eu puxo os outros, deixando meu cabelo solto, em seguida, chuto meus saltos para longe. Suspiro. Muito melhor. Sento e coloco a mão no zíper do meu vestido, puxando-o para baixo, mas ele fica preso no meio. Eu gemo enquanto libero meu aperto.

Eu fico olhando para a frente em busca de uma solução. Kyle tira o paletó e a gravata borboleta e os coloca em uma cadeira em frente à cama, em seguida, enrola as mangas da camisa até os cotovelos. Estou momentaneamente paralisada pela cena, não apenas pela maneira meticulosa como ele o faz, mas também pelo anel em seu dedo, aquele que

coloquei lá, embora ele tivesse sangue na mão. Começamos com sangue e não há como mudar isso agora.

—Kyyyyyle.

—Sim, princesa?

—Abra.

—Abrir o que?

—Meu vestido. Está queeeeeente.

—Você vai tomar banho?

—Agora não.

Ele vem em minha direção com passos lentos e se senta ao meu lado, então me agarra pelo ombro e me vira. Eu rio e me contorço ao sentir sua pele na minha.

—Fique parada, — ele repreende.

—Ceerto, ceerto.

—Se eu soubesse que você seria tão adorável, já teria deixado você bêbada antes.

—Ninguém me deixa bêbada além de mim, e não me chame de adorável.

—Vou chamá-la do que eu quiser, *esposa*. — Sua voz diminui enquanto ele arrasta o zíper pelas minhas costas, mas em vez de me deixar ir, seu dedo traça minha espinha.

Um arrepio de corpo inteiro toma conta de mim enquanto seus dedos continuam acariciando minha pele, para cima e para baixo, para cima e para baixo, como se ele não pudesse se cansar.

— Uma tatuagem de cobra, — ele sussurra. — Interessante.

— É uma víbora.

— Uma víbora, escolha ainda mais interessante. Quando você a conseguiu?

— Quando você não estava por perto. — Eu me afasto dele e empurro meu vestido pelos meus ombros, em seguida, puxo até os meus pés, permanecendo com meu sutiã de algodão preto e calcinha. Eu aceno para mim mesma. — Preto significa ficar longe, porra.

Ele molha o lábio inferior com a língua, e eu sigo o movimento com meus olhos como se estivesse morrendo de fome e seja a refeição mais deliciosa do mundo. — Quem disse?

— Eu disse. O preto é como um funeral.

— A piada é com você. Eu amo preto. — Ele me agarra pelo pulso e eu grito quando acabo de costas na cama. Ele rasteja em cima de mim e aprisiona meus pulsos acima da minha cabeça. — E você também.

Capítulo Doze

Kyle

Espero que Rai me chute nas bolas como ela prometeu que faria. Já estou preparado para segurar o joelho dela. Mas isso é Rai sóbria.

Rai bêbada me encara com uma tristeza tão profunda que sua ponta afiada aponta para o meu peito.

Não tenho ideia de por que permiti que ela ficasse bêbada, sabendo muito bem que ela se tornava ainda mais imprevisível e livre quando bebia. Ela perdeu algumas de suas garras no caminho para cá, e estou vendo um vislumbre da garota despreocupada que ela era quando Nikolai era vivo, a garota que não se importava com as amarras tradicionais ou o que o mundo pensa dela.

—Por que você sabe que eu gosto de preto? — Ela murmura, sem tentar liberar seus pulsos debaixo do meu aperto.

— Você acha que eu esqueci só porque eu fui embora?

— Você deve. É assim que deve ser, — ela ofega, fechando os olhos com força antes de abri-los novamente. Desta vez, a umidade cobre suas pálpebras inferiores.

Eu limpo um dedo sob seus olhos, tomando suas lágrimas para mim. Tudo o que é dela será meu agora, sejam suas lágrimas ou sua raiva, ou até mesmo sua teimosia.

No momento em que vi o capanga de Kai apontar uma arma para sua testa, quase matei os dois ali mesmo. Por um segundo, esqueci minha missão e o fato de que, para meu plano funcionar, Kai e Lazlo precisam apenas estar feridos, não mortos. Não me faria nenhum bem eliminar os dois chefes mais fortes, cujas organizações não hesitariam em buscar vingança como resultado.

No entanto, naquele momento, eu queria os olhos vazios de Kai e os queria ainda mais quando ele tentou tocar ela. Precisei de uma paciência divina para segurar meu objetivo final e apenas ameaçar o bastardo.

— Eu nunca esqueci nada sobre você, princesa. — E não foi por escolha. Rai sempre foi algo que nunca poderei apagar da minha cabeça, não importa o quanto eu tente.

É como ter uma coceira inalcançável e não saber exatamente onde ela está localizada.

Ela fecha as mãos em punhos e provavelmente me bateria se eles estivessem livres. — Mentiroso. Idiota.

— Eu estou bem com isso, mas você sabe com o que eu não estou bem?
— Minha voz ganha um tom quando eu envolvo minha mão livre em torno de sua garganta. — Você se colocando em perigo ou correndo direto para ele como fez hoje. Repita isso de novo e eu vou punir você.

— Você... você não pode me punir. — Não perco a maneira como sua voz bêbada diminui com a palavra punir.

— Oh, eu posso sim e vou se você continuar tendo tão pouca consideração por sua porra de segurança. Além disso... — Eu aperto meu aperto em volta do pescoço, não forte o suficiente para cortar seu oxigênio, mas firme o suficiente para manter sua atenção em mim. — Você não permite que outros homens se aproximem de você. Você não toca neles, age amigavelmente perto deles ou fala com eles mais do que o necessário.

— Ou o que? — Ela pergunta timidamente. — Você vai me puuuunir?

— Eu vou.

— Cooomo?

— Eu tenho meus métodos.

— Por que você não me mostra?

— Mostrar para você?

— Sim. — Ela ri e sussurra como se não quisesse que mais ninguém ouvisse. — *Me puna.*

Porra.

Meu pau estica contra minhas calças com a necessidade de arrancar sua roupa íntima frágil e foder com ela no colchão com tanta força que ela vai se lembrar de mim por dias. Vou marcar sua pele clara para que fique cheia de minhas mordidas e evidências de quem ela pertence.

A única coisa que me impede de fazer isso é seu estado de embriaguez. Posso ser imoral, mas não sou estuprador. Conhecendo seus episódios, ela terá pouca ou nenhuma lembrança disso pela manhã, e eu não estarei integrado em sua mente como aquele que a fodeu quando ela estava bêbada. Além disso, eu a quero completamente no ato comigo, e eu com certeza quero que ela se lembre de mim de manhã. Afinal, não é divertido quando ela não grita.

— Por que você não está fazendo isso? — Ela se debate contra a cama, mas um aperto da minha mão em sua garganta a mantém no lugar. Ela geme, suas bochechas aquecendo com o esforço. — Você fez isso antes.

— Quando?

— No casamento.

— Não, não fiz.

— Sim, você fez. Como isso. — Ela levanta a cabeça e eu dou a ela um pouco de liberdade para ver o que ela fará. Rai sela seus lábios nos meus. É breve, quase como um selinho, antes que ela tente recuar. Eu deixo, mas não permito que seus lábios deixem os meus.

Porra. Eu me deleito com ela como fiz no altar, lambendo e mordiscando. Ela mantém os lábios fechados por uma fração de segundo

antes de se abrir com um gemido, me deixando comê-la inteira. Seus olhos reviram enquanto eu a beijo forte e áspera. Eu não paro para permitir que qualquer um de nós respire. Eu não paro quando ela choraminga, seu corpo afrouxando debaixo de mim.

Eu a beijo como se esta fosse a nossa primeira e última vez, como se eu tivesse sido privado dela para o resto da vida, e provavelmente fui. Por que diabos eu não estava beijando essa mulher antes?

Preciso de todo o meu autocontrole para arrancar minha boca da dela. Ela está ofegante, olhando para mim com as pálpebras pesadas que estão procurando por problemas, algo que estou mais do que disposto a fornecer. Eu solto seu pescoço para que possa agarrar a pele delicada de sua garganta.

As costas de Rai se arqueiam para fora da cama enquanto pequenos ruídos de necessidade deixam seus lábios. É a primeira vez que ouço sua excitação, e foda-se se isso não é excitante. Eu a destruo mais rápido, lambendo e depois mordendo, fazendo-a engasgar e gemer ao mesmo tempo, como se ela não soubesse qual se encaixa na situação. Apesar de sua imagem externa de pedra, sua pele tem gosto de mel.

Seu perfume, algo como rosas e frutas cítricas misturadas com álcool, me intoxica e fico bêbado com ela. Não o licor, ela. Seu sabor e cheiro me atingem direto na cabeça, e o animal em mim se ergue, exigindo brincar. Eu mordo e chupo sua pele, imaginando como seria se eu possuísse cada centímetro de seu corpo aqui e agora.

—K-Kyle...— Seu gemido me atinge na cabeça também, como um tiro duplo. Então ela faz algo sóbrio que Rai nunca faria. Ela desliza seu estômago para cima e para baixo no meu pau, esfregando-se contra mim lentamente, sedutoramente até.

Santa. Porra. Posso gozar aqui e agora como um maldito adolescente.

Ela não para o movimento para cima e para baixo, mantendo um ritmo constante. —V-Você vai me punir, Kyle?

—Sim, eu irei, — eu gemo contra sua garganta.

—Agora? — A incerteza em sua voz me dá uma pausa.

Depois de uma última lambida em seu pescoço, eu relutantemente libero sua pele e me afasto dela, fazendo-a parar de mexer. Eu estava muito perto de dar um passo irrevogável. Rai pisca para mim, seu corpo seminu ainda esticado na minha frente, me tentando a foder com ela a um ponto sem volta. Eu puxo os lençóis debaixo dela e a cubro até o queixo.

—E quanto à minha punição? — Ela não esconde a decepção em seu tom.

—Não estou de bom humor.

—Foda-seeeeeee. — Ela se forçou a fechar os olhos e uma lágrima escorreu por sua bochecha.

Logo depois, sua respiração se equilibra e ela solta um suspiro profundo de dor. Eu enxugo sua lágrima e a puxo para o meu lado enquanto deito de

costas. Meus lábios encontram sua testa e ela choraminga baixinho, sua perna envolvendo a minha.

— Vou dar uma remarcada em punir e possuir você, princesa.

Porque quando isso acontecer, não haverá mais volta.

Capítulo Treze

Rai

A luz agride meus olhos e eles se abrem enquanto eu faço uma careta.
Alguém desligue as luzes.

—Katia...— Eu gemo quando uma dor aguda se aloja na parte de trás da minha cabeça. —Katy, entre aqui.

Ela geralmente aparece ao meu lado em uma fração de segundo. O que há de errado hoje? E por que minha cabeça está à beira de uma explosão?

—Eu não sabia que você virava naquela direção.

A voz forte vindo da minha direita me dá uma pausa. Está perto. Perto demais, como se... *Oh Deus*. Eu lentamente olho para cima, e com certeza, minha cabeça está apoiada em um bíceps forte. Kyle.

—O que diabos você está fazendo no meu quarto? — Minha voz fica tensa com a força que exerço para superar minha dor de cabeça.

—Você está no meu quarto, princesa. — Ele levanta minha mão, me fazendo ver o anel de diamante em volta do meu dedo e a faixa ao redor do dele.

Os anéis. O casamento. O ataque. Tudo bate de volta em mim de uma vez, fazendo minha cabeça balançar. Ah Merda. Porra. Fiquei bêbada na companhia de Kyle em nossa noite de núpcias. O que diabos eu estava pensando?

Fechando os olhos, tento me lembrar do que fiz ontem à noite, mas a única coisa que consigo compreender é uma dor de cabeça terrível. Eu levanto o lençol para olhar para o meu corpo e me encontro de calcinha. Isso deve ser um bom sinal, certo?

Eu me sento, me desvencilhando do abraço de Kyle. Seu cheiro de virar a cabeça ainda está ao meu redor, no entanto. Eu não acho que há uma maneira de me livrar dos rastros que ele deixa em mim.

Lambendo meus lábios secos, tento falar no meu tom racional. —O que aconteceu ontem à noite?

Kyle se inclina para o lado em seu cotovelo para que ele esteja me observando de perto como se eu fosse seu próximo alvo. Inferno, eu poderia muito bem ser. Ele está apenas com uma camisa e calças. Lembro vagamente dele tirando a jaqueta e puxando os punhos sobre os braços fortes e cheios de veias antes de me tocar e... o quê? Por que não consigo me lembrar dos eventos a seguir?

—O que você acha que aconteceu?

—Eu não sei. É por isso que estou perguntando.

Ele levanta uma sobrancelha. —O que os casais fazem na noite de núpcias?

—V-Você...? — Odeio a gagueira na minha voz, odeio o quão insegura e confusa pareço.

—O que você acha?

Não sinto nenhuma dor entre as pernas, então ele não poderia ter, certo? A menos que ele tenha feito outras coisas comigo? De quem foi a ideia brilhante de que eu deveria ficar bêbada? Oh sim, minha. *Idiota*.

—Você não fez, — digo, mais para mim mesma do que para ele, mas não interrompo o contato visual. Quero que ele me olhe bem nos olhos quando me contar.

—Eu não fiz porque você estava bêbada. — Ele agarra a bainha do lençol antes que eu possa ser devidamente aliviada e o arranca do meu corpo. —Mas você não está agora.

—Kyle! — Eu quis repreendê-lo, mas seu nome saiu como um grito surpreso.

—O que? Me foi prometido que iria puni-la hoje.

Seguro o lençol contra o peito enquanto ele tenta removê-lo novamente. Nossos olhares guerreiros encontram-se sobre o pano. —Eu não fiz tal promessa.

—Rai estava bêbada, e acho a palavra dela garantida.

— Você está mentindo. Eu nunca faria tal promessa. — Certo?

— Suas palavras exatas foram... — Sua voz baixa, imitando a minha. — *Você vai me punir, Kyle? Agora?*

— Cale-se. Eu não disse isso. — Eu não poderia ter dito. Mas, por outro lado, considerando todas as coisas que mantenho engarrafado, eu poderia ter deixado de lado minhas inibições depois da merda de Jack Daniels. Nota para mim mesma: nunca mais beba, especialmente quando estiver com Kyle.

Ele passa a ponta dos dedos pela minha bochecha. — Por que você está corando então? Você está jogando o jogo da amnésia para não me querer na noite passada? Você esfregou sua boceta em todo o meu pau, me pedindo para 'punir' você, e quando eu não o fiz, você ficou tão desapontada que foi dormir com um beicinho.

Eu posso realmente sentir as chamas acendendo por todo o meu rosto com suas palavras grosseiras, com a sugestão do que poderia ter acontecido. Um flashback daquele exato momento me atinge direto na cabeça. *Você vai me punir, Kyle? Agora?*

Minha voz... era eu. Minha dor de cabeça é esquecida enquanto meus olhos se arregalam. Kyle está certo, quase implorei ao bastardo por isso. Bêbada e sóbria não são mais amigas.

Meus lábios se abrem, mas não sai nada. O que devo dizer, afinal? Que eu não quis dizer essas palavras? Ele nunca acreditaria em mim. Inferno, eu também não acreditaria em mim agora.

Sem palavras, puxo o lençol comigo e tropeço para fora da cama. Eu tropeço no meu vestido sujo que está no chão, mas me contenho no último segundo e voou na direção da única outra porta disponível no quarto. Felizmente, é um banheiro. Eu a fecho por dentro e pressiono minhas costas contra a porta, fechando os olhos com força e respirando com dificuldade, como se tivesse acabado de terminar um treino.

Você não vai ficar bêbada de novo, Rai. Nunca mais.

Uma batida soa na porta, me tirando dos meus pensamentos.

— Abra.

— Vá embora.

— Você não consegue se trancar longe de mim. É parte das regras que você deve seguir agora que é minha esposa.

— Você não pode me dizer o que fazer. Faz parte das regras que você deve seguir agora que é meu marido.

Espero que ele responda com um tiro, já que não gosta de me deixar dar a última palavra, mas não sai nada. *Humph*. Ele aprendeu seu lugar.

O banheiro não é tão pequeno quanto eu pensei que seria pelo tamanho do quarto. É simples, com azulejos cinza, uma pia preta, um vaso sanitário e um chuveiro grande o suficiente para caber três pessoas. Alguém gosta de preto. Como eu. Kyle nunca me disse se este lugar é alugado ou se ele é o dono. Já que ele desapareceu nos últimos sete anos, estou apostando na primeira opção.

Eu deixo o lençol deslizar para o chão, em seguida, abro meu sutiã e deslizo minha calcinha pelas minhas pernas para que se juntem à pilha.

Algo no espelho chama minha atenção, e não é apenas meu cabelo emaranhado solto que emoldura meu rosto, fazendo-o parecer mais jovem, mais bonito, de uma forma dócil como o de Reina. É a marca violeta no oco do meu pescoço que está forte em minha pele clara, quase como se alguém tentou arrancar um pedaço de carne.

Será que... o bastardo deixou um chupão em mim?

Eu alcanço meus dedos nele, tocando suavemente como se esperasse que ele desaparecesse se eu pressionasse com mais força. Embora não doeu, a marca é uma evidência visível da noite passada, de quando ele me tocou e eu... toquei nele. Eu toquei nele. Houve um momento em que eu não queria parar.

Forçando minha mente a desligar esse pensamento, quebro o contato visual com o chupão e vou para o box. Depois de testar a água com as pontas dos dedos, passo sob o jato quente. A marca formiga com a água, e me encontro inclinando a cabeça como se quisesse doer mais. Meus seios estão pesados e, quando olho para mim mesma, meus mamilos estão crescendo lentamente. Meu estômago se contrai como se exigisse algo. O quê, eu não sei. É a água. É apenas a água.

Eu fecho meus olhos, inclinando minha cabeça contra a parede para me distrair do que quer que esteja acontecendo em meu corpo. Tento pensar no que farei hoje para distrair minha mente: verificar a casa, o relatório da V Corp, conversar com Vlad sobre o ataque e...

Um corpo quente aparece nas minhas costas e uma mão envolve minha garganta por trás. Eu engasgo com a água, os olhos se abrindo, mas eu não tento me mover. *Eu não posso.*

É como se meus músculos estivessem travados e eu fosse incapaz de dar um único passo.

— Vou invadir qualquer porta que você trancar, então você pode também economizar sua energia da próxima vez.

Ele empurra seus quadris para frente, e meu peito arfa ao sentir algo muito duro e pronto na fenda da minha bunda.

— Agora, sobre essa punição... como devo começar? — Ele separa as bochechas da minha bunda, e eu fico na ponta dos pés enquanto ele desliza o comprimento de seu pau contra o meu buraco traseiro. — Aqui?

— P-pare com isso. — Minha voz é baixa, insincera, até para mim mesma.

— Por quê? Você está com medo da dor? Não se preocupe, vou prepará-la para que possa levar meu pau em sua bunda virgem como uma boa princesinha.

Suas palavras sujas deveriam me fazer resistir e lutar com ele, agarrar seu peito e acertá-lo no rosto, mas meu corpo inteiro é mantido como refém em suas garras. Meus mamilos enrijecem a ponto de doer e, desta vez, com certeza não é por causa da água.

— Mas vamos começar aqui. — Ele separa minhas pernas, e elas se abrem por vontade própria como se sempre fizessem isso.

Não sei por que permito que ele faça isso comigo, me trate assim como se fosse um direito dado por Deus, mas em algum lugar bem no fundo de mim, acho que sempre desejei o momento que Kyle tiraria de mim de forma tão selvagem quanto seu verdadeiro eu é.

Porque a pessoa real por trás dos sorrisos e mortes rápidas? Essa pessoa não é visível para ninguém além de mim, e agora tudo o que quero fazer é cavar minhas unhas nessa versão, provocá-la e deixá-la sair em toda a sua glória.

Reina sempre me disse que sou atraída pelo perigo, e talvez ela esteja certa porque estou salivando pelo perigo que é Kyle Hunter, apesar do quanto eu o odeio. Ele corre a coroa de seu pau contra minhas dobras, causando um atrito tão profundo que minhas pernas tremem. Ele para na minha entrada e eu fico tensa.

— Você não tem camisinha.

— E isso é um problema porque...? — Ele mordisca minha orelha.

— Porque você está mergulhando Deus sabe onde e eu não estou pronta para pegar uma DST.

— Essa sua boca era mais complacente quando você estava bêbada. — Ele continua seu movimento para cima e para baixo, me deixando confuso. Esqueça a embriaguez, ele está apagando todos os meus pensamentos agora. A única coisa em que posso me concentrar é a estimulação contra minhas dobras sensíveis e a dor contínua dentro de mim.

Ele aperta a mão em volta da minha garganta ao mesmo tempo em que substitui seu pau com dois dedos, mergulhando-os em mim. Eu ofego na água, um gemido saindo da minha garganta e ecoando no ar. Puta. Merda.

—Esta é apenas a preparação para sua punição. — Ele fala contra meu ouvido, mordiscando a concha e o lóbulo da orelha. —Esta boceta pertencerá a mim.

Ele empurra para dentro e para fora de mim, e eu fecho meus olhos em mortificação com o som que minha excitação está fazendo.

—OuvIU isso? Isso é o quanto você deseja o que eu faço para você. Não importa se você está bêbada ou sóbria.

Ele não pode calar a boca? Quanto mais ele fala com aquele sotaque britânico rouco, mais eu fico sensível e ardente por seus cuidados.

Seu pau continua a deliciosa fricção na fenda da minha bunda, sincronizando-o com seu ritmo na minha boceta. —Essa bunda será minha também.

Não sei se é por causa do duplo assalto ou porque é ele, Kyle, o único que não consegui chutar para fora da minha fortaleza, mas a superestimulação me deixa sem ossos. É como se todas as minhas terminações nervosas estivessem prestes a explodir ao mesmo tempo. O aperto impiedoso de sua mão em volta da minha garganta aumenta o estímulo insuportável.

Seu polegar provoca meu clitóris enquanto ele acelera o ritmo, mergulhando para dentro e para fora de mim como se ele fosse um homem com a missão de me destruir.

E ele faz.

— Ahhh...Kyle! — Eu choramingo quando o orgasmo me atinge com uma força destruidora. Meu corpo fica frouxo em seu aperto enquanto minhas pernas tremem tão intensamente que não conseguem me manter de pé.

É o corpo forte de Kyle que faz. Ele me segura contra a parede e remove os dedos, mas não o pau. Eu suspiro quando ele empurra seu comprimento entre as minhas pernas, quase como se ele estivesse entrando. Com seu aperto em meu pescoço, me esforço para olhar para trás para ele pela primeira vez desde que ele me emboscou.

Seu rosto pecaminosamente belo aparece direto de uma sessão de fotos enquanto a água gruda seu cabelo escuro em suas têmporas e forma riachos em seu pescoço e peito. Estou temporariamente distraída pelas duras saliências de seus músculos e a tinta que sai de seu abdômen.

Já que ele está cobrindo totalmente minhas costas com seu peito, não tenho uma visão completa de suas tatuagens. Essa pequena perturbação me traz de volta ao motivo pelo qual me virei. —O-O que você está fazendo?

—Eu não vou foder com você, — ele grunhe enquanto seu ritmo aumenta.

—Então o que...

Eu paro quando ele empurra seus quadris para frente, e a sensação quase me leva ao orgasmo novamente. Ele empurra entre minhas coxas e contra meu núcleo uma, duas vezes, antes de gemer, seu peito tencionando nas minhas costas. Seu esperma cobre a parte interna das minhas coxas antes de ser levado pela água.

—Porra! Inferno sangrento, — ele xinga em um tom tenso, e mesmo que eu esteja mal me segurando por um fio, reconheço que ele apenas falou com um sotaque diferente do habitual.

Ainda soa britânico, mas não é inglês, é mais como... irlandês? Irlandês do Norte?

É a primeira vez que o ouço falar com tal sotaque e, por algum motivo, não parece que ele fez isso de propósito, mais como se tivesse saído por conta própria.

—O que você acabou de... ooh... — Minhas palavras terminam em um gemido quando seus lábios trancam na pele da minha nuca.

Santo. Inferno.

Esse local deveria ser tão bom?

Kyle suga minha pele enquanto cavalga seu orgasmo, e eu permaneço imóvel, como se qualquer movimento fosse arruinar este momento. Ele libera minha garganta e segura meu cabelo em um punho ao lado para dar-lhe melhor acesso ao meu pescoço. Sua outra mão me segura possessivamente pelo quadril enquanto seus dentes mordiscam a mesma

marca que ele deixou ontem. A dor começa na minha garganta, mas termina direto entre as minhas pernas.

—K-Kyle...

—O que, princesa? Você quer mais?

Eu não falo, não quero admitir o efeito que ele tem sobre mim. Porque, sim, eu quero mais. Não importa que eu acabei de gozar ou que tudo pareça demais.

—Diga. — Ele puxa meu cabelo.

—Dizer o quê?

—Diga que você quer cada porra de coisa louca que eu faço para você. Digamos que você gosta de ficar à minha mercê quando estivermos apenas nós dois.

Eu aperto meus lábios, me recusando a reconhecer o quão verdadeiras são suas palavras.

—Você vai ou não vai dizer isso? — Ele mordisca com mais força no ponto sensível, me fazendo estremecer e choramingar ao mesmo tempo.

Por que ele consegue me fazer sentir todas essas emoções opostas ao mesmo tempo?

Ele puxa meu cabelo para que eu olhe em seus olhos. Eles parecem gelados, embora estejam aquecidos. Ele é um paradoxo do caralho, eu juro.

—Diga as palavras, Rai. Admita. Isso. — Ele enuncia as últimas palavras. Eu encontro seu olhar com o meu desafiador, me recusando a

ceder. Ele deve ver a determinação em meu rosto porque ele estreita os olhos. — Eu vou fazer você gritar.

— Nunca, — murmuro.

Ele me solta e eu tropeço com a perda de seu peso, meu corpo de repente parece vazio e estéril. Eu me viro para encará-lo, mas ele já está saindo do chuveiro. Kyle me encara por cima do ombro e percorre seus olhos famintos sobre minha forma nua como se estivesse gravando na memória. Leva tudo de mim para não ficar inquieta. Nunca pensei que ficar nua me deixaria tão exposta na frente dele, mas a estúpida autoconsciência não vai desaparecer.

— Saia. Nós precisamos ir. — E com isso, ele sai completamente.

Tenho uma visão completa de suas costas com ombros largos. Uma tatuagem de adaga está marcada no meio, pingando sangue em uma poça embaixo dela. É bonito e horripilante e muito Kyle.

O assassino cujas origens são desconhecidas de todos, junto com a identidade de quem o ensinou a ser uma máquina de matar perfeita. A única vez que me permiti curiosidade e perguntei a ele, ele desapareceu por sete malditos anos.

Eu balanço minha cabeça e me concentro em lavar meu cabelo, embora meu corpo ainda esteja formigando com o orgasmo que ele arrancou de mim. Depois de terminar, enrolo uma toalha em volta do meu torso e outra em volta do meu cabelo. Embora eu sempre tenha me orgulhado de não ser

intimidada por homens, Kyle obviamente estragou isso como todas as outras regras do meu manual.

Eu o encontro parado na frente da janela, a luz da manhã formando um halo ao seu redor.

Ele está vestido com calças pretas e uma camisa branca. Seus dedos deslizam sobre os punhos, abotoando com movimentos firmes. Esses mesmos dedos estavam dentro de mim não muito tempo atrás e...

Tento não me concentrar nele e me ocupar pegando meu vestido do chão. Ele se vira naquele instante e eu congelo como se fosse uma criança pega roubando de um pote.

— Não coloque isso de volta. Está sujo e ensanguentado.

— Você sugere que eu saia de toalha, gênio?

— Minha esposa não iria a lugar nenhum na porra de uma toalha.

Quero amaldiçoar ele pela maneira possessiva como ele fala, mas minhas entranhas se derretem com a maneira como ele disse 'minha esposa.'

Fique calma.

Ele abre um armário que eu pensei que estava cheio de lençóis e traz uma camisa preta lisa e calça de moletom. — Use isso.

Eu libero o vestido e fico na frente dele. Elas são alguns tamanhos maiores, mas são melhores do que um vestido ensanguentado.

Ele segura as roupas fora de alcance no último segundo. —Não tão rápido.

Eu dou a ele um olhar perplexo. —O que?

Ele me agarra pela cintura e me puxa para que ele fique sentado na cama e eu fique bem entre suas pernas.

Não tenho ideia do que está acontecendo até que ele joga as roupas para trás e abre a mesa de cabeceira, pegando um pequeno aparelho. —Punição primeiro, princesa.

Capítulo Quatorze

Rai

Eu fico olhando fixamente para a coisa na mão de Kyle. Eu não vi mal da primeira vez. É um brinquedo sexual.

A forma é estranha, longa em uma extremidade e curta na outra. Sempre estive contente com meus próprios dedos e nunca realmente usei vibradores, então não tenho ideia do que seja.

Tudo o que sei é que de jeito nenhum esse aparelho vai chegar perto de mim.

— Você está maluco se acha que vou deixar você usar essa coisa comigo.
— Tento empurrar Kyle para longe, mas ele sem esforço me mantém presa entre suas pernas, usando seu aperto firme em volta da minha cintura.

— É a punição que você pediu, embora não seja realmente uma punição, já que vai lhe dar prazer.

— Você honestamente pensou que eu iria deixar você me punir? Eu? Rai Sokolov?

Seus lábios se inclinam no canto enquanto acaricia seu dedo ao longo do meu lado, e embora sua pele esteja separada da minha pela toalha, é quase como se ele estivesse me acariciando diretamente. É gentil, mas parece insensível, selvagem e com a intenção de estimular as minhas partes mais profundas e escuras. Não ajuda em nada eu ainda estar terrivelmente sensível depois daquele orgasmo.

— Você gosta de punição. Você simplesmente não gosta de admitir. Se eu colocasse a mão sob esta toalha, acho que encontraria a evidência de como você está verdadeiramente afetado pela palavra ‘punição.’

O ar para de entrar e sair dos meus pulmões e sinto a asfixia enquanto fico tensa. E se ele realmente verificar embaixo da toalha? A última coisa que quero agora é ser pega na órbita de Kyle depois de mal ter saído dela. Mas eu realmente saí se ele continuar me arrastando de volta? Se ele sem esforço provocar partes de mim que eu nem sabia que existia?

— Não faça isso, — eu digo em meu tom severo.

— Não faça o quê?

— Não me *toque*.

— Você tem tanto medo de seu corpo te trair?

— Eu só não quero suas mãos imundas sobre mim.

Sua mandíbula aperta enquanto seu aperto aumenta em volta da minha cintura a ponto de causar dor. Em uma fração de segundo, seu humor vai de semi-leve a totalmente severo. — Você gozou como uma vagabunda por essas mãos imundas, princesa. Então, que tal você abandonar a atitude de alta e poderosa?

— Você concordou em se casar comigo, com defeitos e tudo, então você meio que tem que me aceitar do jeito que eu sou.

— Assim como você, mãos sujas e tudo.

Nós nos encaramos por meras frações de segundo que parecem anos e décadas. Eu não quis dizer isso como um golpe contra suas origens. É um mecanismo de defesa meu, então posso criar distância entre nós, embora seja uma falha épica até agora.

Em tão pouco tempo, Kyle conseguiu chegar tão perto de partes de mim que estive escondendo diligentemente do mundo, e isso é perigoso. Na verdade, é mais do que perigoso. Isso pode destruir o que venho construindo por longos e dolorosos anos.

— Você não está colocando esse brinquedo dentro de mim. — Eu o encaro bem na cara. — Você não pode me forçar.

Ele faz uma pausa por um segundo como se estivesse pensando se deveria fazer exatamente isso, mas então ele fala com uma calma que me deixa perplexa. — Vamos fazer uma proposta, já que você os ama tanto.

— Que tipo de proposta?

— Você usará qualquer brinquedo que eu quiser que use em troca de informações sobre onde os irlandeses atacarão em seguida.

Eu estreito meus olhos. — Como você saberia disso?

— Eu tenho um espião.

— O espião da irmandade?

— Não *meu*. Uma espécie de colega.

— Vlad tem seu espião também. Ele vai descobrir.

— Seu espião não é tão bem classificado quanto o meu.

— Estamos falando de qual classificação?

— Alto o suficiente para que ele possa reorganizar as coisas para que os irlandeses atinjam exatamente onde os Bratva querem. Lembra-se de seu plano recente de atrair os italianos para vencer?

— Você deveria fazer isso sem recorrer a uma proposta comigo. Você faz parte do Vory agora e é seu dever ajudar.

— Não se isso não me beneficiar.

— Eu direi a Sergei.

— E eu vou simplesmente negar. Você tem evidências da existência do meu espião?

Urgh. O idiota irritante. Ele me bateu no braço que mais dói. Não vou perder essa oportunidade de ouro, e Kyle sabe disso mais do que ninguém.

— O que vai ser? Minha oferta expira em cerca de... três, dois...

— Tudo bem! — Eu vomito. — Apenas acabe com isso.

Ele sorri como o gato de Cheshire. — Fico feliz em fazer negócios com você.

— Tenho certeza que você está, — murmuro baixinho. Ele puxa a toalha, mas eu planto a mão nela. — Você não precisa removê-la.

— Cabe a mim decidir, e eu digo que isso precisa sair. — Com um giro rápido de sua mão, ele puxa a toalha, deixando-a cair em volta dos meus pés. Estou completamente nua na frente dele, de novo.

Meus mamilos endurecem e digo a mim mesma que é por causa do ar. Apenas o ar. Respiro pelas narinas e depois pela boca. Lentamente.

Dentro. Fora.

Ele não vai me afetar se eu não permitir. Tudo o que tenho a fazer é fingir que tudo isso não significa nada.

Kyle desliza os dedos sobre minhas dobras no que parece ser um toque suave, mas não há nada remotamente gentil sobre Kyle. Ele pode parecer um cavalheiro elegante, mas ele é todo áspero e poder fervendo sob a superfície, esperando para ser liberado no mundo.

Seus dedos provocam minha entrada, perto o suficiente para empurrar para dentro, mas ele nunca segue em frente. — Pensei em te preparar, mas você já está molhada.

Eu franzo os lábios para não ser pega na sensação de seus dedos perto da minha entrada.

—Olhe para sua boceta convidando minha mão imunda para entrar. — Ele sorri para mim, e agora tenho certeza que seu toque é para me antagonizar.

—Faça isso já, — eu consigo dizer, mal segurando o gemido por dentro.

—Paciência. — Ainda provocando minha entrada, ele desliza a cabeça do brinquedo sobre minhas dobras molhadas. Eu fico na ponta dos pés com a sensação. Embora não seja inteiramente o mesmo, é semelhante ao que ele fez com seu pau antes, e agora não posso afastar a imagem de quando ele estava arrancando aquele orgasmo de mim como um selvagem implacável.

Minhas unhas cravam em seus ombros porque sinto como se de alguma forma fosse perder o equilíbrio a qualquer segundo.

Kyle desliza o brinquedo até minha entrada, onde ele encontra seus dedos, em seguida, corre de volta para o meu clitóris. Soltei um gemido e ele me olhou com um brilho acalorado que é muito íntimo e feroz como o beijo de um vilão.

—Você não vai... — Minhas palavras foram interrompidas quando ele enfiou a cabeça dentro de mim de uma vez.

Eu tombo, usando seus ombros para me equilibrar.

Putá. Merda.

Acho que vou gozar ou vomitar. Ou ambos.

— Você é muito apertada, não é? — Ele medita. — Se você não pode pegar esse brinquedo, como vai pegar meu pau?

É maior do que isso? Claro, eu senti sua protuberância mais cedo, mas nunca realmente dei uma olhada em seu pau.

A pergunta deve estar escrita em meu rosto porque Kyle sorri daquele jeito sádico. — Quando eu entrar em você, vou fazer você gritar de prazer e dor. Enquanto isso, quero que você ande com esse vibrador dentro de você e imagine que sou eu.

— Você não consegue controlar minha imaginação.

— Eu apenas fiz. — Ele mexe em algo até que a pequena parte do vibrador esteja enfiada entre minhas dobras.

Não é totalmente desconfortável, mas ainda é estranho, como algo que eu nunca imaginei antes, muito menos me perguntei se poderia tentar.

— Você gosta, Sra. Hunter.

— Eu não sou a Sra. Hunter. Eu disse que não mudarei meu sobrenome.
— Eu sou uma Sokolov e continuarei a ser uma Sokolov até o fim dos meus dias.

— Não importa. Você já é a Sra. Hunter na minha cabeça.

— Isso não significa nada.

— Sim, para mim. — Ele pega as roupas e as entrega para mim. — Agora, vista-se.

— Espere, você espera que eu saia com essa coisa dentro de mim?

— Claro. O que você acha?

— Achei que você fosse brincar com isso aqui.

— Isso não é divertido.

— Eu não vou sair com isso.

— Sim você irá. Você vai usá-lo nas refeições e reuniões e até na V Corp. Cada vez que você se mover, você se lembrará de que estou com você em cada passo do caminho.

— Você é doente.

— Obrigado.

— Não foi um elogio.

— Eu considero isso como um. Agora, você vai manter sua palavra?

Ele sabe exatamente quais botões apertar para que eu cumpra seus jogos idiotas. Pego as roupas de sua mão, mas me asseguro de dizer a ele. — Eu te odeio.

Kyle se levanta abruptamente, me assustando quando ele rouba um beijo breve. — Mas você vai adorar meus jogos, princesa.

Capítulo Quinze

Rai

Tento não entrar na casa de maneira estranha, mas a coisa que Kyle enfiou em mim muda a cada passo que dou, criando atrito que quero considerar desconfortável quando não é nada.

Paramos no shopping porque de jeito nenhum eu permitiria que alguém me visse com um rosto sem maquiagem e com roupas largas e que não faziam jus.

Agora estou usando um vestido cinza escuro simples, meu cabelo está puxado para cima e minha maquiagem está impecável. Tive que comprar um conjunto de pérolas porque mesmo a base pesada não escondeu completamente o chupão no meu pescoço, que agora ficou azul escuro.

Kyle me lançou um olhar de desaprovação quando saí para encontrá-lo. Que direito ele tem de me olhar assim depois da sensação insuportável que está me causando com o brinquedo agora?

— Algo está incomodando você, princesa? — Uma voz baixa sussurra em meu ouvido, e leva tudo em mim para não virar e bater em seu rosto apenas para apagar aquele tom presunçoso. Ele está se divertindo muito me atormentando.

— Fique longe de mim.

— Não posso fazer. Nós nos casamos ontem, lembra?

Como eu poderia esquecer? Meus lábios ainda formigam da maneira possessiva com que ele me beijou na frente do mundo, como se esse sempre tivesse sido seu propósito na vida, como se me reivindicar na frente de todos fosse sua missão, seu destino e sua força motriz.

— Ser casada não significa nada. — Tento falar casualmente em uma tentativa desesperada de matar a cadeia de pensamentos que se forma na minha cabeça.

— Só porque você se recusa a admitir, não significa que não tenha significado. Você vai se acostumar com isso, no entanto.

Ele fala com tanta arrogância, como se conhecesse o futuro e estivesse me provocando com ele.

Eu me viro, fazendo com que nós dois paremos. — Não pense que você é alguma coisa porque Igor de alguma forma decidiu fazer de você seu filho. Você sempre será o cachorro vadio que *Dedushka* acolheu e se transformou em alguém.

Sua expressão não muda, mas ele enfia a mão no bolso como se o impedisse de agir sobre algo. —Cuidado, Sra. Hunter. Quanto mais você me insulta, mais eu vou arrastar você para baixo pela garganta.

Eu aponto o dedo em seu peito. — Eu não tenho medo de você.

Ele agarra minha mão no lugar, e quando tento escapar, ele a mantém presa em um aperto tão forte que é impossível quebrar. Seu rosto se abaixa, ficando a alguns centímetros do meu. A máscara meticulosa que ele usa tão bem vacila um pouco, e tenho um vislumbre de seu verdadeiro eu. Seus olhos estão... vazios. Desolados.

Dedushka costumava me dizer que não há nada mais assustador do que um homem que não tem nada a perder. E agora, estou olhando diretamente para a alma de um.

— Você deveria estar, — diz ele com uma calma arrepiante que atinge diretamente os meus ossos. — Você realmente, realmente deveria estar.

Permanecemos assim pelo que parecem horas, apenas olhando um para o outro enquanto suas palavras são absorvidas. Mesmo há muito tempo, Kyle sempre conseguia confiscar minha atenção e prendê-la atrás de barras de metal. Sete anos depois, ele ainda tem esse efeito em mim, e o pior é que ele está saindo mais forte, mais duro, como se fosse seu golpe final.

O limpar de uma garganta corta a conexão. Eu pisco uma vez quando a máscara imaculada de Kyle se encaixa no lugar e ele solta minha mão. Dou um passo para trás como se tivesse levado um choque, o coração batendo em um ritmo estranho.

Demoro alguns segundos para voltar a me concentrar em Sergei descendo as escadas, acompanhado por Anastásia. Ela está sorrindo de orelha a orelha enquanto seu olhar vai de mim para Kyle e vice-versa. Essa garota sempre foi uma romântica incurável.

Recompondo minhas características, eu me junto a eles e pego as mãos de Ana nas minhas. — Vocês estão bem?

— Estamos bem. — Ela sorri como uma idiota. — Me fale sobre você.

— Não há nada para contar. — Dirijo meu foco para Sergei. — Quais foram as nossas vítimas? Perdemos algum homem? O que aconteceu depois que o ataque terminou?

— Uma pergunta de cada vez, *Rayenka*. — Sergei me chama pelo apelido que nunca usaria na frente dos outros porque isso significaria que ele estava mostrando favoritismo por mim.

— Diga.

— Junte-se a mim. — Ele acena com a cabeça para Kyle. — Você também.

Anastásia beija sua bochecha, em seguida, na ponta dos pés e sussurra no meu ouvido. — Você vai me contar tudo sobre a diversão que você teve na noite passada, certo?

Eu a afasto provocativamente, e ela ri enquanto sobe as escadas. Um dos guardas abre a porta da sala de jantar para Sergei, e nós três entramos.

Somos recebidos por uma acalorada discussão entre os quatro reis em russo. Adrian e Vlad estão longe de ser encontrados. Não é uma surpresa

no caso de Adrian, já que participar de reuniões não é um hábito que ele mantém, mas a ausência de Vlad é preocupante.

—Onde está Vlad? — Eu pergunto a Sergei.

—Ele está cuidando dos procedimentos policiais para que nada caia sobre nós, — ele me diz, falando baixo o suficiente para que os outros não ouçam. —O ataque causou bastante comoção.

—É tudo por causa do seu comportamento imprudente, — Igor acusa Damien.

—Eu? — Damien ri. —Claro, Igor, vamos culpar a sua falta de competência em mim, certo?

—Você fodeu tudo, Orlov. — Kirill lança sua própria acusação. — Você nos jogou em uma guerra de que não precisamos.

—Pare de ser um maricas, Kirill. Isto não é arco-íris e malditos unicórnios. Este é o Bratva.

—Um dos meus homens morreu, — rosna Kirill. — Você vai ir até a mãe dele e dar a notícia?

—Não, mas vou dar a ela a porra do medalhão de honra, porque ele morreu por seus irmãos.

—Dois dos meus homens também ficaram feridos, — diz Mikhail, tomando um gole de vodca. Na verdade, todos os homens, exceto Igor, têm copos de bebida alcoólica na frente deles. Se eles estão bebendo álcool na primeira hora da manhã, então a merda está batendo no ventilador.

—Oh, cala a boca, velho. — Damien revira os olhos. —Seus homens precisam de reciclagem.

—Você está dizendo que meus homens são incompetentes, Orlov? — O rosto de Mikhail fica vermelho com o esforço.

—Exatamente. Lidar com boceta te transformou em uma?

—Seu merda... — Mikhail se levanta, provavelmente para socar Damien, mas a presença de Sergei os faz ficar em silêncio.

Ele se abaixa lentamente em sua cadeira, sua expressão neutra. Tento sentar ao lado de Damien, mas Kyle se adianta antes de mim e pega o assento, então sou forçada a ficar do lado de Igor.

—Culpar uns aos outros não trará nenhum resultado, — diz Sergei, em resposta indireta à briga que testemunhamos. —Somos irmãos e ajudamos os nossos quando precisam.

Resmungos e bufos enchem a sala enquanto Damien dá aos outros três um olhar presunçoso.

—Lazlo e Kai foram baleados ontem, — disse Igor. —Isso poderia aproximar os italianos e os japoneses ou separá-los.

—Precisamos testar as águas com os dois, — eu digo.

Mikhail estala a língua. —Você não deveria estar em lua de mel ou algo assim?

Eu sorrio. —E deixar você bagunçar as coisas?

Damien ri baixinho e eu dou a ele um olhar apreciativo.

— Testar as águas? — Sergei pergunta.

— Kai pensou que éramos nós que estávamos por trás disso, então se provarmos que não somos, ele trará todo o arsenal japonês.

— E os italianos também, — Kirill acrescenta. — Especialmente porque eles sabem sobre a ameaça irlandesa.

— Devemos enviar pessoas de alto escalão para os dois campos, — Igor repete minha sugestão anterior.

— Vou me encontrar com Kai, — digo. — Ele parecia aberto ao diálogo, on... tem.

Minha voz falha no final, quando algo se move dentro de mim. O brinquedo, está vibrando. Santo. Inferno. Não há ruído, mas o estímulo está definitivamente lá.

Meus olhos se arregalam, voando para Kyle do outro lado da mesa. Ele se senta com uma das mãos segurando uma bebida enquanto a outra está escondida sob a mesa, sem dúvida causando isso. Minha calcinha fica encharcada em poucos segundos, e qualquer contorção que eu faço só faz com que o atrito aumente.

— Você está bem? — Igor pergunta com preocupação genuína, obviamente percebendo a inquietação. *Por favor, não me diga que meu rosto está vermelho ou algo assim.*

— E-Eu estou bem, — consigo murmurar.

Tento encontrar o olhar de Kyle, mas ele finge estar excessivamente interessado em Sergei. Suas feições marcantes estão relaxadas, até indiferentes, enquanto ele fala. — Kai parecia convencido. Sugiro que Kirill tenha certeza disso, já que ele tem melhores relações com a Yakuza do que qualquer pessoa aqui.

— Eu posso verificar, — Kirill concorda.

Tento me concentrar nele e não no zumbido dentro de mim, mas é quase impossível com o estímulo. É como se eu estivesse de volta no chuveiro com os dedos de Kyle dentro de mim e...

Não. Saia da minha cabeça.

— Enquanto isso, deixe-me visitar os italianos, — Kyle disse a Sergei. — Já que foi meu casamento, posso me desculpar com Don Corleone e ter uma ideia do que eles estão pensando.

— Um pedido de desculpas é muito importante para os italianos, — diz Igor.

— Exatamente. — Kyle sorri para seu pai, em seguida, seu olhar desliza para mim, lentamente, sem pressa, antes de seus lábios puxarem em um sorriso.

Pare com isso, eu murmuro, agarrando a borda da mesa para me equilibrar. Seu sorriso se alarga antes que ele o mascare e finge que não está me torturando em uma sala cheia de homens.

— Leve Adrian com você, — diz Sergei, e Kyle concorda.

— Eu também vou, — eu falo baixinho, segurando um gemido.

— Não, você não vai, — diz Kyle.

— Sim eu vou. Foi nosso casamento. Eles serão mais abertos se formos nós dois.

— Ou mais fechado porque você é mulher, — afirma Mikhail.

— Adrian e eu seremos o suficiente. — Kyle encontra meu olhar enquanto a vibração se intensifica.

Meus dedos tremem e preciso de todo o meu autocontrole para não gemer, choramingar ou emitir qualquer som embaraçoso. Não fui estimulada assim em toda a minha vida, e o fato de não poder aliviar está me deixando delirando.

— Rai, — Sergei chama meu nome, que mal passa pelo zumbido em meus ouvidos. — Você não está bem?

— Você está? — Kyle chega ao meu lado em dois segundos e toca minha testa como um marido apaixonado. Quero dar uma joelhada nas bolas dele, mas não consigo mudar meu foco do zumbido dentro de mim.

Eu aperto meus lábios enquanto uma trilha de suor cai sobre minha têmpora. Eu nem consigo falar porque se eu abrir minha boca, a única coisa que vai sair agora é um som de necessidade vergonhoso.

— Minhas desculpas, *Pakhan*. Parece que a cansei ontem à noite.

Eu posso sentir meus nervos apertando e a cor drenando do meu rosto enquanto suas palavras caem na sala como a desgraça. Sergei e Igor

limpam suas gargantas. Damien e Kirill riem, e Mikhail parece que quer nossas cabeças na mesa na frente dele. Eu não posso acreditar que ele disse isso.

Ele não fez isso, certo? Me diga que o que ouvi foi fruto da minha imaginação.

— Vou levá-la para descansar. — Kyle me carrega em seus braços com facilidade sem esforço. Eu não poderia resistir, mesmo se quisesse, porque a coisa ainda está vibrando e minhas pernas estão geladas.

Mas, ao mesmo tempo, odeio o quão familiar essa posição em seus braços se tornou, quase como se fosse um dado adquirido. Antes de sairmos, a vibração aumenta. Eu solto um grito e, em seguida, escondo meu rosto em seu ombro, abafando o som enquanto o brinquedo lateja contra meu clitóris. Mordo sua camisa com força quando a onda me atinge do nada.

Bem, inferno.

Acho que acabei de gozar.

Capítulo Dezesseis

Rai

Eu abafo meu grito com o pano da camisa de Kyle enquanto ele casualmente me leva para fora da sala. Eu mal registro os murmúrios de dentro, as desculpas seguras e confiantes de Kyle e, finalmente, o guarda fechando a porta depois que saímos.

Isso não aconteceu simplesmente. Não tive um orgasmo na frente do meu tio-avô e dos líderes da irmandade. Bem quando estou pensando na melhor maneira de me livrar do corpo de Kyle, o zumbido se intensifica entre minhas pernas.

—Pare com isso... — Eu paro com o gemido em minha voz. A excitação nisso é diferente de tudo que eu já ouvi antes.

—Parar o que? — Ele para lentamente ao pé da escada e murmura em meu ouvido. —Trazendo prazer para você?

O calor de sua respiração e a ligeira barba por fazer de sua mandíbula contra a concha da minha orelha desperta um tipo diferente de fricção que começa no meu sentido auditivo e dispara entre as minhas pernas. Não, isso não vai acontecer de novo. De novo não. Eu me movo para que ele me abaixe, mas ele apenas aumenta o nível de intensidade no meu clitóris.

— Puta merda... — eu exalo, afundando minhas unhas em sua camisa.

— É bom? — Ele sorri.

— Foda-se, — consigo murmurar.

— Ainda não, mas posso mantê-la satisfeita com meus brinquedos enquanto isso. — Ele lambe o lóbulo da minha orelha, deslizando sua língua sobre ela, sacudindo e mordendo como se estivesse se deleitando com a minha língua. — Eu não esperava que você fosse tão sensível. Mal posso esperar para ver a expressão em seu rosto quando meu pau mergulhar bem fundo em sua boceta apertada.

Eu não posso evitar o gemido que escorre entre meus dentes cerrados. Digo a mim mesma que é apenas por causa do estímulo do brinquedo, mas suas palavras adicionam mais lenha ao fogo.

Ele as diz com certeza, como se fossem destinadas a acontecer. Para ele, a questão é quando, não se, e por algum motivo, meu peito vira com a promessa, com o prazer explosivo que agora sei que está esperando por mim no futuro.

—Você vai gozar mais uma vez, não vai? — Ele medita, liberando o lóbulo da minha orelha apenas para que ele possa me mostrar a maneira como ele lambe os lábios.

Tento ignorar a visão enquanto balanço minha cabeça freneticamente. Eu serei amaldiçoada se eu o deixasse me controlar novamente.

—Sim você irá. Você está me imaginando dentro de você, pegando meu pau como uma boa princesinha enquanto empurro em você forte, rápido e áspero?

Minhas coxas apertam com a imagem que ele pintou na minha cabeça. Eu não conseguiria me livrar dele mesmo se tentasse. É tão rude, tão explícito, mas meu corpo responde a isso de maneiras que eu nunca pensei que fossem possíveis.

—Rai?

Eu suspiro inaudivelmente com a voz de Vlad vindo de trás de nós. Ele não pode me ver assim. Ninguém pode. Esta é uma maneira segura de destruir a imagem pela qual passei anos construindo e me sacrificando. E ainda assim, eu não posso, por minha vida, parar a tempestade que está se formando à distância. Posso sentir o ar dentro de mim mudando, esquentando, se preparando para o impacto que vai me varrer e nunca me deixar ir.

—Está tudo bem? — A voz de Vlad fica mais perto, o que significa que ele está se aproximando de nós e não vai deixar isso passar.

Ele, entre todas as pessoas, sabe que nunca permito que ninguém me carregue, a menos que eu esteja doente ou ferida ou algo assim. Por que se tornou fácil deixar Kyle me maltratar desse jeito? Mas eu não poderia parar, mesmo se quisesse. Minhas pernas iriam falhar e minha fraqueza seria visível para Vlad ver.

—Diga a ele para ir embora, — murmura Kyle.

—Cale a boca, — eu assobio.

—Então talvez eu deva deixá-la aqui e agora para que ele possa ver o quão vagabunda sua pequena princesa da máfia realmente é. — Sua voz escurece com cada palavra.

—K-Kyle... — Meus olhos se arregalam enquanto eu balanço minha cabeça. —N-Não...

—Adicione um por favor.

—Por favor, vá se foder, — murmuro.

—Não é a atitude certa quando você precisa de mim. — Ele começa a liberar suas mãos ao meu redor enquanto a coisa dentro de mim aumenta suas vibrações.

Merda. Eu estou indo para o orgasmo.

Eu agarro sua camisa com minhas unhas para que ele não me solte. — Não! Por favor por favor.

—Perfeito. Agora diga ao seu cavaleiro de armadura brilhante para, como eu disse antes. Cair. Fora.

—E-Eu estou bem, Vlad. — Minha voz treme e eu mordo meu lábio inferior para impedir que qualquer outro som escape.

—Você não parece bem. — Vlad para na minha visão periférica e eu me escondo na camisa de Kyle. Eu preferia morrer do que deixar Vlad ver meu rosto agora, um rosto que nem mesmo eu reconheceria.

—Ela só está um pouco indisposta, — Kyle fala no tom acolhedor que geralmente lhe dá o que deseja. — Vou levá-la para o nosso quarto.

Nosso quarto? Quando diabos ele se tornou nosso quarto?

—Deixe-me olhar para ela. — Vlad dá um passo à nossa frente.

—Por que diabos você olharia para minha esposa? — Toda a indiferença de Kyle desaparece. —Ela não é a Rai a quem você teve acesso gratuito. Ela agora está ligada a mim, casada comigo, e jurou estar comigo, então mantenha seus olhos e mãos longe dela.

Há um grunhido de Vlad, mas ele se afasta. Ninguém fica entre marido e mulher na irmandade. Ninguém, nem mesmo o próprio *Pakhan*. O relacionamento é ainda mais sagrado do que o que temos entre nós. É por isso que mesmo Vlad não pressiona.

—Estou muito bem, Vlad, — repito para tranquilizá-lo sem levantar a cabeça.

No momento em que Kyle finalmente sobe as escadas, não posso continuar prendendo a sensação violenta que se forma dentro de mim. Eu aperto meu aperto em volta do pescoço de Kyle enquanto deixo o orgasmo me atingir. Embora a estimulação seja principalmente entre minhas pernas,

todo o meu corpo se contrai e eu tremo incontrolavelmente no aperto de Kyle.

—É isso, — ele sussurra. —Mostre aquela cara de abandono. Sua verdadeira liberdade.

Eu levanto minha cabeça para olhar sua expressão porque, por algum motivo, parece que ele tirou a máscara.

As silhuetas de Katia e Ruslan na frente do meu quarto interromperam minha curiosidade. Eles correm em nossa direção ou para mim, para ser mais específica.

Eu escondo meu rosto na camisa de Kyle para que eles não me vejam assim. Eles me verão como fraca, e pessoas fracas não sobrevivem no Vory.

—Rai se sente um pouco mal. Vou colocá-la para dormir, — Kyle oferece em meu nome, e eu sou muito grata por isso, mesmo que ele seja a razão pela qual eu estou assim em primeiro lugar.

—Devemos levá-la para o hospital? — Katia pergunta.

—Eu vou trazer o carro. — Ruslan começa a sair.

—Não há necessidade. — Kyle faz um gesto para eles. —Você deveria descer. Ela ligará se precisar de você.

Eles parecem hesitantes, mas após um pequeno aceno meu, eles obedecem e se dirigem para as escadas. Ele empurra a porta do meu quarto e eu dou uma olhada para me certificar de que ninguém está dentro. Com certeza, está vazio.

Meu quarto é simples. Há uma cama queen-size, um console e duas portas alinhadas simetricamente. Uma leva ao banheiro, a outra ao meu closet.

A porta da varanda está fechada, como sempre. *Dedushka* me ensinou a ter cuidado com atiradores desde que eu era pequena. É por isso que todas as janelas desta casa são feitas de vidro à prova de balas. Custou uma fortuna para instalar, mas quando você vive uma vida perigosa como a nossa, nada pode ser dado como certo.

Dedushka não deveria ter trazido este assassino que está me carregando em seus braços depois que me ensinou a ser cautelosa com eles. Não deveria funcionar assim.

Kyle me coloca de pé para trancar a porta. Eu me afasto dele e me apoio contra a parede para me equilibrar porque, mesmo agora, a coisa ainda está vibrando dentro de mim, exigindo mais orgasmos. Segurando a parede com uma mão suada e trêmula, alcanço sob meu vestido e fecho meus olhos em mortificação quando a evidência de minha excitação encharca meus dedos.

—Pare.

A palavra de comando me faz parar, meus olhos se abrindo lentamente. Nunca fui de me curvar na frente da autoridade, mas a maneira como Kyle usa isso sempre me apunhala em uma parte secreta que me confunde profundamente. Kyle não é hiper autoritário como os homens lá embaixo com quem passei toda a minha vida. Estou acostumada com o reinado masculino e parei de ser intimidada por isso ainda jovem.

No entanto, Kyle parece domesticado, acessível até, quase como se ele deveria ser um médico ou algum CEO sexy em vez de estar nesta linha de trabalho. Embora eu saiba que é uma fachada enganosa, ele a aperfeiçoou tão bem que, quando ele mostra seu lado masculino e autoritário, não tenho escolha a não ser parar e olhar.

—Se você removê-lo, nosso negócio será nulo e sem efeito. — Ele aponta o queixo em minha direção. — A bola está do seu lado.

—Você espera que eu ande com essa coisa dentro de mim o dia todo? — Odeio o quanto minha voz está tremendo e como pareço carente e fora de controle.

—Deve soltar você um pouco, derrubá-la de sua torre de marfim.

—Kyle... — eu queria avisar, mas seu nome saiu como um gemido.

—Fizemos um acordo: você usa meus brinquedos, eu coloco os irlandeses onde você quer. Você está voltando para o seu mundo, Srta. Sokolov?

Eu odeio quando ele me chama assim. Parece tão distante e estranho depois de todo o tempo que nos conhecemos e tudo que passamos. Mas quem estou enganando? Aquela época só significou algo para mim no passado. Agora, não é nada.

—Pelo menos faça parar, — eu digo com os dentes cerrados.

—Diga a palavra que vai tirar coisas de mim.

—Qual palavra?

—Me implore. Implore a este cão vadio imundo que a alivie de sua miséria.

—Eu sou Rai Sokolov. Eu imploro a ninguém.

—Você fez isso na frente de Vladimir. Você pode fazer isso de novo. Não se preocupe, isso se tornará um hábito com o tempo.

—Não vou implorar, ahhhh...— Minhas palavras terminam em um gemido quando ele aumenta a intensidade do vibrador até que seu som possa ser ouvido. —Pare... ahhh...

—Ainda tenho mais cinco níveis de intensidade pela frente, um para cada minuto em que você permanecer teimosa. — Ele tira a mão do bolso, revelando um pequeno controle remoto preto. —Na verdade, vamos aumentar um pouco e fazer isso a cada segundo, começando agora.

Ele clica no botão e eu caio contra a parede enquanto a vibração se intensifica a um nível insuportável. Meus mamilos apertam contra o sutiã embutido do vestido e minhas pernas tremem.

—Kyle...

—Isso não é implorar. Tente mais. — Ele clica novamente e eu gemo, meus lábios tremendo de mortificação quando sinto minha umidade encharcar minha calcinha e revestir minha parte interna das coxas.

—Jesus...

—Sim, ele não vai ajudar nesta união profana. — Ele clica novamente e, desta vez, eu grito enquanto o vibrador fica mais fundo dentro de mim.

Não sou virgem, mas a última vez que fui sexualmente ativa foi há uma década, então é melhor eu ser. — Mais dois para ir... oh, espere. Acontece que são sete. Esqueci que tem modos especiais para garotas safadas como você.

— Tudo bem, você venceu, pare com isso.

— Não, a menos que você implore e torne isso convincente.

— Pare com isso... p-por favor...

— O que foi isso no final? Eu não entendi direito.

— *Por favor.*

— É isso aí. — Ele clica em um botão e a vibração para.

Eu deslizo para o chão, recuperando o fôlego e tentando parar a sensação de decepção que está se instalando na boca do meu estômago.

Uma sombra cai sobre mim antes que sua voz preencha o ar. — Não foi tão difícil, foi?

Eu me coloco de pé, levanto minha mão e dou um tapa no rosto dele. O som ecoa no silêncio que nos cerca e minhas palmas ardem. — Nunca me coloque em uma posição fraca na frente dos homens lá embaixo. Não sou apenas sua esposa, sou a gerente executiva da V Corp e um trunfo para a irmandade. Não cheguei tão longe para você me arrastar para baixo.

Sua mandíbula aperta e, em vez da raiva que eu esperava, um sorriso maníaco puxa seus lábios. — Vou brincar com você da maneira que quiser.

— Você não vai me quebrar, está me ouvindo?

— Você não deve tentar um predador com presas, princesa. Isso só vai provocar minha necessidade de caçar.

— Eu vou te pegar de volta por isto. Você tem a porra da minha palavra.
— Eu o empurro para o banheiro para me limpar.

— Não remova o brinquedo, — ele grita atrás de mim. — Eu saberei se você fizer.

Eu dou o dedo por cima do ombro sem olhar para ele. Uma risada baixa me segue enquanto entro e tranco a porta. Que se foda os avisos de Kyle sobre não fazer apenas isso.

Olho meu rosto no espelho e, como esta manhã, mal reconheço a mulher que me cumprimenta de volta. Minhas bochechas estão vermelhas, lábios inchados e meu cabelo geralmente impecável parece uma bagunça. A pior parte? Minhas entranhas ainda estão formigando, exigindo mais da tortura que acabei de suportar nas mãos de Kyle.

Em um momento, ele está me transformando em uma masoquista que não se cansa dele e de seus cuidados. *O que diabos ele está fazendo comigo?*

Frustrada comigo mesma, tiro uma toalha do rack, molho e limpo entre minhas coxas. Eu removo minha calcinha estragada e a joga no lixo, uma vez que não pode mais ser usada. Demoro algum tempo para ficar apresentável novamente. Kyle pensou que poderia me subjugar com isso, mas obviamente ele não conhece a Rai que ele deixou para trás enquanto desapareceu para Deus sabe onde.

Saio do banheiro assim que ele abre a porta do quarto. Escuto o fim de sua última frase. — ... estou a caminho. Está tudo indo de acordo com o plano.

Ou assim ele pensa.

Kyle não sentirá o desastre até que seja pego no meio. Como prometi, ele vai pagar por todo o show de merda que me infligiu hoje.

Capítulo Dezessete

Kyle

Encontro Adrian em seu carro lá embaixo. Ele levanta o queixo em saudação, e eu faço o mesmo enquanto deslizo ao lado dele.

Nós não decolamos imediatamente, no entanto. Ele olha pela janela e se certifica de que todos os seus guardas estão no lugar. Não é uma surpresa, já que ele é cuidadoso. É sua natureza estratégica silenciosa que lhe permitiu ser um dos pilares mais fortes do Vory, se não o mais mortal.

—Onde estão seus guardas? — Ele pergunta.

—Eu não preciso deles.

Seus olhos cinza claro piscam um pouco. Eles são silenciosos, um céu nublado e opaco, mas, ao mesmo tempo, são intensos, duros e implacáveis. É estranho como eles contribuem para sua personalidade implacável. Ele não mostra isso com frequência, mas quando o faz, o jogo acaba.

Sua aparência geral é diferente do resto dos líderes. Seu cabelo preto azeviche e barba aparada são sempre meticulosos, mas parecem rebeldes. Ele pode se passar pelo menos parecido com o russo ou o mais, dependendo se fala com sotaque americano ou russo. Ele usa muito essa tática quando faz suas coisas pela irmandade.

—Subestimar seu oponente é uma maneira certa de ser derrotado antes mesmo de começar, Kyle. — Ele usa o sotaque americano.

—Eles não podem atingir meu nível.

—A arrogância é outra forma de perder.

—Pare com a besteira filosófica. Consegui um guarda depois que Igor insistiu. — Eu procuro na multidão por um pirralho de cabelo descolorido.

—Ali está ele.

Adrian levanta uma sobrancelha. —Ele parece uma criança.

—Isso é porque ele é uma. Quase vinte, órfão recém-recrutado, abandono escolar. Estou ensinando a ele os costumes da Bratva.

—Como você ensinaria a ele algo em que não acredita?

—Ei. — Eu finjo estar ofendido. —Só porque eu não canto o hino russo não significa que não faço parte desta união sagrada.

—Não cantamos o hino russo. Você sabe por que começou a Bratva?

—Claro que sim, besteiras da URSS e da Guerra Mundial que não estou interessado em ouvir. No entanto, estou interessado em sua história de

amor com os italianos. O que fez a tão desconfiada família Luciano confiar tanto em você? Não pode ser o seu charme inexistente.

—Pode ser algo semelhante ao motivo pelo qual Rai se casou com você.

—O que você quer dizer?

—Chantagem.

Eu sorrio, embora queira rosnar.

—O que? — Ele percebe minha mudança de humor. — Ela nunca teria se casado com você por vontade própria. Até Sergei sabe disso. O que me leva à pergunta: o que você fará quando ela descobrir quem você é?

—Ela não vai.

—E se ela fizer?

—E daí se ela fizer?

—Ela vai transformar sua vida em um inferno.

Não tenho dúvidas de que ela faria exatamente isso.

A imagem da expressão desafiadora de Rai antes vem à mente, a maneira como ela me olhava mesmo quando estava sofrendo. A maneira como ela me deu um tapa para provar um ponto. Essa mulher é feita de aço duro com tenacidade incomparável. Nikolai desenvolveu a resistência russa em seus ossos, e isso fica evidente.

Mas se há alguém que vai derreter aquela fortaleza de metal e alcançar a pessoa que está dentro, serei eu. Os brinquedos e os jogos são apenas o

começo, uma fase de preparação para o que realmente está por vir. Vou começar com seu corpo e terminar com sua porra de alma. Quanto mais ela me desafia, mais tentado eu sou para quebrá-la.

O que é estranho, considerando que não faz parte da minha missão. No mínimo, estar emaranhado em Rai Sokolov pode comprometer o que voltei para fazer. E, no entanto, sempre que ela olha para mim com aqueles olhos desafiadores, tudo que consigo pensar é em aceitar.

—Falando na princesa, — Adrian diz, e minha primeira reação automática é dar um soco na garganta dele. Só eu tenho permissão para chamá-la de princesa.

Eu fico olhando pela janela, e com certeza, Rai marcha em nossa direção com passos seguros e confiantes. Sua maquiagem e cabelo estão corrigidos, e ela parece pronta para dominar o mundo. Eu não ficaria surpreso se um dia ela o fizesse, quando eu estiver fora de cena, é claro.

Ela abre a porta do meu lado e invade para dentro. Quando eu não deslizo ao lado de Adrian, ela se senta parcialmente no meu colo. É um mero roçar de roupa contra roupa, mas meu pau ganha vida com sua proximidade, com o calor de sua pele sob o vestido e com o fato de que ela ainda está usando o brinquedo que enfiei dentro dela.

Eu inalo profundamente, e isso só piora as coisas, já que seu cheiro se infiltra em minhas narinas. Ela cheira a uma deusa exótica que quer destruir seus camponeses. Não é apenas sobre o perfume intenso que torna sua presença conhecida, mas também a forma como ele se mistura com seu

perfume natural. Demoro alguns segundos para tirar minha mente do meu pau.

—O que você pensa que está fazendo? — Eu não contive meu tom de descontentamento.

Controlar nossas emoções é a primeira coisa que fomos treinados para fazer e, no entanto, todos esses anos parecem desaparecer sempre que essa fúria de uma mulher está por perto.

— Você está fazendo uma visita aos Lucianos, certo?

— Sim, — Adrian diz com uma calma que eu com certeza não sinto.

Ela levanta o queixo. — Estou indo também.

— Não, você não está. — Tento empurrá-la para fora do carro, mas ela agarra meu bíceps, as unhas cravando-se no tecido e na minha pele. É como ser arranhado por um gatinho. A expressão em seu rosto é tudo menos isso. Ela está em uma missão e não vai parar até que a cumpra.

Essa é uma das características que nunca mudaram nela: determinação misturada com destemor.

— Você não pode me impedir. Se você me expulsar, vou segui-lo no meu carro.

— E fazer o que? — Eu finjo indiferença. — Dizer a Lazlo que você sente muito por ter levado um tiro em nosso casamento?

— Exatamente.

— Não. Parecerá desrespeitoso se uma mulher for enviada para visitá-lo.

Seus lábios se estreitam em uma linha, porque ela sabe que estou certo. Os italianos são tão tradicionais quanto os russos, se não piores. Eles não aceitam bem as mulheres em posições de liderança, de forma alguma. A única razão pela qual ela é permitida no círculo interno dos Vory é devido a ser neta de Nikolai e ela ser inteligente o suficiente para permanecer em segundo plano enquanto seu tio-avô governa. Isso não significa que ela gosta ou aceita a realidade sexista do mundo em que foi jogada. Rai sempre foi o tipo que nada contra a corrente.

— Não é desrespeitoso, já que foi meu casamento, — ela rebate.

— *Nosso*, — eu a corrijo.

Ela me encara, mas não comenta sobre isso e diz. — A questão é que os Lucianos vão apreciar o gesto.

— Não, eles não vão, e você não será culpada por isso. Sergei parecerá desrespeitoso por ter mandado você.

— Ele não fez isso.

— Eles vão assumir que sim.

— Se formos juntos, será mais respeitoso. — Ela lança um olhar furtivo para Adrian. — Certo?

Ainda sem participar da conversa e observando o show como uma aberração, ele balança a cabeça uma vez. Os ombros de Rai caem, a expressão caindo. Ela sabe que foi encurralada e não pode fazer nada a respeito. Por alguma razão, algo dentro de mim aperta com o olhar em seus olhos, a frustração misturada com desespero. Eu não quero aquela

expressão no rosto dela. Nunca. Não tenho ideia do porquê, mas eu simplesmente não gosto disso.

— A menos que você peça para conhecer a esposa dele? — Eu sugiro.

Adrian levanta uma sobrancelha para mim como se soubesse exatamente para onde minha linha de pensamento foi e por que diabos eu estou dizendo isso quando eu estava tão determinado a expulsá-la.

— Você quer dizer consolá-la? — Ela pergunta.

— Algo do tipo, mas precisa parecer autêntico e não por pena.

— Então esse é um bom motivo para eu ir com você agora.

— Não.

— Por que diabos não?

— Porque não parece genuíno. — Eu paro, acariciando seu braço. Ela é tão pega de surpresa quanto eu pelo gesto, seus olhos enormes olhando para mim. — Prepare um brunch só para mulheres e faça dela a convidada de honra.

Seu nariz se contrai quando ela estremece antes que ela rapidamente esconda. Isso é estranhamente adorável. — Eu não sou boa em relacionamentos femininos.

— Você está indo muito bem com Anastásia e...

Ela coloca a palma da mão na minha boca, me calando, e balança a cabeça discretamente. Certo. Ela não quer que ninguém no Vory saiba

sobre a existência de sua irmã gêmea. Eu tenho minhas suspeitas de que Adrian já descobriu, no entanto.

Eu removo sua mão, mas ainda a seguro na palma da minha mão. Eu não sei quando diabos tocá-la se tornou tão familiar a ponto de se tornar um vício. — Faça com que Anastásia ajude você e você vai superar isso.

Ela estreita os olhos para mim de uma forma suspeita. Eu não a culparia. Todas as minhas ações foram dignas de alerta vermelho.

— Eu não confio em você, — diz ela à queima-roupa.

— Como você não deveria. No momento em que você confiar em mim, você começa a cavar sua própria cova, princesa.

— Então como você espera que eu vá em frente com este plano?

— Não preciso dizer qual é a melhor opção. Esse seu cérebro já funciona em overdrive, então ouça o que ele diz.

Ela me observa por um segundo a mais. Eu não tento cortar o contato visual. Há algo viciante em uma guerra de olhares com Rai, outra coisa que não mudou.

Uma pigarreada faz com que ela desvie o olhar primeiro.

— Se você terminou sua lua de mel... — Adrian para.

— Nah, a lua de mel começa hoje à noite. — Dou um olhar sugestivo para Rai.

— Até parece! — Ela me bate no ombro e abre a porta do carro.

— Ela é pervertida, — eu sussurro para Adrian.

Ela balança de volta em minha direção, olhando, e um tom vermelho cobre suas bochechas. — Eu ouvi isso, e não sou.

— Bem, um de nós é.

Os lábios de Adrian se contraem, mas ele não sorri totalmente. Esses são tão raros quanto um unicórnio passando sobre o sol da Inglaterra.

Se possível, as bochechas de Rai ficam ainda mais vermelhas, mas ela opta por me ignorar. — Posso contar com a presença da Lia no brunch?

À menção de sua esposa muito protegida, o comportamento de Adrian muda, embora sua expressão permaneça a mesma. Há uma leve tensão em seus músculos que uma pessoa normal não notaria. A razão disso é que fomos treinados para ler a linguagem corporal, especialmente a de um oponente antes de um ataque. Esse é Adrian agora, ele está pronto para atacar.

Bem, isso não é interessante pra caralho?

— Você sabe que a saúde dela não está bem hoje em dia, — ele diz a Rai com um sorriso.

— Vamos, será à tarde e não vou mantê-la por muito tempo. — Quando ele permanece em silêncio, ela acrescenta. — Eu insisto. Vou mandar uma mensagem com o dia e a hora. — Antes de sair do carro, ela finge estar arrumando a gola da minha camisa, então se inclina, seus lábios roçando na minha orelha. Quando ela sussurra, sua voz teimosa deixa meu pau duro pra caralho. — Isso não acabou.

Com certeza não acabou.

Capítulo Dezoito

Rai

— Absolutamente nada? — Eu olho para Katia e Ruslan enquanto nos sentamos na sala de estar do meu quarto.

Ou melhor, eu sento. Meus dois guardas ainda se recusam a descansar na minha presença, nem mesmo quando eu ordeno.

— Eu fui tão longe quanto perguntar no subsolo, senhorita, — Ruslan diz em sua voz rouca. — E ninguém sabe nada sobre Kyle Hunter antes dele se juntar à Bratva.

— Nem mesmo antes da hora de *Dedushka*?

Ele balança a cabeça.

— Há outra coisa, — Katia interrompe, os braços na frente dela e as pernas separadas como se ela estivesse em espera.

— O que?

—O sobrenome Hunter pode ser falso ou forjado.

Ótimo. O homem que considere meu marido é o maior mistério de todos. Quando pedi aos meus guardas para investigá-lo, não esperava um relatório detalhado, mas pensei que pelo menos saberia algo sobre seu passado. Pode ser qualquer coisa, desde que eu use contra ele.

Meu sangue ainda ferve pela maneira como fui expulsa do carro de Adrian antes. Kyle chegou há poucos dias e agora ele pode conduzir negócios importantes em nome de Sergei.

Eu descobri há muito tempo que estou vivendo em um mundo injusto que depende do sexo, mas a dor é diferente desta vez. Parece que perdi mais meu poder para ele, o que não acontecerá novamente.

Você não pode deixar isso acontecer de novo, eu me repreendo.

—Senhorita?

Eu olho para Katia. —Sim?

—Com todo o respeito, posso perguntar por que você se casou com alguém que não podemos rastrear? Nós... —Ela compartilha um olhar com Ruslan. —Estamos preocupados com você.

—Nunca a vimos mal antes, — acrescenta Ruslan.

Eles realmente não deveriam ter dito essas palavras. Agora o gelo que venho cultivando e endurecendo em lâminas afiadas está derretendo com suas expressões preocupadas.

Nunca vi lealdade tão profunda quanto vejo nesses dois. Não tenho dúvidas de que eles correriam para a linha de fogo apenas para me salvar, não que eu fosse permitir. Eles significam muito mais para mim do que meros guardas. Eu quis dizer o que disse a Reina outro dia: eles são uma família e eu protejo minha família mesmo que tenha que lutar com unhas e dentes.

—Você não precisa se preocupar. Eu sou uma Sokolov e sempre ganhamos. Além disso, só porque ele mantém seu passado em segredo, não significa que ele não exista.

—O que você quer dizer? — Katia pergunta.

—Isso significa que eu tenho que cavar mais com o próprio homem.

Ruslan muda sua atenção para Katia, em seguida, de volta para mim. — Ele poderia mentir.

—Não serei óbvia quanto à minha escavação, então ele não descobrirá. Em primeiro lugar, quero fazer um teste de DNA secreto para saber se sua relação parental com Igor é real. Vou pegar o cabelo de Kyle para você.

—Igor não será fácil de obter. — Katia faz uma careta. — A segurança dele é como um forte.

—Podemos subornar um dos empregados, — Ruslan oferece.

Eu balancei minha cabeça. —Eles não são suscetíveis a suborno, e a coisa toda pode sair pela culatra na nossa cara. Igor não vai ficar parado se souber que estou espionando ele, sem mencionar que já estou andando na

corda bamba com ele desde que cavei em suas finanças. Vou inventar um motivo para visitar sua esposa.

— Sim, Stella gosta de você e ficou perguntando sobre você no casamento.

— Vamos esperar que a opinião dela não mude depois que eu fizer isso.
— Porque se ela realmente acabar sendo minha sogra, provavelmente saberá que não sou sincera com seu filho.

Durante o resto da noite, meus guardas e eu continuamos nosso planejamento estratégico para o brunch. Se quero que os italianos entrem, liderados pela esposa de Lazlo, não posso fazer em nossa casa. Nenhum dos italianos enviaria suas esposas para o complexo dos russos. Podemos ser aliados, mas é a lei da selva, e ninguém confia completamente no outro. Precisa ser um local público em um território compartilhado para que os italianos sintam que têm o mesmo controle que nós e, portanto, estarão seguros.

Anastásia e Lia terão que se juntar a mim para que eu me sinta mais em meu elemento com meu povo. Teria sido perfeito se Reina estivesse aqui também, mas eu preferia levar um tiro no peito a trazer minha irmã gêmea para este mundo. Depois que meus guardas saem, passo algum tempo com Ana e conto a ela sobre o brunch, e ela pula de alegria. Ser protegida por toda a vida a deixa tonta à menor mudança de padrões.

Vê-la feliz é contagiante, e volto para o meu quarto com um grande sorriso no rosto. Cai imediatamente quando encontro Kyle sentado no quarto, seus dedos movendo-se sobre o teclado de um laptop que está

instalado na mesa de centro. Meu estômago afunda e o brinquedo que ainda está alojado dentro de mim formiga, embora não esteja se movendo. Odeio essas emoções, a familiaridade, a intimidade que não consigo evitar de sentir por ele.

Então vou direto para a defensiva. —O que você está fazendo no meu quarto?

—*Nosso* quarto, — diz ele sem levantar a cabeça. —Somos casados, Sra. Hunter, lembra? Ou você bebeu muito e precisa que eu a castigue de novo?

Pego o objeto mais próximo, que por acaso é um travesseiro, e jogo nele. Ele pega por cima da cabeça, seu foco ainda no laptop, mas seus lábios se inclinam em um sorriso malicioso como se ele soubesse exatamente qual dos meus botões apertar.

Bem, ele não é o único com surpresas. Mas primeiro... —Estou removendo o brinquedo.

—Não.

—Já é noite. Você não espera que eu use enquanto durmo, não é?

—O que quer que eu planeje não é da sua conta. Tudo que você precisa fazer é cumprir sua parte no acordo. Agora, seja uma boa princesinha e fique em silêncio enquanto eu faço uma teleconferência.

—Com quem? — Eu me aproximo dele lentamente.

—O subchefe dos Lucianos e dois de seus chefes. Eles querem discutir negócios comigo e com Adrian.

—Suponho que sua visita a Lazlo foi bem?

—Excelente, na verdade. Ele gosta que eu tenha ido pessoalmente, e ele já adora Adrian, então foi o que eu esperava. — Ele finalmente levanta a cabeça para encontrar meus olhos. —Você agora vê como você teria arruinado tudo se fosse junto?

Eu franzo os lábios, mas não é apenas por causa de toda a coisa do Lazlo. É o fato de que não consigo parar de olhar para o rosto de Kyle, seus olhos brilhantes e lábios sensuais, suas feições marcantes e a forma como um cabelo solto está caindo aleatoriamente em sua têmpora. E agora eu estou olhando para ele. *Pare de cobiçá-lo.*

—Eu vou ficar e ouvir, — eu deixo escapar para me distrair.

—Por quê?

—Porque este é um negócio da Bratva e quero estar por dentro.

—E você não confia em mim para fazer isso sozinho. — Sua declaração é estranha, quase como se ele estivesse antecipando um certo tipo de resposta.

—Bom. Pelo menos você sabe disso

Seus olhos voltam para o laptop, mas ele não nega ou confirma minha exigência. Depois de um momento, ele diz. —Se os italianos ouvirem sua voz, o negócio será nulo e sem efeito. Eles não serão capazes de confiar em nós. Você entende?

O tom de sua voz me incomoda. É mecânico, quase como se ele estivesse me dispensando ou se afastando de mim.

Eu odeio a dor que explode no meu peito. — Tudo bem.

Kyle não tem ideia do que acontecerá com ele nesta mesma teleconferência. Eu vou até o meu armário e visto uma camisola curta vermelha escura que Ana comprou para mim como presente de casamento. A renda que cobre meus seios é transparente, então meus mamilos ficam visíveis se alguém estiver perto o suficiente. A seda macia cai suavemente contra meu corpo, mas mal cobre a fenda da minha bunda.

Eu fico na frente do espelho e contemplo o que vou fazer. Parece a última coisa que eu usaria. Além disso, a sedução é minha fraqueza absoluta. Não só eu nunca tentei antes, mas também me coloca em uma posição vulnerável. Ao mesmo tempo, eu sei que se não seguir em frente, não terei a chance de recuperar o poder que foi arrancado de mim.

Inclinando minha cabeça para o lado, eu corro a ponta dos meus dedos sobre o chupão lilás na base da minha garganta. Agulhas de desconforto me picam quando arde. Eu estremeço, embora minhas coxas apertem ao mesmo tempo.

— Você pode fazer isso, — sussurro para mim mesma, depois me viro e saio do armário com uma confiança que não sinto.

Lembro de como Reina caminha quando quer chamar a atenção de Asher, não que ela tenha que se esforçar, já que ela sempre tem seu foco total. Eu balanço meus quadris um pouco enquanto fico na frente da porta.

— Nossos homens ficarão parados perto do clube no centro da cidade,
— disse alguém com sotaque italiano.

— Vamos oferecer apoio limitado desse lado, mas o número de soldados é negociável. — A voz de Adrian.

— Posso obter informações para esta semana. — Kyle ainda está digitando em um ritmo acelerado em seu laptop, obviamente fazendo várias tarefas ao mesmo tempo que atende a chamada. — Quais são as nossas principais preocupações?

Tento pensar na melhor maneira de chamar sua atenção sem limpar a garganta ou fazer barulho. Bem quando estou prestes a largar algo do meu console, Kyle levanta a cabeça como se soubesse que eu estive ali o tempo todo. Nossos olhos se chocam e, por um segundo, acho que ele está vendo através de mim. Talvez ele me ignore completamente, fazendo com que minha missão fracasse antes mesmo de começar.

Mas então, suas mãos param de digitar no teclado e seus lábios se abrem. É o mínimo, mas é toda a reação que eu preciso para caminhar em direção a ele em um ritmo lento e esperançosamente sedutor.

Sua atenção continua em mim enquanto os italianos falam sobre alguns problemas de segurança em um de seus clubes. Kyle segue cada movimento meu como se esperasse que eu enfiasse a mão embaixo do meu vestido, recuperasse uma arma e atirasse em seu coração.

Se eu fosse capaz de fazer isso, o teria feito há sete anos, quando ele saiu, sem olhar para trás. Eu balanço minha cabeça internamente. Isso não

é sobre o passado. Trata-se do presente e do meu poder legítimo. Quando paro na frente dele, os olhos de Kyle aquecem enquanto ele me mede de cima a baixo, parando para prestar atenção extra aos meus seios visíveis.

Meus mamilos endurecem contra a renda sob seu exame, e leva todo o meu autocontrole para não cruzar os braços sobre o peito. Quando seus olhos finalmente voltam para o meu rosto, ele me lança um olhar questionador que pergunta silenciosamente: *O que você está fazendo?*

Antes que meus nervos me dominem, caio de joelhos na frente dele.

É hora de retomar meu poder.

Capítulo Dezenove

Kyle

Rai se abaixa para ficar ajoelhada entre minhas pernas abertas.

Eu mal estou prestando atenção ao que os italianos estão discutindo com Adrian. Tudo o que consigo focar é na mulher na minha frente em nada além de uma provocante camisola transparente.

Meu olhar desliza de volta para os mamilos rosados que espreitam através do material vermelho. Minha boca saliva como a porra de um adolescente com tesão. Todos os meus desejos culminam na necessidade de colocar esses mamilos na boca, chupá-los e morder até que ela faça aquele som assustado e necessitado.

Minha cadeia de pensamentos é interrompida quando ela alcança meu cinto com mãos seguras, mas ligeiramente trêmulas.

Eu deveria impedi-la, pegar o laptop e ir para a varanda. Ou, melhor ainda, eu poderia ligar seu brinquedo e torturá-la um pouco para meu

próprio prazer, mas estou congelado no lugar. Meus membros não se movem, mesmo quando eu ordeno.

Uma parte profunda de mim quer ver até onde ela vai chegar e onde exatamente ela quer ir. Rai nunca iniciou nada entre nós, sexual ou não. Ela pode parecer mais forte do que o mundo e uma alma rebelde, mas ela é uma tradicionalista na forma como Nikolai a criou. O que tornará a exploração do que ela é realmente capaz de fazer ainda mais divertida.

Ela abre meu cinto mais rápido do que o esperado, em seguida, abre o botão e o zíper. Suas sobrancelhas estão franzidas em concentração enquanto ela inicia sua missão.

—Kyle poderá obter as informações o mais rápido possível. — O som do meu nome vindo de Adrian temporariamente rouba meu foco.

—Sim, — eu digo em uma voz que é surpreendentemente calma, considerando que estou endurecendo mais rápido do que uma criança púbere durante sua primeira vez. —Eu só preciso de descrições detalhadas dos lugares que você tem em mente.

Eu sufoco um gemido quando Rai tira meu pau da minha cueca boxer em suas pequenas mãos. Todo o sangue corre para a minha virilha, e meu processo de pensamento se dispersa no ar. Graças a Deus, não é uma videoconferência, ou minha luxúria seria visível para todos verem.

Rai me dá um sorriso tímido enquanto rasteja mais perto de joelhos, em seguida, lambe o lábio inferior de forma sugestiva. *Putá merda.* Quem sabia

que havia esse lado do tenso Rai? Ou que ela de bom grado ficaria de joelhos por mim?

Ela dá uma longa lambida, deslizando a língua da base do meu pau até a coroa.

Desta vez, pressionei mudo no laptop e soltei um grunhido. Ela faz de novo e eu agarro sua nuca, prendendo seu cabelo em volta dos meus dedos. — Você vai me acariciar por muito tempo, princesa?

Ela geme, continuando sua lambida lenta e sem pressa. — Mmmm.

— Se você não fizer algo nos próximos dois segundos, vou usar essa boca.

— Kyle?

Meu nome vindo do laptop me faz ativar o som. Ela sorri contra a minha pele, lambendo para cima e para baixo como se fosse a porra de um pirulito. Seus dedos acariciam minhas bolas com uma delicadeza que combina com o ritmo de seus lábios e língua.

— Eu terei as medidas necessárias no lugar, — eu consigo dizer mesmo que eu não tenha a mínima ideia do que acabei de concordar.

Rai pode estar de joelhos entre as minhas pernas, mas ela está me segurando pelas bolas, literal e figurativamente. Ela me leva em sua boca, apenas por um segundo antes de me soltar com um estalo, então volta a lambar e jogar seus jogos sangrentos comigo.

—Precisamos de guardas na frente do clube 24 horas do centro, — diz um dos italianos. Se alguém colocasse uma arma na minha cabeça e me fizesse adivinhar com qual dos três estamos falando, eu nem de longe seria capaz de localizá-lo.

—Se reunirmos todos os nossos jogadores em um lugar, vai parecer suspeito, — eu respondo, então me mexo enquanto meus dedos lentamente se enfiam no cabelo de Rai e eu arranco os grampos mantendo-os presos em um coque.

Fios loiros e brilhantes caem em cascata sobre seus ombros, mas ela não para de sua tarefa.

—Você está me entediando. — Eu finjo bocejar. —Se você não pode desempenhar o papel, não se ajoelhe.

Seus olhos brilham com aquela faísca que geralmente significa que ela está à altura de um desafio e não vai parar por nada para vencer.

Ela me desliza para o fundo da garganta e, embora eu seja grande demais para sua boquinha, ela diligentemente tenta engolir o máximo possível. Graças a Deus pela opção muda, porque sem ela, os homens do outro lado ouviriam meu gemido que corresponde ao dela simultaneamente.

—Porraaaaaa. — Minha cabeça cai para trás contra o sofá enquanto ela me chupa vigorosamente, embora não tão ruidosamente e experimentalmente como a vibração que ela emitiu quando ela entrou na sala pela primeira vez.

Meu sangue ferve com a ideia de ela fazer isso com outro homem antes de mim. Esses lábios pertencem a mim. Rai pertence a mim, e qualquer um que se atrever a desafiar esse fato será morto durante a porra do sono. Seria a morte mais fácil que eu teria que fazer.

Eu fico olhando para ela, ainda segurando seu cabelo como refém, enquanto sua cabeça balança para cima e para baixo. Seus movimentos não são tão rápidos quanto eu prefiro, mas sua expressão determinada e movimentos persistentes compensam isso.

— A que horas você pode ir ao clube, Kyle? — Adrian me pergunta.

Ativo o som, mas mantenho o dedo no botão enquanto consigo sair. — Nove da manhã.

Eu me movo novamente, mas Rai libera meu pau com um *pop*, lambendo o lábio inferior, em seguida, desliza a língua para o superior.

— Seu jogo acabou? — Eu expiro.

— Não. — Ela passa a mão para cima e para baixo em meu eixo. — Eu quero que você foda minha boca.

Put a merda do inferno. Quase gozei ali mesmo, mas meu pau não pode recusar o convite. Eu não dou tempo para ela mudar de ideia enquanto eu envolvo minha mão em torno de seu cabelo, agarrando-o em um punho enquanto bato meu pau no fundo de sua garganta.

Seus olhos lacrimejam, o que significa que seu reflexo de vômito foi ativado, mas ela não tenta lutar comigo, mesmo que seja a coisa mais

instintiva a fazer. Então eu mantenho isso aí, confiscando seu ar e seu maldito caráter, que é muito mais forte do que eu acreditava.

Seu rosto fica vermelho e as lágrimas escorrem pelo seu rosto, mas ela não tenta quebrar o contato visual. Seus dedos se agarram às minhas coxas, para me apoiar mais do que qualquer coisa. Eu puxo para fora dela e ela engasga, a baba deslizando pelo queixo e os lábios tremendo.

— Quantos guardas você vai trazer, Kyle? — Adrian pergunta.

Eu deslizo meu pau ao longo de seus lábios, umedecendo-os com prê-sêmen. — Abra.

Ela o faz, seus lábios formando um O para me levar, embora ela esteja olhando para mim. Saber que esta mulher está de joelhos na minha frente, me permitindo foder sua boca, me faz endurecer ainda mais, o que deveria ser impossível considerando que eu já estava prestes a derramar sobre seus mamilos rosados visíveis.

— Dez no máximo, — eu consigo dizer em um tom seminormal antes de me silenciar novamente e empurrar até chegar ao fundo de sua garganta.

Rai choraminga, suas unhas cravando em minhas coxas com tanta força que quase rompem o tecido e a pele. Eu seguro sua cabeça no lugar por seu cabelo e empurro para dentro e para fora de sua boca. Eu mantenho meu pau na parte de trás por algum tempo, agarrando seu cabelo com força para não permitir que ela se mova. Cada vez que faço isso, novas lágrimas escorrem por suas bochechas e a baba estraga sua pele translúcida.

Eu não paro, no entanto. Eu faço isso uma e outra vez, oferecendo a ela o castigo que ela quase implorou na noite passada. Ao contrário do que ela provavelmente esperava, eu não gozo rápido. Eu o seguro, fodendo sua boca o mais completamente possível para que quando ela se ajoelhar novamente, ela só vai pensar neste momento em que ela está olhando para mim como se eu estivesse segurando sua vida entre minhas duas mãos.

O que pode muito bem ser o caso. Eu a mantenho no lugar enquanto minha liberação me atinge, apertando minhas bolas e músculos das costas. Eu derramo em toda a sua língua e lábios.

—Engula. — Afasto meu pau e agarro seu queixo com meu dedo indicador, em seguida, fecho sua boca. —Não perca uma gota.

Ela o faz, engolindo em seco, mas seus olhos nunca deixam os meus. A porra da teimosia que essa mulher tem não conhece limites. Ela ainda está de joelhos na minha frente, cabelo bagunçado, lágrimas, baba e uma mancha de esperma manchando seu rosto, mas ela me olha como se fosse ela quem me colocou de joelhos.

O que pode muito bem ser o caso. Ela pode ter vencido esta batalha, mas nunca vencerá a guerra. Um dos italianos se dirige a mim novamente. Eu solto seu cabelo e ativo o som do microfone no meu computador enquanto me coloco na cama. Rai se levanta e projeta o queixo na minha direção antes de ir para o banheiro.

Eu continuo observando ela recuar e como a camisola se molda em sua bunda, revelando a linha de sua calcinha preta com cada balanço suave de seus quadris. Meu pau volta à vida, ficando semiduro contra os limites da

minha boxer. Porra. Tornou-se uma boceta chicoteada em pouco tempo sangrento.

Eu continuo minha teleconferência, vagamente percebendo que Rai vai direto para a cama depois de limpar no banheiro. Ela não olha na minha direção nem tenta dizer nada. Quando eu termino, o único pensamento que me ocorre é me juntar a ela.

Eu removo minhas calças e camisa, permanecendo em minha cueca boxer, e deslizo atrás dela. Sua respiração está regular, olhos fechados. Por que ela adormeceu tão rápido? Ela nem perguntou sobre a remoção do brinquedo.

Jogando as cobertas fora, eu alcanço entre nós e levanto sua camisola até a cintura, em seguida, puxo para baixo sua calcinha. Estou momentaneamente distraído pelos lindos globos de seu traseiro e pego uma bochecha em minha mão. Ela geme, enterrando a cabeça no travesseiro.

—Esta bunda será minha, — murmuro para sua forma adormecida. — Em breve.

Chegando à tarefa, eu lentamente separo suas pernas e retiro o brinquedo. Embora eu ame ter um poder sobre ela, não é higiênico mantê-lo durante todo o dia e a noite toda. Ela geme novamente, desta vez seu dedo brincando com seu mamilo sobre o tecido transparente em um ritmo gentil. E agora estou duro.

Porra.

Não que eu possa fazer algo sobre isso com ela dormindo assim. Jogo o brinquedo no tapete e tento envolvê-la em meus braços. Isso tornaria a situação do meu pau pior, não melhor, mas esse é um detalhe com o qual posso viver.

Rai rola de forma que sua cabeça está deitada no meu bíceps e sua mão repousa no meu braço. Eu levo um momento para estudar suas feições pacíficas. Seu cabelo cai na minha pele e seus lábios se abrem um pouco. Ela parece tão diferente quando está dormindo, angelical, até.

Se ao menos ela fosse complacente quando está acordada. Mas quem estou enganando? Esta é a versão dela que sempre me agarrou pelo estômago. Não há nada que eu mudaria em sua personalidade, mesmo que ela possa ser irritante.

Eu a puxo para mim para que nossas cabeças fiquem deitadas uma em frente à outra. Deixar essa mulher para trás provavelmente será a parte mais difícil da minha missão depois que eu terminar.

Capítulo Vinte

Rai

Eu coloco meu brinco de pérola e inclino minha cabeça para que eu possa segurar meu telefone por cima do ombro.

Ruslan está me informando sobre as medidas de segurança que passamos duas semanas implementando para o brunch de hoje. Fiz as ligações e pedi à esposa, irmã e algumas outras mulheres de líderes da máfia italiana de Lazlo.

Até Sergei e Igor disseram que era um bom plano. Kyle não mencionou que ele planejou isso e me deixou ficar com todo o crédito, não que eu precisasse dele. Ainda assim, como alguém cujas ideias são sempre creditadas a outros, intencionalmente ou não foi bom que ele deixou a bola no meu campo desta vez.

Katia até disse que talvez ele tenha feito de propósito. Quem sabe? Tudo o que tenho certeza é que nada vai estragar este dia.

—Prepare o carro, — eu digo depois que Ruslan termina. — Anastásia e eu descaremos em alguns minutos.

Meus músculos estão tensos, apesar da longa corrida que fiz com Ruslan e Katia esta manhã. Muitas vezes treinamos juntos para manter a forma, mas ultimamente, mesmo os exercícios físicos não estão cortando isso.

Depois de desligar, termino de colocar o outro brinco. Meus movimentos diminuem quando vejo o reflexo de Kyle no espelho. Ele está parado bem atrás de mim, seu peito separado das minhas costas por uma mera respiração.

Esta é a décima segunda vez que ele consegue se aproximar sorrateiramente de mim, e eu só o vejo quando ele tem a intenção. Que outras surpresas ele tem reservado para mim que não acontecerão a menos que ele permita?

Ele está vestido com uma camisa azul clara e calças cinza escuro. Seu cabelo está penteado e ele cheira a seu gel de banho padrão, só que não há nada de padrão em seu perfume. Há um almíscar masculino especial que só consigo sentir o cheiro nele. Ou ele é muito único ou estou tão sintonizada com ele que reconheço sem esforço seu cheiro natural.

—Você não deveria estar lá embaixo? — Finjo fixar as pérolas em volta do pescoço.

—Eu prefiro dirigir para minha linda esposa.

—Eu tenho Ruslan.

— Eu insisto. — Ele coloca as duas mãos nos meus ombros e eu congelo quando seu polegar desliza sobre o novo chupão que ele deixou no meu pescoço.

Mesmo que esteja quase toda coberta com base, ele volta à vida ao seu toque, fazendo-me contorcer. Desde que ele desceu pela minha garganta há duas semanas, ele aprimorou seus métodos de jogar. Agora, eu não tenho absolutamente nenhuma ideia de quando diabos ele vai fazer o brinquedo se mover dentro de mim.

Fico na ponta dos pés o dia todo, esperando a vibração familiar. A sensação de desconhecido adiciona mais expectativa até que é quase... emocionante.

Emocionante, essa é uma palavra tão estranha no meu dicionário, mas se houver uma definição para isso, então é absolutamente Kyle. Quando o brinquedo dispara, quase gozo naquele momento. Se ele está perto de mim ou me liga apenas para me estimular, um orgasmo é geralmente um fato, e é dez vezes mais forte.

Nossa dinâmica é estranha e frequentemente nos chocamos em tudo. Ainda estamos lutando pelo poder que nos dará rédea solta para atingir nossos objetivos. Eu, porque quero proteger minha família e o legado que *Dedushka* deixou para trás.

Kyle, presumo porque ele quer subir a escada do Vory. Eu presumo porque nunca posso ter certeza de nada que diga respeito a ele. Ele ainda é um túnel escuro sem saída.

Ele sai das reuniões assim que quer, fingindo ter que trabalhar, mas então ele estará digitando em seu telefone como se fosse seu amante ou algo assim. Tento não notar as maneiras sutis que ele concorda com minhas proposições durante as reuniões, mesmo que discordem das sugestões de Igor. Ele o faz com humor e com discrição para não chamar a atenção. Kyle é inteligente, e a maneira como ele tem me ajudado a consolidar minha posição na irmandade nos bastidores, sem falar em meu nome, tem me confundido.

Quando perguntei a ele sobre suas intenções, ele disse que é porque somos marido e mulher. Estou longe de cair em suas palavras, mas também não consigo descobrir por que diabos ele está fazendo tudo isso. Então, durante algumas noites, ele volta para casa tarde, depois que eu adormeço. Eu só o sinto quando ele me pega por trás e remove o brinquedo de dentro de mim.

De manhã, ele me acorda com os dentes mordiscando meu pescoço e seus dedos enfiando bem fundo dentro de mim, então ele não vai me deixar ir até que eu grite meu orgasmo.

Eu odeio como essa rotina se tornou natural no espaço de duas semanas. Eu odeio que quando ele não se juntou a mim na noite passada, eu continuei me mexendo e virando a noite toda. Os fantasmas do passado lotaram meu espaço, e eu não conseguia enxotá-los, não importa o quanto eu tentasse. Ou que quando ele não colocou o brinquedo dentro de mim esta manhã, eu senti que algo estava faltando.

— Você não vai perguntar onde eu estava? — Ele continua acariciando meu pescoço.

Levanto meu frasco de perfume, embora já tenha borrifado um pouco.
— Eu não me importo.

— Você está dizendo que não sentiu minha falta na noite passada e esta manhã?

Eu esfrego um pouco de perfume no meu pulso. — De modo nenhum.

— Nem um pouco?

Meus lábios tremem, mas murmuro. — Não.

— Aposto que seu corpo sentiu minha falta. — Ele envolve seus dedos em volta da minha garganta por trás enquanto sua outra mão vagueia pelas minhas costas antes de agarrar minha bunda com sua palma forte. — Aposto que se eu verificasse sua boceta, ela me diria a verdade.

Arrepios explodem na parte inferior do meu estômago e eu resisto à vontade de fechar meus olhos e cair nas sensações que ele provoca em meu corpo. A maneira como ele me agarra pela garganta, com força e sem piedade, me estimula como nada mais pode.

Mas eu não vou deixá-lo fazer o que quer de novo. Ele saiu ontem à noite, assim como saiu há sete anos. E desta vez? Desta vez, continuei olhando para seu número de telefone, mas não pressionei o telefone verde. Quando liguei no passado, tudo o que ouvi foi a mesma mensagem repetidamente, e essa mensagem me deu pesadelos do caralho. Portanto,

mesmo que meu corpo se rendesse voluntariamente ao seu toque, eu não vou. Ele matou essa parte de mim.

Afastando-me, eu o forço a me soltar e me viro para encará-lo. — Eu não me importo onde você gasta seu tempo ou com quem você o passa.

— Eu não vou embora, — diz ele calmamente, suavemente, quase como se tivesse lido meus pensamentos anteriores.

Meu queixo treme e o forço a ficar no lugar. — Eu não me importo se você sair.

— E eu estou dizendo que não vou. Você pode não querer saber onde eu estava, mas vou ser um marido modelo e te contar de qualquer maneira. Tive uma reunião com Nicolo Luciano em seu clube e ele insistiu que eu me juntasse a ele e seus irmãos para uma bebida em sua casa.

— Eu disse, não me importo.

— Antes disso, fiz o teste para o seu bem e pedi à clínica que lhe enviasse os resultados, — continua ele, como se eu não dissesse nada. — Se eu voltasse semi-bêbado, teria fodido você, então escolhi dormir na mansão Luciano.

Finjo que suas palavras não significam nada quando saio do quarto e desço as escadas. A porta da sala de jantar está fechada, o que significa que Sergei terá outra reunião matinal. Anastásia está sentada em um sofá na entrada enquanto Vlad está conversando com seus guardas. Ela está usando um vestido florido sofisticado. Seu cabelo está solto e seus saltos são novos.

Assim que ela me vê, ela se levanta e se vira, sorrindo. — Como estou?

— Perfeita, como sempre. — Eu beijo sua bochecha e a deixo colocar seu braço no meu enquanto me dirijo a Vlad. — Já passamos pelos procedimentos de segurança com os guardas.

— Não há mal nenhum em repeti-los. — Seu olhar desliza de mim para Anastásia e vice-versa. — Você quer que eu vá com você?

— Não há necessidade. — A voz de Kyle corta atrás de nós. — Estou acompanhando as mulheres.

É inútil lutar com ele nisso. Ele vai começar outra guerra verbal com Vlad, e eu não tenho tempo para isso. Então eu simplesmente aceno para o segundo em comando de Sergei para comunicar que estou bem com isso, então vou para fora.

Kyle coloca a mão na parte inferior das minhas costas. O gesto possessivo não passou despercebido para mim. Ele está fazendo isso para que Vlad saiba que deve ficar longe. Ele tem tornado isso um hábito na frente dele e dos outros líderes da irmandade, especialmente Damien.

Tento me livrar do aperto de Kyle, mas isso só faz com que ele aperte ainda mais, provocando um arrepio na minha espinha. Ele leva Ana e eu para o café que alugamos para o brunch. Ele está localizado em um bairro tranquilo e é considerado privado o suficiente para que Adrian concordasse em enviar sua esposa.

Ainda assim, guardas, tanto nossos quanto dos italianos, lotam as ruas circundantes e a área atrás do café. Os irlandeses estão calados há algum

tempo, e isso nem sempre é um bom sinal. Eles podem ter ficado sob o radar apenas para se preparar para um ataque maior.

Assim que alcançamos o prédio, saio do carro antes que Kyle o estacione adequadamente. Anastásia segue atrás de mim, assim como Kyle. Eu me viro para enxotá-lo. — São apenas mulheres. Volte.

— Tenho certeza de que elas apreciarão minha companhia.

Bem quando estou prestes a falar, um longo carro para bem na nossa frente. Um dos italianos. Um guarda sai e abre a porta dos fundos. Uma pequena morena sai do veículo, usando um chapéu enorme e óculos escuros de armação branca.

Emília Luciano, a irmã mais nova de Lazlo, que ele mesmo criou.

Um sorriso estampado em seus lábios pintados de vermelho enquanto ela corre em nossa direção e se joga nos braços de Kyle, beijando sua bochecha. — Muito tempo sem te ver.

O que...

— Eu não chamaria isso de tempo, — Kyle diz, não tentando tirá-la fora dele.

— Você está certo. A noite passada não foi há muito tempo, mas por que parece?

Noite passada. *Noite passada, porra?*

Achei que ele estava com os irmãos dela, mas ele se esqueceu de mencionar a irmã. Minha mão fecha em punho em torno da alça da minha bolsa, e leva tudo de mim para não bater tanto nela quanto nele no rosto.

Por que eu deveria me importar? Eu quis dizer o que disse antes, não dou a mínima para onde e com quem ele estava. E ainda, uma sensação de ácido derrete instantaneamente minhas entranhas. É a humilhação. É isso aí. Essa é a única razão pela qual eu sinto que estou no ponto de combustão agora.

Dedushka me ensinou que minha honra e dignidade vêm antes de qualquer outra coisa, e se alguém tentar manchá-las, eu não devo permitir.

É por isso que vou direto entre eles e ofereço minha mão para Emília. — Rai Sokolov, sua anfitriã durante o dia.

Ela se afasta de Kyle para receber meu forte aperto de mão com um manso. — Emília. Prazer em conhecê-la oficialmente. Meus irmãos falam muito sobre você.

— O prazer é todo meu. Estou feliz que minha reputação me preceda.

— Nem sempre são boas histórias. — Ela tenta esconder o golpe com um sorriso.

— Melhor ainda. — Eu deslizo minha mão no braço de Kyle. — Vejo que você já conheceu meu marido.

Minha língua não parece estranha com a palavra. Na verdade, é natural. *O inferno?*

—Oh, certo. — Ela continua com seu sorriso malicioso. —Ele é um guardião, este aqui.

Eu retribuo o sorriso dela com o meu. —Eu sei disso mais do que ninguém desde que me casei com ele. Vejo você lá dentro.

Ela hesita como se quisesse passar mais tempo aqui, mas então murmura. —Claro.

—Ana. — Eu sorrio para minha prima. —Você pode, por favor, mostrar a ela o caminho?

Ela entende a dica e caminha ao lado de Emília para garantir que ela vá embora. Eu continuo olhando para ela até que ela desapareça.

—Eu não sabia que você era capaz de sentir ciúme, princesa.

É então que eu percebo que tenho cavado minhas unhas no braço de Kyle com todas as minhas forças. Eu solto com um empurrão e levanto meu queixo. —Eu não estava com ciúmes.

—Então como você chama o que aconteceu?

—Eu estava apenas protegendo minha honra. Me desrespeite novamente e eu irei desrespeitar você em troca.

—E como, por favor, diga, você fará isso?

—Olho por olho, Kyle. Você sabe que eu acredito nisso. Então, da próxima vez que você deixar uma mulher jogar os braços em volta de você, saiba que vou encontrar outro homem para jogar meus braços. Foda uma mulher e eu vou foder dois homens e uma mulher, se estiver com vontade.

Ele me agarra pela garganta. O movimento é tão rápido que eu suspiro, arregalando os olhos. Ele me apoia até que meu traseiro bata em um carro. Seus olhos normalmente indiferentes se enfurecem com uma tempestade tão profunda que a sinto diretamente contra minha garganta. —Nunca, e quero dizer, nunca, repita isso. Você é minha esposa, conheça a porra do seu lugar.

—E você é meu marido, — murmuro com os dentes cerrados. — Conheça a porra do seu lugar.

—Não tente brincar com o meu fogo, Rai. No momento em que um homem olhar para você, quanto mais tocar em você, vou cortar a porra da garganta dele e assistir enquanto a vida deixa seus olhos para que ele saiba a cada segundo que não deveria ter tocado o que é meu.

—Então me trate da mesma forma. Eu sou sua esposa e, portanto, sua igual, não uma cidadã de segunda categoria com quem você pode fazer o que quiser. Não diga seus padrões duplos para mim, você não vai gostar de como eu reajo.

—Acredite em mim, você também não vai gostar de como eu vou reagir. Eu acredito em retribuição, Rai.

—É por isso que você fodeu Emília noite passada?

—Eu não fodi Emília.

—Você espera que eu acredite nisso?

—Com ciúmes, Sra. Hunter?

—Só estou perguntando caso tenha que ligar para alguém. Kai ou Damon estariam dispostos a isso.

Sua mandíbula aperta. — Rai...

—O que? — Eu estalo. — Você fez isso *primeiro*.

—Eu não fodi Emília. Por que eu faria isso quando tenho você?

—Suas palavras não vão te levar a lugar nenhum. Eu preciso de provas.

—Minha palavra é toda a prova de que você precisa. Você tem que começar a acreditar para que este casamento funcione.

—Quem disse que quero que esse casamento dê certo?

—Então você prefere que destruamos um ao outro?

—Já não estamos?

Continuamos nos encarando, olhares se chocando e corpos tensos. Eu não sei quanto tempo dura, mas em algum momento, seu aperto no meu pescoço se torna menos ameaçador e mais... sexual. Não sei quando a mudança acontece ou se está tudo na minha mente, mas minha pele fica formigando, assim como minhas coxas.

Kyle abaixa a cabeça para que sua boca fique a alguns centímetros da minha enquanto ele sussurra. — Você é tão teimosa.

—Você sabia disso quando se casou comigo, — murmuro de volta, incapaz de tirar minha atenção de seus lábios.

—Isso eu fiz. Eu só não sabia o quão louco isso me deixaria.

— Você ainda pode sair.

— Eu disse que não vou.

Meu estômago dá uma cambalhota, muda e se contrai como se borboletas estivessem passando por ele. Não, não borboletas. É algo mais potente. Eu me inclino, e Kyle também. Quando nossos lábios estão prestes a se tocar, o som de um carro nos traz de volta ao presente. Merda. Na verdade, esqueci que estamos em público. É por isso que Kyle é perigoso para mim. Ele pode me puxar para labirintos criados por ele mesmo e, um dia, talvez não me deixe sair.

A porta dos fundos se abre e uma mulher pequena com traços suaves sai. Seu cabelo escuro está preso em um rabo de cavalo elegante. Ela está vestindo um tailleur de designer com saia bege e mantém a mão que usa sua aliança de casamento em cima da outra.

Lia Volkov, esposa de Adrian.

Uma sensação de alívio me atinge ao ver um rosto familiar, tão familiar quanto parece. A última vez que a vi foi há três meses, no aniversário de Sergei. Adrian a mantém escondida até a morte. Ela nem foi ao casamento. Com toda a honestidade, a única razão pela qual ela veio para o aniversário do tio vovô foi que seria desrespeitoso se Adrian não a trouxesse.

— Eu tenho que ir, — eu sussurro para Kyle. — Você pode sair.

Ele rouba um beijo rápido dos meus lábios antes de liberar minha garganta. — Esta noite, Sra. Hunter.

Não sei o que ele quis dizer com isso, mas não tenho tempo para pressioná-lo desde que ele entrou no carro. Ignorando ele, tento domar as chamas em minhas bochechas ao encontrar Lia. Ela sorri fracamente para mim, e até isso parece triste. Ela tem uma expressão geralmente miserável, como se estivesse constantemente triste ou assustada, ou ambos.

Por não comparecer à maioria das reuniões, as outras esposas realmente não gostam muito dela e, portanto, sou basicamente a única semelhança com uma amiga que ela tem.

— Muito tempo sem te ver, Lia. — Eu beijo sua bochecha.

Ela retribui o gesto. — Não, estou bem e você sabe como Jeremy precisa de muita atenção.

— Eu imagino. O seu filho está bem?

Sua expressão se ilumina com a menção de seu filho. — Ele está. Ele é tão inteligente.

— Assim como seu pai.

— Mais ou menos. — Sua voz é quase um sussurro enquanto nos dirigimos para o prédio. Há algo estranho na maneira como ela anda que eu nunca havia notado antes. É mecânico, forçado até.

Quando ela me pega observando-a, ela deixa escapar. — Parabéns pelo seu casamento. Lamento não ter conseguido ir.

— É melhor que você não tenha conseguido ir. Não era exatamente seguro. Adrian não te contou?

— Achei que algo estava errado, — diz ela, da mesma maneira forçada que anda.

Eu paro na entrada e a encaro. — Está tudo bem, Lia?

— O que? — O pânico enche seus olhos e sua pele fica em um tom pálido de branco. — P-Por quê?

Eu toco seu cotovelo e ela recua, então eu largo minha mão. — Você não parece tão bem. Você prefere ir embora?

— Não. Adrian disse que eu tenho que estar aqui.

— Ele forçou você a vir? — Eu quase grito.

— Por favor, n-não grite, por favor, — ela sussurra, com as mãos esticadas tremendo enquanto observa os arredores. — Não é isso que eu quis dizer... eu ... você pode esquecer que os últimos minutos aconteceram?

— Ei, — eu acalmo, — está tudo bem. Se houver algo errado, você pode me dizer e eu ajudarei, certo?

Seu olhar muda atrás de nós para onde os guardas estão posicionados.

— Ninguém vai dizer nada. Eu supero todos aqui, e tudo o que você me disser será nosso segredo. Você tem minha palavra. — Ela ainda parece hesitante, então sorrio. — Você não precisa me dizer imediatamente. Tome seu tempo para pensar sobre isso.

Ela acena com a cabeça uma vez, e é quando eu noto um ponto vermelho em sua testa, um ponto vermelho de atirador.

Meus músculos ficam rígidos, mas permaneço calma, minha expressão imutável. — Lia, não se mova.

— Por quê? — Ela parece tão assustada quanto eu.

Eu a empurro para baixo e uma bala atira direto na porta. Um corpo bate em mim por trás e me joga no chão.

Capítulo Vinte e Um

Rai

Um grande corpo me cobre inteira por trás e, por um momento, estou desorientada demais para decifrar o que acabou de acontecer. Eu não estou ouvindo ou cheirando nada. Minha visão está embaçada e é quase como acordar em um quarto branco sem uma lembrança de eventos anteriores.

—Fique abaixada, — a voz muito familiar sussurra em meu ouvido, e com isso, todos os meus outros sentidos entram em ação.

É como ser arrancada da água e respirar pela primeira vez. Enquanto meus pulmões queimam, eu percebo que também não tenho respirado. Meus ouvidos zumbem e minha língua gruda no céu da boca. A entrada da cafeteria, o concreto embaixo de nós, o tiro na porta...

—Rai, está me ouvindo? Você está bem?

—Eu estou bem, — eu digo sobre o zumbido constante em meus ouvidos.

Tento rolar debaixo dele, mas Kyle me mantém presa no lugar com uma mão em volta da minha nuca. —Não se mexa.

Seu aperto é firme, não me permitindo qualquer mudança, o que não seria possível, considerando que ele está me esmagando com seu peso. Cada centímetro de mim está coberto por ele. A compreensão do que ele fez lentamente se apodera de mim.

Kyle saltou sobre mim. Tipo, ele usou seu corpo como escudo para o meu. Ele estava pronto levar um tiro por mim. Minha respiração engata, estalando e ficando mais rasa a cada segundo. Não faz sentido para ele fazer um ato tão heroico que eu esperaria apenas de Katia e Ruslan. Ele não se importa. Ele saiu há sete anos. Tento gravar essas palavras na memória, porque senão? Então, eu estou ferrada.

—O atirador foi embora? — Eu pergunto em voz baixa.

—Poderia ser. Eu vou verificar.

—Por que você iria verificar? Vou enviar os guardas.

—E causar uma confusão em seu brunch cuidadosamente planejado? Nenhum dos guardas viu a bala ou o ponto vermelho. Se você garantir que Lia não fale, não teremos problemas diplomáticos com os italianos. Se eles souberem que um atirador está à solta, eles vão acusá-la de trazer suas mulheres para serem mortas.

Suas palavras ultrapassam os limites dos meus ouvidos e a realidade bate em mim. Minha melhor opção é jogar com calma.

Meu olhar desliza para Lia, que está agachada perto da porta do restaurante, as palmas das mãos cobrindo os ouvidos e os olhos fechados com força enquanto seus lábios se movem em murmúrios inaudíveis.

Ela... tem transtorno pós-traumático? Não faz sentido para a esposa de Adrian ter transtorno. Ela está casada com ele há mais de cinco anos e conhece o caminho da irmandade. Não somos um grupo legal, de forma alguma, e nosso estilo de vida é alto no parâmetro de perigo.

Mesmo as mulheres Vory mais sofisticadas, como a esposa de Mikhail e Anastásia, podem tremer de medo, mas não começam a chorar ou sofrem de episódios de transtorno pós-traumático. Fomos criadas com o som de balas.

Lia deve ser a mesma. Ela estava lá durante a tentativa de assassinato de Adrian no aniversário de Mikhail. Ela até ajudou Stella, esposa de Igor, a reunir as mulheres no porão, enquanto eu seguia Adrian e Damien para pegar o autor da tentativa de assassino.

Nós o encontramos com um tiro na nuca. Vlad e Adrian fizeram mil verificações de antecedentes usando a foto do cara, mas não deram nada. Até hoje, não sabemos quem tentou matar Adrian ou quem assassinou o assassino. A questão é que Lia estava completamente calma naquela época. Não faz sentido para ela ter transtorno agora.

— Vou contar até três e você se juntar a ela, certo? — Kyle diz tão perto do meu ouvido, causando arrepios na minha espinha.

— Leve reforços, — eu digo.

—Preocupada comigo, princesa?

—Você deseja. — Meu murmúrio não é crível nem mesmo para meus próprios ouvidos.

—Sem reforço. Você sabe que trabalho melhor sozinho. Agora, um, dois... — Ele levanta seu corpo sobre o meu estilo flexão. — Três.

Ele se levanta completamente e eu também, disparando para onde Lia está agachada. Eu me viro para insistir que ele leve guardas, mas não há sinal dele.

Esse homem cabeça quente será a minha morte.

Eu imito a posição de Lia e toco suavemente sua mão. Está suado e frio.
— Ei... Lia... está me ouvindo?

No início, ela não dá nenhum sinal de que está, mas então, lentamente, seus olhos se abrem e ela olha para mim com lágrimas neles.

— Ei, está tudo bem. — Eu a pego pelo braço e lentamente a levanto comigo. — Você está bem.

— M-Me desculpe... eu não queria...

— Você não precisa se desculpar por algo que não pode controlar, Lia.

— P-Por favor, não diga a Adrian sobre isso. — Ela agarra minha mão com as suas. — *Por favor.*

— Eu não vou por agora, mas ele vai acabar sabendo. Estávamos sob ataque, Lia. — Ou talvez ela fosse o alvo. Afinal, o ponto vermelho estava em sua testa, não na minha ou de qualquer outra pessoa.

Pego minha bolsa e dou a ela um lenço de papel. — Vamos, limpe o rosto e vamos entrar, certo?

Ela obedece, mas sua expressão permanece meio horrorizada, meio chocada. Eu tiro o pó do vestido, uso um lenço de papel e, em seguida, mantenho minha cabeça erguida e entro no café. Não importa que minhas pernas ainda estejam um pouco tremendo ou que minha mente ainda esteja fora de onde Kyle fugiu para Deus sabe para onde.

Este brunch é a minha maneira de desempenhar um papel na irmandade, e nada vai estragar isso. Eu mando uma mensagem para Katia e Ruslan irem atrás de Kyle e espero que isso seja o suficiente. Lá dentro, as mulheres estão completamente alheias ao show de espionagem que acabou de acontecer do lado de fora. Graças a Deus.

A decoração é aconchegante, com várias luzes suaves penduradas no teto. Eu fiz meus guardas reorganizarem os assentos para que fosse uma grande área de estar em vez de ter mesas separadas e impessoais.

Todas se sentam nos sofás, cada uma segurando uma bebida. Do nosso lado, as mulheres presentes são Anastásia, Lia e a esposa de Igor, Stella. Claro, a esposa de Mikhail não se juntou porque seu marido é um bastardo. Assim que ele soube que eu organizei este encontro, ele disse que ela não estava se sentindo 'bem,' e então Damien riu e sussurrou para mim que enviaria sua esposa se ele tivesse uma.

Do lado dos italianos, está Sofia, a esposa de Lazlo, Emília, que tive o desagrado de conhecer do lado de fora, a noiva do subchefe e alguns rostos novos que tenho certeza que são amigas de Emília ou filhas dos líderes.

A reunião vai bem, na maior parte. Lia passa a noite toda pálida e tremendo enquanto Emília continua agindo de forma passiva-agressiva em relação a mim, aproveitando qualquer chance para dar um soco, como perguntar a Stella se eu sou uma boa nora.

Stella, graciosa como sempre, esfrega meu braço. —Ela tem um papel importante para todos nós. Ser nora é o menor de seus problemas.

Emília bufa, obviamente não esperando essa resposta.

—Obrigada, — eu sussurro para Stella.

Ela sorri. —Nós defendemos um ao outro.

E com isso, ela pede licença para ir verificar a cozinha. Não sei se isso significa aprovação ou o quê, mas Stella e Igor sempre foram um mistério. Eles mantêm seus pensamentos para si mesmos, então nunca tenho certeza se é tudo uma fachada ou genuíno.

Ao contrário de Emília, Sofia parece gostar de mim, pois é ela que mais fala comigo entre todas as mulheres presentes. Anastásia é adorável e confiante e é a co-anfitriã perfeita. Ninguém poderia odiar aquela alma inocente e ansiosa por agradar. Ela é boa demais para este mundo.

Sempre que posso, verifico as mensagens em meu bate-papo em grupo com meus guardas.

Katia: Sem vestígios de Kyle.

Ruslan: O mesmo aqui.

Katia: Mesmo seu guarda não sabe para onde ele foi.

Ruslan: *Aquele garoto de cabelo descolorido não serve para nada.*

Amaldiçoo baixinho e sorriu enquanto Sofia me conta sobre seus filhos adultos e sua vida de casada. Homens e mulheres casados são geralmente mais respeitados na máfia. Ser capaz de formar uma família não é um dever de que todos são capazes.

Eu rapidamente digito uma mensagem para Kyle.

Rai: *Onde você está? Me mande uma mensagem quando puder.*

Não esperando uma resposta imediata, guardo meu telefone e ouço Sofia. Ela é mais velha, na casa dos cinquenta, mas ainda parece serena enquanto fala. Fazer parte da máfia desde tenra idade faz com que as meninas se transformem em mulheres como Sofia, mulheres que conhecem seus deveres e não se desviam deles.

— Agora que você está casada, você pode começar sua própria família, Rai, — ela me diz muito casualmente.

— Ainda não chegamos a esse estágio. — E nunca chegaremos. Não há nenhuma maneira no inferno de eu começar uma família com alguém tão imprevisível como Kyle, alguém cujo passado eu não sei nada sobre e cujo futuro nunca poderei prever.

— Por que não? — Emília desliza ao lado da cunhada, sorvendo seu smoothie. — Problemas no paraíso?

Você deseja, vadia. Em vez de dizer apenas isso, escolho o caminho diplomático. — Nós só queremos passar mais tempo juntos antes que as crianças cheguem.

Eu odeio como a mentira não parece uma mentira quando eu digo isso.

—Oh, — Emília faz beicinho. —E aqui eu pensei que você o expulsaria.

Eu olho para ela. —Não vai acontecer.

—Compreendo. Ele é tão encantador com aquele sotaque dele.

—Emília, — Sofia repreende baixinho.

Emília finalmente deixa passar e vai embora para as outras italianas que apareceram. Sofia pede desculpas em seu nome e finjo que está tudo bem, embora eu esteja tramando internamente a melhor maneira de contaminar o smoothie de Emília com veneno.

Depois de fazer planos vagos para ter outra reunião como esta, todas vão embora, escoltadas por seus guardas. Me certifico de que Lia está em seu carro antes de levar Anastásia e caminhar até onde Ruslan e Katia estão esperando por nós na frente do meu veículo.

—Algum sinal de Kyle? — Eu pergunto, verificando meu telefone novamente. Sem resposta.

Ruslan balança a cabeça uma vez, as sobrancelhas franzidas.

—E quanto ao guarda dele, qual é o nome dele mesmo?

—Peter, — diz Katia.

—Sim, Peter. Onde ele está?

Ela levanta um ombro. —Ele disse que continuaria procurando, mas não acho que aquele garoto possa inventar algo útil.

Nesse ritmo, parece que Kyle desapareceu no ar.

—Por quê? O que aconteceu com Kyle? — O olhar confuso de Ana desliza para cada um de nós.

—Entre, Ana. — Eu a guio com uma mão na parte superior das costas. Meus membros voltaram a tremer quando ele me deixou mais cedo.

Quando chegamos em casa, estou quase no ponto de combustão. Eu me forço a entrar no escritório de Sergei, o que costumava ser de *Dedushka*.

Normalmente, evito este lugar porque as memórias do meu avô me atingem com força total. A mesa de madeira lisa e a biblioteca organizada cheia de livros russos dão o toque de Nikolai Sokolov perfeitamente. Ele adorava me educar aqui, me sentar em seu colo para ler um livro ou apenas cuidar de seus negócios enquanto eu lia no canto

Agora, no entanto, me sinto entorpecida, quase como se o mundo estivesse perdendo as cores e eu não pudesse fazer nada para impedir. Encontro Sergei com Vlad examinando a papelada. Eu permaneço de pé enquanto os informo sobre o ataque. Estou surpresa que minha voz esteja calma enquanto relato os fatos.

Sergei se levanta e se aproxima de mim lentamente antes de segurar minha mão. — Kyle vai ficar bem. Ele sabe o que fazer.

—Por que você fala como se eu estivesse preocupada com ele? Eu não estou.

Vlad me lança um olhar estranho, mas não diz nada. Eu os deixo e vou para o meu quarto. Para provar que não estou preocupada, paro de

verificar meu telefone, tomo um banho e vou para a cama. Ou tento, de qualquer maneira.

Em dez minutos, estou de pé, verificando e revisando meus textos. Não há resposta. Eu leio meus e-mails e encontro o teste da clínica, que diz que ele está limpo. A data no topo indica que ele fez ontem à noite e em uma sala de emergência. Eu me pergunto como diabos ele tornou isso uma emergência e como ele obteve os resultados tão rapidamente. Porém, se há alguém que pode fazer isso acontecer, é Kyle. Aposto que ele flertou com uma enfermeira e ameaçou um médico. O idiota. Eu fico na varanda e ligo para ele. A mensagem padrão indisponível me cumprimenta.

Como há sete anos.

A mesma mensagem. As mesmas circunstâncias. Lágrimas se acumulam em meus olhos. Mamãe costumava dizer a Reina e a mim que as lágrimas são uma fraqueza e não deveriam estar em nossos lindos olhos e, ainda assim, eu não poderia impedi-las, mesmo se quisesse.

Estou prestes a ligar novamente quando seu cheiro me envolve e, em seguida, sua voz sensual segue. —Você sentiu minha falta desta vez, princesa?

Capítulo Vinte e Dois

Rai

Minha respiração fica mais lenta enquanto eu giro. Kyle está aqui. Ele voltou. Eu fico olhando para ele, como seu cabelo está penteado para trás, como sua camisa ainda está meticulosamente enfiada em suas calças como quando ele saiu antes.

Não há ferimentos visíveis em seu corpo, sem hematomas ou mesmo sujeira. Ele parece tão impecável como sempre. Ele voltou.

Essas palavras se espalharam pelo meu corpo como um incêndio, violento e potente. Não é como há sete anos, quando as mensagens impessoais foram a última coisa que ouvi dele.

Sua testa franze quando ele desliza o polegar sob meu olho, enxugando a umidade. — Ei, o que há de errado?

Apesar da minha necessidade de conter as lágrimas, a fraqueza, não tenho forças para fazer isso. Elas estão presas em minhas pálpebras, como uma lembrança daquele dia, o dia em que fiquei sozinha neste quarto,

quando ele nunca apareceu. Ele nunca se aproximou de mim por trás e perguntou se eu sentia falta dele.

— Você saiu, — murmuro.

— Você sabia que sim. — Ele continua enxugando minhas lágrimas como se, como eu, ele não gosta do significado por trás delas ou do fato de que eu não consigo encontrar a vontade de impedi-las. — Eu rastreei o atirador, mas ele desapareceu no ar. Ele estava à minha frente e é por isso que consegui escapar.

— Você saiu. Você foi embora, porra Kyle.

Ele deve perceber que não estou falando sobre o presente porque ele faz uma pausa na minha bochecha por uma fração de segundo antes de continuar acariciando a pele ali. — Você nunca vai esquecer isso, vai?

Eu balancei minha cabeça uma vez.

— Nem se eu estiver aqui com você? — Ele sorri fracamente. — Nem mesmo quando você sente minha falta? E antes que você diga que não, esperar por mim prova o contrário...

Ele para quando eu fico na ponta dos pés e capturo seus lábios com os meus. Meu beijo é hesitante na melhor das hipóteses, o rugido do meu pulso tornando-o um pouco instável. Kyle permanece imóvel por um segundo, os olhos se arregalando um pouco. Essa é toda a hesitação que ele oferece.

Sua mão envolve minha nuca enquanto ele aprofunda o beijo, empurrando sua língua contra a minha. Não está nem perto do começo

inocente que eu dei. Kyle pode estar beijando minha boca, mas seu domínio sobre mim ultrapassa o confinamento de meus lábios e língua para invadir todo o meu corpo.

É possessivo, rude e sem remorso, como tudo sobre ele. É um choque de línguas e dentes, como se nossa guerra pelo poder sangrasse em nosso beijo com vingança.

Uma mão ainda me segura pelo pescoço, e a outra mão cava em meu quadril enquanto ele me empurra até que minhas costas batam na parede. Ele não é nem um pouco gentil com isso, suas verdadeiras cores mostrando através da manipulação selvagem do meu corpo. A deliciosa e cruel manipulação.

Em vez de lutar com ele como normalmente faria, escolho um caminho totalmente diferente. Eu me afogo nele, em sua verdadeira natureza, em seu cheiro que se tornou um pilar que eu quero me segurar e nunca largar. Talvez seja porque esperei muito tempo por isso. Talvez seja porque eu sempre fantasiei com Kyle perdendo todo o senso de controle comigo. Talvez seja ambos.

Os dedos de Kyle enrolam no meu cabelo e ele habilmente libera o elástico, deixando os fios loiros caírem sobre meus ombros. Bem quando estou focada nisso, ele puxa as alças finas da minha camisola para baixo. A coisa frágil rasga com o movimento selvagem, caindo em meus seios e no chão.

Eu grito contra sua boca, mas se transforma em um gemido quando ele deixa meus lábios e desliza beijos habilidosos pelo meu pescoço,

mordiscando e chupando a pele, sem dúvida deixando chupões. Ele tem uma queda por marcar meu corpo de todas as formas brutais possíveis e, de certa forma, é o nosso ponto de conexão. Desde que ele começou esse hábito, nunca houve um dia em que eu não parasse na frente do espelho do banheiro e corresse meus dedos sobre as evidências de suas marcas.

A língua de Kyle gira em torno de um mamilo pontudo antes de seus dentes mordê-lo. É duro o suficiente que ondas de prazer disparem direto entre minhas pernas e eu arqueio minhas costas. Kyle me segura pela garganta para me manter no lugar enquanto continua seu ataque ao meu mamilo antes de repetir a mesma tortura no outro. Minhas terminações nervosas formigam e doem, e a parte mais assustadora é que não quero que pare.

Na verdade, é o oposto completo. Estou tentando me acostumar com a sensação quando sua outra mão puxa minha calcinha para baixo e ele coloca a palma da mão entre minhas coxas apertadas.

— Abra essas pernas. — Ele fala contra a carne tenra do meu seio, sua respiração endurecendo meu mamilo ainda mais. Quando eu não obedeco, ainda focada na estimulação que ele está causando em meu corpo, ele continua. — Se você não obedecer, vou recorrer aos meus métodos. Isso inclui 'punir' você, como você quiser.

Minha respiração engata com a palavra, não importa o quanto eu gostaria de esconder minha reação. — Me punir, como?

— Vou te foder com tanta força que você não será capaz de se mover sem pensar em mim. Vou encher sua boceta com meu pau até que isso se

torne seu único pensamento. Mas primeiro, vou começar com isso... — Ele bate a mão contra minhas dobras molhadas. Eu ouço o som antes de registrar a dor.

Eu suspiro, minhas coxas tremendo, mas há algo diferente, uma sensação de formigamento e aperto que nunca senti antes.

— Você vai abrir ou devo repetir? — Ele morde meu mamilo com força.

Um gemido deixa meus lábios enquanto minhas pernas se abrem por conta própria.

— Boa princesa.

Kyle desliza os dedos por minhas dobras molhadas e eu fecho meus olhos com a intimidade disso, com o quão bem ele conhece meu corpo em apenas algumas semanas, quando eu nunca tive tempo para aprender sozinha. Ele enfia dois dedos dentro de mim de uma vez, então os enrola dentro de mim. Não sei se é isso ou a simulação anterior ou uma combinação de ambos, mas posso sentir a tempestade que está prestes a sacudir meu mundo.

— Mesmo que eu tenha te preparado todo esse tempo, sua boceta ainda está tão apertada, — Kyle diz contra o lóbulo da minha orelha antes de morder a pele. — Como você vai pegar meu pau?

Um gemido é minha única resposta. Tudo que eu quero agora é o que ele está construindo dentro de mim: liberação, gratificação. Nunca me senti assim, não por minha própria mão e, definitivamente, não por outra pessoa. Durante toda a minha vida, olhei para os homens como rivais ou

aliados. Nunca considereei nenhum deles como alguém que pertence às minhas fantasias noturnas.

Então me ocorre a compreensão de que nunca quis que fosse verdade. Não teria sido o mesmo se fosse outra pessoa que não Kyle. *Ele é* quem está provocando todas essas emoções estranhas em mim. *Ele é* aquele por quem meu corpo ressuscita das cinzas como uma fênix.

E essa realidade está me condenando. E quando eu estou prestes a gozar, Kyle remove seus dedos de dentro de mim e os substitui pela outra mão.

Algo almiscarado com excitação está em meus lábios. Meus olhos se abrem para encontrar os mesmos dedos que estavam dentro da minha boca.

— Chupe para mim. Eu quero meus dedos limpos.

— O qu... — Minha palavra é cortada quando ele enfia os dedos dentro da minha boca ao mesmo tempo em que abre os dedos dentro de mim.

Eu sou um caso perdido. Eu gozo com um estremecimento que invade todo o meu corpo. Kyle não para seu ataque duplo, seus dedos se enrolando dentro de mim e seus outros dedos deslizando para frente e para trás contra minha língua.

Me provar nele é um tipo totalmente diferente de intimidade, mas isso não é a única coisa que me mantém refém, mesmo quando estou lutando com os restos do meu orgasmo. É a possessividade absoluta no mar azul cintilante de seus olhos.

— Esta boceta e estes lábios, pertencem a mim. Você pertence a mim.

Eu não tenho a chance de falar com seus dedos pressionados contra minha língua, não que eu tenha alguma resposta às suas palavras. Neste momento, quando estou presa contra a parede por seu corpo forte, só posso sentir.

Apenas deixar ir e sentir. Kyle puxa os dedos de dentro de mim, me deixando cavalgar os tremores secundários do meu orgasmo. O som de um cinto abrindo ondula no ar quando ele o abre com uma mão. Sua calça bate no chão com um *whoosh* e sua cueca boxer a segue. Eu fico olhando para baixo com as pálpebras pesadas, incapaz de desviar o olhar.

Mesmo que eu já tenha tido uma visão completa de seu pau algumas vezes, a coisa ainda consegue me surpreender. Kyle não estava brincando quando disse que é enorme. Ele é, e quando totalmente ereto como agora, as veias visíveis com o quão duro ele está, é como se ele estivesse pronto para quebrar alguma coisa.

Não algo, *eu*.

Ele levanta uma das minhas pernas e a envolve em torno de seu quadril. É então que me ocorre. Murmuro contra seus dedos para que ele me deixe falar, mas ele pressiona seu dedo médio contra minha língua. Sons ininteligíveis deixam meus lábios enquanto eu empurro seu ombro. Estou ficando tonta, e provavelmente é porque não estou recebendo oxigênio suficiente.

Ele finalmente solta minha boca, minha saliva grudada em seu dedo em uma linha que se separa de mim. Eu suspiro como se eu fosse uma recém-nascida respirando pela primeira vez. Kyle não espera pelo que tenho a dizer, no entanto. Ele alinha seu pau com a minha entrada, a cabeça empurrando para dentro.

Minha mão agarra sua camisa, as unhas cravando-se no tecido. —P-Preservativo.

—Foda-se os preservativos. — Suas sobrancelhas grossas se erguem sobre olhos azuis escurecidos. —Você apenas tem que confiar que estou limpo e nunca faria mal a você desse jeito.

—Não é isso...— Minhas palavras saem em uma respiração ofegante, e por um segundo, parece que eu perdi a noção completa do que meu cérebro estava tentando comunicar agora.

Ter Kyle em cima de mim tem esse efeito em mim.

—Eu quero sentir quando sua boceta apertada estrangula meu pau, — ele sussurra contra minha orelha. —E eu quero sentir isso nu.

O calor do meu corpo sobe um ponto com suas palavras grosseiras. Como eu já tinha uma prévia dele, não deveria estar tão surpresa que ele esteja tão imundo na cama. Eu deveria estar preparada para isso, mas ele consegue me puxar para dentro de sua órbita, quer eu goste ou não.

—K-Kyle...

—Você é minha esposa, Rai. Seu corpo é meu e só meu. Acostume-se. — E com isso, ele empurra em mim de uma vez.

Eu suspiro, minha boca permanecendo em um O enquanto ele bate tão fundo que posso senti-lo em algum lugar fora do meu útero e tão perto do meu estômago.

Esse brinquedo é brincadeira de criança em comparação com a força de seus quadris e seu comprimento e espessura. Ele é tão grande que não importa o quanto ele me preparou ou brincou comigo. Não importa que eu já tenha visto seu pau, chupado e levado para o fundo da minha garganta, tê-lo dentro de mim é uma coisa totalmente diferente.

É como ser aberta. A dor é tão foddidamente real, me rasgando de todas as direções e me arrebatando como um refém indefeso.

— Rai, — Kyle chama meu nome. — Inferno sangrento. Olhe para mim, Rai!

Meus olhos voltam para os dele com o sotaque que ele acabou de usar. É como da outra vez, não inteiramente inglês britânico, mas ainda soa próximo. Essa pequena distração consegue desviar um pouco minha atenção da dor, só um pouco.

Ele abre minha boca com o polegar e desliza o dedo contra a minha língua. — Não segure. Respire.

É então que percebo que estou prendendo a respiração desde que ele bateu dentro de mim. Eu sigo suas instruções e suspiro por ar. No momento em que o oxigênio atinge meus pulmões, tusso com a força da vida batendo de volta em mim.

Kyle, que estava imóvel enquanto eu recuperava o fôlego, lentamente se move dentro de mim. Eu bato ambas as mãos em sua camisa com a intenção de empurrá-lo para fora de mim. Não há nenhuma maneira no inferno de eu deixar ele me foder com isso. Isso *realmente* dói.

Algo me impede. A dor não é mais a única sensação presente. Ele rola os quadris lentamente, eroticamente, e meu corpo segue seu ritmo enquanto faíscas explodem dentro de mim. A sensação de agonia não desapareceu completamente, mas está misturada com um prazer tão profundo que me rouba o fôlego novamente.

Kyle abre minha boca novamente. —Respire. Não desmaie em mim, princesa.

Eu sugo o ar pelo nariz, me lembrando de que preciso respirar. Isso é o que os humanos fazem para não morrer. É como se eu não estivesse funcionando corretamente agora, como se estivesse reduzido à minha forma mais básica, onde tudo que posso fazer é sentir, sinto tanto que estou prestes a desabar com a força disso.

—Nunca pensei que você seria tão frágil, esposa. — Kyle se esforça com as palavras enquanto mantém seu ritmo moderado, provocando choques de prazer por toda a minha pele. —É como se eu pudesse quebrar você com um movimento errado. — Ele solta minha boca e coloca a mão em minha garganta, seus olhos escurecendo quando ele pressiona. —Olhe como facilmente sua pele pega minhas marcas, como facilmente você se machuca.

Não tenho palavras para dizer, não que eu possa pensar direito, muito menos formular uma resposta coerente agora. Kyle puxa quase completamente, em seguida, bate de volta, atingindo uma nova profundidade que tira a respiração superficial dos meus pulmões.

Minha perna, que está em seu quadril, desliza para baixo com a força disso. A dor de ser alongada ainda está lá, mas agora está misturada com um tipo perverso de estimulação que atinge diretamente meu núcleo.

Ele se inclina para que sua respiração faça cócegas na minha pele. —Se eu soubesse que você seria tão complacente quando recheada com meu pau, eu teria te fodido há muito tempo.

Estou delirando demais para responder, e Kyle não permite. Ele envolve as duas mãos sob minhas coxas e me levanta, então se empurra totalmente para dentro. Eu enrolo os dois braços em volta do seu pescoço e minhas pernas envolvem suas costas largas. Eu sinto que se não fizer isso, vou cair e me quebrar em pedaços.

—Você é tão apertada, você está sufocando meu pau. — Ele empurra seus quadris para cima, aumentando seu ritmo a cada segundo.

Sua velocidade é selvagem e incontrollável. Minha respiração já irregular treme e minhas costas deslizam para cima e para baixo na parede com cada impulso.

—K-Kyle... oh... d-devagar...— Minha voz vibra com o quão difícil é falar.

Ele não faz. Na verdade, seu ritmo aumenta, e o mesmo acontece com a aspereza de suas estocadas. —Eu esperei muito tempo para desacelerar agora.

—Eu... eu... oh, Deus...

—Deixe sair. Em vez de lutar contra isso, sinta... tudo isso.

Tento me concentrar no momento, mas é impossível. Todos os estímulos vindos de diferentes lados me atingem de uma vez. Meus olhos se chocam com Kyle enquanto sou dilacerada, literal e figurativamente. O orgasmo não é nada como eu já tive antes. Aqueles provocados por seus dedos e o brinquedo nem se comparam a isso.

É como sentir a vibração do solo antes de um terremoto e saber que vou ser pega no meio dele. E é exatamente isso o que acontece. Estou feita em pedaços de dentro para fora. A ferocidade e a selvageria da minha libertação me assustam pra caralho, e eu seguro a única pessoa segura à vista.

Quem também é a pessoa que detonou essa explosão em primeiro lugar. A pessoa que pode me quebrar com um movimento errado, mas também a pessoa que pode pegar minhas peças do chão. A pessoa que pode me edificar depois de ser dilacerada pelo terremoto.

Ainda estou aproveitando minha onda quando Kyle pragueja baixinho com aquele sotaque diferente. Seus músculos das costas enrijecem sob minhas pernas e um líquido quente cobre minhas paredes internas. Eu lentamente fecho meus olhos com um estremecimento. Ele gozou dentro de

mim. Não tendo energia para começar uma briga sobre isso, continuo segurando seus ombros com dedos trêmulos.

Kyle sai de dentro de mim e eu posso realmente sentir a perda disso, o vazio de não ser preenchida. Ele me coloca em pés vacilantes e, quando eles são incapazes de me segurar em pé, ele me agarra pela garganta. Apenas Kyle me manteria em pé perto da minha garganta em vez de meu ombro ou braço como um humano normal.

Ele tira a calça que ainda está amontoada a seus pés e desabotoa a camisa com a outra mão, revelando seus músculos magros. De todas as noites que ele passou enrolado ao meu redor, eu sei que eles são duros e tensos. Ele não tem tatuagens no peito, exceto por uma cobra que está girando sobre uma adaga em seu estômago.

A imagem é horrível, mas também poderosa e bonita à sua maneira, o que é ironicamente semelhante à primeira impressão que tive de Kyle. Enquanto o admiro, seus olhos ardem de posse crua enquanto ele me observa. Eu sigo seu olhar e minhas bochechas queimam quando vejo o que está chamando sua atenção.

Agora que estou de pé, seu esperma está pingando entre minhas coxas até chegar aos meus pés. Estou toda confusa tanto com sua semente quanto com meus próprios sucos.

Tento pegar lenços de papel no console, mas Kyle me mantém no lugar segurando minha garganta. —Deixe isso. Eu gosto de ver meu esperma escorrendo por suas pernas. Gosto de ver como te deixei suja.

— Pare de dizer coisas assim. — Tento repreender, mas sai como um murmúrio.

— Por quê? Já está excitada?

— N-Não!

— Bem, eu estou. — Kyle me levanta em seus braços e me joga na cama antes que eu possa piscar.

Ele rasteja em cima de mim, seu corpo cobrindo o meu.

Coloco as mãos hesitantes nas cristas sólidas de seu peito. — V-Você acabou de gozar.

Seu pau cutuca minha entrada. — E estou pronto para mais.

Meus olhos se arregalam. — Já?

— Já. Não estou nem perto de terminar com você.

Capítulo Vinte e Três

Kyle

Eu acordei cedo. Não que eu realmente tenha dormido. Eu estava em uma onda de adrenalina a noite toda, e a única coisa que pensei foi na melhor maneira de dominar Rai repetidamente.

Ela desmaiou em mim após a terceira rodada. Depois de me implorar para parar, depois pedir mais quando eu estava dentro dela, seu corpo perdeu a batalha de resistência e ela finalmente adormeceu.

Eu me apoio no cotovelo e bebo em sua forma nua adormecida. Ela parece tão dócil quando dorme, aqueles traços minúsculos e aquele corpo esguio tão frágil que parece que podem ser quebrados em pedaços como uma boneca de porcelana.

Mas, em vez de pensamentos destrutivos, a única coisa que quero fazer é proteger esse lado delicado dela, o lado que ela só mostra para mim. Eu quero ser aquele a quem ela se volta quando quiser deixar esse lado solto.

Porque não importa o quão durona ela seja por fora, ela ainda se preocupa por dentro. Ela ainda sente muito e dói muito também.

Depois do ataque do atirador ontem, quando vi o ponto vermelho nas costas dela, pensei que fosse perder ela, pensei que tudo acabaria antes mesmo de começar. Meu coração nunca se apertou tanto quanto naquele momento. Nem pensei quando usei meu corpo como escudo, porque naquele momento, a única pessoa que importava era esta mulher de fogo.

Nem Flame nem eu pudemos encontrar o atirador, não importa o quanto procurássemos. No início, pensei que poderia ser Flame fazendo uma piada desagradável, mas seu rifle não se encaixa na descrição. Nunca usamos aqueles com mira a laser. Não é normal que nos tornemos perceptíveis.

Mas vou descobrir quem quase a arrancou por entre meus dedos e, quando o fizer, ele vai desejar nunca ter nascido. Ninguém machuca Rai sob minha supervisão. Nem mesmo um dos meus. Eu escovo meus lábios contra sua testa, e ela solta um suspiro.

Não é nem mesmo um som sexual, mas meu pau ressuscita de volta à vida, exigindo outra sessão de adoração em seu altar. Seus lábios estão separados, implorando pelo meu pau entre eles.

Já que não posso fazer isso enquanto ela está dormindo, eu deslizo para baixo da cama, empurrando os lençóis para fora do caminho, e me ajoelho no pé. Puxando suas pernas, uma sensação de posse totalmente animal toma conta de mim ao ver minha semente seca entre suas pernas.

Ela tentou se limpar, mas eu não a deixei apagar a evidência de minha propriedade. Ela acabou se esquecendo disso quando perdeu a batalha para dormir. Eu corro meus dedos sobre a pele sedosa de suas coxas, parando a cada chupão com que a decorei. Ela é minha tela e eu sou o único pincel que vai tocá-la.

Enquanto eu a observo, espalhada e marcada, a necessidade de possuí-la novamente ondula sob minha pele e esmaga meus ossos. Não faço ideia se é uma obsessão ou um vício, ou ambos. Tudo o que sei é que o desejo está me queimando de dentro para fora.

É escuridão, e provavelmente é errado, considerando meus planos, mas eu não dou a mínima para certo ou errado agora. Não que eu já tenha feito. Eu lentamente a deslizo até a borda e coloco suas pernas sobre meus ombros. Ela está fora de si e nem se mexe.

Separando suas dobras com meus dedos, empurro minha língua direto para dentro dela. Ela é a coisa mais deliciosa que já comi: doce, um pouco ingênua e tão corajosa que me deixa maluco.

Rai pula para fora da cama, um gemido saindo de seus lábios enquanto seus olhos se abrem. No início, ela estuda os arredores com uma expressão confusa. Então, quando seus olhos azuis brilhantes encontram os meus, eles se arregalam.

—K-Kyle...? O que você está... oh, *puta merda*... —Suas palavras morrem quando eu provoco seu clitóris com o polegar e o indicador enquanto como a porra de sua entrada.

Suas costas arqueiam e seus seios gloriosos permanecem suspensos no ar para o meu prazer visual. Seus dedos prendem meu cabelo, e eu me deleito com a dor dela puxando-o. Ela está lutando contra o orgasmo e perdendo. Quanto mais rápido meu ritmo se torna, mais altos seus gemidos se tornam. Ela não dura muito. Ela não pode.

Sua cabeça rola para trás enquanto ela geme meu nome. Mas então, seu olhar retorna para o meu enquanto ela cavalga seu orgasmo, quase como se ela não quisesse quebrar o contato visual. Ela é minha princesa por um motivo.

— Você já gozou? — Falo contra suas dobras, certificando de que ela me veja lambendo seu doce sabor dos meus lábios. — Eu estava apenas começando.

— D-De novo? — Sua voz está um pouco sonolenta, um pouco excitada e foda-se se eu sei por que isso é tão excitante.

— De novo e de novo. — Eu coloco beijo após beijo em sua buceta. — E foder de novo.

Seu rosto fica com um tom pálido de rosa. — P-Pare de me beijar aí.

Eu subo em seu corpo e prendo seus pulsos acima de sua cabeça. — Então devo beijar você aqui?

Eu capturo seus lábios com uma aspereza que a deixa ofegante. Eu não apenas a beijo, eu a consumi. Eu chupo sua língua, mordo até que a pele quase se rompa, em seguida, tranco em seus lábios até que ela comece a choramingar.

Obsessão. Isso está tão perto de ficar obcecado. E porque estou, não posso parar. Eu chego entre nós e posiciono meu pau em sua entrada. Rai tenta dizer algo, mas eu não solto seus lábios. Eu não posso. É como se meus arredores estivessem pretos e ela é a única luz que posso ver, o único som que posso ouvir, a única coisa sangrenta que posso sentir com todo o meu corpo.

Eu empurrei até o fim, fazendo-a deslizar na cama. Seus dedos afundam na palma de sua mão e ela grita em minha boca, mas não tenta se afastar. Tento dizer a mim mesmo que ela está dolorida, que sou grande, que devo pegar leve com ela, mas no momento em que a tenho perto de mim, minha natureza de animal assume o controle e a única coisa que posso fazer é possuí-la, possuir ela, amarrar ela a mim em todos os sentidos da porra da palavra.

Minhas estocadas começam devagar porque eu não quero machucá-la mais do que isso. Embora eu tenha um histórico impecável de autocontenção, tudo isso é nulo e vazio quando se trata dessa mulher.

Minha esposa.

Ela agora é minha esposa. Tudo o que quero fazer é me soltar por inteiro sobre ela, incluindo o mau e o feio, mas sei que isso só vai confirmar suas suspeitas sobre mim e dar-lhe um incentivo para me deixar. Então, eu faço a única outra coisa que posso pensar: eu a faço minha, porque sou egoísta, porque as cartas que recebi são uma merda.

Minhas estocadas são profundas, mas sem pressa, deixando seu corpo entrar em sinergia com o meu enquanto afundo no colchão. Ela envolve

suas pernas em volta da minha bunda, me prendendo. Essa é a minha pista para aumentar meu ritmo. Eu solto suas mãos e a levanto pela nuca para que ela se sente em minhas coxas. A posição me dá mais espaço, e eu a penetro forte e rápido, meu abdômen aperta a cada impulso.

Ela envolve seus braços em volta de mim, a boca aberta. Eu capturo aqueles lábios, banquetecendo-me com eles enquanto eu a fodo com tanta força que ela quase cai. Rai goza com um grito, suas paredes internas apertando em torno do meu pau, me convidando a me juntar a ela. E me junto a ela.

Eu amaldiçoo quando meu próprio orgasmo torna meu corpo todo rígido. Existe magia negra criada sempre que entro em Rai. Eu não me canso disso, nunca. Bem quando estou derramando dentro dela, Rai tenta me afastar.

—Fique parada, — eu gemo. —A menos que você queira que eu pinte seus seios com meu esperma.

Ela acena freneticamente. —F-Faça isso.

Me foda. Ela realmente quer que eu goze em seus peitos? Eu vou ter que guardar essa ideia para o futuro, porque é tarde demais. Eu esvazio dentro dela, meus gemidos ecoando no ar. Ela tem o poder de me sugar até secar em um momento. Minha mão solta de sua garganta, e eu puxo para ver a bagunça pegajosa que fiz dela. Isso está se tornando rapidamente minha visualização favorita. Rai olha para si mesma comigo, mas ao contrário de mim, seu rosto está pálido, a expressão congelada.

— Ei... — Eu estendo a mão para ela. — O que está errado?

Ela dá um tapa na minha mão e sai cambaleando da cama, cai de joelhos e se levanta novamente. — Idiota.

Eu sorrio ameaçadoramente. O que há de errado com ela de repente? — Isso é um convite para foder o seu, princesa?

Ela pega um travesseiro e me bate com ele. — Eu disse para você não gozar dentro de mim.

Seguro o travesseiro entre nós, em seguida, puxo para trazê-la para perto. — Você me disse para fazer isso. ‘Faça’ pode ser em qualquer lugar, e já era tarde demais.

Ela respira pesadamente, os seios subindo e descendo e os mamilos rosados implorando para serem chupados, mordidos e marcados. Tento me concentrar em sua raiva, em vez de no quanto quero sacudi-la sob mim e devorá-la novamente.

É como se Rai percebesse meus pensamentos. Ela abandona o travesseiro e entra no banheiro, trancando a porta atrás de si. Minha mandíbula aperta. Esse hábito terá que desaparecer. Ela não pode se esconder de mim ou se trancar longe de mim. Não mais. Mas, primeiro, preciso descobrir o que diabos a deixou tão brava agora.

Tempos desesperadores requerem medidas desesperadoras.

Capítulo Vinte e Quatro

Rai

Eu bato a porta e me inclino contra ela, me permitindo soltar. Minhas pernas mal conseguem me manter de pé, e meu núcleo ainda pulsa com a liberação assustadoramente poderosa que acabei de ter.

Estou respirando com dificuldade, como um animal preso sem saída. Cubro meu rosto com ambas as mãos trêmulas em uma tentativa desesperada de me acalmar. Eu preciso sair dessa, e eu preciso sair dessa agora.

Como eu poderia deixar aquele idiota, aquele bruto, me possuir de forma tão assumida? Como eu poderia aproveitar cada segundo como se tivesse esperado anos por esse tipo de prazer?

Eu não estive... certo?

Quanto mais fecho os olhos, mais difíceis são as imagens da noite passada e desta manhã. Eu o beijei primeiro. Comecei este círculo sem fim sem saída, e agora, a evidência do meu erro ainda está pingando entre

minhas coxas. Kyle não se conteve, longe disso. Ele pegou e pegou, e o que ele deu em troca? Sim, essa é a minha destruição total e a razão pela qual estou me escondendo como uma covarde agora.

Pela minha vida, não posso fingir que odiei, não quando meu interior traidor ainda está implorando por mais. O que diabos ele está fazendo comigo?

Há um farfalhar do outro lado da porta e eu congelo, sentindo sem nem mesmo ter que ver ele ou ouvir sua voz. Estou sintonizada com ele de maneiras inexplicáveis, cordas invisíveis sempre me puxando em sua direção.

— Rai... o que eu disse sobre não se trancar longe de mim? Abra a porta.
— Suas palavras são moderadas, calmas, até mas posso sentir o tom ameaçador sob elas.

— Me deixe em paz.

— Se você não abrir, estou quebrando a porra da coisa.

— Apenas... me deixe em paz, — murmuro, e meu olhar cai sobre o anel, a razão de toda essa bagunça, a razão pela qual meu destino está selado sem saída.

— Vou contar até três. Um, dois... — Eu nem mesmo tenho a chance de me afastar quando algo duro bate nela.

Eu salto para frente quando a porta resistente se abre, suas dobradiças quase caindo de seus locais.

Kyle está parado na entrada, nu, como um guerreiro glorioso após uma batalha. Eu sabia que ele era forte, mas acho que nunca percebi o quão forte ele realmente é. Embora seu poder na cama devesse ter me dado uma ideia sobre sua resistência insaciável.

Ele entra no banheiro com uma agilidade de pantera, seus pés não fazendo o menor ruído nos ladrilhos brancos. Eu instintivamente dou um passo para trás. Há algo assustador no fundo de seus olhos. Estava presente quando ele estava me fodendo, mas eu não conseguia descobrir o significado por trás disso.

Não era exatamente raiva na época, mas parece perto disso agora. De qualquer forma, é uma versão de Kyle que eu não quero bater de frente, especialmente porque estou nua e na minha forma mais vulnerável.

— Eu não disse que você não pode me bloquear? — Ele pergunta em um tipo enganoso de calma que dá um nó no meu estômago.

A parte de trás do meu pé fica presa na borda da entrada do chuveiro. Eu lanço um olhar para que eu possa ter cuidado. Eu provavelmente estou me perdendo, mas é a única escolha que tenho enquanto ele está avançando sobre mim assim.

Quando eu olho para cima novamente, a altura de Kyle bloqueia minha visão. Estou enjaulada por aquele olhar de raiva em seus olhos, pelos sentimentos de desaprovação por trás deles.

Ele me agarra pela garganta e empurra até que minhas costas encontrem a parede. Minha respiração está apertada e posso sentir o

sangue subindo pelo meu rosto. Não há nada de sexual em seu aperto. É cru e tem a intenção de ameaçar. — Você não pode correr ou se esconder de mim. Você entendeu?

Eu agarro suas mãos, mas isso só faz com que ele aperte seu aperto até que nenhum ar entre. Minha luta chega a um fim, pois isso só vai drenar minha energia. Ele é o único com o poder físico, e se eu lutar com ele nisso, eu só irei me matar. As palavras de *Dedushka* sobre escolher minhas batalhas me mantêm enraizada no lugar.

— Eu disse... isso está entendido?

Quando permaneço imóvel, ele agarra meu cabelo com a outra mão e me força a acenar com a cabeça.

— Isso é sim, eu entendo. Sim, eu não vou fugir de você. Agora, diga. — Ele afrouxa meu pescoço e eu engulo uma grande quantidade de ar, engasgando com a vida que isso me traz. Levo longos segundos para recuperar o fôlego.

— Vai se foder, — eu consigo dizer olhando para ele. — Que direito você tem de exigir isso de mim quando fugiu primeiro? Você me deixou primeiro!

— Então, qual é o seu ângulo aqui? Você planeja me deixar como vingança?

— Acredite em mim, se eu me vingar, deixá-lo seria a saída mais fácil para você.

— Rai... não teste a porra da minha paciência.

—Ou o que? Ou porra o quê? Você já tirou muito de mim. Se você acha que vou deixar você fazer de novo, você não conhece Rai Sokolov. — Eu empurro seu peito, mas seu aperto em minha garganta e meu cabelo me mantém presa no lugar.

—Você esqueceu uma coisinha, Sra. Hunter. Você é minha esposa agora.

—Isso não faz de você meu chefe.

—Veremos sobre isso. — Ele acaricia o oco da minha garganta com o dedo, afrouxando um pouco o aperto. —Porra. Você se machuca facilmente.

Eu olho para o meu corpo e imediatamente me arrependo. Hematomas, chupões e marcas de seus dedos estão por todo o meu pescoço, seios, quadris e coxas. Eu nem consigo mais reconhecer meu corpo. É como se ele já tivesse me deixado e ido para Kyle.

—Me deixa ir. — Tento empurrar ele.

Ele me mantém enjaulada entre ele e a parede. —Não antes de você me dizer por que você deixou a cama desse jeito e se escondeu no banheiro.

A lembrança do que aconteceu bate de volta em mim de uma vez: o poder, o abandono, o prazer abrasador e a dor insuportável.

—Por que você quer saber? Você já conseguiu o que queria.

—*Nós* conseguimos o que queríamos. Não tente fingir que não gostou do que aconteceu nem por um segundo.

—Eu disse para você colocar uma camisinha. Eu disse para você não gozar dentro de mim.

Ele estreita os olhos. —É disso que se trata todo o alarido? Um preservativo?

—O barulho é sobre engravidar. Eu não faço controle de natalidade. — Minha voz cai no final e eu olho para longe dele.

Kyle usa seu controle sobre meu cabelo para trazer de volta minha atenção para seu rosto *pecaminosamente* bonito, seu rosto inexpressivo. —E você odeia tanto isso?

—Claro que eu faço! Quem em sã consciência traria uma criança a este mundo? E com um pai sobre o qual ninguém sabe nada. E se eu acordar um dia e você não estiver lá, hein? — Eu paro antes de deixar escapar tudo dentro de mim. Que eu quase não sobrevivi sozinha da outra vez. Que não posso fazer de novo, especialmente se uma alma inocente estiver envolvida.

—É assim que você pensa baixo de mim? — Sua voz não está zangada, é mais espantada, e isso me atinge ainda mais forte.

—O que eu devo pensar? Eu não sei nada sobre você. Nada. Tudo o que *Dedushka* disse sobre você foi que você é um assassino respeitável e é isso. Quem é você, Kyle? Quem são seus pais? De onde você é realmente? Qual é o seu sobrenome verdadeiro? Kyle é mesmo o seu nome verdadeiro, ou é outro 'foda-se' com quem eu tenho que viver depois que você for embora?

— Você tem um monte de perguntas para alguém que, de acordo com suas próprias palavras, não dá a mínima para mim.

Eu fecho meus lábios para não divulgar todo o caos que vem crescendo há anos. Se eu fizer isso, ele saberá o quanto me machucou, e eu nunca vou dar a ele esse tipo de poder sobre mim novamente.

— Só saiba disso, Kyle: eu nunca confiaria em você. Não agora, não no futuro.

Ele continua me observando com um silêncio enervante, mas não diz nada. Ele nem mesmo tenta responder a nenhuma das minhas perguntas ou se aproximar. Ele está feliz por estar a quilômetros de distância de mim, enquanto o momento mais próximo que já tivemos foi quando seu corpo estava afundando no meu.

Tento não deixar que essa informação chegue até mim, mas me abre por dentro como mil cortes. Estou sangrando, mas ele não vê. Estou sufocando, mas ele nunca me deixaria respirar.

— Me deixa ir. — Minha voz está entorpecida, monótona. — Eu preciso tomar banho e comprar a pílula do dia seguinte.

Surpreendentemente, ele me liberta. Espero que ele diga alguma coisa, qualquer coisa, mas ele se vira e sai. Ele não fecha a porta, mas o vazio que deixa para trás ecoa no banheiro silencioso. Eu tomo um banho escaldante, esfregando seu esperma seco entre as minhas coxas e segurando as lágrimas que caem em meus olhos.

Você não vai chorar por causa daquele homem, Rai. De novo não.

Fecho os olhos, deixando a água me cobrir por inteira enquanto penso em *Dedushka*, papai e mamãe, as pessoas que perdi e nunca poderei ter novamente. Até Reina sente distante às vezes. Na verdade, é na maioria das vezes.

Pareço ser uma especialista nisso, perder pessoas que considero família. Sergei também irá embora. Então, seremos apenas eu e Ana. Sozinhas.

Bem, eu sou casada, mas faz diferença se Kyle continua sendo um cofre fechado? Faz diferença quando, a cada passo, não consigo me livrar da sensação de que ele vai embora?

Suspirando, saio do chuveiro e me envolvo em uma toalha. Não encontro Kyle no quarto. Ele está dentro do armário, parado na frente de sua pequena seção, vestindo apenas uma boxer.

Meus pés vacilam na entrada, pensando se devo ou não entrar lá.

— Eu não mordo, — diz ele sem encontrar meu olhar.

— Eu faço. — Eu me aproximo, então estamos parados em uma linha paralela.

— É bom saber, então, se você estiver grávida, poderá proteger nosso filho.

— Eu não estou grávida. — Pego um conjunto simples de roupas íntimas combinando.

— Você não sabe disso. — Ele me encara enquanto enfia os pés nas calças pretas.

Eu deslizo a calcinha pelas minhas pernas sob a toalha. — Eu não vou permitir que isso aconteça.

— Você sabe que a pílula do dia seguinte na verdade mata a criança se ela já estiver formada, certo?

— Se você quer fazer alguém se sentir culpado, talvez deva começar por você mesmo, considerando que pretende ir embora.

— Eu não disse isso. Seus problemas de confiança sim.

— Problemas de confiança? — Eu jogo a toalha fora e coloco meu sutiã no lugar. — Você acha que eles vieram sem um motivo? Tipo, um dia eu estava sentada lá e eles caíram do céu em cima de mim?

— O ponto é, você os tem. — Ele veste uma camisa e leva seu tempo para abotoá-la. — Não os passe para o nosso bebê.

— Não há bebê.

Ele levanta um ombro. — Até onde você sabe.

— É um fato.

— Você não saberá disso até pelo menos algumas semanas a partir de agora, quando nosso bebê estiver crescendo lindamente em seu útero.

— E depois? Você será apenas um pai amoroso que assistirá a aulas de parto comigo e fará massagens nos pés? — Eu zombo.

— Se é isso que você precisa, com certeza.

Meus lábios se abrem e faço uma pausa com a manga do meu vestido no ombro. — Pare de dizer coisas assim.

— Como o quê? Como se eu estivesse lá para você e nosso bebê? Como se eu fosse ler uma história de boa noite para ele e depois ir foder você sem sentido em nosso quarto? Esses tipos de coisas?

— Sim, esse tipo de coisa. Pare de mentir.

Ele fica na minha frente, a camisa enfiada na calça, e passa os dedos pelos cabelos, obrigando-os a se submeter à sua vontade. Então, ele casualmente me vira e fecha o zíper do meu vestido antes de sussurrar em meu ouvido. — Você para de mentir para si mesma.

Eu o empurro para sair do armário, mas ele estala.

— Não tão rápido.

Eu gemo quando o encaro. Ele está segurando o brinquedo. Claro.

— Estou colocando um limite de tempo nisso. — Eu empurro meu queixo.

— Limite de tempo?

— Em duas semanas, se você não me der as informações que combinamos, não vai colocar nenhum brinquedo dentro de mim.

— Mas você gosta dos brinquedos dentro de você.

— Eu não. Eles estão fadados a me fazer parecer fraca na frente dos outros membros do grupo de elite.

—E você odeia isso mais do que tudo, — ele termina, a voz calma.

Limpo minha garganta, mas não digo nada.

Ele levanta uma sobrancelha. —Mas você ainda gosta.

—Essa não é a questão. Minha posição na irmandade é.

—E se eu não ligar o brinquedo durante as reuniões?

—Como você não deveria. Você também precisa honrar o acordo que fizemos.

—Eu já estou. Por que diabos você acha que eu estou beijando a bunda dos italianos com Adrian o tempo todo?

A ideia de ele passar um tempo na mansão dos Lucianos com uma certa Emília à vista me incomoda mais do que gostaria de admitir. —Hmph.

—Para o que foi aquilo?

—Nada.

—Não consigo ler sua mente, então, se você não me disser o que pensa, não poderei agir de acordo.

—Nada significa nada.

—Se você diz. — Um músculo aperta em sua mandíbula antes que ele mascare. — Levante o vestido e mantenha-o lá.

—Estou dolorida. — Tento barganhar, e é sério. Eu mal posso andar direito com a forma como ele me quebrou com sua foda impiedosa na noite passada e esta manhã.

— Isso vai acalmar você. Agora, levante.

Eu faço isso, olhando para a parede para que eu não seja pega na visão dele colocando o brinquedo dentro de mim, um lembrete de que ele está comigo o tempo todo. Ele me segura pela cintura e estremeço ao sentir sua ereção no meu estômago. O homem nunca fica saciado, juro.

Ele me solta, mas apenas para que possa baixar minha calcinha até os joelhos, em seguida, afasta minhas pernas e provoca minhas dobras. Eu odeio o quão familiar seu toque se tornou, quão viciante e estimulante, mas o que eu mais odeio é o quanto sinto falta dele quando ele se vai. Ele desliza minha umidade da minha boceta para as minhas costas e pressiona o polegar contra a entrada.

— O-O que você está fazendo?

— Testando algo. Fique parada.

Eu não sei o que está acontecendo até que ele pressione o polegar mais para dentro. É uma pequena intrusão, mas meu feixe de nervos explode.

— K-Kyle! — Eu sussurro e grito, em parte mortificada, em parte e estranhamente excitada.

— Mmm. Você é muito apertada aqui também, mas não se preocupe, vou prepará-la para levar meu pau na bunda como uma boa princesinha.

Antes que eu possa protestar, ele desliza o brinquedo na minha boceta. Eu estremeço quando a lembrança de seu pau batendo me oprime. Eu sou atingida pelas memórias de suas investidas cruéis e foda selvagem.

Eu brevemente fecho meus olhos para afugentar essas imagens. Quando eu os abro novamente, Kyle está levantando minha calcinha pelas minhas pernas. Eu me afasto dele, termino a tarefa sozinha e vou para a minha penteadeira.

Já que temos uma reunião matinal com Sergei e os outros, espero que Kyle vá em frente, mas ele se senta atrás de seu laptop enquanto estou fazendo meu cabelo e maquiagem. No momento em que termino, ele está ao meu lado.

— Você não tem que ser minha sombra, — eu digo enquanto saímos do quarto. — Eu não preciso de proteção.

Ele levanta uma sobrancelha, sorrindo. — Mas nosso bebê sim.

— Quer parar com isso?

— Com o que? Que nosso menino ou menina está crescendo dentro de você?

Estou prestes a acertá-lo na lateral do corpo quando uma presença chama minha atenção. Adrian está de pé no pequeno corredor do segundo andar, vestindo seu terno elegante de costume e batendo os dedos contra a coxa. Somente membros da família e seus guardas são permitidos aqui. Os outros só sobem quando têm permissão.

Adrian não é o tipo que faria tal coisa sem ele, e é assim que sei que o motivo de sua presença aqui é preocupante.

Paramos na frente dele e eu falo primeiro. — O que você está fazendo aqui, Adrian? Está tudo bem?

Seus olhos piscam em minha direção, piscando, quase como se ele estivesse prestes a entrar em um dos episódios maníacos de Damien. Mas então, ele sela sua reação, falando em seu tom composto de costume. —O que aconteceu ontem?

—Já informei o Sergei.

—Eu quero ouvir isso de você. Não deixe nada de fora.

Não é uma surpresa, já que Adrian está muito atento aos detalhes e prefere ouvir relatos da fonte que testemunhou o evento. —Bem, Lia e eu estávamos perto da entrada quando vi um ponto em sua testa. Eu a empurrei para baixo e Kyle me empurrou quando a bala silenciosa atingiu a porta acima de sua cabeça.

—O que mais?

—Isso é tudo.

Adrian me agarra pelo braço com tanta força que estremeço. —O que. Mais. Rai? Certamente você viu algo? Alguém?

Kyle agarra o braço de Adrian e o tira do meu, sua expressão fechada. —Não coloque a porra das mãos na minha esposa de novo. Ela já disse que é tudo, então é tudo.

Adrian encontra o olhar impenetrável de Kyle com um dos seus. Uma guerra de olhares irrompe entre eles com suas próprias armas e batalhões.

—Isso realmente foi tudo, — eu digo em uma tentativa de dissipar a tensão. É a primeira vez que testemunhei Adrian assim.

—O que aconteceu depois? — Ele interrompe o contato visual com Kyle para se concentrar em mim.

—Entramos na reunião conforme planejado.

—E Lia não fez nada?

—O que ela deveria fazer...? — Eu paro. —Espere, ela está tendo transtorno pós-traumático?

Ele estreita os olhos em mim. —Por que você diria isso?

—Sem motivo. — Parecia que ela não queria que ele soubesse, então não vou entregá-la a um Adrian de aparência assustadora agora. —Vamos nos juntar aos outros.

Encontramos Sergei e os quatro reis sentados ao redor da mesa de jantar. Vlad nos encontra na soleira e nos segue. Assim que entramos, Kyle puxa a cadeira para mim.

—Eu posso fazer isso sozinha, — eu digo.

—Só estou tomando cuidado para não machucar o bebê.

O silêncio enche a sala e meu coração quase bate para fora do lugar e se derrama no chão.

—O bebê? — Os olhos de Sergei se arregalam com interesse desmascarado.

—Não é...

—Eu acredito que estamos esperando, *Pakhan*. — Kyle me interrompe colocando a mão na minha barriga na frente de todos e sorri. —Seja bom para a mamãe, garotinho.

Parabéns voam por toda a mesa, e Kyle os aceita enquanto sorri para mim. Então ele sussurra em meu ouvido. —Nada de pílula do dia seguinte. Você não quer decepcionar a todos, quer, princesa?

É isso aí. Eu vou matar ele.

Capítulo Vinte e Cinco

Rai

Poucos dias depois, Sergei realiza uma reunião para comemorar as boas novas. Não é brincadeira.

Não sei por que permiti que fosse tão longe ou como deixei que as manipulações de Kyle me levassem a este ponto sem volta, mas aquele único momento de mudez durante a reunião foi o suficiente para que todos me atacassem com bons desejos e parabéns.

Então Ana desceu as escadas e se manteve ocupada como uma abelha na cozinha, preparando uma comida nutritiva para mim e me fazendo sentar. Sergei não para de sorrir sempre que me vê. Ele pode nunca encontrar seus próprios netos nesta vida, então ele aparentemente está vivendo esse sonho através de mim.

Não importa o quanto eu quisesse colocar meu pé no chão e gritar que não era verdade, eu não podia simplesmente limpar a expressão afetuosa do rosto de Sergei. Ele parece tão feliz ultimamente, sereno, quase como se

ele finalmente estivesse cumprindo o último papel em sua vida. Ele nem tem mais tosse forte.

Eu não sou cruel o suficiente para machucá-lo, não importa o quanto eu esteja planejando matar Kyle. No momento, estamos sentados ao redor da mesa de jantar para o grande jantar que Sergei preparou. Desta vez, todos os outros estão presentes, incluindo os guardas de mais alto escalão de cada brigada e os ‘assassinos,’ que estão sentados na outra extremidade da mesa.

O *Pakhan* nem sempre convida toda a irmandade para o jantar, então isso significa que é uma ocasião muito especial. O pessoal da cozinha preparou todos os tipos de pratos tradicionais russos, desde sopa azeda a tipos especiais de bolinhos e pratos principais de carne. Desnecessário dizer que a mesa está transbordando. No entanto, ninguém toca em seus pratos, esperando que Sergei dê permissão.

Ele se levanta lentamente, e eu sei que é para que ele não desencadeie a tosse. Tem melhorado ultimamente, mas quando ele tem um ataque, pode piorar. Sergei segura um copo de vodca premium na mão. — Estamos aqui reunidos para celebrar o novo membro que se juntará à família Sokolov. Nossa Rai e Kyle trabalham rápido.

Tento não corar, cerrando os punhos no vestido, mas posso sentir minhas bochechas esquentando. Kyle sorri enquanto segura minha mão por baixo da mesa. Quando tento afastá-lo, ele entrelaça nossos dedos e o leva ao rosto para que possa beijar meus nós dos dedos. Se meu rosto estava esquentando antes, está queimando agora.

Sergei troca um olhar com Igor e depois ri. —Por favor. Todos, aproveitem sua refeição.

Todas as pessoas presentes à mesa levantam seus copos para o brinde e, em seguida, comem a comida com energia renovada. Não é totalmente gula, mas sim uma demonstração de gratidão, já que é desrespeitoso não comer quando o chefe oferece.

Eu puxo minha mão de Kyle, que sorri. Deus, por que não matei esse bastardo durante o sono?

Bem, pode ter algo a ver com a forma como ele me exaure todas as noites. Eu o empurrei no começo por causa do que ele fez, mas não consigo resistir ao seu toque. Digo a mim mesma que estou usando seu corpo tanto quanto ele usa o meu. É apenas sexo.

Apenas sexo sem sentido.

Kyle, porém, faz questão de gozar dentro de mim todas as vezes, como se ele realmente planejasse me engravidar. A piada é com ele, no entanto. Não só tomei a pílula do dia seguinte, mas também comprei uma receita anticoncepcional. Meu corpo reagiu mal à injeção na minha adolescência, então tive que recorrer aos comprimidos.

No final das contas, esta celebração é nula e sem efeito. Em uma semana ou mais, vou fingir que perdi o filho ou que Kyle falou muito cedo antes que pudéssemos ter certeza. Sergei vai ficar triste, mas vai entender a perda. Porque não há nenhuma maneira no inferno que eu deixaria Kyle colocar um bebê dentro de mim.

Há uma conversa fácil à mesa sobre coisas mundanas. Já que as esposas também estão aqui, não haverá conversa de negócios até depois do jantar. Uma reunião para a qual fui convidada, por ordem de Sergei. Tem a ver com a forma como venho financiando as brigadas nas últimas semanas. Posso não ser convidada para reuniões externas com outros líderes do crime organizado, mas posso finalmente ter um lugar permanente na irmandade.

Igor e Mikhail estão trocando gentilezas com Sergei. Troco um olhar com Ruslan, que está atrás de mim. Ele finge se desculpar e, no caminho, tropeça e bate na cadeira de Igor. Ele rapidamente se desculpa enquanto o homem mais velho derrama gotas de seu vinho na toalha da mesa. O guarda sênior de Igor agarra Ruslan pelo colarinho, mas seu chefe discretamente faz um gesto para que ele solte minha guarda, provavelmente não para causar uma confusão.

Um dos funcionários da cozinha se apressa para trocar a taça de vinho de Igor e se inclina em seu retiro. Ruslan retorna para ficar atrás de mim enquanto o pequeno incidente é abafado pela conversa geral. Alguns minutos depois, faço contato visual com Katia, que está parada na minha frente, perto da saída, e ela sutilmente segue o pessoal da cozinha. Planejamos fazer o teste de DNA. Quase não consigo contato direto com Igor ou Stella, então essa é uma das poucas chances que temos. Já dei a escova de dentes de Kyle para Katia, então ela deve conseguir os resultados do DNA em breve.

Agora que o plano está em andamento, minha concentração volta ao evento.

Damien está focado em sua refeição, cortando a carne com selvageria ousada. Em geral, seus modos são tão ruins que *Dedushka* e Sergei desistiram de educá-lo anos atrás. Ele é basicamente o touro negro da irmandade que está pronto para matar qualquer um em seu caminho. Mas não é ele quem chama minha atenção entre todos os presentes. São Kirill e Adrian que continuam conversando em voz baixa. Eu não gosto disso.

Kirill é uma raposa astuta por trás de um comportamento cavalheiresco. Embora Mikhail possa ser considerado meu inimigo mais vocal, Kirill é o único capaz de infligir o pior dano. Ele não para. Nunca. Não tenho dúvidas de que ele está cavando em mim, tentando encontrar uma maneira de me empurrar completamente para que ele possa afundar suas garras de raposa em Sergei e na V Corp.

A razão pela qual estou ameaçando-o com o segredo que ele guarda a sete chaves é porque é a única carta que tenho contra ele.

— Você está vendo o que eu estou vendo? — Vlad sussurra ao meu lado, seu olhar indo para Adrian e Kirill, então de volta para mim.

— Quando esses dois se tornaram tão aconchegantes? — Eu pergunto.

— Eu disse para você não confiar em Adrian.

— Eu não confio. — Mas pelo menos pensei que ele estava no meio. Se ele escolher o outro lado, não terei escolha a não ser atacar, e não será bonito.

Lia não está aqui, então não posso tentar me aprofundar nela. A julgar pela reação de Adrian há alguns dias, ela é a fraqueza dele ou tem algo sobre ele. Caso contrário, ele não teria agido fora do personagem quando ela foi ameaçada. Não é nenhuma surpresa que ele propositalmente a mantém fora de ocasiões semelhantes, mas eu vou encontrar uma maneira de arrastá-la se for necessário.

Uma mão envolve minha nuca por trás, e arrepios instantaneamente surgem na minha pele antes de uma voz sinistra murmurar perto do meu ouvido. — Sobre o que vocês dois estão sussurrando? Me deixe entrar.

— Não é da sua conta. — Eu tomo um gole da minha sopa, tentando ignorar como o mero toque de Kyle despertou meu corpo inteiro.

— Eu sou seu marido e papai do bebê, princesa. Tudo sobre você é da minha conta.

Eu lanço para ele um olhar de soslaio, que ele meramente responde com aquele seu sorriso irritante. Tento falar com Vlad para que possa ignorar Kyle a noite toda, mas sua mão na minha coxa me mantém prisioneira.

Seu sorriso ainda está no lugar, mas o humor por trás dele se foi, atualmente substituído por uma escuridão ameaçadora. — Não me ignore por causa dos outros homens.

— Me solta, — eu assobio.

— Você vai fazer o que lhe foi dito?

— Você não pode ficar entre mim e meus planos, Kyle.

—Que planos você tem com *Vladimir*? — Não perco a maneira como ele diz o nome de Vlad com pura condescendência.

— Planos que não incluem empurrar Igor para a posição de liderança.

Ele faz uma pausa.

—O que? — É a minha vez de olhar para ele. — Você achou que eu não sabia? Suas intenções são tão claras quanto o sol.

— Você é adorável em pensar assim.

—O que isto quer dizer?

— Pare de falar com outros homens na minha presença ou na falta dela.

Eu bufo e volto para perguntar a Vlad sobre as medidas de segurança. Já recebi meu relatório de Ruslan e Katia, então, tecnicamente, não preciso falar com Vlad sobre isso. No entanto, se isso vai irritar Kyle, eu aceito. Abro a boca e continuo assim quando o zumbido começa entre minhas pernas.

Merda.

Ele definiu o brinquedo em um dos níveis mais altos desde o início. A conversa, os rostos e as palavras começam a desaparecer no fundo enquanto o interior das minhas paredes cintila de uma vez. Devido à foda completa de Kyle, eu me tornei sensível como o inferno, e o mero atrito é o suficiente para me quebrar em pedaços.

—Seu prazer é visível em seu rosto, — ele murmura em meu ouvido, então mordisca levemente o lóbulo. —Me faz querer foder com você até que você grite por toda a casa.

Forçando meus lábios a se fecharem, eu pego sua mão que ainda está descansando na minha coxa e afundo minhas unhas vermelhas em sua carne o mais forte que posso. Isso não o influencia. Na verdade, ele aumenta a intensidade. Minhas coxas tremem e meu estômago afunda em preparação para o impacto que está se formando à distância.

—Quanto mais você me desafiar, mais vou arrancar o prazer de você, — ele murmura antes de se afastar para jogar um pedaço de salmão na boca. Ele está comendo vagarosamente como se não estivesse brincando comigo agora. Eu me sinto como um rato preso sem saída.

Eu não afrouxo meu aperto em sua mão, porque, neste momento, é minha única âncora. Deve ser estranho que Kyle seja meu algoz e minha âncora, mas ele sempre esteve alguns degraus acima do diabo. Ele sabe exatamente quais botões apertar e como apertar.

—Você quer mais? — Ele se inclina novamente com um sorriso falso para o mundo exterior. —Quem diria que você seria bastante exibicionista?

—Cale a boca e p-pare com isso. — Tento repreender, mas sai como um gemido carente.

—Não posso fazer, mas aqui está o que eu posso fazer. — Ele lambe minha orelha. —Eu posso oferecer uma mão.

—Foda-se. Você.

— Aqui? — Ele finge estar surpreso. — Suas tendências exibicionistas são mais sérias do que eu pensava, princesa.

Ele se afasta para comer indiferente enquanto eu estou lutando com as faíscas que continuam invadindo meu corpo. Tento me concentrar na comida, mas minha mão está muito trêmula para agarrar a colher.

— O que você acha de se tornar avô, Igor? — Sergei pergunta.

Estou muito tonta para focar muito bem nas expressões faciais e na linguagem corporal, mas posso dizer que o comportamento de Igor não muda quando ele diz. — Stella e eu estamos em êxtase.

Sua esposa sorri ao seu lado. Não tenho certeza se Kyle disse a eles a verdade ou não, mas de qualquer forma, não parece que eles ficaram muito felizes com a notícia.

— Bom, bom. — Sergei dá um gole em sua bebida. — Esta casa precisa de crianças correndo por aí.

— Estranho, no entanto. — Damien limpa a boca com as costas da mão como um animal selvagem, seu olhar caindo sobre mim. — Nunca pensei que Rai seria o tipo maternal.

A atenção de todos se volta para mim, e eu amaldiçoo internamente. Eu mal consigo manter uma cara séria agora. Não há nenhuma maneira de eu ser capaz de falar, mas ao mesmo tempo, se eu deixar a provocação de Damien passar, vai parecer uma fraqueza. Tento me orientar e engolir algumas vezes para que minha voz saia um tanto normal.

— As pessoas mudam, — Kyle diz casualmente.

— Aparentemente, sim, se ela deixar você falar em nome dela, — retruca Damien.

— Bem, ele não terá que chutar a sua bunda em meu nome, — eu digo em um tom semi-calma, embora eu esteja queimando por dentro.

Alguns riem e outros sorriem, mas Kirill sorri para mim. Ele sorri como se conhecesse meu segredo mais profundo e sombrio e o estivesse guardando para uso posterior. Todos os outros voltam para seu bate-papo, e Kirill se junta a eles um pouco tarde demais, depois que ele termina de me insultar. O que diabos ele está escondendo?

Estou prestes a dar uma olhada no Vlad para ver se ele percebeu alguma coisa quando a vibração entre minhas pernas aumenta. Minha mão instintivamente agarra a de Kyle com mais força enquanto prendo meu lábio inferior entre os dentes.

Ele está realmente planejando que eu goze na frente de todos ou algo assim? Minha coluna se enrola em uma linha e posso sentir o formigamento do orgasmo que está prestes a me varrer.

Eu me endireito, minha voz quase inaudível enquanto murmuro. — Com licença.

A espera pelo aceno de Sergei parece uma eternidade. Assim que ele move a cabeça, eu voo para fora da sala de jantar com as pernas trêmulas. Bato a boca com as mãos para não emitir um som constrangedor.

Continuo correndo até encontrar uma sala e abro a porta. Depois que estou dentro, eu caio contra a parede. Justamente quando o orgasmo está

prestes a me atingir, a vibração diminui para um nível de provocação. Não, não. Eu *preciso* dessa liberação.

No espaço de algumas semanas, tornei-me tão propensa ao prazer que Kyle arranca de mim. Mesmo agora, no meio de todas aquelas pessoas, uma parte distorcida de mim queria gozar ali mesmo.

Eu levanto meu vestido e puxo minha calcinha para baixo antes que meus dedos encontrem o brinquedo. Eu mordo meu lábio inferior enquanto deslizo o vibrador para fora, em seguida, empurro de volta para dentro. Minhas costas se achatam contra a parede conforme as faíscas anteriores retornam.

Eles estão crescendo lentamente a cada impulso. Meu coração bate contra minha caixa torácica, seu ritmo pulsando em meu ouvido em minhas tentativas de abafar minha voz. A porta do almoxarifado bate totalmente aberta e eu grito, parando com o brinquedo a meio caminho dentro de mim.

Por que não fechei a porta? Por que?

Então, quando meus olhos encontram aqueles azuis escuros, a razão me atinge com a força de uma tempestade. Kyle é por isso que eu não fechei. Eu inconscientemente esperava que ele me seguisse ou algo assim?

Ele entra, sua altura bloqueando o mundo exterior e a luz quando fecha a porta e se inclina contra ela. — Sobre aquela mão...

Capítulo Vinte e Seis

Kyle

Há muito tempo, quando eu era criança e tive que ser criado entre monstros, fui ensinado a nunca cobiçar nada. Tudo é temporário, utilizável, descartável. Cada. Porra. De. Coisa.

Então como é que, quando eu olho para a mulher de pé contra a parede, tudo que posso sentir é a necessidade de correr minha língua sobre sua bochecha até que eu reivindique aqueles lábios entreabertos?

Por que ela é a primeira coisa que vem à mente pela manhã e a última coisa que quero ver antes de fechar os olhos?

Rai Sokolov é a fruta proibida que eu nunca deveria ter provado, porque um único sabor não é suficiente. Nem o segundo, o terceiro ou o décimo. Ela levanta o queixo, embora sua posição seja o epítome da vulnerabilidade. Seu vestido está enrolado até a cintura e sua calcinha está jogada em volta dos tornozelos. Mesmo o elástico frágil causa linhas vermelhas em sua pele lisa e pálida.

—Eu não preciso da sua mão, — diz ela sem fôlego. —Saia.

Eu me inclino contra a porta do almoxarifado, cruzando as pernas na altura do tornozelo. —Não se preocupe comigo. Eu vou apenas ficar e assistir. Qual é a sensação de se tocar com o brinquedo que você tanto odiou no início? Suas paredes estão fechando em torno da borracha?

—C-Cale a boca...— Suas costas se arqueiam visivelmente, seios empurrando contra o tecido de seu vestido. Meu pau lateja com a vista, exigindo agarrá-la pela garganta e foder crua.

Mas a vontade de brincar com ela é mais forte, e sei que ela também precisa deles. É por isso que ela me provoca sempre que pode. Assistir ela enfiar aquela coisa de plástico para dentro e para fora de sua boceta enquanto eu estou bem aqui é excitante e irritante. A primeira é porque amo como ela se entrega ao prazer. Seu corpo relaxa, seus lábios se abrem e seus olhos parecem elevados, como se ela estivesse em sintonia com cada faísca que passa por ela.

Este último é porque eu não quero que nada além de mim a toque, nem mesmo um brinquedo que comprei. Meu pau está furioso, conspirando para substituir o brinquedo e fazendo-a quebrar ao redor dele.

—O tamanho do brinquedo não é mais capaz de satisfazê-la? — Eu pergunto no tom mais indiferente que consigo, mesmo que eu esteja perto de transar com ela no chão como um animal sangrento. —Sua boceta está implorando por mais?

Ela prende o canto do lábio inferior sob os dentes, por mais que ela goste de esconder, Rai gosta quando começo a falar palavrões. Suas paredes se fecham em torno de mim com mais força sempre que descrevo o que pretendo fazer com ela.

—Se você quer a coisa real, é só pedir. Ou melhor, implore como uma boa princesa.

—Você quer tanto isso também. — Ela inclina o queixo em direção à protuberância em minhas calças.

—Nunca disse que não.

—Então que tal você implorar por isso?

—As mulheres me imploram, não o contrário.

—Bem, talvez você deva ir até elas.

—Talvez eu vá.

Seus movimentos diminuem enquanto ela me imobiliza com um olhar feroz. —Então talvez eu vá encontrar homens que me implorem por isso também.

Minha mandíbula aperta. Mesmo que eu reconheça seu princípio de ‘olho por olho,’ o pensamento dela com qualquer outro filho da puta torna minha visão negra. —Não se eu atirar nele primeiro.

—Você não pode me assistir vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.

—Oh, eu posso, porra. Vou matar até o último homem que estiver ao alcance de um metro de você. Se você não acredita em mim, experimente. Vá em frente e tente, porra.

Ela sorri um pouco através de seus gemidos, a expressão me pegando de surpresa. Quando ela fala, sua voz é ofegante, necessitada, implorando sem dizer a palavra 'por favor.' —Você gosta tanto de exercer controle que ignora suas próprias necessidades corporais, Kyle?

Sua cabeça se inclina para a minha calça novamente, para onde eu não me preocupei em esconder a evidência da minha porra de obsessão por esta mulher.

—Qual é o problema, Kyle? Com medo de agir de acordo com seus desejos? — Ela levanta o queixo, ainda empurrando o brinquedo para dentro e para fora dela, sem pressa, quase... sedutoramente. Porra. Desde quando Rai se tornou uma especialista na arte da sedução?

—Com medo de quê? — Eu mantenho meu controle com um punho de ferro.

—Medo de deixar... de sentir.

Eu a alcanço em duas passadas largas e a giro de forma que sua frente encontre a parede, então a seguro pelo pescoço por trás. Seu suspiro de surpresa lentamente se transforma em um gemido quando meus dedos se fecham em torno da carne delicada de seu pescoço, a carne que é facilmente machucada, facilmente marcada como minha.

— Não sou eu que tenho medo de se soltar, Rai, — murmuro contra seu ouvido. Então eu mordo, minha voz caindo. — É você.

Seu gemido de prazer é o único incentivo de que preciso enquanto solto seu cabelo, deixando-o cair sobre seus ombros. Então eu desabotoo meu cinto e empurro minha cueca boxer o suficiente para libertar meu pau dolorido.

Eu puxo o brinquedo de sua boceta e jogo fora. Ela segura minha mão que está enrolada em sua garganta, não para removê-la, mas para tratá-la como uma âncora para o que está por vir. Fiquei tão sintonizado com a maneira como ela precisa de mim. Minha esposa é linda, forte, mas ela ainda é vulnerável para mim.

Só eu.

Sua cabeça se inclina para o lado, permitindo que minha mão envolva completamente seu pescoço. Seria tão fácil quebrá-la e assistir enquanto ela se quebra em pedaços.

— Eu não vou me conter, — eu sussurro contra o lóbulo de sua orelha, mordiscando a carne tenra.

— Você estava se contendo?

— Oh, eu estava. Você não tem ideia de quanto eu estava.

— Agora você não vai? — Há um leve tremor em sua voz. Ela está com medo, mas esse não é o único sentimento presente.

A empolgação da minha esposa se mostra através de seus olhos arregalados, do jeito que ela fica completamente imóvel contra mim.

— Não. — Minha voz é quase inaudível perto de seu ouvido. — E você vai levar tudo que eu te der. Cada impulso, cada orgasmo e cada gota do meu esperma.

Seu estremecimento é a única reação que ela mostra quando eu bato dentro dela em um movimento rápido. Seu gemido é alto, desenfreado, ecoando no pequeno espaço ao nosso redor.

Usando minha mão em sua garganta, coloco meu dedo indicador em sua boca. — Shh. Eles vão ouvir.

Ela morde meu dedo com força. Eu suprimo um estremecimento enquanto sorrio. Eu adoro quando ela retribui tão bem quanto recebe, quando ela se submete a mim e depois decide que quer mostrar seu lado agressivo.

— V-Você é... você é tão grande, — diz ela contra o meu dedo.

— E ainda assim você pega tudo que eu te dou como uma boa princesa.
— Eu empurro mais profundamente nela, deixando-a sentir a extensão da minha loucura e a surrealidade de tudo isso.

Rai bate a outra mão contra a parede para se equilibrar, abaixando a cabeça. Eu uso meu aperto em sua garganta e ângulo seu rosto para que ela fique olhando para mim. — Olhe para mim quando estou transando com você.

Seus olhos cintilantes, embora cheios de desejo inegável, também projetam algo diferente, um desafio. Ela está me desafiando a dar tudo de mim.

Eu rio, o som provavelmente saindo maníaco. —Se você continuar olhando para mim com esses olhos, você está ferrada, Rai.

—Você disse que daria tudo de si, — ela murmura como se não quisesse admitir seu desejo mais profundo e escuro.

—Oh, você vai ter tudo de mim, certo. Não me culpe se você se machucar.

Minha mão se move de sua garganta para agarrá-la pelos cabelos enquanto eu empurro dentro dela com um poder que consome toda a minha energia. Todo o meu sangue corre para o espaço entre nós.

Ela grita, resistindo contra à parede, mas eu a seguro contra ela com um aperto forte em seu quadril. Seus gemidos aumentam e aumentam, e ela tem que colocar as duas mãos sobre a boca para que o mundo exterior não ouça.

Mas ela não quebra o contato visual, nem mesmo quando minhas estocadas ficam fora de controle. Estou perdendo o controle.

Não tenho ideia do que ela vê quando estuda meu rosto, mas é uma das poucas vezes que mostro minha forma mais verdadeira, aquela que ela estupidamente quer conhecer. Se ela fizer isso, o jogo terminará para ela.

Mas, em vez do nojo que eu esperava inferno, o medo também faria sentido, Rai tira as mãos da boca e sela os lábios nos meus.

Ela está... me beijando.

Rai está me beijando quando estou implacavelmente usando seu corpo e mostrando a ela o monstro que eu realmente sou, o monstro que a deixou porque ela tem monstros suficientes para lidar. Eu mordo seu lábio inferior, um último esforço para fazê-la se recuperar, mas ela lambe meu lábio superior em troca.

Porra. Porra!

Eu a beijo de volta com uma urgência que tira o ar sangrento dos meus pulmões. Quem se importa com o oxigênio quando a estou respirando como meu tipo favorito de droga? Esta mulher causará nossas quedas.

Seus lábios se separam quando seu orgasmo vem à superfície, mas eu não paro de festejar com ela, nem mesmo quando ela está estrangulando meu pau com suas paredes internas. Eu não paro de devorar seus lábios entreabertos, mordiscando a carne, sugando seu lábio inferior em minha boca.

Os joelhos de Rai dobram, falhando, mas eu a seguro pelo quadril. — Eu não terminei com você, esposa.

Com a palavra ‘esposa,’ ela fecha os olhos. Não tenho ideia se é por prazer ou desgosto, mas ela tenta se levantar sobre as pernas. Eu continuo e continuo empurrando dentro dela com o mesmo ritmo forte como um louco em busca de sua sanidade, ou provavelmente um homem são à beira da insanidade. Porque isso? O jeito que ela gosta quando vou furioso? É exatamente por isso que Rai foi feita para mim.

Espera... feita para mim?

Eu não tenho espaço mental para focar naquele pensamento bizarro quando minhas bolas apertam e minha espinha pula em uma linha. Eu a seguro no lugar, grunhindo enquanto atiro minha semente dentro dela. Como eu disse a ela antes, ela absorve tudo, cada gota. Eu não saio dela pelos segundos que usamos para recuperar o fôlego.

Rai cai contra a parede e eu bato nela por trás. Se eu sou muito pesado, ela não protesta, apenas continua tentando recuperar o fôlego. Eu nos dou alguns segundos assim. Só eu e ela. Corpo a corpo. Pulso a pulso.

Eu fico olhando para o meu relógio, me xingando por perder a noção do tempo, considerando o show que planejei para esta noite. Felizmente, ainda faltam vinte minutos. Eu devo manter Rai aqui até que tudo acabe. Ela levanta a mão para limpar o canto do olho ou mais precisamente, uma lágrima que escapou. Porra. Isso foi muito intenso, mesmo para o meu nível de depravação.

Sentimentos de arrependimento que nunca deveria ter se aproximado de mim enquanto seguro a forma dela contra a minha. Ela é frágil, facilmente machucada, e ainda assim eu descontei tudo sobre ela. Eu retiro, liberando ela a contragosto. Ela se vira para me encarar, mal ficando de pé sobre as pernas, usando a parede para se equilibrar.

Meus olhos travam em seus azuis escuros enquanto limpo um dedo sob seus olhos. — Você está com dor?

— Eu não sou uma flor delicada, Kyle. Não me trate como tal.

— Mas você é.

Ela projeta o queixo, embora esteja tremendo ligeiramente. — Não, eu não sou.

Eu deslizo meus dedos sobre a marca em sua clavícula. — Isso prova o contrário.

— Estou bem. Eu pedi por isso.

Eu sorrio um pouco. — Você com certeza fez. Você pode andar?

— Só... me dê um segundo.

— Espere um minuto. — Meu tom é divertido.

Ela estreita seus olhos lindos em mim. — Você está zombando de mim?

— Por que eu iria, minha flor delicada?

— Você é um idiota, — ela murmura baixinho enquanto se abaixa para puxar a calcinha pelas pernas.

Ela ainda está tremendo, seus dedos mal funcionam. Eu coloco suas mãos em seus lados e assumo a tarefa de fazê-la parecer apresentável. Uma parte de mim quer que ela saia assim, com meu esperma seco em suas coxas e seu rosto parecendo completamente fodido, mas a outra grande parte, a que vence, não quer que ninguém além de mim veja este lado dela.

Ela tenta protestar, mas eu puxo suas mãos para baixo. — Fique parada.

Eu penteio seu cabelo com meus dedos antes de amarrá-lo com o elástico na parte de trás de sua cabeça.

No início, ela permanece congelada como uma estátua, mas depois começa a se mexer. De repente, ela me agarra pelo cinto. — Eu também vou ajudar.

Ela me aconchega, timidamente no início, como se não soubesse como fazer. Meu pau se contrai de volta à vida com seu toque inexperiente. Porra. Essa coisa não sabe descansar. Rai fecha o zíper da minha calça e fecha meu cinto enquanto eu termino de limpar o batom manchado ao redor dos contornos de sua boca.

Então nos encaramos, suas mãos em volta da minha cintura e meu dedo no canto de seus lábios entreabertos.

— Por que parece... normal? — Ela murmura.

— O que é isso?

— Isso. — Ela inclina a cabeça entre nós, e eu não sei se ela está falando sobre ela e eu ou a maneira como nos envolvemos.

— Não deveria?

Ela balança a cabeça uma vez. Ela sempre me dá nos nervos, porra, quando faz isso. Ela ainda está lutando e fugindo, embora eu já a tenha pela garganta, em todos os sentidos da palavra.

— Você sempre foi feita para ser minha, Rai. Pare de lutar contra isso.

— Então pare de se esconder de mim.

— Eu não estou me escondendo.

— Você está correndo.

—Sim, Rai, estou correndo e vou foder você no caminho. É isso que você quer ouvir?

Espero que ela grite de volta, me desafie, porque é isso que ela faz nessas situações.

Em vez disso, sua voz sai baixa. —O que eu quero ouvir é algo sobre você, o verdadeiro você, não qualquer imagem que você esteja projetando para o mundo.

—Que bem isso faria?

—Eu. Isso vai me trazer para mais perto do seu lado.

—E me deixe adivinhar, você ainda não confia completamente em mim?

—Não, a menos que você prove ser digno dessa confiança.

Faço uma pausa, considerando minhas opções e formulando o melhor cenário. —Fiz parte de uma organização de assassinos.

Seus olhos se arregalam, mas ela diz. —Eu sabia disso.

—Não, você não sabia. Você só sabia que eu era um assassino de aluguel. A parte da organização é nova para você.

—E por quanto tempo você fez parte desta organização?

—Desde os cinco anos.

Seus olhos caem e eu odeio a expressão naqueles olhos.

—Pare de me olhar assim.

—Como o quê?

— Como se você tivesse pena de mim.

Ela balança a cabeça freneticamente. — Não é isso.

— Então, o que é?

— Nada. — Ela faz uma pausa. — E depois?

— Então nada.

— Kyle!

— O que? Você não é a única que pode usar essa palavra.

— Alguém já disse que você é um grande idiota?

— Você faz isso o tempo todo. Você não tem concorrência nesse departamento.

— Pau.

— Eu sei que você é viciada no meu pau. Você não tem que me lembrar.

Suas bochechas esquentam. — Não, eu quis dizer que você é um idiota.

— Isso significa que você quer dar um boquete no meu pau?

— Urgh. Pare de torcer minhas palavras.

— Por que eu não deveria? — Eu sorrio genuinamente pela primeira vez em muito tempo. — É divertido.

Houve um estrondo de fora e olho para o relógio. Dez minutos adiantado, que porra é essa?

Rai se afasta de mim e sai correndo da sala de suprimentos, seus membros trêmulos se foram.

—Inferno sangrento, — murmuro baixinho enquanto corro atrás dela em direção à sala de jantar.

O caos se desenrola no meio da paz enquanto homens armados invadem o local com suas armas erguidas. As mulheres se agacham sob a mesa, gritando enquanto cada homem pega sua arma.

Rai para na frente delas, dá um tapinha na cabeça de Anastásia e diz algo para Stella e algumas outras mulheres. Acho que ela vai se juntar a elas e tornar esta missão pelo menos um pouco mais fácil, mas então ela se levanta e faz um gesto para Ruslan. Ele passa uma arma para ela enquanto ele, Katia e Rai formam um triângulo e atiram nos homens.

A porra da bravura daquela mulher sempre me pega. É inútil nesta situação, no entanto. Não apenas os atacantes estão vestindo coletes à prova de balas, mas ninguém na máfia pode igualar seu nível. Rai balança a cabeça na direção de Sergei.

O movimento acontece em uma fração de segundo. Eu sigo seu olhar e vejo o momento exato em que seu cérebro decide o curso de ação. Há um atirador apontando para Sergei, e Rai decidiu que o protegerá. *Porra!*

Corro a toda velocidade e chego à posição no último segundo. Ela para à minha direita, sua expressão atordoada quando uma bala perfura meu peito. A força me balança para trás e eu caio no chão, meus ossos

suportando o impacto. O líquido quente escorre de mim antes que o vermelho encharque meu peito e se acumule ao meu redor.

—Kyle! — Sua voz estridente e em pânico me alcança, apesar do caos.

Um rosto angelical paira sobre mim, piscando para frente e para trás na minha visão embaçada. Eu levanto um dedo até sua bochecha, só que meu braço não se move.

—Eu sabia que você seria a minha morte, princesa.

Meus olhos reviram na minha cabeça e o mundo fica preto.

Capítulo Vinte e Sete

Rai

—Kyle!

Eu corro para ele e caio de joelhos ao lado de seu corpo inconsciente, meu coração batendo tão forte que ouço o pulso em meus ouvidos. O caos que nos cerca, os tiros, os sons de choramingos, os gritos em russo, tudo desaparece no fundo. A única coisa em que posso me concentrar é no homem deitado no chão.

O homem cujos olhos estão fechados enquanto o sangue encharca sua camisa, então escorre para fora dele a uma velocidade assustadora, como se a vida o estivesse abandonando. Eu coloco os dedos trêmulos no buraco e pressiono o mais forte que posso.

—Não vá... não se atreva a ir...— Minha voz engasga no final, mas eu fungo, me concentrando na minha tarefa.

Ele não pode sair, não mais. Ele prometeu que ficaria. Ele prometeu, porra.

—Chame o Dr. Putin! Agora! — Eu grito com toda a força dos meus pulmões para qualquer um que possa ouvir. Eu não consigo encontrar a vontade de cortar minha atenção de Kyle. Eu sinto que se eu tirar meus olhos dele mesmo por um segundo, ele vai desaparecer no ar.

Katia sai da linha de frente e acena com a cabeça, correndo para a entrada. Se dependesse de mim, eu o levaria para o hospital, mas não temos esse luxo em nosso mundo, não quando cada tiro é relatado e com certeza vai causar uma confusão mais tarde. A irmandade tem seu próprio médico, que é pago generosamente o suficiente para vir quando solicitado.

Ruslan está ao meu lado com sua arma levantada para me proteger. — Você quer que eu o mova?

—Não. Isso poderia piorar seu ferimento. — Minha respiração é profunda, controlada, mas sugere que estou à beira de um colapso. — Me dê sua jaqueta e cubra minhas costas.

Ruslan não hesita enquanto tira sua jaqueta e a entrega para mim. Eu pressiono no peito de Kyle, com força. Posso não saber o que fazer para salvá-lo, mas sei que o sangramento precisa parar. A cada segundo que passa, seu pulso diminui e minha frequência cardíaca aumenta em uma velocidade assustadora, como se estivesse prestes a parar completamente. Os tiros param, mas não levanto a cabeça. Eu não posso.

—Rai!

Eu humildemente direciono meu olhar para cima ao som do meu nome. Sergei está na minha frente, carrancudo. — Vamos lá para cima.

— Não. Eu não vou deixá-lo.

— Não sabemos se há outros homens armados. Como você vai ajudá-lo se estiver se machucando?

— Eu *não* vou sair do lado dele.

Sergei balança a cabeça, mas ordena que seus guardas formem um círculo ao nosso redor, embora não haja mais tiros.

— Seu pulso está fraco e ele perdeu muito sangue. — Meu queixo treme.
— O que eu vou fazer?

— Não há nada que você possa fazer, exceto pressionar para baixo e não soltar o pano, — diz Sergei. — Deixe Ruslan fazer isso.

— Não. — A ideia de sair do lado de Kyle, mesmo por um momento, me apavora pra caralho. Se eu fizer isso, vou perdê-lo, assim como há sete anos, só que desta vez, será para sempre. Desta vez, não vou conseguir manter a esperança de que ele volte.

Não sei quanto tempo leva para o médico chegar, mas é o suficiente para que a jaqueta de Ruslan esteja encharcada de sangue e o pulso de Kyle seja quase inexistente. Tento ficar por perto enquanto o Dr. Putin faz seu trabalho, mas Sergei me obriga a levantar para não atrapalhar.

Meu olhar continua seguindo os movimentos do médico com uma concentração de falcão. Estou vagamente ciente dos guardas limpando a sala de jantar e dos severos comandos russos do grupo de elite, especialmente Vlad. Ele ordena que dois dos guardas de Sergei levem Ana e as outras mulheres para outra sala.

Todo o resto é um borrão. Por um segundo, não tenho certeza se isso é um sonho ou realidade. Não consigo sentir meu próprio corpo ou respirações. O Dr. Putin leva muito tempo para tirar a bala do peito de Kyle. Eu não desvio o olhar da cena horrível, a agulha cortando a pele de Kyle e o sangue que está sendo transfundido em seu corpo.

Eu nem mesmo olho para longe da poça de sangue que o rodeia como se fosse seu leito de morte. Balançando minha cabeça internamente, continuo assistindo a coisa toda. Demora tanto que Sergei pega uma cadeira e se senta nela.

Eu não. Se eu mover um centímetro, vou começar a hiperventilar.

Finalmente, o Dr. Putin se levanta e se dirige a Sergei. —Ele perdeu muito sangue, mas teve sorte. Se o tiro fosse um pouco para o lado, ele não teria sobrevivido. Ele está febril, então pode ser perigoso esta noite. Ele precisa de monitoramento constante até que a febre desapareça. Vou prescrever antibióticos que ele precisa tomar na hora certa.

Sergei agradece ao médico e diz a um de seus homens para levá-lo de volta.

Pego a receita da mão do médico e coloco na de Katia. —Faça isso rápido.

—Sim senhorita. — Ela acena com a cabeça e sai correndo da mansão.

Já que o médico nos disse como movê-lo com segurança, ordeno a Ruslan e outro dos guardas de Sergei que o coloquem em uma mesa de centro alta e a carreguem para cima.

Eu sigo depois, embora meus pés estejam tremendo. Eu fico olhando para o sangue em minhas mãos, um vermelho profundo e carmesim. Seu sangue... de Kyle.

Assim que estou dentro do quarto, corro para o banheiro e abro a torneira. Esfrego minhas mãos trêmulas uma e outra vez e sinto o gosto de sal. É quando eu sei que as lágrimas estão caindo em cascata pelo meu rosto. Limpo com as costas da mão e lavo o rosto antes de sair do banheiro com uma toalha molhada.

Ruslan fica ao lado da cama em que Kyle está deitado. Meu marido só está de calça depois que o médico cortou sua camisa ensanguentada. Uma bandagem está enrolada em seu peito e pendurada no ombro.

—Vá ajudar lá fora, Ruslan, — eu consigo dizer. —E diga a Katia para entrar aqui assim que ela tiver os remédios.

—Sim senhorita.

Com um último olhar para mim, Ruslan sai do quarto. Toda a energia que usei para permanecer de pé me abandona. Eu caio de joelhos ao lado da cama, em seguida, limpo cuidadosamente o sangue que está estragando o abdômen de Kyle. Ele não deveria estar sangrando ou machucado. Ele é muito profissional e metódico para isso.

E ainda assim ele está. Porque não importa o quão profissional ele seja, Kyle ainda é humano. Os humanos sangram e morrem.

Como quase fez hoje. Suas palavras no dia do nosso casamento voltam rapidamente para mim, a parte em que ele me disse para não querer ficar viúva porque isso pode se tornar realidade mais cedo do que o esperado.

Eu seguro sua mandíbula com meus dedos e me inclino para dar um beijo em seus lábios, minha boca trêmula demorando mais um segundo antes de murmurar. — Você não tem permissão para sair de novo, idiota.

Capítulo Vinte e Oito

Kyle

Meus ouvidos zumbem enquanto abro lentamente os olhos. A primeira coisa que vejo é uma linda mulher. Seu cabelo cai em cascata em cada lado de seu rosto, os fios loiros camuflando sua expressão. O anjo que veio me visitar em meus últimos momentos... apenas, foram meus últimos momentos?

Ela está limpando meu peito diligentemente, sua expressão solene e suas sobrancelhas concentradas como se ela estivesse no meio da tarefa mais importante de sua vida. Não me atrevo a incomodá-la, porque tudo o que quero fazer é olhar para ela, realmente olhar para ela e gravar esta vista e ela na memória e mantê-la lá.

Comigo.

Naquele momento em que pensei que tudo acabaria, o que pensei não era minha missão ou as pessoas cujos corações eu não poderia arrancar com minhas próprias mãos. A única coisa que me veio à mente foi essa bela

cara de mulher que finalmente estava se abrindo para mim depois de me odiar por anos ou talvez eu disse a mim mesmo que ela estava se abrindo.

Pensei em como ela ficaria sozinha de novo, como se fecharia e tiraria o mundo de seu círculo íntimo. E eu não gostei disso. Eu não gosto disso. Ela estaria sozinha no mundo sem mim, sem ninguém a quem se agarrar.

No fundo, eu já prometi a mim mesmo que iria protegê-la. Eu já fiz esse voto dizendo que ela seria a única pessoa para quem eu abriria uma exceção. A única pessoa que seria minha.

É preciso energia sobre-humana para mover meu braço. Minha mão agarra suas mechas, e eu as pego entre meus dedos, acariciando o cabelo dourado.

Rai levanta a cabeça e me encara com aqueles olhos azuis que nunca esqueci, aqueles olhos que às vezes me visitavam durante o sono e me obrigavam a acordar suando frio. Por que esses olhos me prendem quando meu único propósito na vida é destruir tudo o que ela representa?

Mas não importa o quanto eu odeio o que ela representa. Eu nunca a odiei. Ela é a única que eu já permiti tão perto.

Seus lábios se abrem e, logo, ela me encara com aquela expressão miserável. Então, devagar, muito devagar, sua boca se abre e ela sorri para mim como se estivesse me vendo pela primeira vez. Acho que esse é o tipo de reação que eu queria quando voltasse, mas ela queria me punir. Ela me queria morto. Agora ela está sorrindo porque eu acordei. Essa mulher é um paradoxo.

— Você está acordado.

Eu aceno, e o simples movimento me mantém refém. A dor explode em meu peito e se espalha por todo o meu corpo.

— Como você está se sentindo? Devo chamar o médico?

— Não, — eu digo em uma voz tão rouca que duvido que ela tenha ouvido a palavra. — Vou sobreviver.

— Nunca, e quero dizer, nunca, faça isso de novo! — Emoções misturadas são evidentes em sua voz: alívio, desespero, mas acima de tudo, ela parece estar à beira de uma fusão.

— Fazer o que?

— Por que diabos você correu na frente de Sergei desse jeito?

— Porque você ia fazer isso. Você estava correndo para se usar como a porra de um escudo corporal. Você esperava que eu deixasse você se sacrificar?

— Esse é o meu dever como parte da irmandade.

— Não é seu dever se matar.

— E também não é seu dever. Desde quando você se importa com o Sergei?

— Eu não. O único com quem eu me importei é você.

Seus lábios se abrem e espero que ela diga algo, responda uma réplica, como de costume, mas ela continua enxugando meu peito. Sua expressão é solene e posso ver as lágrimas que se acumulam em seus olhos.

—Achei que você tivesse ido embora de novo. — Sua mão continua limpando meus braços, minhas mãos e até mesmo meus bíceps. Embora seu toque seja suave, a expressão em seu rosto é tudo menos isso. —Eu pensei que tinha perdido você e que você nunca mais voltaria.

—Você realmente achou que seria tão fácil para mim partir? Afinal, ainda não coloquei um bebê em você. Não oficialmente, pelo menos.

—Cale a boca, idiota.

—Vejo que sua língua não mudou, então você não pode ficar tão preocupada. Estou ferido.

—Pare de brincar! — Seu queixo treme. —Você não tem ideia do que eu passei. Você teve febre ontem à noite e eu não consegui pregar o olho no caso de precisar impedir que ela subisse.

—Desculpe.

Ela enxuga o rosto com as costas das mãos. —Apenas se concentre em melhorar.

Ficamos em silêncio um pouco enquanto bebo na presença dela. Quem diria que tê-la ao meu lado dessa forma seria tão gratificante?

—O que aconteceu ontem à noite? — Eu pergunto.

—Eu não sei. Fomos atacados por homens armados. Adrian e Vlad acham que foi os irlandeses, mas não tenho certeza. Eles não pareciam irlandeses.

—E como você sabe como são os irlandeses? Você os ouviu falar?

—Não, mas os irlandeses não são estúpidos o suficiente para atacar a casa do *Pakhan*. Isso é como uma declaração direta de guerra, e eles não fariam isso.

—Talvez eles não fizessem isso no passado, mas agora mudaram de ideia.

Ela encolhe os ombros, sem negar nem confirmar essa opção. Opto por não empurrar a ideia porque vai parecer suspeito. É a única vez que fico feliz que a maioria dos outros homens não leva as palavras de Rai a sério. Eles não podem suspeitar que não é os irlandeses.

—De qualquer maneira...— Rai continua limpando minha pele enquanto fala. —Sergei disse a Damien para se preparar para a batalha. Aposto que ele está mais em êxtase com esta reviravolta. Você sabe como ele fica quando se trata da palavra ‘guerra.’

—Qual é o seu papel em tudo isso?

—Estou apenas financiando por enquanto. Eu não posso participar totalmente.

—Por que não?

—Porque estou cuidando de você, gênio.

— Você não tem que cuidar de mim. Eu tenho esse guarda, Peter. Onde está a criança inútil, afinal?

— Não. — Seu tom não permite nenhum argumento enquanto seus olhos determinados voltam para os meus. — Eu serei aquela que cuidará de você.

— Você realmente quer?

— Sou sua esposa. É o meu dever.

— Não achei que você levasse nossos votos tão a sério. Falando nisso, tem aquela parte que diz para amar e cuidar.

— Não se precipite.

— Bem, pelo menos eu tentei.

Ainda há lágrimas em seus olhos e não gosto disso. Eu não gosto que aqueles belos azuis sejam marcados com algo tão doloroso quanto lágrimas, porque eu sei que Rai não é o tipo que mostraria suas emoções para o mundo exterior tão facilmente. Ela não é do tipo que chora só porque sente dor. Ela é do tipo que esconderia suas fraquezas com todas as suas forças. Então, o fato de que ela não pode agora, significa que essas emoções são muito fortes para ela controlar.

— Estou com dor, — murmuro.

Sua cabeça salta de sua tarefa e ela verifica meu ferimento, então meu rosto. — O que? O que é isso? Há algo que eu possa fazer?

Eu estendo meu braço no meu lado não ferido e aponto para ele com minha cabeça. — Venha aqui.

— Não. Você está ferido.

— Venha aqui, Rai.

— Por quê?

— Porque eu quero você perto.

— Por que você me quer perto? — Sua voz é baixa, como se ela não soubesse como fazer essa pergunta.

— Porque no momento em que pensei que era o fim, era a única coisa que eu queria.

Ela não solta o pano molhado enquanto lentamente sobe ao meu lado, cuidadosamente tentando não perturbar meu ferimento. Sua cabeça está no meu bíceps e ela observa meu rosto com a mão atirada em volta do meu abdômen.

Por um momento, ela me encara e eu a encaro de volta. Listras de rasgo quebram as camadas de sua maquiagem, e ela ainda está no vestido da noite passada. Ela realmente não teve tempo de me deixar se ela estava usando roupas da noite passada.

— O que você está pensando? — Eu pergunto.

— Você tem outra marca de tiro em seu ombro.

— Você tem me tocado de forma inadequada, princesa? — Eu provoco.

Suas bochechas ganham um tom avermelhado, mas ela se mantém firme. —Do que você está falando? Eu sou sua esposa, não posso tocar em você de forma inadequada.

Gosto de como ela se autodenomina minha esposa. Gosto de como ela finalmente está aceitando esse fato.

—Eu levei um tiro.

—Você tem sorte de ter sobrevivido a dois tiros.

—É provavelmente porque eu tinha você desta vez, e é por isso que escapei da vida após a morte.

—Pare de brincar sobre a morte. Você quase se foi.

—Eu estou bem aqui.

Sua respiração, que foi travada alguns segundos atrás, volta ao normal enquanto ela acaricia meu abdômen. Então, seus dedos deslizam pelo meu peito até a marca do tiro. —O que aconteceu?

Não posso dizer a verdade a ela porque isso vai revelar quem eu realmente sou, mas posso pelo menos mostrar o lado de mim que ela nunca viu antes. É tão egoísta da minha parte tentar mantê-la por perto quando conheço sua posição sobre o que tenho em mente.

—Há muito tempo estive com os meus amigos.

—Amigos?

—Eles não eram exatamente meus amigos, mas meus colegas da organização assassina. De certa forma, eles eram como uma família para

mim. É um pouco como a irmandade, só que mal tínhamos qualquer lealdade um ao outro. Nós apenas coexistimos. O chefe da família, que eu considerava meu padrinho, estava se afastando de mim.

—Padrinho? Ele é da máfia?

—Mais ou menos. Eu não o consideraria parte da máfia, mas o conceito é próximo o suficiente.

—Então o que aconteceu?

—Alguns rivais no território que governamos em Londres queriam meu padrinho morto. Claro, eu não podia permitir que isso acontecesse, então assumi a responsabilidade de apontar o culpado.

—Foi assim que você levou um tiro?

—Foi assim que fui baleado. — Ou perto o suficiente, de qualquer maneira. Ela não precisa saber sobre os detalhes.

—Qual é a diferença entre levar um tiro e ser baleado? — Sua pergunta me pega de surpresa. Ela realmente se concentra nos detalhes aos quais os outros nem prestariam atenção.

—Levar um tiro significa que fui eu que o causei.

—O que você fez?

—Eu era super protetor com meu padrinho.

—E isso é uma coisa ruim?

— Às vezes, sim, mas foi assim que consegui aprender que não deveria ser super protetor com ninguém. Porque no final, eles têm sua própria vida e eu tenho a minha.

— Eu não acho que isso seja verdade. Não acho que proteger as pessoas o torna uma pessoa má ou alguém em quem não se deve confiar. Acho que é preciso muita coragem não apenas para proteger a si mesmo, mas a todos ao seu redor.

— acredite em mim, princesa, essa não era minha intenção, mas se você entender assim, eu não me importarei.

— Você não acabou de dizer que estava sendo super protetor?

— Sim, mas não de todos ao meu redor. Não fazemos isso de onde viemos. Não como você.

— Eu?

— Sim, se certificar de que sua família seja bem cuidada.

— É o meu dever.

— Usar a si mesma como a porra de um escudo corporal na frente de Sergei não é um dever, é imprudente.

Ela me encara por um instante, depois suspira. — Eu precisei. Essa é a única maneira de minha família sobreviver. Se Sergei morrer, tanto Anastásia quanto eu, estaremos ferradas.

— Não, você não estará.

—Sim, nós estamos. Você não vê como os outros estão conspirando contra mim? Mikhail vai colocar minha cabeça em uma bandeja no momento em que Sergei morrer, e você viu aquela raposa do Kirill? Ele também tem algo metido na manga.

—Nenhum deles vai machucar você.

—Como você pode ter tanta certeza?

—Porque você me tem agora. Não há nenhuma maneira no inferno de você se machucar sob minha supervisão.

Ela fica em silêncio por um segundo e acho que está adormecendo. Mas então suas palavras preenchem o silêncio. —Porque você saiu?

É a primeira vez que ela fala comigo com aquela voz vulnerável fora do sexo. Não é apenas devido à pergunta, mas também sobre como ela se sentiu quando isso aconteceu naquela época. Eu considero minhas opções e o que dizer a ela sem afastá-la. Estou gostando muito de tê-la perto de mim agora. Ou a qualquer hora, basicamente.

—Eu estava em uma missão, — digo.

—Que tipo de missão?

—O tipo que você não deve conhecer para sua própria segurança.

—Você me deixou, Kyle. Tenho o direito de saber por quê.

—O que você quer dizer com eu deixei você? Não estávamos em um relacionamento naquela época. Não éramos sexuais, nem nada.

— Você era o guarda mais próximo que eu tinha, e você foi o único que eu permiti saber sobre minha irmã gêmea. Você foi o único com quem compartilhei meu passado. E ainda assim você simplesmente se levantou e saiu como se nada tivesse acontecido, como se não tivéssemos essas coisas juntos.

— Você me disse que não precisava de mim, Rai. Depois de salvar Reina, você ficou na minha frente e disse que era você mesma e não precisava de ninguém para fazer as coisas por você. Você disse essas palavras, então não sente aqui e finja como se você me implorasse para ficar.

— Implorar a você? Você percebe como isso soa? Você me conhece, Kyle, ou pelo menos conhecia naquela época. Você realmente achou que alguém como eu iria implorar? Eu tinha acabado de perder meu avô naquela época, minha única âncora, e a única pessoa que eu precisava ao meu lado, porra.

— Eu não sabia. Eu não tenho exatamente a capacidade de ler sua mente.

— Então você decidiu ir embora como se nada tivesse acontecido?

— Eu disse que estava em uma missão.

— Que tipo de missão? E não me diga que eu não deveria saber por minha segurança. Já somos casados. Não existe uma parede entre nós.

Sim, existe, e é ela quem está construindo desde o início. Não estou melhor considerando tudo que estou escondendo, mas a barreira existe, e tudo que eu quero fazer é erradicá-la.

— A missão era para aquela organização de que falei. Tive que voltar para a Inglaterra.

— E isso fez com que você não pudesse atender minhas ligações ou me enviar uma mensagem de texto para me avisar?

— Sim.

— Mas por quê, Kyle? Por que diabos você se apagou da minha vida tão abruptamente?

— Porque é isso que eu faço. Eu desapareço. Não consegui manter contato porque isso me faria querer voltar, e isso estava fora de questão.

— Você só queria ir embora.

— Sim. — E eu não queria pensar em você. — Você já havia escolhido o seu caminho de vida e eu não tinha um lugar nele.

— Idiota, — ela murmura.

— O que isto quer dizer?

— Você não precisa saber para sua própria segurança. — Ela repete minhas palavras anteriores em tom de zombaria.

— Você nunca desiste, não é?

— Não, e se você sair sem avisar novamente, não vai ser bonito.

Eu escovo meus lábios sobre sua testa como minha forma de resposta. Continuamos assim até que a exaustão a aborreça e ela adormece. Assim que ela o faz, pego meu telefone e o desbloqueio. Tenho várias mensagens.

Uma delas é mais importante do que as outras.

Flame: O ataque esta noite correu bem.

Idiota. Claro que sim.

Não deveria ser irônico que eu tenha levado um tiro de um ataque que iniciei?

Eu digito.

Kyle: Houve alguma vítima do nosso lado?

Flame: Nada além de seu tiro embaraçoso.

Kyle: Fazia parte do plano.

Flame: Besteira.

Kyle: Por que diabos um de nós mirou em Sergei?

Flame: Você disse para machucá-los o suficiente para começar uma guerra.

Kyle: Se Sergei se fosse, quem diabos iria começar essa guerra, gênio?

Flame: Todos os outros. Gênio.

Kyle: Não mire em Sergei sem me avisar primeiro.

Flame: Bocejo.

Idiota sangrento.

Kyle: Como estão os irlandeses?

Flame: Eles estão tremendo de medo.

Como deveriam. Porque, embora os russos estivessem se segurando antes, eles nunca permitirão que um deles seja baleado e permanecerá calado a respeito disso.

Isso por si só vale a pena ser alvejado. Além disso, Sergei também terá plena confiança em mim e todos vão me respeitar por proteger seu chefe. Usarei todos esses privilégios em meu próprio benefício.

Flame: Ah, e o Ghost sabe que você foi baleado.

O telefone quase escorrega dos meus dedos enquanto leio e releio o texto de Flame. Eu não estou imaginando coisas. Ele apenas disse que meu padrinho sabe.

Kyle: Por que você disse a ele?

Flame: conversa passageira.

Kyle: Besteira.

Ele não faz nada sem um plano prévio, e o motivo pelo qual disse ao Padrinho não é uma coincidência.

Flame: Ele me perguntou sobre você.

Padrinho perguntou por mim? Mas porquê? Quando nos separamos há dez anos, ele deixou claro que não queria ver meu rosto novamente.

Kyle: E?

Flame: E o quê?

Kyle: E o que ele disse?

Flame: Nada. Você sabe que ele é um homem de poucas palavras.

A esperança que cresceu em meu peito desde antes murcha e perece. Claro que ele não diria nada depois dessa traição.

Balançando minha cabeça internamente, eu me coloco de volta no jogo.

Kyle: Me mantenha atualizado sobre o seu lado e, da próxima vez, mate um dos líderes russos.

Se um deles se for, a guerra será mais forte e mais furiosa.

O único erro de cálculo no meu plano é esta mulher que está com a mão em volta da minha cintura como se ela não quisesse me deixar ir. Esta mulher é minha única ponta solta, mas vou encontrar um jeito e vou levá-la para onde ela pertence.

Bem perto de mim.

—Durma, — eu sussurro. —Sua vida nunca mais será a mesma no futuro próximo.

Capítulo Vinte e Nove

Kai

Duas semanas se passaram e, embora seja uma quantidade significativa de tempo, parece que não. Acho que é por causa de quão pouco aconteceu, mas ao mesmo tempo, parece muito.

Como prometido, Sergei fez com que Damien iniciasse seu ataque aos irlandeses. Foi selvagem e impiedoso, como o personagem de Damien. Perdemos apenas dois homens, mas os irlandeses perderam mais.

Os italianos estão atualmente ao nosso lado, mas a Yakuza e as Tríades ainda relutam em uma guerra à qual não pertencem. Vlad me pediu para falar com Kai, pois ele parece estar aberto a negociações. No entanto, Kyle não gostava muito da ideia. Ele não gostou da ideia de eu ter um cara-a-cara com Kai.

Por enquanto, vou apenas concordar com ele porque ele está se recuperando, mas no longo prazo, sei que não podemos sobreviver por

conta própria. Se os irlandeses trouxerem seus aliados, a família Luciano sozinha não será suficiente.

Além do ataque, de alguma forma temos vivido nossas vidas com felicidade. Kyle e eu acordamos cedo e fazemos caminhadas ou analisamos os números da V Corp com Ruslan e Katia. Estou surpresa com a maneira de Kyle conduzir os negócios, ele conhece os meandros em um nível que rivaliza com o meu. Quando eu perguntei a ele como ele aprendeu essas coisas, ele disse que era de sua 'família.'

Aquela que ele me contou outro dia. Pela primeira vez, ele falou sobre uma parte de sua vida que eu não fazia ideia. No meio de nossos dias monótonos, estou longe de estar aliviada. Na verdade, sinto que é a calma antes da tempestade. Anastásia me disse que a tempestade já aconteceu durante as comemorações no jantar, mas por que eu tenho uma premonição dessas nem é o começo?

Dois dias após o ataque, Katia me disse que eles não conseguiram uma amostra de DNA da taça de vinho de Igor porque ela foi interrompida durante o ataque e não foi capaz de preservar o DNA. Eu estava muito preocupada com Kyle para obter outra amostra do DNA de Igor durante suas visitas recentes, mas eventualmente terei.

Naquele momento, quando vi Kyle deitado em seu próprio sangue, tudo que eu conseguia pensar era que eu o perdi logo depois de tê-lo recuperado.

Então, durante as últimas semanas, estive ao lado dele enquanto ele se recuperava lentamente. Não tenho ido muito à empresa e, mesmo quando

vou, trago meu trabalho para casa comigo. Não é fácil conciliar duas vidas ao mesmo tempo, mas faço funcionar para que Kyle possa se levantar novamente.

Sua recuperação está indo bem. Até o Dr. Putin disse que tem um forte sistema imunológico. Ontem à noite, durante um jantar com os líderes da irmandade, Sergei o nomeou oficialmente como seu conselheiro honorário.

Embora não tenha havido uma cerimônia formal, o fato é que Kyle agora faz parte do círculo mais próximo de Sergei. Se fosse há algumas semanas, eu teria suscitado o quão perto Kyle chegou, mas depois que ele colocou sua própria vida em risco para salvar a minha e a de Sergei, não é possível.

Aos poucos, a ponte que já estava quebrada entre nós começou a ser construída novamente. Pela primeira vez desde nosso casamento, parece que há algo a salvar entre nós, uma espécie de conexão que não está diretamente conectada ao departamento físico.

Não me interprete mal, há uma energia inexplicável em fazer sexo com Kyle. É libertador de uma forma que as palavras não podem descrever.

Poucos dias depois de ser baleado, Kyle insistiu em me foder, ele não parava de falar sobre isso toda vez que estávamos na mesma sala. Como resultado, tentei subir por cima e montá-lo para que não machucasse o ferimento, mas de repente ele me virou de costas e me fodeu até que gritei seu nome.

Tornou um hábito desde então. Tento montá-lo, e ele vai com isso no início, me dando uma sensação de poder, apenas para arrebatá-lo alguns minutos depois. Não é mais sobre o poder, para mim, pelo menos. Estou mais interessada na tensão e na conexão que floresce entre nós sempre que estou em seus braços.

Para Kyle, o mais provável é o poder e o controle que vem com ele. Ele gosta quando eu luto com ele na cama apenas para que ele possa me subjugar. Ele fica excitado ao me ver impotente. Ele começa a me segurar pela garganta. Ele gosta de me ter debaixo dele, gritando ou gemendo seu nome, implorando para ele parar ou ir mais rápido e mais forte. Ele gosta dessas coisas e não tem vergonha de admitir.

Eu me tornei tão viciada nesse lado dele, o lado que me deixa ir completamente, embora ele esteja ferido. Em uma dessas noites, ele não parou, ele literalmente tinha a resistência de um jovem tomando Viagra. Eu estava menos preocupada com a deliciosa dor entre minhas pernas e mais com medo de que ele arrebesse os pontos e que tivéssemos um banho de sangue em nossas mãos.

Felizmente, não foi o caso, mas superestimeei minha capacidade de resistência e mal consegui andar na manhã seguinte. Kyle me provocou sobre isso durante toda a caminhada. Seus olhos brilham divertidos sempre que me coloco à altura do desafio. Nossas brincadeiras podem durar uma eternidade se não formos interrompidos.

Nossas caminhadas matinais pelo jardim começaram como uma espécie de reabilitação física para Kyle, mas com o tempo, isso se tornou algo que

anseio todos os dias. Há uma paz em ter meu braço em volta da cintura de Kyle e apenas falar, mesmo que brigemos na maioria das vezes.

Hoje acordei cedo para ajudar a preparar o café da manhã. Já se passou muito tempo desde que cozinhei, mas tento minha mão com o pessoal da cozinha e ignoro os olhares estranhos que Katia e Ruslan continuam lançando em minha direção.

E daí se eu estiver fazendo algo fora do normal? É verdade que não faço isso desde que vim morar com *Dedushka*, mas costumava cozinhar muito bem quando morava com papai. Isso foi há dezesseis anos, então minhas memórias não são exatamente perfeitas, mas vão funcionar.

Faço panquecas e torradas com geleia. Bem, parte da torrada está um pouco queimada, mas Kyle não tem o direito de reclamar depois que fez tudo isso por ele. Não, eu não estou fazendo isso por ele. Só estou fazendo isso porque me sinto culpada pelo que aconteceu com ele por minha causa. É isso aí. Isso é tudo.

Depois de preparar a cesta de piquenique, eu a seguro e tento subir as escadas, mas encontro Kyle já esperando por mim na entrada. Ele está vestindo suas calças pretas habituais e uma camisa branca. As roupas e a bandagem escondem seu ferimento, mas quase posso ver o buraco atualmente alojado em seu peito.

As imagens dele sendo baleado voltam para a frente da minha mente, e eu tenho problemas para tirá-las. Não é até que seu cheiro muito distinto me oprime que eles se dissipam lentamente.

Kyle coloca a mão no meu braço como costuma fazer todos os dias. — Bom dia, Sra. Hunter.

— Bom dia. Você está se sentindo melhor hoje?

— Você ainda está perguntando isso depois que eu te fodi até você rasgar os lençóis ontem?

— Kyle! — Meu rosto queima, e eu instintivamente verifico o que está ao redor, caso alguém tenha ouvido.

— O que?

— E se alguém estiver ouvindo?

— Então eles têm tendências voyeurísticas. A pornografia auditiva é uma coisa?

— Você não tem jeito.

— Por fazer sexo com você? Vou levar esse emblema com honra.

— Por ser tão desavergonhado com tudo.

— Já somos marido e mulher. É universalmente conhecido que foder está incluído nessa união sagrada.

Ele é incorrigível. Não há como fazê-lo parar de dizer essas coisas grosseiras. Quanto mais tento, mais criativo ele fica para me irritar. Mas ele está realmente me dando nos nervos se eu secretamente desfrutar desse lado dele?

— Podemos ir agora? — Eu pergunto.

— Ainda não. Preciso saber como está minha linda esposa hoje. — Sua voz cai com a sedução. — Você teve uma boa noite de sono com meu esperma dentro da sua boceta apertada?

— Pare com isso.

— Por quê? Você não se importou quando estava gemendo ‘mais forte, Kyle’ com aquela sua maldita voz sexy.

Meu sangue flui para meus ouvidos e meu núcleo ao mesmo tempo, e mesmo que eu tente lutar contra o efeito, não consigo. A verdade é que uma estranha sensação de excitação me invade quando ele fala dessa forma descarada que não se preocupa com o mundo. As únicas pessoas que importam para ele somos nós dois.

— Então? — Ele me cutuca com o cotovelo. — Você não respondeu minha pergunta. Como você está nesta manhã?

— Dolorida, — eu sussurro.

— Você ficará mais dolorida assim que eu entrar em nosso quarto.

— Você ainda está se recuperando, Kyle.

— Eu sou tão imortal quanto o diabo. Você não precisa se preocupar com isso.

Esse é o problema, eu me preocupo. Tenho medo de que ele já tenha escapado de duas balas e que a terceira com certeza o leve embora. Eu empurro esses pensamentos ameaçadores para fora da minha cabeça, me concentrando nele.

Meu marido.

Meu guarda anterior que se transformou em meu marido. Não sei se algum dia será normal. Afinal, não somos um casal normal. Não começamos da maneira normal, e nosso mundo é tudo menos um conto de fadas.

No entanto, depois que ele me disse por que me deixou, porque ele pensou que eu era fria com ele, algo dentro de mim amoleceu. Pode ter a ver com isso ou a promessa que ele fez de não me deixar novamente, ou o fato de que ele colocou sua vida em risco por mim, não uma, mas duas vezes.

Ele estava pronto para enfrentar a morte em meu nome. Uma parte de mim, a parte que foi treinada por *Dedushka* para duvidar naturalmente de tudo, me diz que não devo confiar em Kyle tão prontamente. Eu não deveria colocar minha vida em suas mãos como fiz uma vez.

Mas a outra parte, a parte torcida e bagunçada que cai em seus braços todas as noites, quer que eu fique com ele a cada segundo do dia. Essa parte sente falta dele quando eu não o vejo por algumas horas. Essa parte o permite consumir meu corpo como se sempre tivesse sido dele para festejar.

E ele faz festa em mim. A resistência de Kyle não conhece limites, nem mesmo quando ele está ferido e enfaixado e longe de estar totalmente curado. Não importa se ele me traz prazer com seu pau ou seus brinquedos. Ambos têm a capacidade de provocar lados de mim que estavam ocultos, até agora.

Eu sei que as pessoas dizem que os aspectos físicos e emocionais são separados, mas eles não são para mim. Eu nunca pensei que meu corpo estivesse desconectado do meu coração, então desde a primeira vez que Kyle estimulou meu corpo, ele tocou algo dentro do meu peito também. Com cada foda sem remorso, ele se alojou ainda mais fundo.

Sentamos em um banco embaixo de uma grande árvore *Ailanthus* e coloco a cesta entre nós. O céu está claro, uma nuvem ocasional bloqueando o sol de vez em quando.

— Há veneno nisso? — Ele pergunta com um brilho brincalhão.

— Se você quer veneno, posso comprá-lo com prazer.

— Ei. — Ele aperta minhas bochechas e mantém sua mão lá enquanto fala. — Não se ofenda, eu só estava brincando. Alguém já disse que você está tensa ou tem medo de dizer as palavras?

— Eu não estou tensa. Eu sou apenas realista.

Ele me solta, mas não antes de acariciar minha bochecha. — O que é outra palavra para tenso, mas estou divagando, só um pouco, no entanto.

— Pare de ser passivo-agressivo.

— Eu sou britânico princesa, o comportamento passivo-agressivo está em nossa natureza.

Balançando minha cabeça, eu pego o recipiente de panqueca e deslizo em direção a ele. Kyle dá uma mordida e eu espero com a respiração

suspensa por sua reação. Ele não estremece, o que é um bom sinal. No entanto, ele faz uma pausa na mastigação.

—O que? Você não gostou?

—Não. É só que... trouxe de volta um gostinho de muito tempo atrás. — Ele sorri um pouco. — Minha mãe fazia isso e até tinha sua própria receita especial.

—Papai costumava fazer. Ele disse que antes de fazer fortuna, ele era um estudante falido e panquecas eram um café da manhã luxuoso que ele tomava sempre que era pago em seu emprego de meio período. De certa forma, eles se tornaram especiais para mim também.

—Você acha que teria uma vida diferente se ficasse ao lado dele?

—Provavelmente. Mas se eu tivesse, Reina não teria sobrevivido aqui, e eu não teria conhecido *Dedushka*. Passei os dias mais emocionantes da minha vida com ele, e não mudaria isso por nada no mundo. Ao mesmo tempo, sentia falta de papai e de Reina o tempo todo. Não faz sentido, eu sei. Por um lado, eu amava *Dedushka*, Sergei e Ana e, por outro lado, queria papai e Reina.

—Faz todo o sentido. Você só queria sua família inteira com você. É por isso que você pode ficar sem coração quando se trata de protegê-los.

Eu fico olhando para ele por um momento, incrédula. Nunca pensei que ele seria capaz de descobrir meu ângulo tão facilmente. Ele é muito observador às vezes, e isso é assustador e reconfortante. Agora, está definitivamente inclinado para o último.

Pego um pedaço de panqueca para me impedir de estender a mão e abraçá-lo. Comemos em silêncio por alguns segundos. O sol aparece por entre as nuvens e nos encara. Kyle coloca as duas mãos na frente do meu rosto, protegendo-o dos raios até que o sol desapareça atrás de outra nuvem.

Sua maneira de me proteger pode ser exagerada, mas não posso deixar de sorrir com sua expressão séria enquanto o faz.

Continuamos comendo em silêncio, curtindo a natureza, a calma e os pássaros cantando ao longe. Alguns guardas se curvam ao nos ver, e nós os saudamos de volta, bem, eu faço. Kyle continua olhando para cada um deles.

Eu me sirvo de um copo de suco e tomo um gole. — Por que você parece estar planejando a melhor maneira de matá-los?

— Porque eu estou.

— Por que você está?

— Eles olham para você de forma engraçada.

Uma risada me escapa. — Eu sou a chefe deles. Eles não me olham engraçado.

— Sim, eles fazem.

— Você está apenas sendo paranoico.

— E você está sendo tão inconsciente de sua beleza.

Eu paro com o canudo a meio caminho da minha boca. Não é a primeira vez que Kyle me chama de bonita, mas nunca parece normal. —O que minha beleza tem a ver com isso?

—Se não fosse pela porra da sua beleza, eu não gostaria de arrancar o coração de cada bastardo que olhar em sua direção.

Eu abaixo minha cabeça, sem saber como responder a isso. Não tenho ideia do que dizer quando ele fala dessa forma possessiva.

—Portanto, não torne o destino deles pior, — continua ele.

—Como assim?

—Não fale com eles, nem mostre seus sorrisos, eles só deveriam pertencer a mim.

—Você é demais.

—E você é minha.

Estou atordoada e em silêncio novamente, então eu engulo meu suco de uma vez, o que faz Kyle sorrir. Ele então pega minha mão e a coloca em sua coxa antes de entrelaçar nossos dedos. Seu polegar acaricia as costas da minha mão em um ritmo que me deixa sem fôlego.

—Como foi? — Ele pergunta com completa calma.

—Como foi o quê?

—Como foi depois que eu saí?

—Foi bom.

Ele me lança um olhar engraçado.

—O que? — Eu sopro meu ar. —Você esperava que eu explodisse em lágrimas e dissesse que foi uma tragédia?

— Você está sendo defensiva.

—Não, eu não estou. Estou apenas respondendo à sua pergunta, e a resposta a essa pergunta é que eu estava bem.

Eu escondo o fato de que minha vida parecia ter perdido algo crucial: o significado. Posso ter alcançado todos os objetivos que estabeleci, mas não havia empolgação. Em algum momento, percebi que faltava alguma coisa, mas não sabia o que era até que ele apareceu novamente na sala de jantar alegando ser filho de Igor.

Kyle roça os lábios na minha têmpora e eu estremeço como se estivesse no meio de um campo de neve durante uma tempestade congelante.

—Eu não estava bem, — ele confessa contra minha pele. —Na verdade, eu estava infeliz. Senti sua falta.

Uma mistura de emoções obstrui minha garganta. Eu limpo antes de falar. —Por que você sentiria minha falta?

—Bem, vamos apenas dizer que me acostumei com sua teimosia e sua atitude de não fazer sentido e com o quanto você me desafiou a cada passo do caminho. Senti falta de acordar todos os dias e te encontrar na minha porta exigindo que eu te ensine algo. Senti falta de como você cuidava de todos ao seu redor, mesmo que você tentasse ser o mais discreta possível para que eles não se sentissem desconfortáveis com isso. Eu senti falta de

como você tratou seus guardas como membros da família e como você nunca os fez se sentirem inferiores. Mas acima de tudo, senti falta do seu sorriso. — Ele sorri. — Tão raro quanto é.

Desta vez, não consigo controlar o som fraco que escapa da minha garganta. Desta vez, sinto que vou cair em pedaços em seus braços.

— Você estava com saudades de mim? — A voz dele está baixa, e isso é um indício de vulnerabilidade que ouço? Quando eu não respondo, ele continua. — Você nunca vai me perdoar?

Eu consigo sorrir. — Continue tentando.

— Bem, estou tentando todas as noites, embora por razões diferentes.

— O que você está tentando fazer?

— Olá? Obviamente, estou tentando colocar um bebê de verdade em você. Imagine a surpresa de todos quando descobrem que não havia nenhum bebê em primeiro lugar.

— Isso seria impossível.

— Por que isso?

— Você realmente não percebeu que eu uso pílulas anticoncepcionais?

— Claro que tenho.

Eu ri. — Então como diabos você espera que eu engravide?

— Uma coisinha chamada milagre.

— Milagres não acontecerão tão cedo.

— Veremos sobre isso.

Eu estreito meus olhos para ele. — O que diabos isso quer dizer?

— Nada. — Ele finge indiferença. — Mas eu prometo a você que um dia você terá meu bebê dentro de seu ventre enquanto eu te adoro.

— Não se eu tiver uma palavra a dizer sobre isso.

— Hmm.

— O que 'hmm' significa?

— Eu tenho outra promessa para você.

— Que tipo de promessa?

Ele leva minha mão aos lábios e os escova contra a pele. — O tipo de onde eu nunca vou sair. E se eu for embora, você vem comigo.

Capítulo Trinta

Kyle

Nunca pensei que haveria um dia em que Rai se deitaria pacificamente em meus braços dessa forma. Ela é muito cabeça quente e individualista para sucumbir ao meu domínio assim.

A certa altura, percebi que chegaria o dia em que ela me deixaria e nunca mais olharia para trás. Mas isso foi antes de eu decidir que não a perderei. Eu não estava brincando quando disse que ela iria comigo. Foi dito no calor do momento, mas é a decisão mais verdadeira que já tomei.

Rai está vindo comigo. Quando tudo isso acabar, ela estará ao meu lado quando formos morar em algum lugar longe daqui. Longe da tragédia que vou trazer para o lugar que ela tanto ama. A ferida no meu peito não é nada comparada com a que ela vai sofrer quando eu terminar.

No momento, ela está trocando meu curativo e me contando sobre a última confusão de Mikhail. Isso é o que ela tem feito nas últimas semanas.

Tento me concentrar em suas palavras, em vez do desejo de virá-la para baixo de mim e transar com ela.

Não importa que acabamos de sair do chuveiro e eu a fodi contra a parede até que ela gritou para eu parar. Eu não consigo parar.

Não quando ela olha para mim com aqueles olhos. Desejo ser capaz de mantê-los seguros em algum lugar. Eu gostaria de poder escondê-los para que não vissem a monstruosidade do que eu realmente sou ou do que sou capaz. Se ela vir, ela não só vai me querer morto como da outra vez em que desapareci para ela. Desta vez, ela vai atirar em mim com as próprias mãos.

Eu provavelmente mereceria, mas ainda assim, não vou deixar isso acontecer, mesmo que tenha que recorrer a métodos que ela não aprova. Depois de terminar o curativo, ela me ajuda a colocar a camisa e abotoá-la. Suas unhas pintadas de preto parecem tão femininas contra o tecido, elegantes e cheias de sutileza como tudo nela.

Seu rosto parece mais jovem, provavelmente porque ela não está completamente alerta como quando estamos na companhia de outras pessoas. Ela está começando a baixar gradualmente a guarda perto de mim.

Eu não diria que é uma escolha muito inteligente da parte dela, mas é melhor do que tê-la sempre brigando comigo, embora ela ainda lute comigo sempre que sentir vontade. Eu amo provocar Rai e fazê-la corar ou se contorcer antes que ela me diga para levá-la contra a superfície disponível mais próxima.

— Tudo terminado. — Ela sorri para sua obra.

— Eu não diria que está tudo acabado, a menos que você esteja pulando no meu pau, princesa.

Ela suga uma respiração áspera. — Você já parou de falar assim?

— Eu paro.

— Tudo bem, certo.

— Eu realmente paro.

— Quando você já fez isso, pervertido?

— Quando você estiver montando em mim, Sra. Hunter.

Ela revira os olhos. — Você diz isso como se me deixasse.

— Eu vou agora. — Eu bato minha coxa.

Ela hesita por um segundo muito antes de balançar a cabeça. — Não, devemos encontrar Kai, lembra?

— Como eu poderia esquecer? — Eu murmuro.

Temos uma reunião com o filho da puta japonês que olha para ela de um jeito que me incomoda. Isso é um eufemismo. Não é só que eu não goste da maneira como ele olha para ela. Sempre que seu nome é citado, sinto vontade de acabar com sua vida miserável e iniciar um problema diplomático entre a Yakuza e a Bratva.

No entanto, o outro filho da puta, Vladimir, está incentivando Rai a falar com ele para uma possível aliança. Ele sabe que Kai tem algum tipo de acordo com Rai, e eu não gosto desse tipo de acordo.

Desnecessário dizer que não havia nenhuma maneira no inferno que eu iria deixá-la ir encontrá-lo sozinha. Então, ou eu vou ou o largamos. Eu prefiro a segunda opção, ou melhor ainda, prefiro a opção zero, onde deveria ter feito Flame atirar nele.

— Kai pode esperar, — eu digo.

— Não, ele não pode.

— Sim ele pode. Enquanto isso, você pode me montar. Vamos lá, você sabe que você quer.

Ela puxa o lábio inferior entre os dentes e olha para mim através de seus cílios grossos com uma sedução que tenho certeza que ela não sabe que tem, mas ainda consegue exalar, de qualquer maneira.

Ela pode não ser uma sedutora natural como sua irmã gêmea, mas ela tem essas tendências ocultas que aparecem de vez em quando, e elas com certeza funcionam em mim, a julgar pela protuberância em minhas calças.

— Mais tarde, tudo bem?

— Por que esperar mais tarde quando podemos fazer isso agora?

Ela suspira pesadamente, mas não se afasta de mim quando a agarro pela cintura. Rai me encara. No começo, eu odiava os olhos dela. Eu pensei que eles eram muito frios, insensíveis e impenetráveis, mas agora eles estão

tudo menos fechados. Ela é suave, pacífica e eu posso estar muito viciado nesse lado dela.

— Você percebe o quanto você bagunçou minha agenda?

— E isso é uma coisa ruim?

— Claro que é. Tenho trabalho a fazer, e não se trata apenas da irmandade. Sou gerente executiva da V Corp, onde o sustento de muitas pessoas depende de mim. Eu tenho os diretores para responder e os funcionários para cuidar. Eu também tenho que ficar de olho no estágio de Ana para que ela pare de ser muito protegida, mas esqueço tudo isso quando estou com você. Quer parar de me distrair?

— Por que eu faria isso quando é a melhor distração que você vai ter?

— Kyle... — ela implora. — Vamos embora e, quando voltarmos, vou deixar você fazer o que quiser.

Meu interesse é despertado por isso. — O que eu quiser?

— O que. Você. Quiser, — ela diz enfaticamente. — Mas agora prometa que você vai se sair bem.

Eu estreito meus olhos. — Bem para quem?

— Para Kai.

— Por que eu faria isso quando ele ameaçou matar você no dia do nosso casamento?

— Porque queremos uma aliança com os japoneses. Temos que praticar a diplomacia às vezes.

— Você é o contato, não eu. Eu não vejo por que nós dois devemos jogar bem.

— Qual é o seu problema com Kai exatamente?

A maneira como ele olha para você. Mas eu não digo isso porque me tornará um idiota patético, e eu sou tudo menos isso. Se qualquer coisa, eu sou o vilão desta história. Eu sou a razão pela qual sua amada irmandade será eliminada.

Quando eu não digo nada, Rai considera o assunto encerrado e coloca meus sapatos de couro aos meus pés. — Quer que eu ajude?

— Eu posso pelo menos fazer isso sozinho. Vá antes de mim. Eu vou seguir.

— Tem certeza de que não quer que eu ajude? Vai ser rápido.

— Você está se tornando uma esposa rápido demais, Rai.

Mas sinto que foi só porque ela se sente culpada que levei um tiro por seu tio-avô. Essa é a razão pela qual ela não saiu do meu lado todo esse tempo. É gratidão. Eu odeio essa porra de palavra. Eu não quero que ela sinta gratidão por mim. Eu quero que ela esteja comigo porque ela precisa da minha presença tanto quanto eu não consigo respirar sem a dela.

Mas haverá uma hora e um lugar diferentes para isso. Um dia, ela se aninhará em meus braços, não porque se sinta grata pelos meus atos ‘heroicos,’ mas porque não consegue ficar longe de mim. Depois de fazer uma careta, ela sai.

Me certifico de que a porta fecha atrás dela antes de colocar meus sapatos, pego meu telefone e vou para a varanda. Raramente é aberto devido ao medo de atiradores. O falecido chefe, Nikolai, era excessivamente cauteloso e Rai o puxa por mais de uma maneira.

Eu disco o número no meu telefone e espero alguns minutos antes de Flame atender.

—Como vão as coisas do seu lado?

—Em primeiro lugar, vá se foder, eu não me inscrevi para entrar na Irlanda. Fingir seu sotaque é um pesadelo.

—Pare de gemer. O ataque de Damien funcionou?

—Magicamente. Eles estão ansiosos e meio que sabem que estão condenados por causa dos russos e italianos unindo forças para esmagá-los.

—Como deveriam, — murmuro baixinho.

—Eu acredito que Rolan irá entrar em contato com Sergei ou Lazlo ou ambos.

Meu punho se aperta ao som desse nome. Rolan Fitzpatrick. Não há nenhuma maneira no inferno de eu esquecer isso.

—E o que ele pretende fazer exatamente? — Eu pergunto a Flame.

—Pedir uma trégua? Ou uma puta? Como diabos eu saberia?

— Não importa, de qualquer maneira. Tanto Lazlo quanto Sergei acham que o irlandês atacou meu casamento e veio para o jantar especial de Sergei.

— Para dar crédito a eles, os russos tentaram nos pegar naquela noite, principalmente aquele barbudo e o de óculos, mas escapamos a tempo.

Eu fico olhando para os guardas estacionados perto de cada entrada. — Não importa o quanto os russos pensem que são fortes, eles não se comparam a máquinas de matar profissionalmente treinadas.

— Falando nessas máquinas assassinas, elas estão esperando pela segunda metade do depósito.

— Vou enviá-lo assim que eles terminarem o trabalho inteiro.

— Apenas me dê um nome.

Há uma pausa do meu lado, não dele. Por que diabos estou hesitando? Afinal, essa foi a razão pela qual voltei para os Estados Unidos em primeiro lugar. É por isso que estou vivo.

— Kyle?

— Eu não me importo com quem você tem que matar dos russos, contanto que seja um da elite e não Adrian ou Sergei.

— Por que não Sergei? Ele teria sido minha primeira escolha.

Adrian está fora da lista porque conhece um pouco da história. Minhas mortes secretas por ele no passado são a razão pela qual eu entrei na irmandade em primeiro lugar. Nikolai não questionou minha formação

quando Adrian deu a ele uma falsa porque ele e Sergei, confiavam muito nele. Adrian me quer perto porque gosta de ter um dos melhores matadores profissionais em seu arsenal e, por isso, temos um entendimento mútuo. Claro que ele não sabe que pretendo arruinar toda a irmandade, no entanto.

Sergei, no entanto, deveria estar em jogo porque sua posição permite um impacto maior se ele morrer repentinamente. As palavras de Rai no outro dia são o que está me impedindo de acabar com ele.

Se ele morrer, ela será expulsa da V Corp e de tudo pelo que ela trabalhou. A irmandade é um mundo difícil para uma mulher, especialmente uma mulher muito obstinada e franca como Rai.

Então, eu escolho não matar suas fantasias ainda, mesmo que ela eventualmente vá deixá-las para trás assim que eu a tirar daqui.

—Eu ainda preciso de Sergei. Ele me prefere agora, e vou usar isso a meu favor, — digo. —Escolha um dos outros.

—E depois?

—E então pare de fazer perguntas e faça acontecer. Afinal, estou pagando a você em favores de merda, e você sabe o quanto eu os odeio.

—Bem, bem. Só estava me perguntando se você tinha um plano para aquela sua mulher loira.

Você não fala sobre ela desse jeito. Na verdade, não a mencione.

Isso é o que eu quero dizer, mas se eu mostrar minha fraqueza para Flame dessa forma, ele não hesitará em usá-la contra mim da forma mais brutal possível. Posso tê-lo como aliado agora, mas chegará o dia em que ele voltará a ser meu inimigo.

— Rai não é nada, — eu digo em um tom casual. — Vou deixar ela para trás.

— O que é a coisa mais inteligente a fazer, porque se ela souber o que você está fazendo, ela vai te matar.

Ela iria. Mas eu ainda estou levando ela comigo. Eu não me importo se ela me matar, desde que ela esteja ao meu lado.

— Estamos perto da linha de chegada, então coloque sua cabeça no jogo, Flame.

— Sempre está, punk.

— No final, quero os irlandeses e os russos destruídos.

Esta é minha vingança.

Capítulo Trinta e Um

Rai

Eu fico paralisada no lugar, não tenho certeza do que acabei de ouvir ou se ouvi corretamente. Talvez minha mente esteja pregando uma peça em mim. Talvez nada disso seja real e eu esteja sonhando. Eu vou acordar logo, certo?

Eu fecho meus olhos com tanta força que eles doem, então eu os abro novamente. Ao contrário do que eu tolamente esperava, eu não acordo. Em vez disso, minha mente é assaltada pelas palavras que ouvi enquanto estava perto da porta.

No final, quero os irlandeses e os russos destruídos.

Kyle disse isso, entre outras coisas que não consigo entender.

Ele geralmente percebe minha presença antes mesmo de eu entrar na sala. Mas não desta vez. Ele não mostrou nenhum sinal que implique que

sabe que estou aqui. Pode ser que sua medicação tenha entorpecido seus sentidos ou que eu esteja muito silencioso.

Ou talvez ele esteja muito focado em seu plano de destruição para perceber que estou aqui. O fato permanece, ele disse essas palavras. Isso não é minha imaginação. Isso não é um pesadelo. Isso é realidade.

O homem de pé na varanda, aquele que tomei como marido e cujo anel estou usando, está tramando a morte de minha família. Por um segundo, não consigo respirar ou pensar. Devo invadir lá, confrontá-lo e possivelmente me matar? Ou devo me afastar e fingir que não ouvi nada?

Fingir que não voltei porque recebi os testes de DNA de Katia e eles disseram em letras garrafais que ele não é filho de Igor.

Fingir que não fui estúpida o suficiente para cair em seus jogos de novo depois de sete anos jurando nunca ser idiota.

Eu estava indo muito bem, me acostumando com ele sendo meu marido. Eu estava pronta para perdoá-lo e deixar tudo para trás.

Mas por quanto tempo eu teria vivido naquele sonho irreal antes de a bolha estourar? Antes de ver Kyle como ele realmente é?

Um gênio da destruição. Um homem que vai arruinar minha família.

Ao contrário do que eu pensava, Kyle não se casou comigo para ajudar a fazer de Igor o chefe, ele fez isso para destruir toda a irmandade. O gosto amargo da traição explode na minha boca, e eu mordo meu lábio inferior

até sentir o gosto de metal. Enquanto ele ainda está falando ao telefone, dou um passo para trás e tento ficar o mais quieta possível.

Ele me disse uma vez que eu não deveria confiar nele, que quando eu confiasse nele, eu estaria morta. Eu escutei isso? Meu coração tolo ouviu isso? Não funcionou. Em vez disso, mergulhei mais fundo em sua teia de segredos e mentiras. Ele me arrastou com ele para uma escuridão tão negra que é impossível ver a luz mais.

Não fecho a porta porque o clique pode alertá-lo da minha presença. Se ele souber que ouvi tudo, ele mudará seu plano e não serei capaz de frustrá-lo. Enquanto eu paro na frente do quarto, que eu comecei a chamar de 'nosso,' lágrimas ardendo em meus olhos. Eu as enxugo com as mãos raivosas. Está tudo acabado agora.

Ele pensou que poderia machucar minha família e eu, mas teria sido melhor se ele simplesmente tivesse desaparecido. Teria sido muito melhor se eu não tivesse visto seu rosto. Mas ele foi em frente e cometeu o pecado mais imperdoável de todos. Que se foda meu coração. Vou esmagar Kyle e ele antes que alguém seja capaz de prejudicar minha família.

Um som farfalhante vem atrás de mim antes que uma voz masculina fale com um sotaque perceptível. —Parece que você ouviu algo que não deveria.

E com isso, ele agarra minha garganta por trás e torce meu pescoço. Minha visão escurece gradualmente enquanto eu caio no chão com um baque. Mãos grandes agarram meus pés e me arrastam para longe.

Meus olhos se fecham lentamente e uma lágrima desliza pelo meu rosto enquanto um tipo assustador de vazio me agarra em suas garras. Enquanto eu apago, as palavras de Kyle continuam tocando na minha cabeça.

Rai não é nada. Vou apenas deixá-la para trás.

Continua...

Sobre a Autora

Rina Kent é autora de um best-seller internacional de tudo que é inimigo do romance de amantes.

A escuridão é seu playground, o suspense é seu melhor amigo e as reviravoltas são o alimento de seu cérebro. No entanto, ela gosta de pensar que tem um coração romântico de alguma forma, então não mate suas esperanças ainda.

Seus heróis são anti-heróis e vilões porque ela sempre foi a esquisita que se apaixonou por caras por quem ninguém torce. Seus livros são polvilhados com um toque de mistério, uma dose saudável de angústia, uma pitada de violência e muita paixão intensa.

Rina passa seus dias privados em uma cidade tranquila no Norte da África, sonhando acordada com a próxima ideia do enredo ou rindo como um gênio do mal quando essas ideias se juntam.